



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS -
LICENCIATURA**

Chapecó, novembro de 2010.



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei N^o 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, dois campi no Rio Grande do Sul – Cerro Largo e Erechim – e dois campi no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:

Avenida Getúlio Vargas, n^o. 609, 2^o andar/ Edifício Engemed
Bairro Centro - CEP 89812-000 - Chapecó/SC

Reitor: Dilvo Ilvo Ristoff

Vice-Reitor: Jaime Giolo

Pró-Reitora de Graduação: Solange Maria Alves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vitório Trevisol

Pró-Reitor de Cultura e Extensão: Geraldo Ceni Coelho

Pró-Reitor de Planejamento: Vicente de Paula Almeida Júnior

Pró-Reitor de Administração e Infra-estrutura: Rogério Cid Bastos

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de Campus: Antonio Inácio Andriolli

Coordenador Administrativo: Melchior Mallmann

Coordenador Acadêmico: Edegar Rotta

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de Campus: Ilton Benoni da Silva

Coordenador Administrativo: Dirceu Benincá

Coordenador Acadêmico: Paulo Bittencourt

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretor de Campus: Paulo Henrique Mayer

Coordenador Administrativo: Elemar do Nascimento Cezimbra

Coordenador Acadêmico: Betina Muelbert Esquivel

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de Campi: João Alfredo Braidá

Coordenador Administrativo: Jaci Poli

Coordenador Acadêmico: Antônio Marcos Myskiw



SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	4
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	5
3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PPC.....	16
4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO.....	18
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais).....	21
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	24
7 PERFIL DO EGRESSO.....	26
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	27
9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO.....	209
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM	212
11 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	215
12 PERFIL DOCENTE (Competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	216
13 QUADRO DE PESSOAL.....	219
14 INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	230
15 ANEXOS.....	242
MANUAL DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA.....	243
REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA.....	270
REGULAMENTO DE ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA.....	277
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACCs) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA (Campus Chapecó).....	282
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACCs) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA (Campus Erechim).....	286
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA (Campus Chapecó).....	290
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA (Campus Erechim).....	296
ATAS DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA.....	301
REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR.....	306



1 DADOS GERAIS DO CURSO

O curso de graduação em Ciências Sociais – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul foi organizado considerando:

1.1 Tipo de curso: Licenciatura

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do Curso: Licenciatura em Ciências Sociais

1.4 Local de oferta: O curso é oferecido concomitantemente no Campus de Chapecó (SC) e no Campus de Erechim (RS)

1.5 Número de vagas:

Campus de Chapecó 100 vagas (50 matutino e 50 noturno)

Campus de Erechim: 50 vagas (noturno)

1.6 Carga-horária:

A carga horária total para a integralização curricular compreende 3.285 horas; são 219 créditos equivalentes a 15 horas relógio cada um. Essa carga horária total do curso de Licenciatura em Ciências Sociais está dividida da seguinte forma:

	Carga Horária
Disciplinas do Domínio Comum	660 horas
Domínio Conexo	240 horas
Domínio Específico – obrigatórias	1815 horas
Domínio Específico – optativas	360 horas
Atividades Curriculares Complementares	210 horas

1.7 Turno de oferta: Campus de Chapecó: matutino e noturno

Campus de Erechim: noturno

1.8 Coordenadores do curso: Campus de Chapecó: Leonardo Rafael Santos Leitão
Campus de Erechim: Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

Coordenadores do curso em 2012: Erechim: Cássio Cunha Soares
Chapecó: Claudete Gomes Soares

1.9 Forma de ingresso: Com base no Exame Nacional do Ensino Médio ou outras formas definidas pela UFFS.



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

No cenário educacional brasileiro, a chegada ao século XXI está intrinsecamente vinculada às conquistas democráticas expressas em seus documentos oficiais, e indiretamente ligada aos avanços concretos efetuados no sistema de ensino, em todos os níveis, dentre os quais merecem destaque a expansão da oferta de vagas, a sistematização de processos de avaliação e o decorrente compromisso com a busca de qualidade.

Entretanto, nota-se que no período atual a questão educacional passa a ser pautada a partir de um Plano Nacional de Educação - 2000-2010 (PNE) -, cujos objetivos vão além daqueles que orientaram suas primeiras concepções estabelecidas desde a década de 1930 - e de modo muito mais acentuado com a LDB 5692/71 e com a adesão à Teoria do Capital Humano, dos anos 70 e 80 -, que estiveram limitadas a conceber o desenvolvimento educacional em sua acepção econômica, ou seja, que o papel da educação estava circunscrito ao de agente potencializador do desenvolvimento econômico.

Os objetivos do PNE, publicado em 2001, buscam elevar o nível de escolaridade da população, melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, reduzir as desigualdades sociais e regionais no que concerne ao acesso do estudante à escola e à sua permanência nela, e em democratizar a gestão do ensino público. Assim, a concepção imanente ao plano que orienta o desenvolvimento da educação brasileira toma-a como base constitutiva da maturação de processos democráticos, o que indica uma mudança substantiva, porém somente realizável pela superação de problemas que persistem.

Neste sentido, não somente para a educação, mas na política nacional de um modo geral, buscou-se o diálogo mais sistemático com os movimentos sociais. Por vezes até mesmo se realizou a inserção indireta de alguns deles na estrutura do Estado. Apesar de controversa, é possível considerar essa estratégia como um passo, ainda que modesto, no horizonte da democratização do país.

Quanto ao ensino superior, os desafios que se apresentam ainda no século XXI correspondem à reduzida oferta de vagas nas instituições oficiais, a distribuição desigual das Instituições de Ensino Superior (IES) sobre o território nacional, e a descontrolada



oferta de vagas no setor privado, comprometendo, dessa forma, a qualidade geral do ensino superior.

A busca pela superação desse quadro de carências foi gradualmente trabalhada nos últimos 10 anos. Ainda que não se tenham alcançado os objetivos almejados no momento da elaboração do PNE, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) lograram participar do Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com vistas a cumprir o que se pretendeu com o PNE. Todavia, durante o período do Plano, permanecemos distantes dos seus objetivos quanto ao número de jovens no ensino superior – de 30% – e da participação das matrículas públicas neste total – 40%. Os percentuais atingidos até o momento são de 12,1% e 25,9%, respectivamente¹.

Por meio da adesão das IFES ao REUNI, estabeleceu-se uma política nacional de expansão do ensino superior, almejando alcançar a taxa de 30% de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior, aumentar para 90% a taxa de conclusão de cursos de graduação, e atingir a relação de 18 alunos por professor nos cursos presenciais. Todavia, aspectos qualitativos também foram considerados, quais sejam: a formação crítica e cidadã do graduando e não apenas a formação de novos quadros para o mercado de trabalho; a garantia de qualidade da educação superior por meio do exercício pleno da universidade no que tange às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; a oferta de assistência estudantil; sem esquecer da interface com a educação básica, que tem suscitado o fortalecimento das licenciaturas.

Dentre as mobilizações pela educação superior, houve aquelas que reivindicavam a expansão das IFES, especialmente no interior dos estados, pois nesses espaços o acesso ao ensino superior implicava dispêndios consideráveis, sejam financeiros, quando se cursava uma universidade privada, sejam de emigração, quando se buscava uma universidade pública próxima aos grandes centros.

Contudo, para cotejar aspectos indicativos das transformações na e da educação superior brasileira na primeira década do século XXI é imprescindível destacar que novas contradições emergiram como resultados do enfrentamento, ainda tateante, de questões estruturais neste âmbito, e que estas merecem ser abordadas com o necessário vigor democrático para contemplar as adversidades resultantes da pluralidade de

¹ <http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento>



concepções acerca do papel que a educação e a universidade devem cumprir para o nosso país.

Neste contexto de reivindicações democráticas, a história da Universidade Federal da Fronteira Sul começa a ser forjada nas lutas dos movimentos sociais populares da região. Lugar de denso tecido de organizações sociais e berço de alguns dos mais importantes movimentos populares do campo do país, tais características contribuíram para a formulação de um projeto de universidade e para sua concretização. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar uma universidade pública e popular para a região, destacam-se a Via Campesina e Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul) que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Inicialmente proposta de forma independente nos três estados, a articulação de uma reivindicação unificada de uma universidade pública para toda a região - a partir de 2006 - deu um impulso decisivo para sua conquista.

A Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno possui características específicas que permitiram a formulação de um projeto comum de universidade. É uma região com presença marcante da agricultura familiar e camponesa e a partir da qual se busca construir uma instituição pública de educação superior como ponto de apoio para repensar o processo de modernização no campo, que, nos moldes nos quais foi implementado, foi um fator de concentração de renda e riqueza.

Para fazer frente a esses desafios, o Movimento Pró-Universidade apostou na construção de uma instituição de ensino superior distinta das experiências existentes na região. Por um lado, o caráter público e gratuito a diferenciaria das demais instituições da região, privadas ou comunitárias, sustentadas na cobrança de mensalidades. Por outro lado, essa proposta entendia que para fazer frente aos desafios encontrados, era preciso mais do que uma universidade pública, era necessário a construção de uma universidade pública e popular.

Esse projeto de universidade aposta na presença das classes populares na universidade e na construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário para a região, tendo como seu eixo estruturador a agricultura familiar e camponesa. Busca, portanto, servir à transformação da realidade, opondo-se à reprodução das desigualdades que provocaram o empobrecimento da região.



Como expressão de seu processo de discussão, o movimento pró-universidade forjou a seguinte definição que expressa os pontos fundamentais de seu projeto, servindo como base a todo o processo de construção da UFFS:

O Movimento Pró-Universidade propõe uma Universidade Pública e Popular, com excelência na qualidade de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos na identificação, compreensão, reconstrução e produção de conhecimento para a promoção do desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País, tendo na agricultura familiar e camponesa um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento. (UFFS, 2008, p.9)².

Desde o início a universidade foi pensada como uma estrutura *multicampi*, para que esta pudesse melhor atingir seus objetivos. Para o estabelecimento dos *campi* foram considerados diversos fatores, entre os quais: a presença da agricultura familiar e camponesa e de movimentos sociais populares, a distância das universidades federais da região sul, e a carência de instituições federais de ensino, a localização, o maior número de estudantes no Ensino Médio, o menor IDH, a infra-estrutura mínima para as atividades e a centralidade na Mesorregião. Ao final foram definidos os *campi* de Chapecó-SC (sede), Erechim-RS e Cerro Largo-RS, Realeza-PR e Laranjeiras do Sul-PR, já indicando possibilidades de ampliações futuras.

Neste sentido, o processo de luta pela criação da UFFS foi e tem sido a expressão concreta de parte da democratização brasileira, na medida em que, ao atender reivindicações populares, prioriza a expansão da educação superior pública e gratuita em uma região historicamente negligenciada, possibilitando que as conquistas democráticas e populares adquiram mais força.

Como resultado da mobilização das organizações sociais, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade.

Com o projeto delineado pela Comissão Pró-Universidade, nova audiência com o Ministro de Estado da Educação ocorreu em junho de 2007. Na ocasião, o ministro propôs ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de

² UFFS. **Relatório das atividades e resultados atingidos.** Grupo de trabalho de criação da futura universidade federal com campi nos estados do PR, SC e RS. Março de 2008.



Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

Durante todo o processo de institucionalização da proposta da Universidade, o papel dos movimentos sociais foi decisivo. Em agosto, mais de quinze cidades que fazem parte da Grande Fronteira da Mesorregião do Mercosul, realizaram, concomitantemente, atos públicos Pró-Universidade, ocasião em que foi lançado o *site* do Movimento: www.prouniversidade.com.br. No Oeste catarinense, a mobilização ocorreu nas cidades de Chapecó, Xanxerê, Concórdia e São Miguel do Oeste. No Norte do Rio Grande do Sul, aconteceram panfletagem e manifestações nos municípios de Erechim, Palmeira das Missões, Espumoso, Sananduva, Três Passos, Ijuí, Sarandi, Passo Fundo, Soledade, Marau, Vacaria e Lagoa Vermelha. No Sudoeste do Paraná, as cidades de Francisco Beltrão e Laranjeiras do Sul realizaram seus atos públicos anteriormente.

Em outubro de 2007, o Ministro de Estado da Educação firma o compromisso do Governo em criar a Universidade. A partir disso e das discussões empreendidas pelo Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. O Grupo de Trabalho definiu o Plano de Trabalho e os critérios para definição da localização das unidades da Universidade. Além disso, a orientação para que a nova universidade mantivesse um alto nível de qualidade de ensino, de pesquisa e de extensão sempre foi uma preocupação no processo de constituição e consolidação da IES.

O Ministério da Educação publica, em 26 de novembro, a Portaria 948, criando a Comissão de Projetos da Universidade Federal Fronteira Sul, a qual teve três meses para concluir os trabalhos. Em 3 de dezembro, em uma reunião do Movimento Pró-universidade, em Concórdia, o grupo decide solicitar ao Ministério da Educação que a



nova universidade tenha sete *campi*. O MEC, todavia, havia proposto três: um para o Norte gaúcho, outro para o Oeste catarinense e o terceiro para o Sudoeste do Paraná. Chapecó/SC foi escolhida para sediar a universidade pela posição centralizada na área abrangida.

Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199-07, o ministro da Educação anunciou a criação da Universidade Federal para Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul (UFMM) em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PDE), no Palácio do Planalto, em Brasília.

Ainda em dezembro, a Comissão definiu a localização das unidades da Universidade – Erechim e Cerro Largo, no Rio Grande do Sul; Chapecó, em Santa Catarina; Realeza e Laranjeiras do Sul, no Paraná - e iniciou uma discussão sobre áreas de atuação da Instituição e seus respectivos cursos de graduação. Nessa reunião, os representantes do Movimento Pró-Universidade discutiram a localização da sede e dos *campi*, perfil, estrutura curricular, áreas de atuação e critérios para definição do nome da universidade.

A última reunião da Comissão, realizada em 21 e 22 de fevereiro de 2008, na UFSC, tratou da apreciação de recursos quanto à localização das unidades; processo, demandas e datas a serem cumpridas; áreas de atuação e cursos. Nessa reunião, a Comissão de projeto apreciou pedido de impugnação da Central do Estudante e Comitê Municipal de Santo Ângelo-RS em relação à localização do *campus* das Missões em Cerro Largo. O Movimento Pró-Universidade Federal havia proposto um *campus* para a Região das Missões e, a partir disso, os movimentos sociais definiram um processo que culminou com a decisão por Cerro Largo para sediar um dos *campi*. A Comissão de Projeto, em 13 de dezembro de 2007, homologou a decisão, considerando que todos os critérios definidos para fins de localização das unidades são regionais e não municipais. O pedido de impugnação toma como base os critérios de localização propostos no projeto elaborado pelo Grupo de Trabalho constituído pela Portaria 352/GR/UFSC/2006. Naquele Projeto, os critérios de localização tomam como base o município, diferente dos critérios definidos, que tomam como base a região. A Comissão de Projeto definiu por referendar a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007 e a cidade de Cerro Largo foi mantida como sede do *campus* missioneiro.



A Comissão também apreciou o pedido de revisão quanto à localização dos *campi* do Paraná. Recebeu e ouviu uma representação do Sudoeste do Paraná, que questionou a escolha por Laranjeiras do Sul, pelo fato do município estar fora da Mesorregião. Em resposta, a Comissão considerou os manifestos encaminhados ao MEC e todas as exposições feitas nos debates anteriores nos quais ficava evidente que a nova Universidade se localizaria na Mesorregião Fronteira Sul e seu entorno. Nesse sentido, a Região do Cantuquiriguaçu (PR), onde está Laranjeiras do Sul, faz parte do território proposto, não havendo pois razão para rever a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007.

Em março de 2008, o Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal da Fronteira Sul finalizou sua tarefa. Em 16 de julho, o Presidente da República assina o Projeto de Lei de criação da Universidade da Mesorregião, no Palácio do Planalto, em Brasília, para enviar ao Congresso Nacional. O PL 3774/08 (que cria a UFFS) é aprovado em 12 de novembro pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público.

Em 4 de dezembro, uma comitiva dos três estados da Região Sul esteve em audiência na secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), buscando agilizar os trâmites para a implantação da UFFS. Ficou acertado que as aulas deveriam iniciar no primeiro semestre de 2010. Perseguindo essa meta, o Ministro da Educação, em 11 de fevereiro de 2009, deu posse à Comissão de Implantação da UFFS (Portaria nº 148).

Na definição dos cursos de graduação, a Comissão de Implantação da UFFS priorizou as áreas das Ciências Agrárias e das Licenciaturas, tendo em vista a importância da agroecologia para a Região, a necessidade de tratamento dos dejetos, os problemas ambientais gerados pelas agroindústrias, as perspectivas da agricultura familiar e camponesa, e a sua centralidade no projeto de desenvolvimento regional proposto pela Instituição etc.; já o foco nas licenciaturas se justifica pela integração às políticas do governo federal de valorizar as carreiras do magistério. Nessa referência, em maio de 2009, foram construídas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos. Em maio de 2009 foram definidas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.



No âmbito da graduação, além das atividades de extensão e de pesquisa, o currículo foi organizado em torno de um domínio comum, um domínio conexo e um domínio específico. Tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, possibilitando aperfeiçoar a gestão da oferta de disciplinas pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade.

Em julho, a Comissão de Implantação da UFFS decide usar o Enem – Exame Nacional do Ensino Médio – no processo seletivo, acompanhado de bônus para estudantes das escolas públicas (Portaria nº 109/2009). Para atender ao objetivo expresso no PPI de ser uma “Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade”, a Comissão aprofunda a discussão sobre uma política de bônus que possibilite a democratização do acesso dos estudantes das escolas públicas da região à IES.

No dia 18 de agosto, a criação da UFFS é aprovada pela Comissão de Justiça do Senado e, no dia 25, é aprovada na Comissão de Educação do Senado Federal. Após um longo processo, a lei 12.029 de 15 de setembro de 2009, assinada pelo Presidente da República, criou a Universidade Federal da Fronteira Sul, concretizando, desta forma, o trabalho do Movimento Pró-Universidade alicerçado na demanda apontada pelos movimentos sociais dos três estados da região sul.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS. A posse aconteceu no dia 15 de outubro de 2009 em cerimônia realizada no Salão de Atos do Ministério da Educação, em Brasília. A partir desse momento, as equipes de trabalho foram constituídas e ao longo do tempo definiram-se os nomes para constituir as pró-reitorias e as diretorias gerais para os *campi* de Erechim (RS), Cerro Largo (RS), Realeza (PR) e Laranjeiras do Sul (PR).

O mês de outubro de 2009 foi marcado por tratativas e definições acerca dos locais com caráter provisório para o funcionamento da universidade em cada *campus*.



Também são assinados contratos de doação de áreas e são firmados convênios entre municípios para a compra de terrenos. Para agilizar questões de ordem prática, é feito um plano de compras de mobiliário e equipamentos para equipar a reitoria e os cinco *campi*, o qual foi entregue no Ministério da Educação. As primeiras aquisições foram realizadas em dezembro, mês em que foi realizada a compra dos primeiros 12 mil exemplares de livros para as bibliotecas da instituição.

O primeiro edital para seleção de professores foi publicado no Diário Oficial da União em 2 de outubro de 2009. Aproximadamente três mil candidatos se inscreveram para o concurso público que selecionou 165 professores para os cinco *campi* da universidade. Já a seleção dos primeiros 220 servidores técnicos administrativos foi regida por edital publicado no Diário Oficial da União em 3 de novembro de 2009. Quase 6000 candidatos inscreveram-se para as vagas disponibilizadas. A nomeação dos primeiros aprovados nos concursos acontece no final de dezembro de 2009.

A instalação da Reitoria da UFFS na cidade de Chapecó (SC) ocorreu oficialmente em 1º de março de 2010. Até então o gabinete do reitor esteve localizado junto à UFSC (tutora da UFFS). Em 11 de março foi realizada uma cerimônia para apresentação da reitoria à comunidade regional.

Com muita expectativa, no dia 29 de março de 2010, deu-se início ao primeiro semestre letivo. Simultaneamente, nos cinco *campi*, os 2.160 primeiros alunos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública, foram recepcionados e conheceram os espaços provisórios que ocuparão nos primeiros anos de vida acadêmica. Essa data simboliza um marco na história da Universidade Federal da Fronteira Sul. Em cada *campus* foi realizada programação de recepção aos estudantes com o envolvimento de toda comunidade acadêmica. O primeiro dia de aula constituiu-se num momento de integração entre direção, professores, técnicos administrativos, alunos e lideranças locais e regionais.

Desde a chegada dos primeiros professores, um trabalho intenso foi realizado no sentido de finalizar os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs). Importante salientar que o processo de construção coletiva dos PPCs iniciou ainda em 2009, quando foram convidados docentes de outras universidades, os quais delinearam o ponto de partida



para elaboração dos dezenove projetos pedagógicos referentes aos cursos oferecidos pela UFFS no ano de 2010. Já com a chegada dos primeiros docentes concursados pela instituição, as discussões passaram a incorporar experiências e sugestões desse grupo de professores. A partir de então, a formatação dos PPCs ficou sob responsabilidade dos colegiados de curso. A organização e as definições dos projetos pedagógicos estiveram pautadas em torno de três eixos: (1) Domínio comum; (2) Domínio Conexo e (3) Domínio Específico, sendo levadas em consideração propostas de cunho multi e interdisciplinar. Por se constituir numa universidade *multicampi*, um dos desafios, nesse momento, foi a sistematização das contribuições dos colegiados de curso que são ofertados em mais de um *campus* da instituição. O trabalho foi concluído com êxito.

Outro momento importante da UFFS foi o processo de elaboração do Estatuto Provisório da instituição. Esse processo ocorreu de forma participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes de todos os *campi*. Estabeleceu-se um calendário intenso de discussões e ponderações acerca dos pontos que constituem o documento. No final do processo, uma plenária aprovou o estatuto que foi, então, enviado ao MEC. A UFFS foi concebida de modo a promover o desenvolvimento regional integrado, a partir do acesso à educação superior de qualidade e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão voltados para a interação e a integração das cidades e estados que fazem parte da grande fronteira do Mercosul e seu entorno. Nesse sentido, ao longo do primeiro semestre letivo, aconteceu a I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (I COEPE) com o tema “Construindo Agendas e Definindo rumos”. Mais uma vez, toda a comunidade acadêmica esteve envolvida. O propósito fundamental da conferência foi aprofundar a interlocução entre a comunidade acadêmica e as lideranças regionais, com o intuito de definir as políticas e as agendas prioritárias da UFFS no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. As discussões ocorridas na conferência foram organizadas em onze fóruns temáticos realizados em cada um dos *campi* da universidade: (1) Conhecimento, cultura e formação Humana; (2) História e memória regional; (3) Movimentos Sociais, cidadania e emancipação; (4) Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento regional; (5) Energias renováveis, meio Ambiente e sustentabilidade; (6) Desenvolvimento regional, tecnologia e inovação; (7) Gestão das cidades, sustentabilidade e qualidade de vida; (8) Políticas e práticas de promoção da saúde coletiva; (9) Educação básica e formação de professores; (10) Juventude, cultura e



trabalho; (11) Linguagem e comunicação: interfaces. Após quatro meses de discussões, envolvendo os cinco campi da UFFS e aproximadamente 4.000 participantes (docentes, técnico-administrativos, estudantes e lideranças sociais ligadas aos movimentos sociais), a I COEPE finalizou os trabalhos em setembro de 2010, aprovando em plenária o Documento Final, que estabelece as políticas norteadoras e as ações prioritárias para cada uma das áreas-fim da UFFS (ensino, pesquisa e extensão).

Finalizada a COEPE, diversas ações começaram a ser empreendidas com o propósito de implementar as políticas e as ações firmadas no Documento Final. Entre as ações, cabe destacar o “Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFFS” e as “Diretrizes para a Organização das Linhas e dos Grupos de Pesquisa da UFFS”, cujos processos encontram-se em andamento e resultarão na implantação dos primeiros cursos de mestrado e de doutorado.

Com apenas um ano de existência muitas conquistas foram realizadas. No entanto, vislumbra-se um longo caminho a ser percorrido. Muitas etapas importantes já foram realizadas, algumas precisam ser consolidadas e outras serão definidas e construídas ao longo dos anos. Os espaços físicos começam a ser edificados, projetos de pesquisa e de extensão estão sendo desenvolvidos pelos docentes, e futuros cursos de pós-graduação começam a ganhar forma. O importante é o comprometimento e a capacidade de trabalhar colaborativamente, até então demonstrados por todos os agentes envolvidos neste processo. Muito mais que colocar em prática ideias e processos já pensados, tais agentes são responsáveis por construir uma universidade pública e popular, desenvolvendo ações para o desenvolvimento regional e para a consolidação da UFFS na grande região da fronteira sul.

Angela Derlise Stübe

Antonio Alberto Brunetta

Antonio Marcos Myskiw

Leandro Bordin

Leonardo Santos Leitão

Vicente Neves da Silva Ribeiro



3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PPC

3.1 Coordenação

Prof. Ms. Danilo Enrico Martuscelli

3.2 Elaboração

Prof. Ms. Christy Ganzert Gomes Pato

Prof. Ms. Cleber Ori Cuti Martins

Prof. Ms. Leonardo Rafael Santos Leitão

Prof. Ms. Francisco Mata Machado Tavares

Prof. Ms. Leonardo Rafael Santos Leitão

Prof. Ms. Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

Profa. Dra. Monica Hass

Prof. Ms. Paulo Monteiro Nunes

Prof. Ms. Rodrigo Manoel Dias da Silva

3.3 Revisão do PPC

Prof^a. Ms Adiles Savoldi (coordenação da revisão)

Prof^a. Dr^a Claudete Gomes Soares

Prof. Ms Fábio Carminati

Prof. Dr^a. Marlene Grade

Prof. Dr. Luiz Henrique Passador

Prof. Dr. Cassio Cunha Soares

Prof. Ms. Paulo Ricardo Müller

Prof. Ms Cleber Ori Curi Martins

3.4 Comissão de acompanhamento pedagógico e curricular:

Diretora de Organização Pedagógica: Profa. Zenilde Durli

Pedagogas: Cecília Inês Duz de Andrade e Dariane Carlesso

Revisores: Robson Luiz Wazlawick (revisão referências).

3.5 Núcleo docente estruturante do curso

Compreende-se por Núcleo Docente Estruturante (NDE) o conjunto de professores de elevada formação e titulação, contemplada a representação dos três domínios



que compõem a matriz curricular: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Tem por finalidade responder mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O NDE tem composição específica em cada campus onde o curso é ofertado. No curso de Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura, no ano de 2010, o NDE tem a seguinte composição:

3.5.1 *Campus Chapecó:*

Profa. Ms. Adiles Savoldi

Prof. Ms. Christy Ganzert Gomes Pato

Prof. Ms. Danilo Enrico Martuscelli

Prof. Ms. Fabio Carminati

Prof. Ms. Francisco Mata Machado Tavares

Prof. Dr. Joviles Vitório Trevisol

Prof. Ms. Leonardo Rafael Santos Leitão

Profa. Dra. Monica Hass

Prof. Ms. Paulo Monteiro Nunes

3.5.2 *Campus Erechim:*

Prof. Ms. Cleber Ori Cuti Martins

Prof. Ms. Clóvis Schmitt Souza

Prof. Ms. Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

Prof. Ms. Rodrigo Manoel Dias da Silva

De acordo com a publicação da Portaria Nº 514/GR/UFFS/2012, O NDE do curso de Ciências Sociais no campus de Chapecó passa a ter a seguinte configuração:

I – Claudete Gomes Soares – Siape 1343231 (Presidente - coordenadora do curso);

II – Adiles Savoldi – Siape 1808277;

III – Ari Jose Sartori – Siape 1834285;

IV – Christy Ganzert Gomes Pato – Siape 1481537;

V – Danilo Enrico Martuscelli – Siape 1289805;



- VI – Fábio Carminati – Siape 1621389;
VII – Leonardo Rafael Santos Leitão – Siape 1693536;
VIII – Ricardo Monteiro – Siape 1774117;
IX – Antonio Alberto Brunetta – Siape 1556743;
X – Mônica Hass – Siape 1767699.

De acordo com a publicação da Portaria Nº 515/GR/UFFS/2012, O NDE do curso de Ciências Sociais no campus de Erechim passa a ter a seguinte configuração:

- I – Cassio Cunha Soares – Siape 1799641 (Presidente - coordenador do curso);
II – Daniel Francisco de Bem – Siape 1837873;
III – Douglas Santos Alves – Siape 1933602;
IV – Paulo Ricardo Muller – Siape 1723968;
V – Rodrigo Manoel Dias da Silva – Siape 1767748;
VI – Thiago Ingrassia Pereira – Siape 1297619;
VII – José Mário Vicensi Grzybowski – Siape 1837681.

4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO



A criação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul justifica-se por três motivos:

- a) Perfil da instituição na qual estará inserido;
- b) Demanda regional;
- c) Obrigatoriedade da disciplina no currículo do ensino médio.

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi criada em setembro de 2009, mediante a publicação da lei nº 12.029. Sua implantação está relacionada ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que visa a ampliação do acesso ao ensino superior público e orienta ações que promovam a diminuição das taxas de evasão universitária.

Sediada em Chapecó/SC, a instituição possui estrutura multicampi que integra os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Entre os princípios norteadores do Projeto Político Institucional da universidade destaca-se o comprometimento com a formação de cidadãos conscientes e empenhados com o desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País, mais especificamente a mesorregião que compreende a grande fronteira do MERCOSUL.

A criação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul relaciona-se fortemente com o perfil geral da instituição, que compreende a educação como um espaço de formação de indivíduos críticos e reflexivos, tendo como propósito superar a perspectiva de um ensino tecnicista e supostamente neutro do ponto de vista ideológico, voltado principalmente para a (re)produção de mão-de-obra especializada.

Por outro lado, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul será o primeiro em toda a sua região de abrangência. A Mesorregião da Grande Fronteira do MERCOSUL é composta por 381 municípios e população de 3,7 milhões de pessoas e, segundo dados do IBGE relativos ao ano de 2008, os municípios-sede do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó/SC e Erechim/RS – possuem população de 46.013 jovens na faixa etária entre 15 e 24 anos de idade. Para o mesmo ano, dados do IBGE indicam que os municípios de Chapecó/SC e Erechim/RS somam 10.759 alunos matriculas de ensino médio. Neste sentido, o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais



da Universidade Federal da Fronteira Sul poderá contribuir para a inclusão dos jovens oriundos da região no ensino superior público.

Por fim, cabe ressaltar que atualmente a Sociologia é disciplina obrigatória nos currículos de ensino médio. A obrigatoriedade da disciplina de Sociologia no currículo escolar foi tema tratado no processo de nº: 23001.000179/2005 do CNE/CEB, a pedido do Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. No parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº 38/2006, a inclusão da disciplina foi aprovada em julho de 2006. Em 2008, foi sancionada a Lei nº 11.684, que institui a obrigatoriedade do ensino de Sociologia em todos os anos do Ensino Médio, alterando a Lei nº 9.393/96 (Lei de Diretrizes e Bases – LDB).

Conseqüentemente, a sanção presidencial não somente torna obrigatória a Sociologia no ensino médio, como também impõe desafios para a consolidação da disciplina. No Rio Grande do Sul, um dos Estados de abrangência do curso, estudo³ realizado sobre a realidade da disciplina constatou que no ano de 2006 somente 42% das 894 escolas estaduais ofereciam a Sociologia em um dos anos do ensino médio e a mesma era ministrada por licenciados no curso de Ciências Sociais em somente 15% das escolas. Neste contexto, a formação de professores específicos da área para suprir a demanda presente e futura impõe-se como necessidade para os próximos anos.

³ PEREIRA, Luísa Helena. Qualificando o ensino da sociologia. In: Anais do XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, Recife-PE, 2007.



5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais)

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais, criado pela Universidade Federal da Fronteira Sul, terá como referenciais orientadores os princípios: ético-políticos, epistemológicos e metodológicos e legais.

Os princípios ético-políticos serão orientadores dos níveis institucionais de atuação acadêmica, no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão. O alcance destes princípios deve exceder uma formação universitária e profissional, ampliando seus interesses à qualificação acadêmica de seus egressos e contribuindo para uma formação pluralista, crítica e reflexiva dos estudantes. Espera-se, assim, que os estudantes sejam orientados a compreender as estruturas profundas da vida social, bem como a buscar a superação das discriminações e opressões sociais.

Os princípios epistemológicos e metodológicos visarão à formação profissional, científica e voltada para o entendimento das grandes questões que afligem a sociedade contemporânea. Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais procurará orientar uma formação acadêmica que vise à superação da dissociação tradicional entre as figuras do “sociólogo”, portador do título de bacharel, e do “professor de sociologia”, transmissor e mero reproduzidor dos conhecimentos das Ciências Sociais em sala de aula. Para tanto, o curso desenvolverá uma articulação processual e permanente entre ensino, pesquisa e extensão, que permita ao estudante entender o próprio processo de ensino-aprendizagem, no qual ele estará envolvido quando estiver em sala de aula, como algo indissociável da pesquisa e da extensão universitária, que poderá envolver atividades acadêmicas ou extra-acadêmicas.

Além disso, atendendo as peculiaridades de cada contexto social, o curso procurará desenvolver também competências e habilidades gerais (domínio da bibliografia teórica e metodológica básica; autonomia intelectual; capacidade analítica; competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social; compromisso social; competência na utilização da informática) e específicas para licenciatura (domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem na educação básica; domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino).



Os princípios norteadores da formação no curso serão os seguintes:

- 1) Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social.
- 2) Consolidar uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística.
- 3) Partir da idéia de que o curso é um percurso que abre um campo de possibilidades com alternativas de trajetórias e não apenas uma grade curricular.
- 4) Estimular a produção de um projeto pedagógico que explicita os objetivos do curso, a articulação entre disciplinas, as linhas e núcleos de pesquisa, as especificidades de formação, a tutoria e os projetos de extensão.
- 5) Estimular avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do curso.

Por fim, cabe esclarecer que o curso de Licenciatura em Ciências Sociais foi concebido em conformidade com os seguintes documentos e atos normativos produzidos pelo Conselho Nacional de Educação - CNE - referentes à regulamentação dos cursos de Licenciatura que se seguiram a promulgação da Lei 9394/96: Resolução CNE/CP 02/97, de 26/6/97 (que dispõe sobre os programas especiais de formação de docentes para as disciplinas do currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional em nível Médio); Resolução CNE/CP 01/99, de 30/9/99 (que dispõe sobre os Institutos Superiores de Educação, considerados os artigos 62 e 63 da Lei 9.394/96 e o artigo 9º, § 2º, alíneas “C” e “H”, da Lei 4.024/61, com a redação dada pela Lei 9.131/95); Decreto 3276, de 6/12/1999 (que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação Básica, e dá outras providências); Decreto 3.554/00 (que dá nova redação ao § 2º do art. 3º do Decreto 3.276, de 6 de dezembro de 1999, que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica); Parecer CNE/CP 009/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena); Parecer CNE/CP 027/2001 (que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura,



de graduação plena); Parecer CNE/CP 028/2001 (que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena); Resolução CNE/CP 1/2002 (que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena); Resolução CNE/CP 2/2002 (que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior).



6 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais adota como fundamento a formação de competências e habilidades que permitirão aos estudantes a desnaturalização de concepções ou explicações dos fenômenos sociais no processo de produção e de ensino das Ciências Sociais. Tal desnaturalização abrirá portas para que os estudantes possam tomar consciência dos processos e das estruturas condicionadoras da vida social, bem como da necessidade de superar a matriz produtiva existente, tal como delineado no perfil de constituição da própria Universidade Federal da Fronteira Sul.

Para atingir esse objetivo geral, o curso procurará se respaldar no conhecimento crítico e na profícua articulação entre a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia, evitando, assim, uma formação especializada e restrita a uma das três áreas das Ciências Sociais; bem como buscará a superação da dissociação tradicional entre as figuras do “sociólogo” e do “professor de sociologia”.

Dentro dessa perspectiva, a proposta curricular procurará:

- conceber a prática pedagógica como eixo transversal de todo o currículo e como o resultado de um projeto aglutinador das diferentes áreas de conhecimento, inserindo o licenciando, desde o início do curso, em trabalhos de extensão e pesquisa;
- promover a elaboração e o desenvolvimento de projetos de ensino na área, garantindo o diálogo entre a área educacional e a área das Ciências Sociais;
- incentivar a construção de metodologias e materiais pedagógicos que se utilizem de tecnologias de informação e da comunicação;
- privilegiar a compreensão e a valorização da diversidade cultural dos estudantes e da complexidade organizacional da sociedade onde estão inseridos, de modo a garantir-lhes formação crítica e socialmente compromissada com os interesses das classes populares;
- atuar no planejamento, mensuração e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem e de formação profissional;
- desenvolver a visão crítica e a capacidade analítica do aluno para estabelecer relações e conexões variadas;



- desenvolver a habilidade de articular teoria, pesquisa e prática social;
- incentivar a autonomia intelectual, poder de decisão e criatividade;
- envolver os estudantes nas atividades de estágios, de iniciação científica, de trabalho de conclusão de curso, bem como estimular a participação em eventos científicos, seminários extraclasse, como atividades integradoras da estrutura curricular.



7 PERFIL DO EGRESSO

O perfil desejado do egresso do curso de Licenciatura em Ciências Sociais só poderá ser entendido se discutirmos, primeiramente, o papel do cientista social na sociedade contemporânea. Por excelência, o papel do cientista social é o de pesquisar e analisar os processos políticos, sociais e culturais com a finalidade de produzir conhecimentos acerca destes processos. Num sentido amplo, o cientista social deve ser formado para produzir conhecimento, cuja natureza deve ser pluralista, crítica e criativa.

Por poder adquirir, ao longo do curso, uma sólida formação teórico-metodológica nos três eixos fundamentais que constituem as Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), o licenciado em Ciências Sociais deverá ser capaz de compreender criticamente a sociedade na qual vive e para a qual deve buscar alternativas, bem como ter competência para relacionar, de maneira adequada, a teoria à prática. Ou seja, deverá desenvolver a habilidade de relacionar os estudos teóricos com a reflexão sobre aspectos da realidade social que vivencia.

A inserção profissional do licenciado em Ciências Sociais é diversa, pois, além de ser qualificado para atuar no magistério na educação formal (ensinos fundamental, médio e superior) e não-formal, estará também apto a exercer funções nas áreas de assessoria, consultoria, formação e planejamento em entidades públicas e privadas, movimentos sociais, partidos políticos e ONGs, bem como continuar sua formação em pós-graduação.

Espera-se que o egresso do curso de graduação em Ciências Sociais- Licenciatura na UFFS seja, mais do que um profissional treinado ou condicionado para atuar em instituições educacionais públicas e particulares, um intelectual crítico e pró-ativo, apto a questionar e a intervir sobre as práticas e padrões atualmente hegemônicos em nossa sociedade.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 Plano de integralização da carga horária

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais pode ser integralizado em quatro anos ou oito semestres letivos, no período matutino, e quatro anos e seis meses ou nove semestres letivos, no período noturno. Para a integralização do Curso e obtenção do diploma, o estudante deve cumprir, no mínimo, 3285 horas.

Seguindo as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), o currículo dos cursos de graduação são concebidos a partir de três domínios formativos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Os conhecimentos que integram cada domínio são traduzidos em componentes curriculares de diversas ordens: disciplinas, oficinas, seminários, atividades curriculares complementares, trabalho de conclusão de curso e estágios, conforme explicitado na sequência.

8.2 Domínio formativo

8.2.1 *Disciplinas do domínio comum*

Como prevê o PPI da UFFS: “A finalidade do tronco comum é: a) desenvolver em todos os estudantes da UFFS as habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional (capacidade de análise, síntese, interpretação de gráficos, tabelas, estatísticas; capacidade de se expressar com clareza; dominar minimamente as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação); e b) despertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões (municipal, estadual, nacional, regional, internacional)”.

Seguem abaixo as disciplinas que compõem o domínio comum e que são obrigatórias para os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Sociais:



DOMÍNIO COMUM			
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	Direitos e cidadania	4	60
	Estatística básica	4	60
	Fundamentos da crítica social	4	60
	História da fronteira Sul	4	60
	Iniciação à prática científica	4	60
	Introdução à informática	4	60
	Introdução ao pensamento social	4	60
	Leitura e produção textual I	4	60
	Leitura e produção textual II	4	60
	Matemática instrumental	4	60
	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60
Subtotal		44	660

Quadro 1: Componentes curriculares que compõem o Domínio Comum do curso de Ciências Sociais – Licenciatura.

8.2.2 Disciplinas do domínio conexo

O domínio conexo visa realizar a interface entre os cursos de licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), colocando, assim, o estudante em contato com aspectos relacionados às teorias educacionais, à prática pedagógica, à linguagem de sinais e à legislação educacional vigente no país. Esse eixo de disciplinas deverá ser cursado por todos os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Seguem abaixo os componentes curriculares que compõem o domínio conexo:



DOMÍNIO CONEXO			
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	Didática geral	3	45
	Fundamentos da educação	3	45
	Língua brasileira de sinais (Libras)	4	60
	Política educacional e legislação de ensino no Brasil	3	45
	Teorias do desenvolvimento humano e da aprendizagem	3	45
Subtotal		16	240

Quadro2: Componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo do curso de Ciências Sociais - Licenciatura

8.2.3 Componentes curriculares do domínio específico

Por fim, o domínio específico tem como objetivo apresentar aos estudantes as discussões e problemas específicos da área de Ciências Sociais. Esse eixo de disciplinas está dividido em dois sub-eixos: o eixo das disciplinas obrigatórias e o eixo das disciplinas optativas.

No caso das disciplinas obrigatórias, esclarecemos que por conta das especificidades dos campi de Chapecó e Erechim, as disciplinas Sociologia I e Sociologia III terão focos distintos. No campus Chapecó, essas disciplinas terão foco, respectivamente, em Sociologia de Durkheim e Sociologia de Weber, já, no campus de Erechim, essas disciplinas terão foco, respectivamente, em Sociologia Clássica e Sociologia Contemporânea.

No que se refere às disciplinas optativas, estabelecemos a diretriz de que o estudante deverá cursar obrigatoriamente 20 créditos ou o equivalente a 300 h/a. Desse total, o estudante poderá cursar até 50% das disciplinas fora do curso de Licenciatura em Ciências Sociais Seguem abaixo as disciplinas que compõem o Domínio Específico:



DOMINIO ESPECIFICO			
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	Alteridade e etnocentrismo	4	60
	Antropologia estrutural	4	60
	Antropologia no Brasil	4	60
	Antropologia social e cultural	4	60
	Ciência política no Brasil	4	60
	Economia brasileira	4	60
	Epistemologia das ciências sociais	4	60
	Estágio curricular supervisionado I	7	105
	Estágio curricular supervisionado II	7	105
	Estágio curricular supervisionado III	13	195
	Formação da sociedade brasileira	4	60
	Introdução à economia	4	60
	Metodologia de pesquisa qualitativa	3	45
	Metodologia de pesquisa quantitativa	3	45
	Metodologia do ensino em Ciências Sociais	4	60
	Optativa I	4	60
	Optativa II	4	60
	Optativa III	4	60
	Optativa IV	4	60
	Optativa V	4	60
	Optativa VI	4	60
	Pensamento político liberal e elitista	4	60
	Pensamento político moderno	4	60
	Pensamento social no Brasil	4	60
	Sociologia I	4	60
	Sociologia II	4	60
	Sociologia III	4	60
	Sociologia IV	4	60
	Sociologia da educação	4	60
	Teorias políticas do século XX	4	60
	Trabalho de conclusão de curso I	4	60
	Trabalho de conclusão de curso II	8	120
Subtotal		145	2175

Quadro 3: Componentes curriculares que compõem o Domínio Específico do curso de Ciências Sociais - Licenciatura

8.3 Normatização de componentes curriculares

Conforme as normas previstas por este PPC, para o cômputo da carga horária total, o estudante deve: comprovar a realização de, no mínimo, 210 horas de Atividades Curriculares Complementares; cumprir um total 405 horas de disciplinas de Estágio



Curricular Supervisionado, que estarão divididas em três semestres; apresentar Projeto de Pesquisa e, em seguida, elaborar trabalho monográfico a ser aprovado em defesa pública; bem como, cumprir 400 horas de Práticas como Componente Curricular, inclusas na carga horária das disciplinas obrigatórias.

Segue abaixo a síntese dos dispositivos normativos dessas atividades:

8.3.1 *Atividades curriculares complementares (ANEXO IV)*

As Atividades Curriculares Complementares (ACC) constituem ações que visam à complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo desenvolvidas no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, com carga horária de 210 horas, e distribuídas ao longo da matriz curricular.

As ACCs constituem mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos, sendo consideradas obrigatórias para a integralização do currículo.

Na condição de requisito obrigatório, as ACCs respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por duas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, a qual estabelece em seu artigo 3º. a “valorização da experiência extra-classe”, e também pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Sociais.

As atividades complementares visam à garantia de que o egresso do curso de graduação em Licenciatura em Ciências Sociais da UFFS tenha vasto e eclético contato com a produção teórica e a prática social atinentes à formação profissional obtida na universidade. Um docente, indicado semestralmente pelo coordenador do curso, terá a incumbência de analisar e decidir quanto ao deferimento ou indeferimento dos pedidos de validação de ACCs, os quais deverão ser encaminhados pelos discentes, acompanhados da documentação comprobatória, em prazo previamente definido e divulgado.

As seguintes práticas atinentes às ACCs poderão ser computadas para fins de validação dos respectivos créditos:

*Publicação de artigo em revistas da área de Ciências Humanas;

*Publicação de artigos ou entrevistas na imprensa;



- *Publicação de resumos em anais de eventos científicos;
- *Apresentação de trabalhos em congressos, seminários e encontros de Iniciação Científica (com certificado);
- *Participação em atividades de leitura dirigida, coordenadas por um docente do curso de Licenciatura em Ciências Sociais;
- *Participação na organização e execução de eventos acadêmicos;
- *Participação na organização e execução de eventos culturais;
- *Participação em grupos de estudos sob a coordenação de professor da universidade;
- *Participação em congressos, simpósios e seminários na área de Ciências Humanas (com certificado);
- *Participação em cursos extracurriculares, oficinas, mini-cursos e atividades científicas, culturais e acadêmicas, inclusive cursos de idiomas e de informática (com certificado);
- *Participação em atividades de Extensão Universitária não descritas nesta lista;
- *Participação em palestras e conferências (com certificado);
- *Participação em projetos de monitoria;
- *Participação em atividades de vivência junto a movimentos sociais ou em projetos de intercâmbio acadêmico-científico, como Rondon.

Nos Anexos IV e V, encontram-se os regulamentos completos das Atividades Curriculares Complementares.

8.3.2 Estágios curriculares supervisionados

O estágio curricular supervisionado ocupa um lugar especial no PPC do curso de Ciências Sociais que se expressa na forma como os seus momentos foram organizados, priorizando além da observação e experiência docente, um olhar sobre o contexto escolar a partir de sua dimensão sociopolítica. Embora esteja previsto no PPC experiências práticas aliadas à formação teórica considerando o futuro fazer pedagógico do professor de Ciências Sociais, é no momento do estágio que esse ciclo se completa. No momento do estágio, os alunos deverão mostrar-se capazes de usar as ferramentas teórico-conceituais próprias das Ciências Sociais para respaldarem suas experiências na escola de forma crítica e analítica, além de mostrarem-se capazes de traduzirem o saber científico para o saber disciplinar.



Isto posto, as três disciplinas de Estágios Curriculares Supervisionados foram pensadas como um processo contínuo que guia o aluno através de um gradual conhecimento das peculiaridades e exigências do ambiente escolar (Estágio I), da reflexão e planejamento das atividades (Estágio II) e, finalmente, o exercício mesmo da prática docente (Estágio III).

A disciplina Estágio Curricular Supervisionado I terá como produto final um diagnóstico do ambiente escolar. Para realizá-lo, o aluno deverá conduzir uma série de pequenas pesquisas na escola, cada uma resultando em um relatório parcial, cujo conjunto, devidamente revisado, será o diagnóstico. Os professores responsáveis por supervisionar esta etapa do estágio deverão promover encontros regulares a fim de avaliar os progressos dos alunos. Estes encontros servem também para que os alunos troquem experiências sobre suas pesquisas.

O Estágio Curricular Supervisionado II também será fechado com um documento, no caso um Projeto de Trabalho e Pesquisa. Tal documento deverá ser dividido em duas partes, uma apontando um plano de trabalho o mais detalhado possível das atividades de ensino a serem realizadas pelo estagiário – sejam elas no âmbito da sala de aula de Sociologia no ensino médio, sejam cursos ou outras atividades didáticas. A outra parte do projeto será uma proposta de pesquisa que tenha por objeto a experiência do estagiário. Visando à preparação deste projeto, durante a disciplina o aluno terá que realizar uma série de atividades que visam prepará-lo tanto para sua experiência docente como de pesquisa: preparar programas de disciplinas, identificar deficiências e levantar bibliografias e metodologias, tudo culminando em uma aula-piloto, prelúdio do que os aguarda no semestre seguinte.

A disciplina que mais se assemelha ao que tradicionalmente se identifica com as práticas de estágio tradicionais é a de Estágio Curricular Supervisionado III. Nesta disciplina, o aluno aplicará efetivamente os conhecimentos e habilidades adquiridos nos anos anteriores. Paralelamente à sua atuação como professor, será demandada do aluno uma reflexão crítica, nos termos das ciências sociais, de alguma temática que tenha chamado sua atenção ao longo de sua experiência na escola. Esta deverá, então, ser sintetizada em um relatório final composto de três partes: um relato da experiência mesma, um memorial de sua vivência como estagiário e um artigo curto.



A apresentação do relatório final, juntamente com os demais documentos, fecham o ciclo de disciplinas de estágio, deixando os alunos preparados para que possam cumprir de forma integral seu duplo papel de educador e intérprete da realidade social.

No Anexo II, encontra-se o regulamento completo dos Estágios Curriculares Supervisionados.

8.3.3 Atividade de conclusão de curso

A atividade de conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Sociais deve estar plenamente alinhada a alguns princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais, tais como:

*“Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa”;

*“Estimular a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística”⁴.

Entende-se que a atividade de conclusão de curso deve ser realizada de maneira processual, ao longo de todo o período de formação do estudante na graduação. Para tanto, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais criou as disciplinas de Metodologias da Pesquisa Qualitativa e Metodologias da Pesquisa Quantitativa. Além disso, o curso oferecerá como Atividade Curricular Complementar as atividades de leitura dirigida, nas quais os estudantes poderão realizar, sob a orientação de um docente do curso, um programa de leituras sobre temas diversos das áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Esse modelo visa a inserir os estudantes no universo da pesquisa desde as primeiras fases do curso.

Cabe observar, no entanto, que o curso prevê atividades e momentos específicos para que os resultados do trabalho de conclusão de curso possam ser apresentados. Nesse sentido, considera-se importante que o estudante se dedique em dois momentos fundamentais à execução de um estudo monográfico. Para tanto, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais oferecerá duas disciplinas:

a) a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, tem como objetivo orientar o aluno na elaboração de um projeto de pesquisa que subsidiará a realização do trabalho

⁴ Ver: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>



de conclusão de curso II. O aluno matriculado nessa disciplina deverá ter o acompanhamento individual de um professor que o orientará na elaboração do trabalho de conclusão de curso I e o trabalho de conclusão de curso II.

Para cursar a disciplina o estudante deverá ter sido aprovado nas disciplinas de metodologia acima indicadas e ter cumprido os créditos de nove disciplinas de um rol de 14 disciplinas que listamos a seguir: Alteridade e etnocentrismo, Antropologia social e cultural, Antropologia estrutural e Antropologia no Brasil; Pensamento político moderno, Pensamento político liberal e elitista, Teorias políticas do século XX; Sociologia I, Sociologia II, Sociologia III e Sociologia IV.

Ao final desta etapa, o estudante deverá apresentar ao docente responsável pela disciplina uma versão do projeto de pesquisa que será executado no semestre seguinte do curso;

b) a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II terá um professor coordenador e o trabalho de monografia será acompanhada pelos professores orientadores definidos na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I. Para cursá-la, o estudante deverá ter sido aprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I. Nessa segunda etapa o estudante deverá entregar ao final do semestre um trabalho monográfico que será avaliado por uma banca examinadora composta por três docentes, sendo um deles o seu orientador e os outros dois com titulação mínima de graduado na área de Humanidades.

No Anexo III, encontra-se o regulamento completo da Atividade de Conclusão de Curso.

8.3.4 *Prática como componente curricular*

Em acordo com o Parecer CNE/CP 009/2001 e com as Resoluções CNE/CP1/2002 e CNE/CP2/2002 o curso de Ciências Sociais da UFFS - Licenciatura garante a realização das horas de atividades de prática como componente curricular logo no início do curso. As atividades de prática como componente curricular se concretizam na disciplina de Metodologia de Ensino em Ciências Sociais, mas também como desdobramentos das reflexões teóricas inerentes ao campo das Ciências Sociais.

Como desdobramento das reflexões teóricas, o objetivo das atividades de prática é levar o aluno de Ciências Sociais a relacionar sua formação teórica com a sua futura



prática docente. Com as atividades de prática pretende-se desenvolver no aluno a capacidade de observação, reflexão do contexto social mais amplo e suas relações com o contexto escolar.

Essas experiências visam contribuir também para que o aluno analise criticamente os subsídios didáticos do fazer pedagógico de forma a obter autonomia na produção, seleção e adequação dos materiais didático-pedagógicos de sua prática docente. No cômputo da carga horária das atividades de prática como componente curricular considerar-se-á atividades de planejamento, de observação, reflexão, pesquisa e de elaboração de materiais pedagógicos.

As atividades de prática como componente curricular estão inseridas no contexto das disciplinas específicas ao campo de conhecimento das Ciências Sociais e de formação docente, sendo o momento em que o saber teórico ganha uma dimensão prática, conforme organização da matriz curricular (Ver item 8.4). Ao conceber a prática como inerente às disciplinas formativas do campo das ciências sociais, pretende-se superar a dicotomia entre teoria e prática e romper com a visão que concebe prática tão somente com estágio curricular, tal como prevê a legislação em vigor.

Em razão do caráter dinâmico da prática, as atividades que lhe concernem estão em constante processo de reformulação pelo colegiado de curso em que pese a existência de um regulamento que prevê um conjunto de atividades associadas ao semestre e às disciplinas (Ver anexos VI e VII).

8.4 Matriz curricular

Apresentamos logo abaixo a organização da matriz curricular dos cursos matutino e noturno de Chapecó e do curso noturno de Erechim. Nessa organização, as horas de prática como componente curricular estão computadas no interior da carga horária de algumas disciplinas, conforme destaque na matriz e na disciplina Metodologia de Ensino em Ciências Sociais. A carga horária total do curso é de 3.285 horas: das quais 405 horas de Prática como componente curricular (PCC), 405 horas de estágio curricular supervisionado e 210 horas de Atividades Curriculares Complementares.



Matriz curricular matutino, sem a inserção das horas de prática como componente curricular, Campus Chapecó

Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-requisito(s)
1ª	01	GLA001	Leitura e produção textual I	4	60	
	02	GEX001	Matemática instrumental	4	60	
	03	GCH008	Iniciação à prática científica	4	60	
	04	GCH029	História da fronteira Sul	4	60	
	05	GCH011	Introdução ao pensamento social	4	60	
Subtotal				20	300	
2ª	06	GLA004	Leitura e produção textual II	4	60	1
	07	GEX006	Estatística básica	4	60	
	08	GCH017	Sociologia I	4	60	
	09	GCH020	Pensamento político moderno	4	60	
	10	GCH021	Alteridade e etnocentrismo	4	60	
	11	GEX002	Introdução à informática	4	60	
Subtotal				24	360	
3ª	12	GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	
	13	GCH036	Sociologia II	4	60	
	14	GCH094	Antropologia social e cultural	4	60	
	15	GCH095	Pensamento político liberal e elitista	4	60	
	16		Optativa I	4	60	
	17		Optativa II	4	60	
Subtotal				24	360	
4ª	18	GCS010	Direitos e cidadania	4	60	
	19	GCH037	Sociologia III	4	60	
	20	GCH096	Antropologia estrutural	4	60	
	21	GCH097	Teorias políticas do século XX	4	60	
	22	GCS228	Introdução à economia	4	60	
	23		Optativa III	4	60	
Subtotal				24	360	
5ª	24	GCH012	Fundamentos da crítica social	4	60	
	25	GCH024	Fundamentos da educação	3	45	
	26	GCS094	Economia brasileira	4	60	22
	27	GCH038	Sociologia IV	4	60	
	28	GCH098	Metodologia de ensino em Ciências Sociais	4	60	
	29	GCH172	Estágio curricular supervisionado I	7	105	08, 09, 10, 13, 14, 15, 19, 20, 21
	30		Optativa IV	4	60	
Subtotal				30	450	
	31	GCH013	Didática geral	3	45	
	32	GCH050	Teorias da aprendizagem e do	3	45	



Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-requisito(s)
6ª			desenvolvimento humano			
	33	GCH099	Antropologia no Brasil	4	60	
	34	GCH100	Epistemologia das ciências sociais	4	60	
	35	GCH173	Estágio curricular supervisionado II	7	105	29
	36	GCH101	Metodologia de pesquisa qualitativa	3	45	
	37	GCH102	Metodologia de pesquisa quantitativa	3	45	
Subtotal				27	405	
7ª	38	GCH175	Trabalho de conclusão de curso I	4	60	08, 09, 10, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 27, 33, 36, 37*
	39	GCH174	Estágio curricular supervisionado III	13	195	35
	40	GCH104	Formação da sociedade brasileira	4	60	
	41	GCH105	Pensamento social no Brasil	4	60	
	42	GCH106	Ciência política no Brasil	4	60	
	43		Optativa V	4	60	
Subtotal				33	495	
8ª	44	GCH176	Trabalho de conclusão de curso II	8	120	38
	45	GLA045	Língua brasileira de sinais (Libras)	4	60	
	46	GCH035	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	3	45	
	47	GCH294	Sociologia da educação	4	60	
	48		Optativa VI	4	60	
Subtotal				23	345	
Subtotal geral				205	3.075	
Atividades curriculares complementares				14	210	
TOTAL GERAL				219	3.285	

* Para cursar esta disciplina, o estudante deverá ter cumprido os créditos de ao menos nove das treze disciplinas listadas e os créditos de ao menos uma disciplina de metodologia de pesquisa dentre as três oferecidas.

Matriz curricular noturno, sem a inserção das horas de prática como componente curricular – *Campus Chapecó*

Fase	Nº	Código	COMPONENTE	Créditos	Horas	Pré-
------	----	--------	------------	----------	-------	------



	Ordem		CURRICULAR			requisito(s)
1ª	01	GLA001	Leitura e produção textual I	4	60	
	02	GEX001	Matemática instrumental	4	60	
	03	GEX002	Introdução à informática	4	60	
	04	GCH029	História da Fronteira Sul	4	60	
	05	GCH011	Introdução ao pensamento social	4	60	
Subtotal				20	300	
2ª	06	GLA004	Leitura e produção textual II	4	60	1
	07	GEX006	Estatística básica	4	60	
	08	GCH017	Sociologia I	4	60	
	09	GCH020	Pensamento político moderno	4	60	
	10	GCH021	Alteridade e etnocentrismo	4	60	
Subtotal				20	300	
3ª	11	GCH008	Iniciação à prática científica	4	60	
	12	GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	
	13	GCH036	Sociologia II	4	60	
	14	GCH094	Antropologia social e cultural	4	60	
	15	GCH095	Pensamento político liberal e elitista	4	60	
	16		Optativa I	4	60	
Subtotal				24	360	
4ª	17	GCS010	Direitos e cidadania	4	60	
	18	GCH037	Sociologia III	4	60	
	19	GCH096	Antropologia estrutural	4	60	
	20	GCH097	Teorias políticas do século XX	4	60	
	21	GCH100	Epistemologia das ciências sociais	4	60	
	22		Optativa II	4	60	
Subtotal				24	360	
5ª	23	GCH012	Fundamentos da crítica social	4	60	
	24	GCH024	Fundamentos da educação	3	45	
	25	GCH099	Antropologia no Brasil	4	60	
	26	GCH038	Sociologia IV	4	60	
	27	GCH106	Ciência política no Brasil	4	60	
	28		Optativa III	4	60	
Subtotal				23	345	
6ª	29	GCH013	Didática geral	3	45	
	30	GCH050	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	3	45	
	31	GCS228	Introdução à economia	4	60	
	32	GCH172	Estágio curricular supervisionado I	7	105	08,09,10,13,14,15,18,19,20
	33	GCH102	Metodologia de pesquisa quantitativa	3	45	



	34	GCH101	Metodologia de pesquisa qualitativa	3	45	
Subtotal				23	345	
7 ^a	35	GCH173	Estágio curricular supervisionado II	7	105	32
	36	GCH104	Formação da sociedade Brasileira	4	60	
	37	GCH098	Metodologia de Ensino em Ciências Sociais	4	60	
	38	GCS094	Economia Brasileira	4	60	31
	39	GCH105	Pensamento social no Brasil	4	60	
	40		Optativa IV	4	60	
Subtotal				27	405	
8 ^a	41	GCH175	Trabalho de conclusão de curso I	4	60	08,09,10,13,14,15,18,19,20,26,25, 33; 34*
	42	GCH174	Estágio curricular supervisionado III	13	195	35
	43	GCH035	Política educacional e legislação de ensino no Brasil	3	45	
	44	GCH294	Sociologia da educação	4	60	
	45		Optativa V	4	60	
Subtotal				28	420	
9 ^a	46	GCH176	Trabalho de conclusão de curso II	8	120	41
	47	GLA045	Língua brasileira de sinais (Libras)	4	60	
	48		Optativa VI	4	60	
Subtotal				16	240	
Subtotal geral				205	3.075	
Atividades curriculares complementares				14	210	
TOTAL GERAL				219	3.285	

• Para cursar esta disciplina, o estudante deverá ter cumprido os créditos de ao menos nove das treze disciplinas listadas e os créditos de ao menos uma disciplina de metodologia de pesquisa dentre as três oferecidas.

Matriz curricular noturno, sem a inserção das horas de prática como componente curricular – Campus de Erechim

Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-requisito(s)
1 ^a	01	GLA001	Leitura e produção textual I	4	60	
	02	GEX001	Matemática instrumental	4	60	
	03	GEX002	Introdução à informática	4	60	
	04	GCH029	História da Fronteira Sul	4	60	



	05	GCH011	Introdução ao pensamento social	4	60	
Subtotal				20	300	
2 ^a	06	GLA004	Leitura e produção textual II	4	60	1
	07	GEX006	Estatística básica	4	60	
	08	GCH288	Sociologia I	4	60	
	09	GCH020	Pensamento político moderno	4	60	
	10	GCH021	Alteridade e etnocentrismo	4	60	
Subtotal				20	300	
3 ^a	11	GCH008	Iniciação à prática científica	4	60	
	12	GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	
	13	GCH036	Sociologia II	4	60	
	14	GCH094	Antropologia social e cultural	4	60	
	15	GCH095	Pensamento político liberal e elitista	4	60	
	16		Optativa I	4	60	
Subtotal				24	360	
4 ^a	17	GCS010	Direitos e cidadania	4	60	
	18	GCH289	Sociologia III	4	60	
	19	GCH096	Antropologia estrutural	4	60	
	20	GCH097	Teorias políticas do século XX	4	60	
	21	GCH100	Epistemologia das ciências sociais	4	60	
	22		Optativa II	4	60	
Subtotal				24	360	
5 ^a	23	GCH012	Fundamentos da crítica social	4	60	
	24	GCH024	Fundamentos da educação	3	45	
	25	GCH099	Antropologia no Brasil	4	60	
	26	GCH038	Sociologia IV	4	60	
	27	GCH106	Ciência política no Brasil	4	60	
	28		Optativa III	4	60	
Subtotal				23	345	
6 ^a	29	GCH013	Didática geral	3	45	
	30	GCH050	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	3	45	
	31	GCS228	Introdução à economia	4	60	
	32	GCH172	Estágio curricular supervisionado I	7	105	08,09,10,13,14,15,18,19,20
	33	GCH102	Metodologia de pesquisa quantitativa	3	45	
	34	GCH101	Metodologia de pesquisa qualitativa	3	45	
Subtotal				23	345	
	35	GCH173	Estágio curricular	7	105	32



7ª			supervisionado II			
	36	GCH104	Formação da sociedade Brasileira	4	60	
	37	GCH098	Metodologia de Ensino em Ciências Sociais	4	60	
	38	GCS094	Economia Brasileira	4	60	31
	39	GCH105	Pensamento social no Brasil	4	60	
	40		Optativa IV	4	60	
Subtotal				27	405	
8ª	41	GCH175	Trabalho de conclusão de curso I	4	60	08,09,10,13,14,15,18,19,20,26,25,33; 34*
	42	GCH174	Estágio curricular supervisionado III	13	195	35
	43	GCH035	Política educacional e legislação de ensino no Brasil	3	45	
	44	GCH294	Sociologia da educação	4	60	
	45		Optativa V	4	60	
Subtotal				28	420	
9ª	46	GCH176	Trabalho de conclusão de curso II	8	120	41
	47	GLA045	Língua brasileira de sinais (Libras)	4	60	
	48		Optativa VI	4	60	
Subtotal				16	240	
Subtotal geral				205	3.075	
Atividades curriculares complementares				14	210	
TOTAL GERAL				219	3.285	

8.5 Componentes curriculares optativos

Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
49	GCS323	Cooperativismo, associativismo e economia solidária	4	60
50	GCS324	Economia política	4	60
51	GCH403	Estado-nação e nacionalismo	4	60
52	GCH472	Estrutura de classes e estratificação social	4	60
53	GCH473	Estudos culturais	4	60
54	GCH474	Estudos de opinião pública	4	60
55	GCH475	Estudos de partidos políticos	4	60
56	GCH202	Estudos de relações internacionais	4	60



Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
57	GCH476	Estudos rurais I	4	60
58	GCH477	Estudos rurais II	4	60
59	GCH478	Estudos do trabalho I	4	60
60	GCH479	Estudos do trabalho II	4	60
61	GCS325	Estudos urbanos	4	60
62	GCH205	Identidades, etnicidade e minorias	4	60
63	GCH481	Imperialismo e dependência	4	60
64	GCH282	Magia, mito e ritual: perspectivas antropológicas	4	60
65	GCH281	Antropologia e educação	4	60
66	GCH482	Mobilidade e desigualdade social	4	60
67	GCH222	Movimentos sociais I	4	60
68	GCH483	Movimentos sociais II	4	60
69	GCH484	Política e sociedade na fronteira Sul	4	60
70	GCH485	Relações de gênero	4	60
71	GCH226	Religião e sociedade	4	60
72	GCH487	Teorias da democracia I	4	60
73	GCH488	Teorias da democracia II	4	60
74	GCS326	Teorias do Estado I	4	60
75	GCS327	Teorias do Estado II	4	60
76	GCH203	Tópicos especiais de antropologia I	4	60
77	GCH489	Tópicos especiais de antropologia II	4	60
78	GCH204	Tópicos especiais de antropologia III	4	60
79	GCH490	Tópicos especiais de antropologia IV	4	60
80	GCH491	Tópicos especiais de antropologia V	4	60
81	GCH492	Tópicos especiais de antropologia VI	4	60
82	GCH493	Tópicos especiais de antropologia VII	4	60
83	GCH494	Tópicos especiais de antropologia VIII	4	60
84	GCH495	Tópicos especiais de antropologia IX	4	60
85	GCH183	Tópicos especiais de sociologia I	4	60
86	GCH184	Tópicos especiais de sociologia II	4	60
87	GCH497	Tópicos especiais de sociologia III	4	60
88	GCH498	Tópicos especiais de sociologia IV	4	60
89	GCH499	Tópicos especiais de sociologia V	4	60
90	GCH500	Tópicos especiais de sociologia VI	4	60
91	GCH501	Tópicos especiais de sociologia VII	4	60
92	GCH502	Tópicos especiais de sociologia VIII	4	60
93	GCH503	Tópicos especiais de sociologia IX	4	60
94	GCH193	Tópicos especiais de ciência política I	4	60
95	GCH194	Tópicos especiais de ciência política II	4	60
96	GCH505	Tópicos especiais de ciência política III	4	60
97	GCH506	Tópicos especiais de ciência política IV	4	60
98	GCH507	Tópicos especiais de ciência política V	4	60
99	GCH508	Tópicos especiais de ciência política VI	4	60
100	GCH509	Tópicos especiais de ciência política VII	4	60



Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
101	GCH510	Tópicos especiais de ciência política VIII	4	60
102	GCH511	Tópicos especiais de ciência política IX	4	60
103	GCH512	Leituras de pensamento político	4	60
104*	GCH1130	Educação Inclusiva	4	60
105*	GCH1413	Antropologia da educação	04	60
106*	GCH1414	Antropologia da performance	04	60
107*	GCH1415	Antropologia dos jovens e das juventudes	04	60
108*	GCH1416	Etnologia indígena	04	60
109*	GCH1417	Gênero, diversidade e educação	04	60
110*	GCH1418	Identidades, etnicidade e minorias	04	60
111*	GCH1419	Marcadores sociais da diferença	04	60
112*	GCH1420	Políticas públicas e participação social	04	60
113*	GCH1421	Estudos sobre a burguesia no Brasil	04	60
114*	GCH1422	Estudos urbanos	04	60
115*	GCH1423	Estudos rurais I	04	60
116*	GCH1424	Estudos rurais II	04	60
117*	GCH1425	Estudos sobre deficiência	04	60
118*	GCH1426	Estudos sociais da linguagem	04	60
119*	GCH1427	Sociologias emergentes: decolonialidade e estudos pós- coloniais	04	60
120*	GCH1428	Movimentos sociais I	04	60
121*	GCH1429	Movimentos sociais II	04	60
122*	GCH1430	Sociologia da cultura	04	60
123*	GCH1431	Sociologia do conhecimento	04	60
124*	GCH1432	Sociologia da literatura	04	60
125*	GCH1433	Clássicos do pensamento social brasileiro	04	60
126*	GCH1434	Introdução aos estudos culturais	04	60
127*	GCH1435	Música e sociedade	04	60

* Componentes curriculares incluídos conforme RESOLUÇÃO Nº 2/CCLCSCH/UFFS/2024

Código	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Créditos
GCH1397	Laboratório de prática em ensino I - Sindicalismo e condições de trabalho docente	4
GCH1404	Laboratório de prática em ensino III - Educação, Escola e Diversidade	4
GCH1407	Laboratório de prática em ensino IV – Tecnologias da Comunicação e da Informação e o Ensino de Ciências Sociais	4
GCH1456	Laboratório de prática em ensino V: jovens, gerações e escola	04
GCH1457	Laboratório de prática em ensino V: territórios educativos e a	04



Código	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Créditos
	formação integral	
GCH1458	Laboratório de prática em ensino V: fotografia, educação e sociologia	04
GCH1459	Laboratório de prática em ensino V: participação, democracia e escola	04
GCH1460	Laboratório de prática em ensino V: Temáticas abertas I	04
GCH1461	Laboratório de prática em ensino V: Temáticas abertas II	04
GCH362	Introdução aos Estudos Históricos	4
GCH1436	Tópicos especiais em sociologia I – viagens de estudos	02
GCH1437	Tópicos especiais em sociologia II	02
GCH1438	Tópicos especiais em sociologia III	04
GCH1439	Tópicos especiais em sociologia IV	04
GCH1440	Tópicos especiais em sociologia V	04
GCH1441	Tópicos especiais em antropologia I – viagens de estudos	02
GCH1442	Tópicos especiais em antropologia II	02
GCH1443	Tópicos especiais em antropologia III	04
GCH1444	Tópicos especiais em antropologia IV	04
GCH1445	Tópicos especiais em antropologia V	04
GCH1446	Tópicos especiais em ciência política I – viagens de estudos	02
GCH1447	Tópicos especiais em ciência política II	02
GCH1448	Tópicos especiais em ciência política III	04
GCH1449	Tópicos especiais em ciência política IV	04
GCH1450	Tópicos especiais em ciência política V	04
GCH1451	Tópicos especiais em ciências sociais I – viagens de estudos	02
GCH1452	Tópicos especiais em ciências sociais II	02
GCH1453	Tópicos especiais em ciências sociais III	04
GCH1454	Tópicos especiais em ciências sociais IV	04
GCH1455	Tópicos especiais em ciências sociais V	04

* Componentes curriculares incluídos conforme RESOLUÇÃO Nº 3/CCLCSCH/UFFS/2024



MATRIZ COM DIVISÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Turno matutino

Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Carga Horária	Prática PCCC	Pré-requisito(s)
1ª	01		Leitura e produção textual I	4	60		
	02		Matemática instrumental	4	60		
	03		Iniciação à prática científica	4	60		
	04		História da fronteira Sul	4	60		
	05		Introdução ao pensamento social	4	60		
Subtotal				20	300		
2ª	06		Leitura e produção textual II	4	60		1
	07		Estatística básica	4	60		
	08		Sociologia I	4	60	15	
	09		Pensamento político moderno	4	60	15	
	10		Alteridade e etnocentrismo	4	60	15	
	11		Introdução à informática	4	60		
Subtotal				24	360	45	
3ª	12		Meio ambiente, economia e sociedade	4	60		
	13		Sociologia II	4	60	15	
	14		Antropologia social e cultural	4	60	15	
	15		Pensamento político liberal e elitista	4	60	15	
	16		Optativa I	4	60	15	
	17		Optativa II	4	60	15	
Subtotal				24	360	75	
4ª	18		Direitos e cidadania	4	60		
	19		Sociologia III	4	60	15	
	20		Antropologia estrutural	4	60	15	
	21		Teorias políticas do século XX	4	60	15	
	22		Introdução à economia	4	60		
	23		Optativa III	4	60	15	
Subtotal				24	360	60	
5ª	24		Fundamentos da crítica social	4	60		
	25		Fundamentos da educação	3	45		
	26		Economia brasileira	4	60		22
	27		Sociologia IV	4	60	15	
	28		Metodologia do ensino em Ciências Sociais	4	60	60	
	29		Estágio curricular supervisionado I	7	105		08, 09, 10, 13, 14, 15, 19, 20, 21
	30		Optativa IV	4	60	15	



Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Carga Horária	Prática PCCC	Pré-requisito(s)
Subtotal				30	450	90	
6ª	31		Didática geral	3	45		
	32		Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	3	45		
	33		Antropologia no Brasil	4	60	15	
	34		Epistemologia das ciências sociais	4	60	10	
	35		Estágio curricular supervisionado II	7	105		29
	36		Metodologia de pesquisa qualitativa	3	45	10	
	37		Metodologia de pesquisa quantitativa	3	45	10	
Subtotal				27	405	45	
7ª	38		Trabalho de conclusão de curso I	4	60		08, 09, 10, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 27, 33, 36, 37*
	39		Estágio curricular supervisionado III	13	195		35
	40		Formação da sociedade brasileira	4	60	15	
	41		Pensamento social no Brasil	4	60	15	
	42		Ciência política no Brasil	4	60	15	
	43		Optativa V	4	60	15	08 ou 13 ou 19 ou 27; e 10 ou 14 ou 20 ou 33; e 09 ou 15 ou 21 ou 43.
Subtotal				33	495	60	
8ª	44		Trabalho de conclusão de curso II	8	120		38
	45		Língua brasileira de sinais (Libras)	4	60		
	46		Política educacional e legislação do ensino no Brasil	3	45		
	47		Sociologia da educação	4	60	15	
	48		Optativa VI	4	60	15	
Subtotal				23	345	30	



Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Carga Horária	Prática PCCC	Pré-requisito(s)
Subtotal geral				205	3.075	405	
Atividades curriculares complementares				14	210		
TOTAL GERAL				219	3.285		

* Para cursar esta disciplina, o estudante deverá ter cumprido os créditos de ao menos nove das treze disciplinas listadas e os créditos de ao menos uma disciplina de metodologia de pesquisa dentre as três oferecidas.

Turno Noturno

Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Carga Horária	Prática PCCC	Pré-requisito(s)
1ª	01		Leitura e produção textual I	4	60		
	02		Matemática instrumental	4	60		
	11		Introdução à informática	4	60		
	04		História da Fronteira Sul	4	60		
	05		Introdução ao pensamento social	4	60		
Subtotal				20	300		
2ª	06		Leitura e produção textual II	4	60		1
	07		Estatística básica	4	60		
	08		Sociologia I	4	60	15	
	09		Pensamento político moderno	4	60	15	
	10		Alteridade e etnocentrismo	4	60	15	
Subtotal				20	300	45	
3ª	03		Iniciação à prática científica	4	60		
	12		Meio ambiente, economia e sociedade	4	60		
	13		Sociologia II	4	60	15	
	14		Antropologia social e cultural	4	60	15	
	15		Pensamento político liberal e elitista	4	60	15	
	16		Optativa I	4	60	15	
Subtotal				24	360	60	



4ª	17	Direitos e cidadania	4	60		
	18	Sociologia III	4	60	15	
	19	Antropologia estrutural	4	60	15	
	20	Teorias políticas do século XX	4	60	15	
	21	Epistemologia das ciências sociais	4	60		
	22	Optativa II	4	60	15	
Subtotal			24	360	60	
5ª	23	Fundamentos da crítica social	4	60		
	24	Fundamentos da educação	3	45		
	25	Antropologia no Brasil	4	60	15	
	26	Sociologia IV	4	60	15	
	27	Ciência política no Brasil	4	60	15	
	28	Optativa III	4	60		
Subtotal			23	345	45	
6ª	29	Didática geral	3	45		
	30	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	3	45		
	31	Introdução à economia	4	60		
	32	Estágio curricular supervisionado I	7	105		08,09,10,13,14,15,18,19,20
	33					
	34	Metodologia de pesquisa quantitativa	3	45	10	
	Metodologia de pesquisa qualitativa	3	45	10		
Subtotal			23	345	20	
7ª	35	Estágio curricular supervisionado II	7	105		32
	36	Formação da sociedade Brasileira	4	60	15	
	37	Metodologia de Ensino em Ciências Sociais	4	60	60	
	38	Economia Brasileira	4	60		31
	39	Pensamento social no Brasil	4	60	15	
	40	Optativa IV	4	60		15
Subtotal			27	405	105	
8ª	41	Trabalho de conclusão de curso I	4	60		08,09,10,13,14,15,18,19,20,26,25,33,34,*
	42	Estágio curricular supervisionado III	13	195		35
	43	Política educacional e legislação de ensino no Brasil	3	45		
44	Sociologia da educação	4	60	15		



	45		Optativa V	4	60	15	
Subtotal				28	420	30	
9 ^a	46		Trabalho de conclusão de curso II	8	120		41
	47		Língua brasileira de sinais (Libras)	4	60		
	48		Optativa VI	4	60	15	
Subtotal				16	240	15	
Subtotal geral				205	3.075		
Atividades curriculares complementares				14	210		
TOTAL GERAL				219	3.285		

- Para cursar esta disciplina, o estudante deverá ter cumprido os créditos de ao menos nove das treze disciplinas listadas e os créditos de ao menos uma disciplina de metodologia de pesquisa dentre as três oferecidas.

8.6 Total de créditos e horas por modalidades

MODALIDADE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Disciplinas	166	2490
Estágios	27	405
Trabalho de conclusão de curso	12	180
Atividades curriculares complementares	14	210
TOTAL	219	3285

8.7 Análise vertical e horizontal da matriz curricular



8.8 Ementários, objetivos, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA001	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	04	60
EMENTA			
Língua e Linguagem. Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros. Texto e textualidade. Resumo. Debate. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis: Vozes, 2008. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MEDEIROS, João B. Redação científica . A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor : guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008. VIANA, Antonio C. Roteiro de redação : lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, Antônio S. Curso de Redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. COSTE, D. et al. O texto : leitura e escrita. (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas-SP: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis-RJ: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008. MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação Acadêmica : princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa : atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005. GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX001	MATEMÁTICA INSTRUMENTAL	04	60
EMENTA			
Noções de lógica. Noções de conjuntos. Relações. Funções. Trigonometria. Matrizes e Sistemas Lineares. Noções de Matemática Financeira. Sistemas de medidas. Geometria Plana e Espacial.			
OBJETIVO			
Utilizar conceitos e procedimentos em situações-problema para analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções; sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza, coerência e coesão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BATSCHLET, E. Introdução à Matemática para Biocientistas . São Paulo: Interciência e EDUSP, 1978. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. et al. Fundamentos de matemática elementar . 7. ed. São Paulo: Atual, 1999. 11 v. LEITHOLD, L. O. Cálculo com Geometria Analítica . São Paulo: Editora HARBRA, 1994. v. 1. LIMA, Elon Lages; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. et al. A matemática do ensino médio . 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001. 3 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática . São Paulo: Contexto, 2004. CARVALHO, Paulo César Pinto. Introdução à geometria espacial . Rio de Janeiro: SBM, 1993. EVES, H. Introdução à história da matemática . 3. ed. Campinas: Unicamp, 2002. HEFEZ, Abramo. Elementos de Aritmética . Textos Universitários. Rio de Janeiro: IMPA, 2005. LIMA, Elon Lages. Medida e forma em geometria . Rio de Janeiro: SBM, 2009. MILIES, Francisco César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. Números: uma introdução à matemática . São Paulo: EDUSP, 2003. MOREIRA, Plínio; DAVID, Maria Manuela. A formação matemática do professor, licenciatura e prática docente escolar . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. NEWTON-SMITH, W. H. Lógica: um curso introdutório . Lisboa: Editora Gradiva, 1998. SCHLIEMANN, Ana Lúcia; CARRAHER, David. Na vida dez, na escola zero . 10. ed. São Paulo: Cortez editora, 1995. SÉRATES, J. Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico . 5. ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica Ltda, 1997. WAGNER, Eduardo. Construções geométricas . Rio de Janeiro: SBM, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH008	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60
EMENTA			
O contexto da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Epistemologia da Ciência. Instrumentos, métodos científicos e normas técnicas. Projeto, execução e publicação da pesquisa. A esfera político-acadêmica: instituições de fomento à pesquisa. Ética na pesquisa científica, propriedade intelectual e autoria. Associações de pesquisa e eventos científicos.			
OBJETIVO			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.			
CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.			
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.			
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.			
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.			
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.			
GIACOIA JR., O. Hans Jonas. O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.			
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.			
MORIN, E. Ciência com Consciência . Lisboa, Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.			
OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.			
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH029	HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL	04	60
EMENTA			
Estudo da história da Região Sul do Brasil com ênfase nos diferentes aspectos que abrangem a dinâmica de desenvolvimento dos três estados. Questões fronteiriças. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Construções socioculturais.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de formação da Região Sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos : história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008. BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. História Geral do Rio Grande do Sul . Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v. CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense . 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995. MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado : a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004. RENK, Arlene. A luta da erva : um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997. WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná . Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALEGRO, Regina Celia et al. (Org.). Temas e questões : para o ensino de história do Paraná. Londrina: EDUEL, 2008. BRANCHER, Ana (Org.). História de Santa Catarina : estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999. CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina . Florianópolis/Rio de Janeiro: Sec/Laudes, 1970. GOMES, Iria Zanoni. 1957, a revolta dos posseiros . Curitiba: Edições Criar, 1987. HEINSFELD, Adelar. A questão de Palmas entre Brasil e Argentina e o início da colonização alemã no baixo vale do Rio do Peixe/SC . Joaçaba: Edições UNOESC, 1996. LINO, Jaisson Teixeira. Arqueologia guarani no vale do Rio Araranguá, Santa Catarina : aspectos de territorialidade e variabilidade funcional. Erechim: Habilis, 2009. MOTA, Lucio Tadeu. As guerras dos índios Kaingang : a história épica dos índios Kanigang no Paraná (1769-1924). Maringá: EDUEM, 1994. RADIN, José Carlos. Representações da colonização . Chapecó: Argos, 2009. SANTOS, Sílvio Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil . Florianópolis: Lunardelli, 1973. VALENTINI, Delmir José. Atividades da Brazil Railway Company no sul do Brasil : a instalação da Lumber e a guerra na região do contestado: 1906-1916. Porto Alegre: PUC/RS, 2009. Originalmente apresentado como tese de doutorado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH011	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	04	60
EMENTA			
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. As origens da Sociologia e o Positivismo. Os clássicos da Sociologia: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Temas contemporâneos.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes os instrumentos conceituais e metodológicos que lhes permitam analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DURKHEIM, Émile. Sociologia . José Albertino Rodrigues (Org.). São Paulo: Editora Ática, 1999.			
LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber . Petrópolis: Vozes, 2005.			
LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.			
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994.			
IANNI, Octávio (Org.). Karl Marx: Sociologia . São Paulo: Ática, 1982. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).			
COHN, Gabriel (Org.). Max Weber: Sociologia . Tradução de Amélia Cohn e Gabriel Cohn. 2. ed. São Paulo: Atica, 1982.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COMTE, Augusto. Comte . 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).			
CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social . Bauru: EDUSC, 2010.			
DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005.			
MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			
SELL, Carlos. Introdução à sociologia política . Petrópolis: Vozes, 2006.			
MORARES FILHO, Evaristo de (Org.). Georg Simmel: sociologia . São Paulo: Ática, 1983.			
WEBER, MAX. Ensaio de Sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 1979.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA004	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	04	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica e profissional: seminário, resenha, artigo. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos e técnicos. Tópicos gramaticais. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos nas esferas acadêmica e profissional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CITELLI, Adilson. O texto argumentativo . São Paulo: Scipione, 1994.			
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1989.			
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			
MEDEIROS, João B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009.			
MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.			
SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2005.			
COSTE, D. (Org.). O texto: leitura e escrita . Campinas: Pontes, 2002.			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003.			
GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997.			
_____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2009.			
MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto . São Paulo: Saraiva, 2009.			
PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2006.			
SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. Compreensão e produção de textos . Petrópolis: Vozes, 2002.			
COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX006	ESTATÍSTICA BÁSICA	04	60
EMENTA			
Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de amostragem e inferência.			
OBJETIVO			
Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e sintetizar dados estatísticos com vistas à compreensão de contextos diversos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. PINHEIRO, João Ismael D. et al. Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística para cursos de engenharia e informática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem . São Paulo: Blucher, 2005. CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de Probabilidade e Estatística . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística aplicada à Engenharia . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. SPIEGEL, M. R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993. VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de Estatística . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH017	SOCIOLOGIA I: (FOCO A: SOCIOLOGIA DE DURKHEIM)	04	60
EMENTA			
As contribuições de Émile Durkheim para a consolidação da sociologia como ciência. Os avanços de Durkheim em relação à sociologia positivista. As regras do método sociológico. A concepção orgânica e funcionalista da sociedade. A sociologia do conhecimento de Durkheim. Desdobramentos e influências da sociologia funcionalista nas diferentes disciplinas das ciências humanas.			
OBJETIVO			
Conhecer os principais pressupostos teóricos e metodológicos da obra de Emile Durkheim. Compreender o contexto sócio-histórico no qual se insere a obra do autor. Conhecer os desdobramentos contemporâneos do debate funcionalista.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2002. DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa . São Paulo: Martins Fontes, 2003. DURKHEIM, Émile. O suicídio . São Paulo: Martins Fontes, 2000. DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social . São Paulo: Martins Fontes, 2000. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia . São Paulo: Melhoramentos, 1975. RODRIGUES, José Alberto (Org.). Émile Durkheim – Sociologia . São Paulo: Ática 1988.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALMEIDA, Marco Antônio de. Elementar, meu caro Durkheim! Reflexões sobre sociologia e romance policial. Revista de Ciências Sociais (UFC) , Fortaleza, v. 22, n. 1-2, 1991. ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 1987. BENOIT, Lelita. Sociologia comteana: gênese e devir . São Paulo: Discurso editorial, 1999. BERGER, Peter; LUCKMANN, T. A construção social da realidade . Petrópolis: Vozes, 1995. COELHO, Ruy. Indivíduo e sociedade na teoria de A. Comte . São Paulo: Perspectiva, 1995. DUVIGNAUD, Jean. Durkheim . Lisboa: Livraria Martins Editora, 1982. FRIDMAN, Luis Carlos (Org.). Durkheim e Weber: socialismo . Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1983. GIDDENS, Anthony. As idéias de Durkheim . São Paulo: Cultrix, 1981. LACROIX, Bernard. Émile Durkheim y lo político . Mexico: Fondo de Cultura Economica, 2004. ORTIZ, Renato. Durkheim: arquiteto e herói fundador. Revista Brasileira de Ciências Sociais , São Paulo, n. 11, v. 4, 1989.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH288	SOCIOLOGIA I: (FOCO B: SOCIOLOGIA CLÁSSICA)	04	60
EMENTA			
Sociologia de Durkheim e Funcionalismo: as regras do método sociológico; fatos sociais; divisão social do trabalho; ordem e anomia social. Sociologia de Max Weber: racionalização e burocracia; objetivação; ação e relação social; posições de poder e autoridade. Sociologia de Simmel ou Sociologia Impressionista: sociabilidades, indivíduo e pertencimentos sociais e a constituição do sujeito na metrópole.			
OBJETIVO			
Analisar as principais contribuições sociológicas de Émile Durkheim, Max Weber e Georg Simmel, produzidas no contexto de institucionalização da Sociologia como disciplina científica na Europa e, posteriormente, nos Estados Unidos, evidenciando suas tendências de abordagem metodológica e analítica da vida em sociedade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DURKHEIM, Emile. Da divisão social do trabalho . Porto: Editorial Presença, 1984. _____. As regras do método sociológico . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1995. FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza (Org.). Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia . Rio de Janeiro: LTC, 2008. SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade . Rio de Janeiro: Zahar, 2006. WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo . São Paulo: Martin Claret, 2002. _____. Ensaio de Sociologia . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR			
BOUDON, R. (Org.). Tratado de Sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 1995. DURKHEIM, E. O suicídio . São Paulo: Martin Claret, 2003. _____. As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália . São Paulo: Martins Fontes, 1996. FERNANDES, Florestan (Org.). Comunidade e Sociedade . São Paulo: Nacional/Edusp, 1973. FORACCHI, Marialice M.; PEREIRA, Luiz. Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação . 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971. MORAES FILHO, Evaristo (Org.). Georg Simmel: Sociologia . São Paulo: Ática, 1983. SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, O. G. (Org.). O fenômeno urbano . 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 11-25. _____. Sociología – Estudios sobre las formas de socialización . Madrid: Alianza, 1986. WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva . 4. ed. Brasília: Ed. da Unb, 2004. _____. Metodologia das Ciências Sociais – Parte 1 . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH020	PENSAMENTO POLÍTICO MODERNO	04	60
EMENTA			
O pensamento político renascentista. Estado Moderno. Absolutismo. Liberalismo e Contratualismo.			
OBJETIVO			
Refletir sobre o pensamento político através do conhecimento dos autores clássicos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
MAQUIAVEL, Nicolas. O príncipe . Rio de Janeiro: Edioro, 2000. HOBBS, Thomas. O leviatã . São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção Clássicos Cambridge). HUME, David. Ensaio político . São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção clássicos Cambridge de filosofia). LOCKE, John. Dois tratados sobre o governo . São Paulo: Martins Fontes, 2005. MONTESQUIEU, Charles Louis. O espírito das leis . São Paulo: Martins Fontes, 2005. ROUSSEAU, Jean Jaques. Do contrato social . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BIGNOTO, Newton. Maquiavel republicano . Belo Horizonte: UFMG, 2005. BOBBIO, Norberto. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos . Rio de Janeiro: Campos, 2000. BORÓN, Atílio (Org.). Filosofia política moderna: de Hobbes a Marx . São Paulo: Clasco FFLCH-USP, 2006. BURKE, Edmund. Ensaio político . Brasília, Ed. UnB, 1982. HOBBS, Thomas. Do cidadão . São Paulo: Martins Fontes, 2002. KANT, Immanuel. À paz perpétua . São Paulo: Martins Fontes, 2005. LOCKE, John. Ensaio político . São Paulo: Martins Fontes, 2007. MAQUIAVEL, Nicolau. Discurso sobre a primeira década de Tito Lívio . Brasília: UnB, 2008. ROUSSEAU, Jean Jaques. Discurso sobre as origens e os fundamentos da desigualdade entre os homens . São Paulo: Martins Fontes, 2005. SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH021	ALTERIDADE E ETNOCENTRISMO	04	60
EMENTA			
Relativismo, cultura e diversidade. Pensamento relacional. As condições históricas do surgimento da Antropologia. Alteridade e Etnocentrismo. Trabalho de campo e etnografia.			
OBJETIVO			
Conhecer os conceitos básicos da antropologia. Contextualizar a antropologia como disciplina acadêmica. Iniciar os alunos na realização de trabalho de campo e observação participante. Compreender os princípios metodológicos da disciplina.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DAMATTA, Roberto. Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1983. ERIKSEN, Thomas H.; NIELSEN, F. S. História da Antropologia. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2003. LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. 23. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho de antropólogo. São Paulo: UNESP, 2000. _____. Sobre o Pensamento Antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988. MAIR, Lucy. Introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DA MATTA. O ofício do Etnólogo ou como ter “Anthropological Blues”. In: NUNES, E. (Org.). A Aventura Sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978. FOLEY, Robert. Os Humanos antes da Humanidade: uma perspectiva evolucionista. São Paulo: UNESP, 2003. INGOLD, Tim. Humanidade e Animalidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, v. 28, Junho, 1995. LEVI-STRAUSS. Minhas Palavras. São Paulo: Brasiliense, 1991. ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1999. SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 2004. SILVA, Hélio R. S. A situação etnográfica: andar e ver. Horiz. Antropol. v. 15, n. 32, Porto Alegre, jul./dez. 2009. TODOROV, A. A Conquista da América. São Paulo: Martins Fontes, 1983. VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX002	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	04	60
EMENTA			
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Acesso a ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação (textos, gráficos, tabelas, áudios, vídeos e imagens).			
OBJETIVO			
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.			
NORTON, P. Introdução à Informática . 1. ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997.			
VELLOSO, Fernando de C. Informática: conceitos básicos . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.			
ANTONIO, João. Informática para Concursos: teoria e questões . Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. Introdução à ciência da computação . 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.			
HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. O livro oficial do Ubuntu . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.			
LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. Informática básica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.			
MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. Estudo dirigido de Microsoft Windows 7 Ultimate . São Paulo: Érica, 2010.			
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica . 7. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007.			
MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador . Porto Alegre: Bookman, 1999.			
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.			
OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa . 12. ed. Campinas: Papirus, 2007.			
SCHECHTER, Renato. BROffice Calc e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS011	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	04	60
EMENTA			
Modos de produção e consumo. Noções de economia política. Relação entre ambiente e sociedade: agroecologia, sustentabilidade, agricultura familiar, cooperativismo, associativismo. Sociedade civil e a questão ambiental.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular . Blumenau: Edifurb, 2008. BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização . Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. MARX, Karl. O capital: crítica da economia política . 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. SMITH, Adam. Riqueza das nações: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações . Curitiba: Hermes, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAVALCANTI, C. (Org.). Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável . São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998. CHESNAIS, François. A mundialização do Capital . São Paulo: Xamã, 1996. FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. FURTADO, Celso. A economia latino-americana . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. Crítica Marxista , n. 29, 2009. NAPOLEONI, Cláudio. Smith, Ricardo e Marx . Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978. SEN, Amartia. Desenvolvimento como Liberdade . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. TREVISOL, Joviles Vítório. A educação ambiental em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade . Joaçaba: Edições Unoesc, 2003.			
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas



GCH094	ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL	04	60
EMENTA			
Os conceitos de cultura e sociedade na Antropologia. Abordagens das teorias referentes às escolas de antropologia americana e britânica.			
OBJETIVO			
Compreender as linhas principais da crítica antropológica aos pressupostos do evolucionismo social do século XIX, na antropologia norte-americana e britânica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada . São Paulo: Perspectiva, 1997. DOUGLAS, Mary. Pureza e Perigo . São Paulo: Editora Perspectiva, 1966. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989. EVANS-PRITCHARD, Edward. Os Nuer . São Paulo: Perspectiva, 2002. MALINOWSKI, Bronislaw. Os argonautas do Pacífico Ocidental . São Paulo: Ed. Abril, 1978. MEAD, Margareth. Sexo e temperamento em três sociedades primitivas . São Paulo: Perspectiva, 1979. MELATTI, Júlio César (Org.). Radcliffe-Brown (Antropologia) . São Paulo: Ática, 1986.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BEATIE, John. Introdução a Antropologia social . São Paulo: Edusp, 1964. BOAS, Franz. Antropologia cultural . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Formação da disciplina. In:_____. Sobre o pensamento antropológico . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. DOUGLAS, Mary. Pureza e Perigo . São Paulo: Perspectiva, 1976. KUPER, Adam. Antropólogos e Antropologia . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1973. MALINOWSKI, B. Crime e Costume na Sociedade Selvagem . Brasília: UNB, 2003. MALINOWSKI, Bronislaw. Sexo e repressão na sociedade selvagem . Petrópolis: Vozes, 2000. RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva . Petrópolis: Editora Vozes, 1973. STOCKING, George. A formação da antropologia americana . Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH 036	SOCIOLOGIA II	04	60
EMENTA			
Materialismo histórico e dialética. Classes sociais. Ideologia, alienação e consciência. Marxismo e o debate contemporâneo.			
OBJETIVO			
Conhecer os principais pressupostos teóricos e metodológicos da obra de Karl Marx. Compreender o contexto sócio-histórico no qual se insere a obra do autor. Conhecer os desdobramentos contemporâneos do debate marxista.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
MARX, K. O capital . Coleção os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 5 v. _____. O 18 Brumário de Luís Bonaparte . São Paulo: Abril Cultural, 1978. _____. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel . São Paulo: Boitempo, 2005. MARX, K.; ENGELS, F. A sagrada família . São Paulo: Boitempo, 2003. _____. A ideologia alemã . São Paulo: Boitempo, 2008. _____. Manifesto do partido comunista . São Paulo: Global, 1988.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALTHUSSER, Louis. A favor de Marx . Rio de Janeiro: Zahar, 1967. ALTHUSSER, Louis. Ler O Capital . Rio de Janeiro: Graal, 1980. ANDERSON, Perry. A crise da crise do marxismo . São Paulo: Brasiliense, 1984. BOTTOMORE, Tom (Org.) Dicionário do Pensamento Marxista . São Paulo: Zahar, 1988. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999-2001. 6 v. LENIN, Vladimir I. Karl Marx . Disponível em: < http://www.marxists.org >. LUKÁCS, Gyorg. História e consciência de classe . São Paulo: Martins Fontes, 2001. MANDEL, Ernest. O lugar do marxismo na história . São Paulo: Xamã, 2001. MARCUSE, Herbert. Razão e revolução . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. WOOD, Ellen. Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico . São Paulo: Boitempo, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH095	PENSAMENTO POLÍTICO LIBERAL E ELITISTA	04	60
EMENTA			
Representação política e legitimidade no liberalismo político e no elitismo democrático. A soberania popular dos antigos em contraposição à autorização de governos moderna. Democracia Liberal			
OBJETIVO			
Refletir sobre o pensamento político liberal e elitista através do conhecimento dos autores clássicos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HAMILTON, Alexander et al. O federalista . Brasília: Ed. UnB, 1984. MICHELS, Robert. Sociologia dos partidos políticos . Brasília: UNB, 1982. MILL, Stuart. Considerações sobre o governo representativo . Brasília: UnB, 1981. SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, Socialismo e Democracia . São Paulo: Zahar, 1984. SOUZA, Amaury (Org.). Sociologia Política . Rio de Janeiro: Zahar, 1966. 2 v. TOCQUEVILLE, Alexis. Democracia na América . São Paulo: Martins Fontes, 2000. 2 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BOBBIO, Norberto. Liberalismo e democracia . São Paulo: Brasiliense, 1988. BOTTOMORE, T. As elites e a sociedade . Rio de Janeiro: Zahar, 1974. DOWNS, Anthony. Uma Teoria Econômica da Democracia . São Paulo: Edusp, 1999. FINLEY, M. I. Democracia Antiga e Moderna . Rio de Janeiro: Graal, 1988. MILLS, C. Wright. A elite do poder . Rio de Janeiro: Zahar, 1981. RAWLS, John. O liberalismo político . São Paulo: Ática, 2000. SAES, Décio. Uma contribuição à crítica da teoria das elites. Revista de Sociologia e Política , Curitiba, n. 3, 1994. SARTORI, G. A Teoria da Democracia Revisitada . São Paulo: Ática, 1994. 2 v. WEBER, Max. A política como vocação. In: _____. Ciência e Política: duas vocações . São Paulo: Cultrix, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA I	04	60
EMENTA			
Conforme componente curricular a ser ofertado pelo colegiado do curso, elencado entre o <i>roll</i> dos optativos ou conforme sugestão do professor e aprovação do colegiado, mediante a observação da disponibilidade das referências bibliográficas na biblioteca ou domínio público.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA II	04	60
EMENTA			
Conforme componente curricular a ser ofertado pelo colegiado do curso, elencado entre o <i>roll</i> dos optativos ou conforme sugestão do professor e aprovação do colegiado, mediante a observação da disponibilidade das referências bibliográficas na biblioteca ou domínio público.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS010	DIREITOS E CIDADANIA	04	60
EMENTA			
<p>Origens da concepção de cidadania: Grécia e Roma. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos e sociais. Alcance e limites da cidadania burguesa. A tensão entre soberania popular e direitos humanos. Políticas de reconhecimento e cidadania. Relação entre Estado, mercado e sociedade civil na configuração dos direitos. Direitos e cidadania no Brasil na Constituição de 1988: a) Direitos políticos; b) Direito à saúde; c) Direito à educação; d) Financiamento dos direitos fundamentais no Brasil. A construção de um conceito de cidadania global.</p>			
OBJETIVO			
<p>Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992. CARVALHO, José Murilo. Desenvolvimento da cidadania no Brasil. México: Fundo de Cultura Econômica, 1995. HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003. MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. São Paulo: Boitempo, 2005. TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos Direitos Fundamentais. 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>BRASIL. Constituição da República Brasileira. Brasília, 1988. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais. Ijuí: Unijuí, 2003. FINKELMAN, Jacobo (Org.). Caminhos da Saúde Pública no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002. IANNI, Octavio. A sociedade global. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008. LOSURDO, Domenico. Democracia e Bonapartismo. Editora UNESP, 2004. REZENDE, A. L. M. de. Saúde, dialética do pensar e do fazer. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989. SAES, Décio Azevedo. Cidadania e capitalismo: uma crítica à concepção liberal de cidadania. Disponível em: <http://www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista/16saes.pdf>. SANTOS, Wanderley G. Cidadania e justiça. Rio de Janeiro: Campus, 1977. SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos Direitos Fundamentais. 9. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH037	SOCIOLOGIA III: (FOCO A: SOCIOLOGIA DE WEBER)	04	60
EMENTA			
As bases históricas, teóricas e epistemológicas da sociologia weberiana. O Tipo ideal. Os conceitos centrais: poder, dominação, ação e relação social. Temas da sociologia weberiana: Economia, Religião, Burocracia, Política e Ciência. As influências de Weber no debate sociológico contemporâneo.			
OBJETIVO			
Conhecer os principais pressupostos teóricos e metodológicos da obra de Max Weber. Compreender o contexto sócio-histórico no qual se insere a obra do autor. Conhecer os desdobramentos contemporâneos do debate da sociologia compreensiva.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
WEBER, Max. Economia e sociedade . Brasília: Ed. UnB, 1991. 2 v. _____. Metodologia das ciências sociais . São Paulo/Campinas: Cortez/Unicamp, 1992. _____. Fundamentos racionais e sociológicos da música . São Paulo: Edusp, 1995. _____. História agrária romana . São Paulo: Martins Fontes, 1994. _____. A ética protestante e o espírito do capitalismo . 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. _____. Ensaio de Sociologia (edit. por H. H. Gerth e C. W. Mills). 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1982.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COHN, Gabriel. Crítica e resignação: Max Weber e a Teoria Social . São Paulo: Martins Fontes, 2003. _____. Sociologia: para ler os clássicos . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977. FREUND, Julien. Sociologia de Max Weber . 4. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. PIERUCCI, Antônio Flavio. O desencantamento do mundo: todos os passos do conceito em Max Weber . São Paulo: Editora 34, 2003. SOUZA, Jessé. A Atualidade de Max Weber . Brasília: UnB, 2000. WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações . 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972. _____. A bolsa . Lisboa: Relógio d'água, 2004. _____. Sociologia das religiões . Lisboa: Relógio d'água, 2006. _____. História Econômica geral . São Paulo: Mestre Jou, 1968. _____. Estudos políticos: Rússia 1905 e 1917 . Rio de Janeiro: Azougue, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH289	SOCIOLOGIA III: (FOCO B: SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA)	04	60
EMENTA			
Escola de Chicago e a questão urbana. Interacionismo simbólico e ecologia humana. Sociologia dramaturgica de Erving Goffman. Escola de Frankfurt. Teoria crítica da sociedade capitalista. Funcionalismo e a teoria geral da ação de Talcott Parsons.			
OBJETIVO			
Examinar as perspectivas sociológicas da primeira metade do século XX, enfocando a produção intelectual da Escola de Chicago e da Escola de Frankfurt, bem como o funcionalismo parsoniano.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. COULON, A. A Escola de Chicago . Campinas: Papyrus, 1995. GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento clássico e contemporâneo . São Paulo: Editora da UNESP, 1998. GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana . 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. PARSONS, Talcott. Hacia una teoria general de la acción . Buenos Aires: Kapelusz, 1968. ROCHER, Guy. Talcott Parsons e a sociologia americana . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max (Org.). Temas Básicos da Sociologia . São Paulo: Cultrix/Edusp, 1973. BENJAMIN, Walter. Walter Benjamin: sociologia . 2. ed. São Paulo: Ática, 1991. DOMINGUES, José Maurício. A sociologia de Talcott Parsons . São Paulo: Annablume, 2008. EUFRÁSIO, Mário A. Estrutura Urbana e Ecologia Humana: a Escola Sociológica de Chicago (1915-1940) . Curso de Pós-Graduação em Sociologia da USP. São Paulo: Editora 34, 1999. GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). Teoria social hoje . São Paulo: Ed. da UNESP, 2000. GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988. HORKHEIMER, Max. Teoria Crítica . São Paulo: Perspectiva, 1990. MARCUSE, Herbert. Cultura e Sociedade . São Paulo: Paz e Terra, 1997. v. 1. MERTON, Robert. Sociologia: teoria e estrutura . São Paulo: Mestre Jou, 1970. PARSONS, Talcott. O sistema das sociedades modernas . São Paulo: Pioneira, 1974.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH096	ANTROPOLOGIA ESTRUTURAL	04	60
EMENTA			
Estudo das principais obras e autores da antropologia francesa e do estruturalismo. As influências e impactos do estruturalismo nas ciências sociais no século XX. Os conceitos de estrutura e processo na Antropologia.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos alunos um sólido conhecimento em antropologia estrutural.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DOSSE, François. História do Estruturalismo . Florianópolis: Edusc, 2007. 2 v. DUMONT, Louis. O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna . Rio de Janeiro: Rocco, 2000. LATOURETTE, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaios de antropologia simétrica . São Paulo: Editora 34, 1994. LEVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985. 2 v. MAUSS, Marcel. Antropologia e Sociologia . São Paulo: Cosac & Naify, 2003. SAHLINS, Marshall. Ilhas de História . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARVALHO, Edgard de Assis (Org.). Godelier . São Paulo: Ática, 1981. (Coleção Grandes Cientistas Sociais). CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado . São Paulo: Cosac Naify, 2003. CLIFFORD, James. Sobre a autoridade etnográfica. In: _____. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX . Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1998. GEERTZ, Clifford. O saber local . Petrópolis: Vozes, 1997. LEACH, Edmund. Repensando a antropologia . São Paulo: Perspectiva, 1979. LÉVI-STRAUSS, Claude. Totem e Tabu, versão jivaro. In: _____. A Oleira Ciumenta . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986. MERLEAU-PONTY, Maurice. De Mauss a Claude Lévi-Strauss . São Paulo: Ed. Abril, 1980. (Coleção Os Pensadores). PEIRANO, Mariza. Uma antropologia no plural. In: _____. Uma antropologia no plural . Três experiências contemporâneas. Brasília: Ed. da UnB, 1992. RICOEUR, Paul. Hermenêutica e estruturalismo. In: RICOEUR, Paul. O conflito das interpretações . Ensaios de hermenêutica. Rio de Janeiro: Imago, 1978. CASTRO, Eduardo Viveiros de. A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaios de Antropologia . São Paulo: Cosac & Naify, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH097	TEORIAS POLÍTICAS DO SÉCULO XX	04	60
EMENTA			
As bases constitutivas do pensamento político contemporâneo. Estado e sistema político nas tradições marxista e institucionalista. Teorias da democracia. Estado, revolução e classe em diferentes variantes do marxismo do século XX. O paradigma da linguagem e a política deliberativa. O liberalismo igualitário. Identidade, gênero e raça na teoria política do século XX. O pós-modernismo na teoria política.			
OBJETIVO			
Conhecer as distintas tradições do pensamento político contemporâneo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DAHL, Robert. Sobre a Democracia . Brasília: UNB, 2001. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . Rio de Janeiro: Graal, 1979. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. 6 v. HABERMAS, Jurgen. Direito e Democracia: entre facticidade e validade . Tradução de Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. 2 v. POULANTZAS, Nicos. Poder Político e Classes Sociais . São Paulo: Martins Fontes, 1986. RAWLS, John. Uma teoria da Justiça . São Paulo: Martins Fontes, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social . São Paulo: Editora Unesp, 1996. KYMLICKA, Will. Filosofia Política Contemporânea . São Paulo: Martins Fontes, 2006. LENIN, V্লাidmir. O Estado e a revolução . Rio de Janeiro: Vitória, 1961. MILIBAND, Ralph. O Estado na sociedade capitalista . Rio de Janeiro: Zahar, 1972. OFFE, Claus. Problemas Estruturais do Estado Capitalista . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. PARSONS, Talcott. O aspecto político da estrutura e do processo social. In: EASTON, David (Org.). Modalidades de análise política . Rio de Janeiro: Zahar, 1970. QUINTANDEIRO, Tânia; OLIVEIRA, Márcia Gardência Monteiro de. Labirintos simétricos – introdução à teoria sociológica de Talcott Parsons. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002. REIS, Fábio Wanderley. Política e Racionalidade: problemas de teoria e método de uma sociologia crítica da política . Belo Horizonte: UFMG, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS228	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	04	60
EMENTA			
Introdução às Ciências Econômicas e ao pensamento econômico; A economia de mercado, origens e destino da produção. A circulação numa economia de mercado. As relações econômicas internacionais. O setor público. Macroeconomia básica: medidas de atividade econômica; teoria da determinação da renda e do produto nacional; introdução à teoria monetária e inflação; balanço de pagamento e taxas de câmbio.			
OBJETIVO			
Adquirir conhecimentos sobre os conceitos e instrumentos básicos de análise da economia em seus aspectos micro e macroeconômicos, capacitando o estudante a melhor compreender os fenômenos econômicos da realidade que o cerca, principalmente referentes à economia brasileira.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). A Ordem do Progresso: 100 anos de Política Econômica Republicana . Rio de Janeiro: Campus, 1990. ARRIGHI, G. O Longo Século XX . Rio de Janeiro: Contraponto, 2006. BRAUDEL, F. Gramática das Civilizações . São Paulo: Martins Fontes, 2004. EICHENGREEN, Barry. A Globalização do Capital . São Paulo: Ed. 34, 2000. KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Introdução à Economia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. PAULANI, Leda; BRAGA, Márcio. A nova contabilidade social . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. Ensaio sobre o Capitalismo do Século XX . São Paulo: Editora UNESP; Campinas-SP: Unicamp, Instituto de Economia, 2004. BRENNER, Robert. O Boom e a Bolha . Rio de Janeiro: Editora Record, 2002. CANO, Wilson. Introdução à Economia: uma abordagem crítica . São Paulo: Unesp, 2007. CHESNAIS, François. A Mundialização Financeira . São Paulo: Xamã, 1998. _____. (Org.). Finança Mundializada . São Paulo: Boitempo, 2005. FEIJÓ, Carmen A. et al. Contabilidade social: o novo sistema de contas nacionais do Brasil . Rio de Janeiro: Campus, 2001. GOWAN, Peter. A Roleta Global . Rio de Janeiro: Editora Record, 2003. HARVEY, David. Los Límites del Capitalismo y la Teoría Marxista . México: Fondo de Cultura Económica, 1990. HIRST, P.; THOMPSON, G. Globalização em Questão . Petropolis: Vozes, 2002. POLANYI, Karl. A Grande Transformação: a origem da nossa época . Rio de Janeiro: Campus, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA III	04	60
EMENTA			
Conforme componente curricular a ser ofertado pelo colegiado do curso, elencado entre o <i>roll</i> dos optativos ou conforme sugestão do professor e aprovação do colegiado, mediante a observação da disponibilidade das referências bibliográficas na biblioteca ou em domínio público.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH012	FUNDAMENTOS DA CRÍTICA SOCIAL	04	60
EMENTA			
Elementos de antropologia. Noções de epistemologia, ética e estética. Materialismo e Idealismo. As críticas da modernidade. Tópicos de filosofia contemporânea.			
OBJETIVO			
Fomentar, através do contato com os principais marcos teóricos da Filosofia Moderna e Contemporânea, a reflexão sobre os alicerces de toda ciência social.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.			
FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. Rio de Janeiro: Imago, 2002.			
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.			
NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.			
VAZ, Henrique C. Lima. Antropologia filosófica I. São Paulo: Loyola, 1991.			
VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. São Paulo: Civilização brasileira, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas. São Paulo: Editora da USP, 2000.			
FAUSTO, Ruy. Marx: lógica e política, investigações para uma reconstituição do sentido da dialética. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Tomo I).			
GRANGER, Giles-Gaston. A ciência e as ciências. São Paulo: ed. Unesp, 1994.			
HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			
HORKHEIMER, MAX. Eclipse da razão. São Paulo: Centauro, 2002.			
JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.			
NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2008.			
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v.			
SARTRE, Jean- Paul. Marxismo e existencialismo. In:_____. Questão de método. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.			
SCHILLER, Friedrich. Sobre a educação estética. São Paulo: Herder, 1963.			
SILVA, Márcio Bolda. Rosto e alteridade: para um critério ético em perspectiva latino-americana. São Paulo: Paulus, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH024	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	03	45
EMENTA			
1. Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 4. Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade. 5. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.			
OBJETIVO			
Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 1995. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere . Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 2. MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: CARNEIRO LE- ÃO, E. (Org.). Textos seletos . Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1974. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: Ed. da UNESP, 2000. COMENIUS. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 2006. DURKHEIM, Émile. A evolução pedagógica . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. HARVEY, David. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . São Paulo: Loyola, 1992. LIMA, Júlio César F.; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 1997. MORAES, Maria C. M. de (Org.). Illuminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS094	ECONOMIA BRASILEIRA	04	60
EMENTA			
Traços básicos do desenvolvimento capitalista brasileiro. Desenvolvimento capitalista e os ciclos econômicos das décadas de 1960 e 1970. Dívida externa. Crise dos anos 80: origens, políticas de ajuste e resultados. Planos de estabilização: condicionantes e resultados. As reformas orientadas para o mercado no início dos 1990. Plano Real: pressupostos e resultados. Desafios da política econômica do século XXI.			
OBJETIVO			
Refletir sobre a econômica nacional do século XX e início do século XXI.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo . Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. MELLO, João Manuel Cardoso de. O capitalismo tardio: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira . São Paulo: Brasiliense, 1990. CASTRO, A. B.; SOUZA, F. P. Economia Brasileira em Marcha Forçada . São Paulo: Paz e Terra, 1985. FILGUEIRAS, L. A. M. História do Plano Real . São Paulo: Boitempo, 2000. OLIVEIRA, F. A economia da dependência imperfeita . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. TAVARES, Maria da Conceição. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre economia brasileira . Rio de Janeiro: Zahar, 1983.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AURELIANO, L. No Limiar da Industrialização . São Paulo: Brasiliense, 1981. BELLUZZO, L. G. M.; BATISTA JR., Paulo Nogueira (Org.). A luta pela sobrevivência da moeda nacional . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. BELLUZZO, L. G. M.; COUTINHO, R. (Org.). Desenvolvimento Capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise . Campinas: IE/Unicamp, 1998. 2 v. DRAIBE, Sônia M. Rumos e Metamorfoses . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Vargas: Capitalismo em Construção (1906-1954) . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. FILGUEIRAS, L.; GONÇALVES, R. A Economia Política do Governo Lula . Rio de Janeiro: Contraponto, 2007. LESSA, Carlos. Quinze anos de política econômica . São Paulo: Brasiliense, 1981. PRADO JR., Caio. História econômica do Brasil . 29. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. RODRIGUEZ, Octavio. Teoria do subdesenvolvimento da Cepal . Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1981. SZMRECSÁNYI, Tamás; SUZIGAN, Wilson (Org.). História econômica do Brasil contemporâneo . São Paulo: Editora Hucitec, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH038	SOCIOLOGIA IV	04	60
EMENTA			
Teorias sociológicas contemporâneas: proposições e debates.			
OBJETIVO			
Conhecer as correntes da sociologia contemporânea.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAUMAN, Z. Modernidade líquida . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BOURDIEU, Pierre. Razões práticas : sobre a teoria da ação (trad. Mariza Corrêa). Campinas-SP: Papyrus Editora, 1996. FOUCAULT, Michel. Nascimento da biopolítica : curso dado no Collège de France (1978-1979) (trad. Eduardo Brandão). São Paulo: Martins Fontes, 2008. GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade . São Paulo: Martins Fontes, 2009. GOFFMAN, E. A representação do Eu na vida cotidiana . Petrópolis: Vozes, 2006. HABERMAS, J. Mudança Estrutural da Esfera Pública . São Paulo: Tempo Brasileiro, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADORNO, Theodor W. Theodor W. Adorno : Sociologia (org. Gabriel Cohn). São Paulo: Ática, 1986. (Coleção Grandes Cientistas Sociais). AGAMBEN, G. Homo Sacer . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Octávio (Org.). Homem e sociedade : leituras básicas de sociologia geral. São Paulo: Ed. Nacional, 1976. ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders : sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade (trad. Vera Ribeiro). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. HABERMAS, Jürgen. O discurso filosófico da modernidade . São Paulo: Martins Fontes, 2002. HONNETH, Axel. Luta por Reconhecimento : a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003. LUHMAN, N. Introdução à Teoria dos Sistemas . Petrópolis: Vozes, 2009. MANNHEIM, K. Ideologia e Utopia . Rio de Janeiro: LTC, 1996. MERTON, R. Sociologia, Teoria e Estrutura . Rio de Janeiro: Mestre Jou, 1968. TAYLOR, Charles. O multiculturalismo e a política do reconhecimento . Lisboa: Instituto Piaget, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH098	METODOLOGIA DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS	04	60
EMENTA			
A importância do ensino de Ciências Sociais no Ensino Médio. Reflexão sobre os desafios e obstáculos da prática docente em Ciências Sociais. Análise teórica e metodológica das escolhas dos conteúdos programáticos. Avaliação de programas de ensino de Ciências Sociais no Ensino Médio. Seleção de materiais didáticos. Exercícios de elaboração de programas e planos de ensino de Ciências Sociais para o Ensino Médio.			
OBJETIVO			
Conhecer a discussão acerca dos instrumentos teóricos e metodológicos relacionados à prática docente em sociologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias (conteúdos curriculares 06 - Sociologia). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.			
CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio . Ijuí: Ed. UNIJUI, 2004.			
GIROUX, Henry A. Os Professores Como Intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem (trad. Daniel Bueno). Porto alegre: Artes Médicas, 1997.			
MORAES, Amaury C. (Coord.). Sociologia: Ensino Médio . (Coleção Explorando o Ensino, v. 15). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.			
PERALVA, Angelina Teixeira; SPOSITO, Marília Pontes. Quando o Sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. Revista Brasileira de Educação , Rio de Janeiro, n. 5 e n. 6, p 222-231, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BACKER, F. A epistemologia do professor . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.			
COSTA, Cristina. Sociologia - Introdução à Ciência da Sociedade . São Paulo: Moderna, 2003.			
ESTEVES, Antonio J.; STOES, R. Sorgs. A Sociologia na Escola-Professores, Educação e Desenvolvimento . Porto: Ed. Afrontamento, 1992.			
FREIRE, Paulo. Educação e Mudança . Rio Grande do Sul: Paz e Terra, 1979.			
GOMES, Cândido. A Educação em perspectiva sociológica . São Paulo: EPU, 1985.			
OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, César Rocha. Sociologia para jovens do século XXI . São Paulo: Livro Técnico, 2007.			
SILVA, Tomaz T. Alienígenas na Sala de Aula . Petrópolis: Vozes, 1995.			
TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciação à Sociologia . São Paulo: Atual, 2000.			
VITTA, Álvaro de. Sociologia da Sociedade Brasileira . São Paulo: Ática, 1991.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH172	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	07	105
EMENTA			
Elaborar um diagnóstico da escola, levantando informações sobre o espaço, a história e a infra-estrutura da escola, bem como as estruturas e processos sociais que nela têm lugar.			
OBJETIVO			
Refletir sobre o ambiente escolar.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.			
PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.			
FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas-SP: Papyrus, 1996.			
PICONEZ, Stela C. B. (Coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias (conteúdos curriculares 6-Sociologia). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA IV	04	60
EMENTA			
Conforme componente curricular a ser ofertado pelo colegiado do curso, elencado entre o <i>roll</i> dos optativos, ou conforme sugestão do professor e aprovação do colegiado, mediante a observação da disponibilidade das referências bibliográficas na biblioteca ou em domínio público.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH013	DIDÁTICA GERAL	03	45
EMENTA			
1. História da didática. A importância da didática. 2. A escola, o aluno, o professor e o trabalho docente. 3. Planejamento de ensino e currículo escolar. 4. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 5. Relação professor-aluno. 6. A ética em sala de aula.			
OBJETIVO			
Refletir criticamente sobre os processos educativos sistemáticos que acontecem nas instituições escolares, buscando a compreensão da prática pedagógica e a efetivação de ações de ensino transformadoras.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COMENIUS. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 1997. CANDAUI, Vera Maria. Rumo a uma nova didática . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. LIBANEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. ANDE – Revista da Associação Nacional de Educação , a. 3, n. 6, 1983. (p. 11-19). SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações . Campinas: Autores Associados, 1996. SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. SILVA, Jansen F.; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria T. (Org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo . 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAMARGO, D. A. F. A Didática nos cursos de formação de professores - um enfoque piagetiano. ANDES , a. 9, n. 43, São Paulo, 1985. DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa . 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. FELTRAN, Antônio et al. Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papyrus, 1991. GOODSON, Ivor F. Currículo: Teoria e história . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho . 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem . 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006. MARAGLIANO, Roberto et al. Teoria da Didática . São Paulo: Cortez, 1986. MOISÉS, Lúcia Maria. O Desafio de saber ensinar . Campinas: Papyrus, 1995. NÓVOA, António. Os Professores e sua formação . Lisboa-Portugal: Publicações Dom Quixote, 1977. VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações . Campinas: Papyrus, 1996. VEIGA, Ilma P. A. (Coord.). Repensando a didática . 21. ed. Campinas: Papyrus, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH050	TEORIAS DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	03	45
EMENTA			
1. Aprendizagem como fator de desenvolvimento humano e de construção do conhecimento. 2. Teorias mecanicistas e mentalistas da aprendizagem e suas implicações na prática pedagógica (inatismo e comportamentalismo). 4. Aprendizagem como reestruturação cognitiva. 5. Aprendizagem e desenvolvimento cognitivo como resultado de interações sociais. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem 6. Processos psicológicos e a organização de processos pedagógicos de aprendizagem escolar.			
OBJETIVO			
Reconhecer a variedade de processos psicológicos constituintes da aprendizagem de diferentes conteúdos e utilizar esse conhecimento na organização de práticas pedagógicas orientadas para a promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon : teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.			
NUNES, Ana Ignez B. L.; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem : processos, teorias e contextos. Brasília: Liber livros, 2009.			
PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. p. 127-132.			
POZO, Juan Ignacio. Aprendizes e mestres : a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.			
VYGOTSKY, Lev; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. Psicologia e Pedagogia : bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.			
WALLON, Henry. Psicologia e Educação da Infância . Lisboa: Estampa, 1986.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRUNER, Jerome. Uma nova teoria de aprendizagem . Rio de Janeiro: Bloch, 1969.			
COLE, Michael. Desenvolvimento cognitivo e escolarização formal: a evidência da pesquisa transcultural. In: MOLL, Luís. Vygotsky e a educação . Implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.			
DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA-JÚNIOR, Áderson Luiz. A ciência do desenvolvimento humano : tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2005.			
PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. A Psicologia da Criança . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ed., 1998.			
OLIVEIRA, Marta Kohl. VYGOTSKY : desenvolvimento e aprendizado um processo			



sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

_____. Pensar a educação: contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, J. A.; LERNER, E. F. D.; OLIVEIRA, M. K. (Org.). **Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate.** São Paulo: Ática, 2000. p. 51-83.

OLIVEIRA, Marta Kohl; TEIXEIRA, Edival. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: OLIVEIRA, Marta Kohl et al. **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea.** São Paulo: Moderna, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl; OLIVEIRA, Marcos Barbosa de (Org.). **Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmen Villela Rosa; MARTÍNEZ, Albertina Mitjans. **Uma crítica às teorias clássicas da aprendizagem e a sua expressão no campo educativo.** Brasília: Linhas Críticas (UnB), 2006. v. 12.

VYGOTSKY, Lev. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.

_____. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH099	ANTROPOLOGIA NO BRASIL	04	60
EMENTA			
A construção do campo antropológico no Brasil. Estudo das principais obras de interpretação antropológica da sociedade e da cultura do Brasil. Temas contemporâneos de estudo sobre o Brasil.			
OBJETIVO			
Adquirir um conhecimento sólido acerca da formação da antropologia no Brasil e das principais obras e autores que procuram analisar, a partir da antropologia, a sociedade brasileira.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANDIDO, Antônio. Os parceiros do Rio Bonito . Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1964. CUNHA, Manuela Carneiro. Antropologia do Brasil . São Paulo: Brasiliense, 1986. DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis . Rio de Janeiro: Zahar, 1986. FREIRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala . Rio de Janeiro: Record, 1986. HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. RIBEIRO, Darcy. O povo Brasileiro . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. Guerra e Paz . Casa-Grande & Senzala e a obra de Gilberto Freyre na década de 30. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Roger Bastide : sociologia. São Paulo: Ática, 1983. (Coleção Grandes Cientistas Sociais). CASTRO, Eduardo Batalha Viveiros de. Etnologia Brasileira. In: MICELI, Sérgio (Org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995) . São Paulo: Sumaré, 1999. CORREA, Mariza. História da Antropologia no Brasil (1930-1960) . Testemunhos. São Paulo/Campinas, Vértice, Ed. Revista dos Tribunais/Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 1987. FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mocamos . São Paulo: Global, 2006. LEITE, Dante Moreira. O caráter nacional brasileiro : história de uma ideologia. São Paulo: Pioneira, 1976. NIMUENDAJU, Curt. As Lendas da criação e da destruição do mundo como fundamento da religião dos Apapocúva-Guarani . São Paulo: Hucitec, Edusp, 1987. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. A sociologia do Brasil indígena . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978. SCHWARTZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças : cientistas, instituições e a questão racial no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose : antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH100	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	04	60
EMENTA			
<p>O conhecimento científico social na confluência entre ciências nomológicas e ciências histórico-hermenêuticas. O positivismo científico, a ênfase na validação empírico-indutiva dos enunciados científico-sociais e os limites epistêmicos de tais abordagens. A ciência social entre descrições e prescrições: origens, limites e críticas a uma dicotomia. A clivagem kuhniana entre ciências paradigmáticas e ciências pré-paradigmáticas. O pensamento popperiano e sua influência sobre as ciências sociais. A dialética marxiana como forma de apreensão da sociedade e dos conflitos de classe que a explicam. Ciência social e ideologia no pensamento marxista.</p>			
OBJETIVO			
<p>Refletir sobre o debate acadêmico acerca da validação dos argumentos, dos dados empíricos e das elaborações teóricas em ciências sociais.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BACHELARD, Gaston. A formação do novo espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.</p> <p>HABERMAS, Jürgen. A lógica das Ciências Sociais. (Trad. de Marco Antônio Casanova). Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>KUHN, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.</p> <p>POPPER, Karl. Lógica das Ciências Sociais. (Trad. de Estevão de Rezende Martins et al). 3. ed. São Paulo: Tempo Brasileiro, 2004.</p> <p>WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais. São Paulo: Cortez, 1992. 2 v.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>ALTHUSSER, Louis. Sobre o trabalho teórico. Lisboa: Editorial Presença, 1967.</p> <p>CAPRA, Frijof. Ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 1983.</p> <p>DEMO, Pedro. Metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009.</p> <p>FÉRES JR., João. Aprendendo com os erros do outros: o que a história da ciência política americana tem para nos ensinar. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, n. 15, 2000.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: 1996.</p> <p>_____. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1966.</p> <p>GRANGER, G. Gaston. A ciência e as ciências. São Paulo: Ed. UNESP, 1994.</p> <p>MESZAROS, I. Filosofia, Ideologia e Ciência Social. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>MORIN, Edgar. Ciência com consciência. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH173	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	7	105
EMENTA			
Planejamento e a prática docente no âmbito escolar. A prática pedagógica em uma perspectiva crítica.			
OBJETIVO			
Levar a uma reflexão crítica sobre a escola, sobre os atores e sobre as instituições envolvidas na sua organização e funcionamento, embasando-se nas teorias sociológicas, antropológicas e políticas aprendidas durante o curso.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.			
PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.			
FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas-SP: Papyrus, 1996.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias (conteúdos curriculares 6-Sociologia). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH101	METODOLOGIA DE PESQUISA QUALITATIVA	03	45
EMENTA			
Métodos e técnicas da pesquisa qualitativa. A mediação entre teoria e dados de pesquisa. Combinação de diferentes fontes e metodologias de pesquisa. Relações entre métodos qualitativos e quantitativos.			
OBJETIVO			
Propiciar ao aluno o domínio de conteúdos teórico-metodológicos de pesquisa qualitativa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAUER, Martin. W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático . Petrópolis: Vozes, 2002. DENZIN, Normam; LINCOLN, Yvonna (Org.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens . Porto Alegre: Artmed; Bookman, 2006. MAY, Tim. Pesquisa social: questões, métodos e processos . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. _____. (Org.). Pesquisa social. Teoria, Método e Criatividade . Petrópolis: Vozes, 2009. SILVERMAN, David. Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações . Porto Alegre: Artmed, 2009. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BAQUERO, Marcello. Pesquisa quantitativa nas ciências sociais . Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009. BARBIER, R. A pesquisa - ação na instituição educativa . Rio de Janeiro: Zahar, 1985. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo . Lisboa: Edições 70, 1977. BIANCO, B. (Org.). Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos . São Paulo: Global, 1987. BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa participante . São Paulo: Brasiliense, 1984. FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHEZ, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? Caderno de Saúde Pública , Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, jul./set. 1993. p. 239-262. MORIN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropologia renovada . Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004. PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais . São Paulo: Editora da USP, 1999. VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa . Petrópolis: Vozes, 2002. THIOLLENT, Michel (Org.). Crítica metodológica, investigação social e enquete operária . São Paulo: Editora Polis, 1985.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH102	METODOLOGIA DE PESQUISA QUANTITATIVA	03	45
EMENTA			
Métodos e técnicas da pesquisa quantitativa. Inferência Estatística: escolha do processo para problemas de pesquisa. Experimentação e survey. Relações entre métodos qualitativos e quantitativos.			
OBJETIVO			
Propiciar ao aluno o domínio de conteúdos teórico-metodológicos da pesquisa quantitativa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AZEVEDO, Amílcar Gomes de. Estatística básica : curso de ciências humanas e de educação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981. BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisa de Survey . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Projeto de pesquisa : propostas metodológicas. Petrópolis-RJ: Vozes, 1990. BECKER, H. S. Métodos de pesquisa em ciências sociais . São Paulo: Hucitec, 1994. BOUDON, R. Métodos Quantitativos em Sociologia . Petrópolis: Vozes, 1971. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa . São Paulo: Ed. Atlas, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BUSSAD, Wilton. Métodos Quantitativos : Estatística Básica. São Paulo: Atual, 1987. BUSTOS, Dalmira. O Teste Sociométrico . São Paulo: Brasiliense, 1979. CANO, Ignácio. Introdução à avaliação de programas sociais . Rio de Janeiro: FGV, 2009. COSTA, J. J. da Serra. Elementos de Probabilidade . Rio de Janeiro: Campus, 1981. DEMO, Pedro. Pesquisa : princípio científico e educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006. LEVIN, Jack; FOX, Alan James. Estatística para as ciências humanas . 9. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004. MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHEZ, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? Caderno de Saúde Pública , Rio de Janeiro, n. 9, p. 239-262, jul./set., 1993. RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social : métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2002. TURATO, E. R. A questão da complementaridade e das diferenças entre métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa: uma discussão epistemológica necessária. In: GRUBITS, S.; NORIEGA, José A. V. (Org.). Método qualitativo : epistemologia, complementaridades e campos de aplicação. São Paulo: Vetor Editora, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH175	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	04	60
EMENTA			
Elaboração de projeto de pesquisa.			
OBJETIVO			
Construir um projeto de pesquisa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
n/a			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
n/a			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH174	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	13	195
EMENTA			
O exercício da função de professor, acompanhado da observação crítica típica das ciências sociais.			
OBJETIVO			
Intervir no ambiente escolar e refletir sobre questões atinentes à escola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.			
PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.			
FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas-SP: Papyrus, 1996.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias (conteúdos curriculares 6-Sociologia). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH104	FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA	04	60
EMENTA			
Antecedentes do modernismo: romantismo e positivismo. O debate sobre a revolução burguesa no Brasil. A questão agrária no Brasil. Formação do proletariado. Populismo. Nacional-desenvolvimentismo. A crise do populismo e a constituição da ditadura militar. “Nova República” e neoliberalismo.			
OBJETIVO			
Conhecer algumas dimensões relevantes da formação social brasileira.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARDOSO, Fernando Henrique. Capitalismo e escravidão no Brasil meridional . Rio de Janeiro: Paz e Terra. CARONE, Edgard. Movimento operário no Brasil . São Paulo: Difel, 1979. 3 v. FAUSTO, Boris (Org.); HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira . São Paulo: DIFEL, 1981. 11 v. FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil . Rio de Janeiro: Zahar, 1975. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil . 30. ed. São Paulo: Nacional, 2002. (Série: Biblioteca universitária. Ciências Sociais, 23). WEFFORT, Francisco. O populismo na política brasileira . Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo do desenvolvimentismo . Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. DREIFUSS, René. 1964: A conquista do Estado . Rio de Janeiro: Vozes, 1981. IANNI, Octávio. O colapso do populismo no Brasil . Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978. SADER, Éder. Quando novos personagens entram em cena . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. SAES, Décio. República do capital . São Paulo: Boitempo, 2001. SALLUM JR., Brasília. Labirintos – dos generais à Nova República . São Paulo: Ed. Hucitec, 1996. SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. _____. Brasil: de Castelo a Tancredo . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH105	PENSAMENTO SOCIAL NO BRASIL	04	60
EMENTA			
Variantes históricas e teóricas do pensamento social brasileiro Raça, Cultura e Identidade Nacional e Nação. Nação e desenvolvimento. Liberalismo e escravidão			
OBJETIVO			
Apresentar os principais pensadores brasileiros e suas análises sob vários enfoques.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . São Paulo: Cia das Letras, 1992. PRADO JR., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. RAMOS, Guerreiro. A Redução Sociológica . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996. SANTIAGO, Silvino. Intérpretes do Brasil . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. 3 v. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930 . São Paulo: Cia das Letras, 1993. SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas . 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CÂNDIDO, Antonio. Formação da Literatura brasileira . Belo Horizonte: Itatiaia, 1987. CARVALHO, José Murilo. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi . São Paulo: Cia das Letras, 1987. CUNHA, Euclides. Os sertões . São Paulo: Abril Cultural, 1979. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil . 30. ed. São Paulo: Nacional, 2002. (Série: Biblioteca universitária. Ciências Sociais, 23). GUIMARÃES, Juarez (Org.). Raymundo Faoro e o Brasil . São Paulo: Perseu Abramo, 2009. MORAES, João Quartim; BASTOS, Elide Rugai (Org.). O pensamento de Oliveira Vianna . Campinas: Unicamp, 1993. MOTA, Lourenço Dantas. Um banquete no trópico . São Paulo: Senac, 2001. 2 v. PÉCAULT, Daniel. Os intelectuais e a políticas: entre o povo e a nação . São Paulo: Ática, 1990. PEREIRA, Luiz. Capitalismo: notas teóricas . São Paulo: Duas Cidades, 1977. STÉDILE, João Pedro (Org.). Questão agrária no Brasil . São Paulo: Expressão Popular, 2005. 5 v. TOLEDO, Caio Navarro de. ISEB: fábrica de ideologias . 2. ed. Campinas-SP: Unicamp, 1997. VELOSO, Mariza; MADEIRA, Angélica. Leituras brasileiras . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. VIANNA, Oliveira. Populações meridionais do Brasil: história, organização, psicologia – populações rurais do Centro-Sul . Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH106	CIÊNCIA POLÍTICA NO BRASIL	04	60
EMENTA			
Estado e política no Brasil. Os partidos brasileiros. Movimento sindical e movimentos sociais no Brasil. Público e Privado.			
OBJETIVO			
Discutir a produção da Ciência Política no Brasil.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOITO JR., Armando. O sindicalismo de Estado no Brasil: uma análise crítica da estrutura sindical. Campinas: Ed. Unicamp; São Paulo: Hucitec, 1991. CARDOSO, Fernando Henrique. Autoritarismo e democratização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. FAORO, R. Existe um Pensamento Político Brasileiro? São Paulo: Editora Ática, 1994. LAMOUNIER, B. A Ciência Política nos Anos 80. A Ciência Política no Brasil: Roteiro para um Balanço Crítico. Brasília: Ed. UNB, 1982. SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Cidadania e justiça. Rio de Janeiro: Campus, 1979. SOUZA, Maria do Carmo Campello de. Estado e partidos políticos no Brasil (1930-1964). São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro. São Paulo: Hucitec, 2007. FORJAZ, Maria Cecília Spina. A Emergência da Ciência Política no Brasil: aspectos institucionais. Revista Brasileira de Ciências Sociais , v. 12, n. 35. São Paulo: Fev. 1997. LEAL, Vitor Nunes. Coronelismo, Enxada e Voto. São Paulo: Forense, 1949. SAES, Décio. República do capital. São Paulo: Boitempo, 2001. SALLUM JR., Brasília. O Brasil sob Cardoso: neoliberalismo e desenvolvimentismo. Tempo Social , Revista de Sociologia da USP, v. 11, n. 2, 1999. SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo (Org.). Além da fábrica. São Paulo: Boitempo, 2003. SOARES, Gláucio Ary Dillon. O Calcanhar Metodológico da Ciência Política no Brasil. Sociologia, Problemas e Práticas , Lisboa, n. 48, 2005. TOLEDO, Caio Navarro de (Org.). 1964: visões críticas do golpe. Democracia e reformas no populismo. 2. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA V	04	60
EMENTA			
Conforme componente curricular a ser ofertado pelo colegiado do curso, elencado entre o <i>roll</i> dos optativos ou conforme sugestão do professor e aprovação do colegiado, mediante a observação da disponibilidade das referências bibliográficas na biblioteca ou em domínio público.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH176	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	8	120
EMENTA			
Desenvolvimento da pesquisa, redação e defesa da monografia.			
OBJETIVO			
Orientar a execução do projeto de pesquisa formulado em Trabalho de Conclusão I e a produção de um texto monográfico a ser defendido pelo estudante perante uma banca examinadora.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
n/a			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
n/a			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA045	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras)	04	60
EMENTA			
1. Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. 2. Cultura e identidade da pessoa surda. 3. Tecnologias voltadas para a surdez. 4. História da linguagem de movimentos e gestos. 5. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. 6. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. 7. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. 8. Sistematização e operacionalização do léxico. 9. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras; 10. Diálogo e conversação. 11. Didática para o ensino de Libras.			
OBJETIVO			
Dominar a língua brasileira de sinais e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP/MEC, 1998. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor . 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Decreto 5.626/05 . Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS . São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2001. LABORIT, Emmauelle. O Vôo da Gaivota . Paris: Editora Best Seller, 1994. LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000. _____. Língua de Sinais e Educação do Surdo . Série neuropsicológica. São Paulo: TEC ART, 1993. v. 3. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS 1 . 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos . A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997. SACKS, Oliver. Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Cia. das Letras, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH035	POLÍTICA EDUCACIONAL E LEGISLAÇÃO DE ENSINO NO BRASIL	03	45
EMENTA			
1.Estado e políticas educacionais. 2. O Estado brasileiro e a política educacional: aspectos gerais. 3. A Educação enquanto política de corte social. 4. Políticas educacionais no Brasil, marcos históricos: a Educação até o período de industrialização, a organização da Educação no período desenvolvimentista e as reformas a partir da década de 1990. 5. Bases legais e a organização atual da Educação Básica no Brasil. 6.Políticas de financiamento da Educação.			
OBJETIVO			
Analisar os aspectos históricos e sociológicos da política educacional brasileira, estabelecendo parâmetros com o contexto atual, considerando a disposição prevista na legislação educacional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública . 2. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2001. COSTA, Messias. A educação nas constituições do Brasil: dados e direções . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio (Org.). O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate . Campinas: Autores Associados, 2000. OLIVEIRA, Dalila Andrade Oliveira; DUARTE, Marisa R.T. Duarte (Org.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica . Belo Horizonte: Autêntica, 1999. SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil . 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988. VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. Política educacional no Brasil: introdução histórica . Brasília: Liber Livro, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARNOY, Martin; CASTRO, Claudio Moura. Como anda a reforma educativa na América Latina . Rio de Janeiro: FGV Ed., 1997. COSTA, V. et al. Descentralização da Educação: novas formas de Coordenação e Financiamento . São Paulo: Cortez Editora, 1999. DAVIES, Nicholas. O FUNDEF e o Orçamento da Educação: desvendando a caixa preta . Campinas: Autores Associados, 1999. FÁVERO, Osmar (Org.). A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988 . Campinas: Autores Associados, 1996. GENTILE, P.; SILVA, Tomaz T. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas . Petrópolis: Vozes, 1995. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação . Campinas: Autores Associados, 1997. _____. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política Educacional . Campinas: Autores Associados, 1999. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. Capitalismo e escola no Brasil . Campinas: Papyrus, 1990. WEBER, S. Novos padrões de financiamento e impactos na democratização do Ensino. Cadernos de Pesquisa , n. 103. São Paulo: 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH294	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	04	60
EMENTA			
Educação como objeto de análise sociológica. Socialização, reprodução social e mudança social. Mídia, cultura e educação. Educação e relações de poder. Educação e movimentos sociais. Processos de escolarização e emancipação.			
OBJETIVO			
Conhecer os condicionamentos sociais que conformam o processo educativo, por meio de instituições socializadoras, processos de reprodução e inovação sociais, dispositivos pedagógicos da mídia e dinâmicas identitárias contemporâneas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado . 6. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1992.			
BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. A Reprodução . 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1982.			
DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia . 11. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.			
MANNHEIN, K. Coleção Grandes Cientistas Sociais . n. 25. São Paulo: Ática, 1982.			
NOSELLA, Paolo. A escola de Gramsci . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.			
RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação . 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.			
DUBET, François. O que é uma escola justa? São Paulo: Editora Cortez, 2008.			
FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade . 6. ed. São Paulo: Editora Moraes, 1986.			
FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir . Petrópolis: Vozes, 1995.			
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Textos sobre educação e ensino . 2. ed. São Paulo: Editora Moraes, 1992.			
SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia . 20. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1988.			
_____. Pedagogia Histórico-Crítica . São Paulo: Cortez Autores Associados, 1991.			
SILVA, Tomaz Tadeu. O que produz e reproduz em educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.			
WEBER, Max. Ensaio de Sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 1979.			
YOUNG, Michael F. D. O currículo do Futuro: da nova sociologia da educação a uma teoria crítica do aprendizado . Campinas: Papirus, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA VI	04	60
EMENTA:			
Conforme componente curricular a ser ofertado pelo colegiado do curso, elencado entre o <i>roll</i> dos optativos ou conforme sugestão do professor e aprovação do colegiado, mediante a observação da disponibilidade das referências bibliográficas na biblioteca ou em domínio público.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Componentes curriculares optativos:

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS323	COOPERATIVISMO, ASSOCIATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA	04	60

EMENTA

Economia solidária, desenvolvimento sustentável e autodesenvolvimento. Economia solidária e socialismo utópico. Alcance e limites do cooperativismo no capitalismo.

OBJETIVO

Conhecer os principais elementos referentes ao debate sobre economia solidária, cooperativismo e sustentabilidade, em especial no que se refere à relação entre tais formulações e sua aptidão ou não para superar as contradições fundamentais do modo de produção capitalista.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARRUDA, Marcos. **Sócioeconomia solidária**: desenvolvimento de baixo para cima. Rio de Janeiro: Ed. PACS, 1998.
CATTANI, Antonio David (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.
DAL RI, Neusa M. (Org.). **Economia solidária**: o desafio da democratização das relações de trabalho. São Paulo: Arte & Ciência, 1999.
GERMER, Claus. A Economia Solidária: uma crítica marxista. **Outubro**, São Paulo, n. 14, 2006.
SCHNEIDER, Sérgio; SILVA, Marcelo K.; MARQUES, Paulo E. M. (Org.). **Políticas públicas e participação social no Brasil rural**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2004.
SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Bárbara Geraldo. **A Economia Solidária de Paul Singer**: a construção de um projeto político. Campinas, 2009. (Dissertação de Mestrado em Ciência Política/ Unicamp).
DALLEMAGNE, Jean-Luc. **Autogestão ou ditadura do proletariado**. Lisboa: Sociocultur, 1977. (Coleção Fermento).
GAIGER, Luiz I. Subordinação ou cidadania? Os dilemas da mudança cultural nos projetos alternativos comunitários. **Cadernos do CEAS**, Salvador, n. 157, p. 17-36, 1995.
GAIGER, Luiz I. O trabalho ao centro da economia popular solidária. In: XXIII Encontro Anual da ANPOCS. **Anais**. Caxambu: Ed. UFRGS, 1999.
MANCE, Euclides A. **A revolução das redes**: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. Petrópolis: Vozes, 1999.
MOREIRA, Carlos Eduardo. **Da revolução aos resultados**. Florianópolis: Insular, 1998.
NOVAES, Henrique Tahan. **Para além da apropriação dos meios de produção? O processo de adequação sóciotécnica em fábricas recuperadas**. Campinas, 2005. (Dissertação de Mestrado em Política Científica e Tecnológica/Unicamp).
VASCONCELLOS, Gilberto Felisberto. **A salvação da lavoura**: receita de fartura para o povo brasileiro. São Paulo: Casa Amarela, 2002.
ZARPELON, Sandra Regina. **A esquerda não socialista e o novo socialismo utópico**: aproximações entre a atuação das ONGs e o cooperativismo da CUT. Campinas: 2003. (Dissertação de Mestrado em Ciência Política/Unicamp).



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS324	ECONOMIA POLÍTICA	04	60
EMENTA			
Origens da Sociedade Moderna e da Ciência Econômica. Mercantilistas. Fisiocratas. Economia Política Inglesa. Adam Smith. David Ricardo. Karl Marx. Revolução Marginalista. John Maynard Keynes.			
OBJETIVO			
Refletir sobre a teoria do valor.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HUNT, E. K. História do pensamento econômico : uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Campus Ltda, 1985.			
MARX, K. O capital . São Paulo: Abril Cultural, 1985. 5 v. (Coleção Os Economistas).			
NAPOLEONI, C. O Valor na Ciência Econômica . Lisboa: Presença, 1977.			
RICARDO, David. Ensaio acerca da influência de um baixo preço do cereal sobre os lucros do capital. In: NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo, Marx . Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.			
RICARDO, D. Princípios de economia política e tributação . São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Coleção Os Economistas).			
SMITH, A. A riqueza das nações : investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Economistas).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALTHUSSER, Louis; MANDEL, E. Polemica sobre la lectura del Capital . Medelin: Tiempo Critico, 1971.			
BENTHAM, Jeremy. Uma Introdução aos Princípios da Moral e da Legislação . São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).			
COUTINHO, M. Lições de Economia Política Clássica . São Paulo: Hucitec; Campinas: Ed. Unicamp, 1993.			
HEILBRONER, R. História do pensamento econômico . São Paulo: Nova Cultural, 1996.			
KEYNES, John M. A Teoria Geral do Emprego. In: SZMRECSÁNYI, Tamás. Keynes . São Paulo: Ática, 1984. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, n. 6).			
PAULANI, Leda. Modernidade e Discurso Econômico . São Paulo: Boitempo, 2005.			
ROBINSON, J. Introdução à teoria do emprego . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.			
ROSDOLSKY, R. Gênese e Estrutura do Capital . Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.			
RUBIN, Isaak. Teoria Marxista do Valor . São Paulo: Polis, 1987.			
SWEETZ, Paul et al. A transição do feudalismo para o capitalismo . São Paulo: Paz e Terra, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH403	ESTADO-NAÇÃO E NACIONALISMO	04	60
EMENTA			
O conceito de nação. Sentimento nacional. Nação e Estado. Nation-building. Crise do Estado-nação. Nação e nacionalismo no Brasil.			
OBJETIVO			
Conhecer as principais teorias acerca da nação e do sentimento nacional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas . São Paulo: Companhia das Letras, 2008.			
BALAKRISHNAM, Gopal (Org.). Um mapa da questão nacional . Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.			
BORÓN, Atílio. Império & imperialismo: uma leitura crítica de Michael Hardt e Antonio Negri . Buenos Aires: Clacso, 2002.			
HOBSBAWM, Eric. Nações e nacionalismo desde 1780 . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.			
HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (Org.). A invenção das tradições . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.			
NOVAES, Adauto (Org.). A crise do Estado-nação . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALMEIDA, Lúcio Flávio de. Ideologia nacional e nacionalismo . São Paulo: EDUC, 1995.			
BALANDIER, Georges. O poder em cena . Brasília: UnB, 1982.			
CHAUÍ, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária . São Paulo: Perseu Abramo, 2000.			
GIRARDET, Raoul. Mitos e mitologia política . São Paulo: Companhia das Letras, 1987.			
HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Império . 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.			
HIRST, Paul; THOMPSON, Grahame. Globalização em questão . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.			
POULANTZAS, Nicos. Poder político e classes sociais . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.			
RENAN, Ernst. Qu'est-ce qu'une nation? Paris: Le mot et le reste, 2007.			
ROBINSON, Willian I. El Estado transnacional. In: Una teoría sobre el capitalismo global . Bogotá: Ediciones desde abajo, 2007. Disponível em: < http://www.soc.ucsb.edu/faculty/robinson/Assets/pdf/Una%20teoria%20sobre%20cap%20global.pdf >.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH472	ESTRUTURA DE CLASSES E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL	04	60
EMENTA			
A análise contemporânea das classes e da estratificação social.			
OBJETIVO			
Conhecer o debate contemporâneo sobre teoria das classes e da estratificação social.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOURDIEU, Pierre. A Distinção – Crítica Social do Julgamento. São Paulo/Porto Alegre: Edusp/Zouk, 2007.			
EDER, Klaus. A Nova Política das Classes . Bauru: EDUSC, 2002.			
MILLS, C. Wright. A nova classe média . Rio de Janeiro: Zahar, 1976.			
POULANTZAS, Nicos. As classes sociais no capitalismo de hoje . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.			
THOMPSON, Edward P. Algumas observações sobre classe e “falsa consciência”. In: SILVA, S.; NEGRO, Antonio L. (Org.). As peculiaridades dos ingleses e outros artigos . Campinas: Editora da Unicamp, 2001.			
WRIGHT, Erik Olin. Classe, Crise e o Estado . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BOITO JR., Armando. Estado, política e classes sociais . São Paulo: Ed. Unesp, 2007.			
FARIAS, Francisco. Frações burguesas e bloco no poder: uma reflexão a partir do trabalho de Nicos Poulantzas. Crítica Marxista , São Paulo, n. 28, Ed. Unesp, 2009.			
FORACCHI, Marialice A. O estudante e a transformação da sociedade brasileira . São Paulo: Cia Editora Nacional, 1965.			
HIRANO, Sedi. Casta, estamentos e classes sociais . Campinas: Unicamp, 2002.			
MARTUSCELLI, Danilo Enrico. A burguesia mundial em questão. Crítica marxista , São Paulo, n. 30, 2010.			
MILLS, C. Wright. A elite do poder . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.			
OFFE, Claus. Trabalho: a categoria-chave da sociologia? Revista Brasileira de Ciências Sociais , São Paulo, n. 10, jun. 1989.			
SALLUM JR., Brasília. Classes, cultura e ação coletiva. Lua Nova – Revista de Cultura e Política, n. 65, ago 2005. p. 11-42. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ln/n65/a02n65.pdf >.			
ZENTENO, Raúl Benitez (Org.). Las clases sociales en América Latina . México: Silgo XXI, 1973.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH473	ESTUDOS CULTURAIS	04	60
EMENTA			
O conceito de cultura nas ciências sociais. Cultura e poder. Mercado e campo da cultura. Multiculturalismo. Cultura brasileira.			
OBJETIVO			
Conhecer os diferentes significados do termo “cultura” para as ciências sociais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas . São Paulo: Brasiliense, 2004. v.1-3. BOURDIEU, Pierre. Economia das trocas simbólicas . São Paulo: Perspectiva, 1976. HALL, Stuart. Da diáspora . Belo Horizonte: UFMG, 2003. GEERTZ, Clifford. O saber local . Petrópolis: Vozes, 1997. ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura . São Paulo: Brasiliense, 1994. SCHWARTZ, Roberto. Ao vencedor as batatas . São Paulo: Duas cidades; Edições 34, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADORNO, Theodor. Indústria cultural e sociedade . São Paulo: Paz e Terra, 2002. BHABHA, Homi. O local da cultura . Belo Horizonte: UFMG, 2003. BOURDIEU, Pierre. As regras da arte . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CANCLINI, Nestor. Culturas híbridas . São Paulo: EDUSC, 2003. ELIAS, Norbert. O processo civilizador . Rio de Janeiro: Zahar, 1995. 2 v. FREUD, Sigmund. O mal-estar na cultura . Porto Alegre: L&PM, 2010. HOBSBAWM, Eric. A história social do Jazz . São Paulo: Paz e Terra, 2008. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. SAID, Edward. Orientalismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. WILLIAMS, Raymond. Cultura . São Paulo: Paz e Terra, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH474	ESTUDOS DE OPINIÃO PÚBLICA	04	60
EMENTA			
As teorias da opinião pública. Alcance e limites das pesquisas de opinião. Usos e interpretações da pesquisa de opinião.			
OBJETIVO			
Conhecer os estudos de opinião pública e de pesquisa de opinião.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>ALMEIDA, Jorge. Como vota o brasileiro. 2. ed. São Paulo: Xamã, 1998.</p> <p>ARRIBAS, Candido. M. Origenes y primeras teorías sobre opinion publica: el liberalismo y el marxismo. Revista de Estudios Políticos (Nueva Epoca), Buenos Aires, n. 44, 1985.</p> <p>HABERMAS, Jürgen. O papel da sociedade civil e da esfera pública política. In: _____. (Trad. Flávio Beno Siebeneichler). Direito e democracia: entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. v. 2.</p> <p>MATTEUCCI, Nicola. Opinião pública. In: BOBBIO, Norberto et al. (Org.). Dicionário de Política. Brasília: Ed. Unb; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.</p> <p>THIOLLENT, Michel (Org.). Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Editora Polis, 1985.</p> <p>WRIGHT MILLS, C. A sociedade de massas. In: _____. A elite do poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>ALMEIDA, Alberto Carlos. Cabeça do brasileiro. São Paulo: Record, 2007.</p> <p>ALMEIDA, Jorge. Pesquisas de opinião e cenários de representação política. In: X Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS). Anais. Brasília/DF, 2001.</p> <p>ECHEGARAY, Fabián. O papel das pesquisas de opinião pública na consolidação da democracia: a experiência latino-americana. Opinião pública, v. 7, n. 1, 2001.</p> <p>REYNIÉ, Dominique. Introdução: Gabriel Tarde, teórico da opinião. In: TARDE, Gabriel. A opinião e as massas. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH475	ESTUDOS DE PARTIDOS POLÍTICOS	04	60
EMENTA			
Democracia representativa, liberalismo político e os sistemas partidários modernos. Tipologias e taxonomias para classificação de partidos políticos. Classes sociais, grupos de interesses e suas projeções nos sistemas partidários contemporâneos. Partidos políticos, dinâmica parlamentar e coalizões governativas. Partidos anti-regime: a concepção marxista de partidos como organizações revolucionárias. Sistema partidário brasileiro.			
OBJETIVO			
Conhecer as teorias dos partidos e dos sistemas partidários.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOGO, Ademar (Org.). Teoria da Organização Política I : escritos de Engels, Marx, Lênin, Rosa e Mao. São Paulo: Expressão Popular, 2005. DUVERGER, Maurice. Os partidos políticos . Rio de Janeiro: Zahar, 1970. MAINWARING, Scott P. Sistemas Partidários em novas democracias: o caso do Brasil . São Paulo: FGV, 2001. MICHELS, Robert. Sociologia dos Partidos Políticos . Brasília: UNB, 1982. PANEBIANCO, Ângelo. Modelos de Partido . São Paulo: Martins Fontes, 2005. SARTORI, Giovanni. Partidos e Sistemas Partidários . Brasília: UNB, 1976.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALTHUSSER, Louis. Lo que no puede durar en el Partido Comunista . Madrid: Siglo XXI, 1978. BOITO JR., Armando. Estado, política e classes sociais . São Paulo: Ed. Unesp, 2007. CERRONI, Umberto. Teoria do partido político . São Paulo: Ed. Ciências Humanas, 1982. FELIPPE, Wiliam. Teoria e organização do partido (Coletânea de textos de Lênin, Trotsky e Moreno). São Paulo: Ed. Sundermann, 2006. KINZO, Maria D'Alva. Radiografia do quadro partidário brasileiro . Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 1993. MANIN, Bernard. Metamorfoses do Governo Representativo. Rev. Bras. de Ciências Sociais , São Paulo, n. 29, 1995. MELO, Carlos Ranulfo. Nem tanto ao mar, nem tanto a terra: elementos para uma análise do sistema partidário brasileiro. In: MELO; ALCÂNTARA (Org.). A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século 21 . Belo Horizonte: UFMG, 2007. MENEGUELLO, Rachel. Partidos e Governos no Brasil Contemporâneo (1985-1997) . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. RODRIGUES, Leôncio Martins. Partidos, ideologia e composição social . Um estudo das bancadas partidárias na Câmara dos Deputados. São Paulo: Edusp, 2002. WARE, Alan. Political Parties and party Systems . Oxford: Oxford University Press, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH202	ESTUDOS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	04	60
EMENTA			
Teorias das relações internacionais. Política externa brasileira.			
OBJETIVO			
Analisar as diferentes perspectivas teóricas na área de relações internacionais e discutir a política externa brasileira.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. Expansionismo Brasileiro . Brasília: UnB, 1998.			
CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. História da política exterior do Brasil . Brasília: UnB, 2008.			
HUNTINGTON, Samuel. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial . São Paulo: Objetiva, 2007.			
GILL, Stephen (Org.). Gramsci, materialismo histórico e relações internacionais . Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.			
KISSINGER, Henry. Diplomacia . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1999.			
MORGENTHAU, Hans. A política entre as nações: a luta pelo poder e pela paz . São Paulo/Brasília: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/UnB/Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 2003. (Coleção Clássicos IPRI).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BEDIM, Gilmar (Org.). Paradigmas das relações internacionais: idealismo – realismo – dependência – interdependência . Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.			
BRAILLARD, P. Teoria das relações internacionais . Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1990.			
CALLINICOS, Alex. Does capitalism need the state system? Cambridge Review of International Affairs , London, v. 20, n. 4, 2007.			
GROTIUS, Hugo. Direito da Guerra e da Paz . Ijuí: Unijui, 2004. 2 v.			
GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. Quinhentos anos de periferia . Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.			
HALLIDAY, F. Repensando as relações internacionais . Porto Alegre: Ed. da UFRGS-FAPA, 1999.			
ROCHA, Antônio Jorge Ramalho. Relações Internacionais. Teorias e Agendas . Brasília: IBRI; FUNAG, 2002.			
SARAIVA, José Flávio Sombra. História das Relações Internacionais . São Paulo: Saraiva, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH476	ESTUDOS RURAIS I	04	60
EMENTA			
Perspectivas clássicas e contemporâneas acerca do campesinato e da agricultura. Modernização e desigualdade social no campo. O debate contemporâneo sobre reforma agrária.			
OBJETIVO			
Conhecer o debate teórico acerca do campesinato e da agricultura. Desenvolver a capacidade analítica acerca dos processos sociais agrários.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CHAYANOV, A. V. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In: SILVA, J. G.; STOLCKE, V. A questão agrária . São Paulo: Brasiliense, 1981. FERNANDES, Mançano Bernardes. Campesinato e Agronegócio na América Latina : a questão agrária atual. São Paulo: CLACSO/Expressão Popular, 2008. KAUTSKY, K. A questão agrária . São Paulo: Nova Cultural, 1986. (Coleção Os Economistas). LÊNIN, I. U. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia . São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Coleção Os economistas). MENDRAS, H. Sociedades camponesas . Rio de Janeiro: Zahar, 1978. PLOEG, J. D. van der. Camponeses e Impérios alimentares : lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: UFRGS, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão . São Paulo: Anpocs; Unicamp; Hucitec, 1992. BRUMER, Anita (Org.). Agricultura Latino-Americana : Novos Arranjos e Velhas Questões. Porto Alegre: UFRGS, 2005. FILIPPI, Eduardo Ernesto. Reforma Agrária : experiências internacionais de reordenamento agrário e a evolução da questão da terra no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2005. MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. História das agriculturas no mundo : do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: UNESP, 2010. (Coleção NEAD). SCOTT, J. C. Formas cotidianas de resistência camponesa. Raízes , Campina Grande, v. 21, n. 1, jan-jun. 2002. SOCIOLOGIAS/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Democracia, sustentabilidade e mundo rural na América Latina. v. 1, n.10. Porto Alegre: UFRGS, 1999. WANDERLEY, M. N. B. Em busca da modernidade social: uma homenagem a Alexander V. Chayanov. In: FERREIRA, A. D. D.; BRANDERBURG, A. Para pensar outra agricultura . Curitiba: Editora UFPR, 1998. p. 29-50. WOLF, E. Sociedades Camponesas . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. ELI DA VEIGA, José. O desenvolvimento agrícola : uma visão histórica. São Paulo: EDUSP/HUCITEC, 1991.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH477	ESTUDOS RURAIS II	04	60
EMENTA			
A questão agrária no Brasil. Agricultura familiar, campesinato e pluriatividade. Formas de dominação e resistência no campo. Organização e ação coletiva dos agricultores e camponeses. Desenvolvimento rural e políticas públicas. Parentesco, religiosidade e reciprocidade no mundo rural. Modernização e desigualdades sociais no campo. Impactos sociais e ambientais dos modelos de produção agrícola.			
OBJETIVO			
Conhecer os principais temas relacionados à agricultura e ao mundo rural no Brasil.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GODOI, Emilia Pietrafesa de; MENEZES, Marilda Aparecida de; MARIN, Rosa Acevedo (Org.). Diversidade do Campesinato : Expressões e categorias. São Paulo: UNESP, 2009. v. 1 e 2. (Coleção NEAD).			
KAGEIAMA, Angela. Desenvolvimento rural : conceitos e aplicações ao caso brasileiro. Porto Alegre: UFRGS, 2008.			
MOTTA, Márcia; ZARTH, Paulo. Formas da Resistência Camponesa : visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. São Paulo: UNESP, 2009. v. 1 e 2. (Coleção NEAD).			
SHNEIDER, Sérgio (Org.). A diversidade da Agricultura Familiar . Porto Alegre: UFRGS, 2009.			
STÉDILE, João Pedro (Org.). A questão agrária no Brasil . São Paulo: Expressão Popular, 2008. v. 1, 2, 3, 4 e 5.			
WELCH, Clifford A.; MALAGODI, Edgard; CAVALCANTI, Josefa S. B.; WANDERLEY, Maria de Nazareth B. (Org.). Camponeses Brasileiros : Leituras e interpretações básicas. São Paulo: UNESP, 2009. (Coleção NEAD).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRUNO, Regina A. L. Um Brasil Ambivalente . Agronegócio, Ruralismo e Relações de Poder. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X e Edur-UFRRJ, 2009.			
GARCIA JR., Afrânio. O Sul : caminho do roçado: estratégias de reprodução camponesa e transformação social. São Paulo: Ed. Marco Zero; Unb, 1989.			
SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da agricultura brasileira . Campinas: UNICAMP, 1996.			
VEIGA, José Eli da. A face rural do desenvolvimento : natureza, território e agricultura. Porto Alegre: UFRGS, 2000.			
MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.			
MEDEIROS, Leonilde Sérvo. História dos movimentos sociais no campo . Rio de Janeiro: FASE, 1989.			
NAVARRO, Zander (Org.). Política, protesto e cidadania no campo . Porto Alegre: Editora da Universidade, 1996.			
NEVES, Delma Peçanha. Processo de constituição e reprodução do campesinato no Brasil . São Paulo: UNESP, 2009.			
SABOURIN, E. Camponeses do Brasil : entre a troca mercantil e a reciprocidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.			
WOORTMANN, E. F. Herdeiros, parentes e compadres . São Paulo: Hucitec, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH478	ESTUDOS DO TRABALHO I	04	60
EMENTA			
<p>Trabalho como categoria de análise sociológica. Sociologia clássica e a temática do trabalho. Especificidade dos conceitos de trabalho, emprego e atividade. Formas de organização do processo de trabalho: taylorismo, fordismo e toyotismo. Sindicalismo como ação coletiva dos trabalhadores. O debate sobre os novos contornos do mercado de trabalho: informalidade, terceirização e precarização do trabalho. Globalização e mercado de trabalho. Trabalho na contemporaneidade: acumulação flexível e informacionalismo.</p>			
OBJETIVO			
<p>Conhecer os debates fundamentais da Sociologia do Trabalho e suas repercussões na contemporaneidade.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura – A sociedade em rede. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1. CATTANI, Antônio; HOLZMANN, Lorena (Org.). Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996. NEFFA, Julio C. Proceso de trabajo y la economia de tiempo: contribución al análisis crítico de K. Marx, F. W. Taylor y H. Ford. Buenos Aires: Humanitas, 1990.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2002. DRUCK, Maria da Graça. Terceirização: (des)fordizando a fábrica: um estudo do complexo petroquímico. Salvador: Edubra, 1999. DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1995. GUIMARÃES, Sônia M. K. (Org.). Trabalho, emprego e relações laborais em setores intensivos em conhecimento: Brasil, México e Canadá. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. MALAGUTI, Manoel Luiz. Crítica à razão informal: a imaterialidade do salariado. São Paulo: Boitempo, 2001. MELO E SILVA, Leonardo. Qualificação versus competência: um comentário bibliográfico sobre um debate francês recente. Boletim Informativo e Bibliográfico Brasileiro, São Paulo, n. 53, 1. semestre de 2002. p. 103-117. POCHMANN, Márcio. O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001. RODRIGUES, Iram J. (Org.). O novo sindicalismo: Vinte Anos Depois. Petrópolis: Editora Vozes/EDUC/Unitrabalho, 1999. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Cia das Letras, 2004.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH479	ESTUDOS DO TRABALHO II	04	60
EMENTA			
Debata sobre a centralidade formativa do trabalho. Centralidade do trabalho como categoria da análise sociológica. Atividade laboral e a conformação da identidade social. Papel da tecnologia no futuro da sociedade do trabalho.			
OBJETIVO			
Discutir a centralidade do trabalho na sociedade contemporânea, bem como apresentar os pressupostos teóricos que orientam o debate sociológico sobre o tema.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Ed. Cortez, 2005. CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998. GORZ, André. Adeus ao proletariado: para além do socialismo. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982. MEDÁ, Dominique. O trabalho, um valor em via de extinção. Lisboa: Fim de Século, 1999. SCHNAPPER, Dominique. Contra o fim do trabalho. Lisboa: Terramar, 1998. TOURAINÉ, Alain. A sociedade post-industrial. Lisboa: Moraes, 1970.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARENDDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. BAUMAN, Zygmunt. A sociedade individualizada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008. BERNARDES, Roberto. Trabalho: a centralidade de uma categoria analítica. São Paulo em Perspectiva , v. 8, n. 1, jan-mar. 1994. GORZ, André. Miséria do presente, riqueza do possível. São Paulo: Annablume, 2004. HABERMAS, Jürgen. A Nova Intransparência: a crise do bem-estar social e o esgotamento das energias utópicas. Novos Estudos-CEBRAP , n. 18, São Paulo, set. de 1987. p. 103-114. HOBBSBAWN, Eric John. Mundos do trabalho. São Paulo: Paz e Terra, 2000. KUMAR, Krishan. Da sociedade pós-industrial a pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. LARANJEIRA, Sônia M. Há lugar para o sindicalismo na sociedade pós-Industrial? Aspectos do debate internacional. São Paulo em Perspectiva , v. 12, n.1, jan-mar, 1998. OFFE, Claus. Trabalho: a categoria chave da Sociologia? Revista Brasileira de Ciências Sociais , v. 4, n. 10, São Paulo, 1989. RIFKIN, Jeremy. O fim dos empregos: o contínuo crescimento do desemprego no mundo. São Paulo: Makron Books, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS325	ESTUDOS URBANOS	04	60
EMENTA			
<p>Processo de urbanização. Configuração do espaço urbano: a micro-regionalidade e a metropolização. Processos migratórios internos e grandes projetos desenvolvimentistas. O papel do Estado na urbanização capitalista. Política urbana: Legislação urbana e o Estatuto da cidade. Poder local: políticas públicas, participação política, os poderes legislativo e executivo e os micropoderes. Direitos sociais, movimentos sociais, redes e a cidadania.</p>			
OBJETIVO			
<p>Conhecer o perfil da urbanização brasileira, bem como os espaços públicos de participação na formulação das políticas e agenda pública a partir do local.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.</p> <p>CARLOS, Ana Fani A.; LEMOS, Amália Inês G. (Org.). Dilemas Urbanos. Novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>DAVIS, Mike. Planeta favela. São Paulo: Boitempo, 2006.</p> <p>HARVEY, David. A justiça social e a cidade. São Paulo: Hucitec, 1980.</p> <p>SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 2005.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade. Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p> <p>CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. (v. 1. Artes de fazer; v. 2. Morar, cozinhar).</p> <p>CORREA, Roberto Lobato. A rede urbana. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. (Série: Princípios, 168).</p> <p>FANTIN, Marcia. Cidade dividida. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Mídia, Terceiro setor e MST: Impactos sobre o futuro das cidades e do campo. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>GONÇALVES, Maria Flora (Org.). O novo Brasil urbano: impasses, dilemas, perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995. (Série: Novas perspectivas, 40).</p> <p>HIRATA, Francini. A luta pela moradia em São Paulo. Dissertação de Mestrado em Ciência Política. Campinas: UNICAMP, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Nathalia Cristina. Os movimentos dos sem-teto da Grande São Paulo. Dissertação de Mestrado em Ciência Política. Campinas: UNICAMP, 2010.</p> <p>ROLNIK, Raquel. E possível uma política urbana contra a exclusão? Serviço Social e Sociedade, n. 72. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito. Mana. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 577-591, 2005.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH205	IDENTIDADES, ETNICIDADE E MINORIAS	04	60
EMENTA			
O debate contemporâneo acerca da identidade, etnicidade e minorias. Estudo das relações entre Estado, nação e identidades étnicas. Comunidades tradicionais. As políticas públicas de gestão da diferença cultural. Cultura, política e poder.			
OBJETIVO			
Conhecer o debate acerca das principais abordagens teóricas relacionadas a identidade e a etnicidade. Analisar os processos de reivindicação e emergência de novas identidades. Pensar, a partir de uma perspectiva crítica, as relações entre Estado-nação e minorias étnicas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AUGE, M. O sentido dos outros : atualidade da antropologia. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. BARTH, Fredrik; LASKE, Tomke. Guru : o iniciador e outras variações antropológicas. São Paulo: Contra Capa, 2008. BOURDIEU, Pierre. A identidade e representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a idéia de região. In: _____. O poder simbólico . Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1989. p. 107-132. GILROY, Paul. O atlântico negro : modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34, 2001. GOFFMAN, Erving. Estigma : notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. POUTGNAT, Phillipe. Teorias da Etnicidade . São Paulo: UNESP, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANJOS, José Carlos Gomes dos. No território da Linha Cruzada : a Cosmopolítica Afro-brasileira. 1. ed. Porto Alegre-RS: UFRGS Editora, 2006. ARRUTI, José Maurício Andion. A emergência dos "remanescentes": notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. Mana , v. 3, n. 2, Rio de Janeiro, 1997. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Identidade e etnia : a construção da pessoa e da resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986. CUNHA, Manuela Carneiro da. Etnicidade: da cultura residual, mas irreduzível. In _____. Antropologia do Brasil : mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 97-119. GUIMARÃES, Antonio Sérgio. Classes, raças e democracia . São Paulo: Editora 34, 2002. HANNERZ, Ulf. Fluxos, Fronteiras, híbridos: Palavras - chaves da Antropologia Transnacional. Mana, Estudos de Antropologia Social , v. 3, n. 1. Rio de Janeiro: PPGAS/UFRJ, 1997. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Ação indigenista: etnicidade e o diálogo interétnico. Revista Estudos Avançados , n. 14. São Paulo: EDUSP, 2000. SCHWARCZ, L. K. M.; QUEIROZ, R. S. Raça e Diversidade . São Paulo: EDUSP, 1996. RENK, Arlene Anélia. Narrativas da diferença . Chapecó: Argos, 2004. VILLAR, Diego. Uma abordagem crítica do conceito de etnicidade na obra de Fredrik Barth. Mana , v. 10, n. 1, Rio de Janeiro, 2004. WOLF, Eric. Antropologia e Poder . Brasília: UnB, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH481	IMPERIALISMO E DEPENDÊNCIA	04	60
EMENTA			
Imperialismo: teoria e história. A problemática da dependência. A inserção da América Latina no sistema internacional.			
OBJETIVO			
Conhecer a teoria do imperialismo e seus desdobramentos, em especial a problemática da dependência.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim . São Paulo: Boitempo, 2008. BIELSCHOWSKY, R. (Org.). Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL . Rio de Janeiro: Record; Cofecon; CEPAL, 2000. CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. Dependência e desenvolvimento na América Latina . Rio de Janeiro: LTC, 1970. LENIN, Vladimir I. O imperialismo: fase superior do capitalismo . São Paulo: Global, 1985. POULANTZAS, Nicos. As classes sociais no capitalismo de hoje . Rio de Janeiro: Zahar, 1978. SADER, Emir (Org.). Dialética da Dependência: uma antologia da obra de Ruy Mauro Marini . Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AYERBE, Luiz Fernando (Org.). Novas lideranças políticas e alternativas de governo na América do Sul . São Paulo: Ed. Unesp, 2008. BORÓN, Atílio. Império & imperialismo: uma leitura crítica de Michael Hardt e Antonio Negri . Buenos Aires: Clacso, 2002. BUKHARIN, Nicolai I. A economia mundial e o imperialismo . São Paulo: Abril Cultural, 1984. DUMÉNIL, Gerard; LÉVY, Dominique. O imperialismo na era neoliberal. Crítica Marxista , Rio de Janeiro, n. 18, 2004. HARVEY, David. O Novo Imperialismo . São Paulo: Ediouro, 2005. HILFERDING, R. O Capital Financeiro . São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Coleção Os Economistas). HOBSON, J. A. A Evolução do Capitalismo Moderno . São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Coleção Os Economistas). SAMPAIO JR., Plínio de Arruda. Entre a nação e a barbárie: os dilemas do capitalismo dependente . São Paulo: Vozes, 1999. TRASPADINI, Roberta; STÉDILE, João Pedro. Ruy Mauro Marini – Vida e obra . São Paulo: Expressão Popular, 2005. TROTSKY, Leon. História da revolução russa . São Paulo: Ed. Sundermann, 2007. (2 tomos).			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH512	LEITURAS DE PENSAMENTO POLÍTICO	04	60
EMENTA			
Pensamento político grego clássico. Pensamento político latino. Pensamento político medieval. Pensamento político oriental. Teorias políticas modernas e contemporâneas.			
OBJETIVO			
Conhecer importantes obras do pensamento político não contempladas nas disciplinas obrigatórias de teoria política do curso.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. A política . São Paulo: Edipro, 2000.			
CONFÚCIO. Analectos . São Paulo: Martins Fontes, 2005.			
MORE, Thomas. A Utopia . São Paulo: Martins Fontes, 2009.			
PLATÃO. A República . Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1989.			
SANTO AGOSTINHO. A cidade de Deus . Petrópolis: Vozes, 2008. 2 v.			
THOUREAU, Henry David. Walden, ou a vida nos bosques e A desobediência civil . São Paulo: Aquariana, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . São Paulo: Edipro, 2000.			
BATH, Sérgio. Arthashastra de Kautilya: o Maquiavel da Índia . Brasília: UnB, 1997.			
CÍCERO, Marco Túlio. Da República . São Paulo: Edipro, 2000.			
CLAUSEWITZ, Carl Von. Da Guerra . São Paulo: Martins Fontes, 2010.			
JONG, Rudolf. A concepção libertária da transformação social revolucionária . Rio de Janeiro: Ed. Faíca, 2008.			
PLATÃO. Diálogos . Belém: UFPA, 1973. 14 v.			
TUCÍDEDES. História da guerra do Peloponeso . São Paulo/Brasília: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/UnB/Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 2001. (Coleção Clássicos IPRI).			
TZU, Sun; PIN, Sun. A arte da guerra – ed. completa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH482	MOBILIDADE E DESIGUALDADE SOCIAL	04	60
EMENTA			
Análise da mobilidade e das desigualdades sociais			
OBJETIVO			
Conhecer o debate contemporâneo, em especial no Brasil, sobre mobilidade e desigualdades sociais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ESCOREL, Sarah. Vidas ao léu: trajetórias de exclusão social . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999. LEAL, Giuliana Franco. Exclusão social e ruptura dos laços sociais: análise crítica do debate contemporâneo . Campinas: Tese de doutorado em Sociologia UNICAMP, 2008. MARTINS, José de Souza. Exclusão social e a nova desigualdade . São Paulo: Paulus, 1997. MEDEIROS, Marcelo. O que faz os ricos ricos: o outro lado da desigualdade brasileira . São Paulo: Hucitec; Anpocs, 2003. NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. Hipóteses sobre a nova exclusão social: dos excluídos necessários aos excluídos desnecessários. Cadernos CRH , Salvador, n. 21, p. 29-47, jul./dez., 1994. SILVA, Nelson do Valle. Mobilidade social. In: MICELI, Sergio (Org.). O que ler na ciência social brasileira . São Paulo: Editora Sumaré, ANPOCS; Brasília: CAPES, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
MARTINS, José de Souza. A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais . Petrópolis: Vozes, 2002. OLIVEIRA, Luciano. “Os excluídos ‘existem’? Notas sobre a elaboração de um novo conceito”. Revista Brasileira de Ciências Sociais , São Paulo, n. 33, v. 12, p. 49-51, fev. 1997. PAOLI, Maria Célia Pinheiro Machado. Desenvolvimento e marginalidade: um estudo de caso . São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1974. POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo (Org.). Atlas da exclusão social no Brasil . São Paulo: Cortez, 2003. v. 1. POCHMANN, Marcio; CAMPOS, André; AMORIM, Ricardo; SILVA, Ronnie (Org.). Atlas da exclusão social no Brasil . São Paulo: Cortez, 2003. (v. 2: dinâmica e manifestação territorial). POCHMANN, Marcio; CAMPOS, André; BARBOSA, Alexandre; AMORIM, Ricardo; SILVA, Ronnie (Org.). Atlas da exclusão social no Brasil . São Paulo: Cortez, 2004. (v. 3: Os ricos no Brasil) _____. Atlas da exclusão social no Brasil . São Paulo: Cortez, 2004. (v. 4: A exclusão no mundo). POCHMANN, Marcio; BARBOSA, Alexandre; PONTE, Valter; PEREIRA, Marco Antonio; SILVA, Ronnie. Atlas da exclusão social . São Paulo: Cortez, 2005. (v. 5: Agenda não liberal da inclusão social no Brasil). RIBEIRO, Carlos Antonio Costa; SCALON, Maria Celi. Mobilidade de classe no Brasil em perspectiva comparada. Dados – Revista de Ciências Sociais , Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH222	MOVIMENTOS SOCIAIS I	04	60
EMENTA			
As diferentes abordagens teóricas dos movimentos sociais: os “novos” movimentos sociais, a mobilização de recursos, a mobilização política, a teoria do reconhecimento, a análise marxista.			
OBJETIVO			
Conhecer os principais paradigmas teóricos sobre sociedade civil e movimentos sociais, em especial no contexto de novos movimentos ocorrentes a partir da década de 60 do século XX.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AVRITZER, Leonardo. A moralidade da Democracia . Belo Horizonte: Del Rey, 1996. GOHN, Maria da Glória. Teoria dos Movimentos Sociais . Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Ed. Loyola, 2000. LEHER, Roberto; SETÚBAL, Mariana (Org.). Pensamento crítico e movimentos sociais : diálogos para uma nova práxis. São Paulo: Cortez, 2005. MCADAM, Dough; McCARTHY, John D.; ZALD, Mayer. Movimientos sociales : perspectivas comparadas. Madri: Istmo, 1999. MELUCCI, Alberto. A Invenção do Presente : movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001. TOURAINÉ, Alain. Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes. Petrópolis: Vozes, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GALVÃO, Andréia. O marxismo importa na análise dos movimentos sociais? 32. Anual da Anpocs. Anais . Caxambu-MG, 2008. LACLAU, Ernesto. Os Novos Movimentos Sociais e a Pluralidade do Social. Revista Brasileira de Ciências Sociais , São Paulo, v. 1, n. 2, p. 41-47, 1986. MELUCCI, Alberto. Um objetivo para os movimentos sociais? Lua Nova , São Paulo, n. 17, 1989. TOURAINÉ, Alain. Existem movimentos urbanos? In: _____. Palavra e Sangue . Política e sociedade na América Latina. São Paulo: Editora da Unicamp/Trajatória Cultural, 1989.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH483	MOVIMENTOS SOCIAIS II	04	60
EMENTA			
Os movimentos sociais na América Latina. Contexto de emergência de movimentos advindos da sociedade civil na América Latina, em especial no contexto de “redemocratização” dos Estados nacionais no sub-continente.			
OBJETIVO			
Refletir sobre os movimentos sociais na América Latina.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARDOSO, Ruth. Movimentos sociais na América Latina. Revista Brasileira de Ciências Sociais , São Paulo, n. 3, v. 1, fev. 1987.			
DAGNINO, Evelina. Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil . São Paulo: Paz e Terra, 2002.			
DOIMO, Ana Maria. A vez e a voz do popular . Movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70. Rio de Janeiro: Relume Dumará: ANPOCS, 1995.			
LÖWY, Michael (Org.). O marxismo da América Latina . 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.			
SCHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. Sociedade e Estado , Brasília, v. 21, n. 1, jan./abr. 2006.			
QUIJANO, Aníbal. El laberinto de América Latina: ¿hay otras salidas? Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales , Caracas, v. 10, n. 1, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
STEFANONI, Pablo. Siete preguntas y siete respuestas sobre la Bolivia de Evo Morales. Nueva Sociedad , Buenos Aires, n. 209, maio-jun. 2007.			
SOUZA, Davisson C. C. Sindicalismo e desempregados no Brasil e na Argentina de 1990 e 2002 : unidade e fratura entre o exército de operários ativo e de reserva. São Paulo: Tese de Doutorado em Sociologia (USP), 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH484	POLÍTICA E SOCIEDADE NA FRONTEIRA SUL	04	60
EMENTA			
Formação política e social regional. Movimentos e processos de resistência na região – movimentos sociais, urbanos e organizações não governamentais. Associativismo civil, redes sociais e capital social. Cultura política tradicional e governança democrática. Gestão pública democrática e fóruns participativos (Orçamento Participativo, Planos Diretores, fóruns de desenvolvimento regional).			
OBJETIVO			
Refletir sobre temas relacionados à política e a sociedade local, objetivando uma maior interação com a realidade social em que vivem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BORBA, Julian; LÜCHMANN, Lígia Helena H. (Org.). Orçamento Participativo: análise das experiências desenvolvidas em Santa Catarina . Florianópolis: Insular, 2007.			
HASS, Monica. O Linchamento que muitos querem esquecer . Chapecó: Argos, 2007.			
_____. Os partidos políticos e a elite chapecoense . Um estudo de poder local. 1945-1965. Chapecó: Argos, 2001.			
LAJUS, Maria Luiza de Souza. Memória da Resistência nos Movimentos Sociais Urbanos de Chapecó . Pesquisa apoiada pela Fundação de Ciência e Tecnologia e Fundo de Apoio à Pesquisa da Universidade Comunitária Regional. Chapecó: Unochapecó, 2003.			
POLI, Odilon. Leituras em Movimentos Sociais . Chapecó: Argos, 2009.			
UCZAI, Pedro (Org.). Dom José Gomes . Mestre e aprendiz do povo. Chapecó: Argos, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BALBINOT, Egídio. Liturgia e Política . A dimensão política da liturgia nas romarias da terra de Santa Catarina. Chapecó: Grifos, 1998.			
FISTAROL, Eliane (Org.). A terra é vida . Movimentos políticos e sociais no oeste de Santa Catarina nos anos 1980 a 1990. Chapecó: Argos, 2008.			
HASS, Monica. Cultura política e participação. In: ALBA, Rosa Salete (Org.). Dossiê Geopolítica. Revista Grifos , n. 19. Chapecó: Argos, 2005.			
LISBOA, Teresa Kleba. A luta dos sem terra no oeste catarinense . Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, 1988.			
ROSSARI, Alzumir. Movimento sindical urbano de Chapecó e Concórdia. In: ZOTTI, Solange Aparecida. História Faz História: contribuições ao estudo da História Regional . Concórdia: Universidade do Contestado-UnC; HISED, 2006.			
STRAPAZZON, João Paulo. E o verbo se fez terra . Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (SC). 1980-1990. Chapecó: Grifos, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH485	RELAÇÕES DE GÊNERO	04	60
EMENTA			
Teorias feministas e relações de gênero. Gênero como categoria de análise política. A construção social de gênero. Imbricações entre espaço público e privado na perspectiva feminista. Igualdade e diferença na construção da cidadania. Gênero, cidadania e democracia radical. Políticas públicas e direitos humanos.			
OBJETIVO			
Compreender o gênero como elemento constitutivo do poder, a partir do entendimento da construção do espaço público.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AVILA, Maria Betânia (Org.). Textos e imagens do feminismo : mulheres construindo a igualdade. Recife: SOS Corpo, 2001. BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo . São Paulo: Nova Fronteira, 1980. v. 1 e 2. BUTLER, Judith. Problemas de Gênero . Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. FRIEDAN, Betty. Mística Feminina . Petrópolis: Vozes, 1971. PATEMAN, Carole. O Contrato Sexual . São Paulo: Paz e Terra, 1993. PERROT, Michelle. Os excluídos da história : operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ALVAREZ, Sonia. Politizando as relações de gênero e engendrando a democracia. In: STEPHAN (Org.). Democratizando o Brasil . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra (Org.). Gênero, democracia e sociedade brasileira . São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Fundação Carlos Chagas, 2002. CASTELLS, Carmen. Perspectivas feministas em teoria política . Buenos Aires: Paidós, 1999. CELI, Regina Jardim Pinto. Política de Cotas. In: AVRITZER, L.; ANASTASIA, F. Reforma Política no Brasil . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. COSTA, Cláudia Lima. O Leito de Procusto: gênero, linguagem e as teorias feministas. Cadernos Pagu : Núcleo de Estudos de Gênero, n. 2. Campinas: UNICAMP, 1994. GROSSI, Míriam Pillar. Rimando Amor e dor: Reflexões sobre a violência no vínculo afetivo conjugal. In: PEDRO, Joana Maria; GROSSI, Mirian Pilar (Org.). Masculino, feminino plural . Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998. MIGUEL, Luis Felipe. Teoria política feminista e liberalismo: o caso das cotas de representação. Revista Brasileira de Ciências Sociais , v. 15, n. 44, out. 2000. PERROT, Michelle. Mulheres Públicas . São Paulo: Unesp, 1998. TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve História do feminismo no Brasil . São Paulo: Brasiliense, 1999. PRÁ, Jussara Reis. Cidadania de gênero, capital social, empoderamento e políticas públicas no Brasil. In: BAQUERO, Marcello. Reinventando a sociedade na América Latina . Porto Alegre/Brasília: Ed. Universidade/UFRGS/Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH226	RELIGIÃO E SOCIEDADE	04	60
EMENTA			
Relações da religião com outras áreas do conhecimento humano: ciência, filosofia e arte. O fenômeno religioso: rituais, narrativas e legitimidade. Religião e sociedade: economia, política e cultura. Tradições religiosas brasileiras. As diferentes interpretações da antropologia e da sociologia acerca das influências do fenômeno religioso na vida social.			
OBJETIVO			
Refletir sobre o fenômeno religioso a partir de um olhar das ciências sociais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BASTIDE, Roger. Elementos de Sociologia Religiosa . São Bernardo do Campo: Ciências da Religião, 1990. BERGER, Peter. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião . São Paulo: Paulus, 2004. DURKHEIM, Émile. As formas elementares de vida religiosa . São Paulo: Martins Fontes, 2003. EVANS-PRITCHARD, E. E. Antropologia social da religião . Rio de Janeiro: Campus, 1978. FEUERBACH, Ludwig. A essência do cristianismo . Rio de Janeiro: Vozes, 2007. QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. O messianismo no Brasil e no mundo . São Paulo: Alfa-omega, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BOURDIEU, Pierre. Economia das trocas simbólicas . São Paulo: Perspectiva, 1976. BURITY, Joanildo; MACHADO, Maria das Dores Campos (Org.). Os votos de Deus: Evangélicos, política e eleições no Brasil . Recife: Fundação Joaquim Nabuco e Editorial Massangana, 2006. CAMPBELL, Joseph. As transformações do mito através do tempo . São Paulo: Cultrix, 1995. ELIADE, Mircea. Tratado de história das religiões . São Paulo: Martins Fontes, 1993. LÖWY, Michael. Marxismo e religião: ópio do povo? In: BORÓN, A.; AMADEO, Javier; GONZALES, Sabrina. A teoria marxista hoje: problemas e perspectivas . Buenos Aires: Clacso, 2007. MALINOWSKI, Bronislaw. Magia, ciência e religião . Lisboa: Edições 70, 1988. MARX, Karl. A questão judaica . São Paulo: Moraes, 1991. PORTELLI, Hugues. Gramsci e a Questão Religiosa . São Paulo: Ed. Paulinas, 1984. WEBER, Max. Ensaio de Sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 1982. _____. A ética protestante e o espírito do capitalismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH487	TEORIAS DA DEMOCRACIA I	04	60
EMENTA			
Paradigmas teóricos da democracia: o elitismo competitivo. O liberalismo. A teoria da democracia participativa. Marxismo e democracia.			
OBJETIVO			
Conhecer as principais teorias da democracia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DAHL, R. Poliarquia . São Paulo: Edusp, 1995.			
DOWNS, Anthony. Uma Teoria Econômica da Democracia . São Paulo: Edusp, 1997.			
HELD, David. Modelos de democracia . Belo Horizonte: Paidéia, 1987.			
LÊNIN, V. I. O Estado e a Revolução . São Paulo: Hucitec, 1987.			
PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.			
PRZEWORSKI, Adam. Capitalismo e Social Democracia . São Paulo: Cia. das Letras, 1989.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.			
GUIMARÃES, Juarez. Marxismo e Democracia: crítica à razão liberal . São Paulo: Xamã, 1998.			
HIRST, Paul. A democracia representativa e seus limites . Rio de Janeiro: Zahar, 1992.			
KELSEN, Hans. A democracia . São Paulo: Martins Fontes, 2000.			
LUKÁCS, Györg. Socialismo e Democratização . Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008.			
SAES, Décio. Democracia . São Paulo: Ed. Ática, 1993.			
SARTORI, G. A Teoria da Democracia Revisitada . São Paulo: Ática, 1994. 2. v.			
SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, socialismo e democracia . Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.			
TEXIER, Jacques. Revolução e democracia em Marx e Engels . Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.			
WOOD, Ellen. Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico . São Paulo: Boitempo, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH488	TEORIAS DA DEMOCRACIA II	04	60
EMENTA			
Reflexões contemporâneas sobre a questão da democracia			
OBJETIVO			
Refletir sobre a democracia nas sociedades contemporâneas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BORÓN, Atilio. Entre Hobbes e Friedman: liberalismo econômico e despotismo burguês na América Latina. In: _____. Estado, capitalismo e democracia na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.</p> <p>COUTINHO, Carlos Nelson. A democracia como valor universal. In: _____. A democracia como valor universal e outros ensaios. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984.</p> <p>GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA. Sociedade civil e democracia: reflexões sobre a realidade brasileira e Esfera pública e democracia no Brasil. Idéias, Campinas, n. 5/6, 1998-1999.</p> <p>HABERMAS, Jürgen. Três modelos normativos de democracia. Lua Nova, São Paulo, n. 36, 1995.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Souza; AVRITZER, Leonardo. Para ampliar o cânone democrático. In: SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>SOUZA, Jessé de (Org.). A democracia hoje. Brasília: UnB, 2001.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>AVRITZER, Leonardo. A moralidade da democracia. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.</p> <p>COELHO, Vera S. P.; NOBRE, Marcos (Org.). Participação e deliberação. São Paulo: Ed. 34, 2004.</p> <p>MORAES, João Quartim de. Contra a canonização da democracia. Crítica Marxista, n. 12. São Paulo: Editorial Boitempo, 2001.</p> <p>WEFFORT, Francisco. Por que democracia? São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>WERLE, Denílson. Democracia deliberativa. São Paulo: Esfera Pública, 2007.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS326	TEORIAS DO ESTADO I	04	60
EMENTA			
Fundamentos teóricos da análise do Estado contemporâneo: os enfoques marxista e weberiano. A relação entre o Estado e a sociedade civil. Estado e classes sociais. A questão da burocracia. As estruturas do Estado moderno.			
OBJETIVO			
Conhecer as contribuições clássicas para o estudo do Estado moderno (ou capitalista).			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ENGELS, Friedrich. A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado . Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1981.			
LÊNIN, Vladimir I. Sobre o Estado – Conferência na Universidade de Sverdlov. In: LENINE, V. I. Obras escolhidas em três tomos . São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1980.			
MARX, Karl. A questão judaica . São Paulo: Moraes, 1991.			
MARX, Karl. A Guerra Civil em França . São Paulo: Global, 1986.			
POGGI, Gianfranco. A Evolução do Estado Moderno . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.			
WEBER, Max. O Estado racional. In: Max Weber – Textos selecionados. (Seleção e tradução de Mauricio Tragtenberg). São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDERSON, Perry. O Estado absolutista no Ocidente. In: _____. Linhagens do Estado Absolutista . São Paulo: Brasiliense, 1989.			
BENDIX, Reinhard. Conceitos básicos de sociologia política. In: _____. Max Weber, um perfil intelectual . Brasília: Ed. UnB, 1986. Cap. IX.			
GIDDENS, Anthony. Conceitos fundamentais da sociologia. In: _____. Capitalismo e moderna teoria social . Lisboa: Editorial Presença, 1990.			
GRAMSCI, Antonio. Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política. In: _____. Cadernos do Cárcere . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 3.			
LÊNIN, V. I. O Estado e a Revolução . São Paulo: Hucitec, 1987.			
MARX, Karl. O 18 Brumário e Cartas a Kugelman . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.			
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista . São Paulo: Global, 1988.			
SADER, Emir. O bonapartismo: o Estado na política de Marx. In: _____. Estado e política em Marx . São Paulo: Cortez, 1993.			
SAES, Décio. O conceito de Estado burguês e Do Marx de 1843-1844 ao Marx das obras históricas: duas concepções distintas de Estado. In: _____. Estado e democracia: ensaios teóricos . IFCH/Unicamp, 1994. (Coleção Trajetórias 1).			
WEBER, Max. Política como vocação. In: _____. Ciência e política: duas vocações . São Paulo: Cultrix, 1986.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS327	TEORIAS DO ESTADO II	04	60
EMENTA			
Os debates contemporâneos sobre a questão do Estado. Os desdobramentos da teoria marxista do Estado: os enfoques derivacionista, estrutural e relacional-estratégico. Desdobramentos da teoria política weberiana: os enfoques sistêmico, pluralista e neoinstitucionalista.			
OBJETIVO			
Discutir os desdobramentos contemporâneos das teorias marxista e weberiana do Estado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMOND, Gabriel; COLEMAN (Org.). A Política das áreas em desenvolvimento . Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1969. (Introdução e Conclusão). DAHL, Robert. A moderna análise política . Rio de Janeiro: Ed. Lidador, 1970. EASTON, David. O sistema político sitiado pelo Estado. In: LAMOUNIER, Bolívar (Org.). A Ciência Política nos anos 80 . Brasília: Ed. UnB, 1982. MILIBAND, Ralph. O Estado na sociedade capitalista . Rio de Janeiro: Zahar, 1972. POULANTZAS, N. As lutas políticas: o Estado, condensação de uma relação de forças. In: _____. O Estado, o Poder, o socialismo . Rio de Janeiro: Graal ed., 1980. REICHEL, Helmut et al. A teoria do Estado, materiais para a construção materialista do Estado . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BUCI-GLUCKSMANN, C. Gramsci e o Estado . São Paulo: Paz e Terra, 1990. HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary C. R. As três versões do neo-institucionalismo. Lua Nova , São Paulo, n. 58, 2003. HIRSCH, Joachim. Elementos para uma teoria materialista del Estado. Criticas de la Economía Política (edición latinoamericana) , n. 12/13, jul.-dic. 1979. OFFE, Claus. Dominação de classe e sistema político. Sobre a seletividade das instituições políticas. In: _____. Problemas Estruturais do Estado Capitalista . Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1984. MARTORANO, L. Burocracia e os Desafios da Transição Socialista . São Paulo: Anita Garibaldi e Xamã, 2002. NOZICK, R. Anarquia, Estado e Utopia . São Paulo: Zahar, 2001. POULANTZAS, Nicos. Poder político e classes sociais . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH203	TÓPICOS ESPECIAIS DE ANTROPOLOGIA I	04	60
EMENTA			
Conforme componente curricular a ser ofertado pelo colegiado do curso, elencado entre o <i>roll</i> dos optativos. Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Antropologia no curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema antropológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH489	TÓPICOS ESPECIAIS DE ANTROPOLOGIA II	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Antropologia no curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema antropológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH204	TÓPICOS ESPECIAIS DE ANTROPOLOGIA III	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Antropologia no curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema antropológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH490	TÓPICOS ESPECIAIS DE ANTROPOLOGIA IV	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Antropologia no curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema antropológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH491	TÓPICOS ESPECIAIS DE ANTROPOLOGIA V	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Antropologia no curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema antropológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH492	TÓPICOS ESPECIAIS DE ANTROPOLOGIA VI	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Antropologia no curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema antropológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH493	TÓPICOS ESPECIAIS DE ANTROPOLOGIA VII	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Antropologia no curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema antropológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH494	TÓPICOS ESPECIAIS DE ANTROPOLOGIA VIII	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Antropologia no curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema antropológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH495	TÓPICOS ESPECIAIS DE ANTROPOLOGIA IX	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Antropologia no curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema antropológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH193	TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA I	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Ciência Política do curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de ciência política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH194	TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA II	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Ciência Política do curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de ciência política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH505	TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA III	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Ciência Política do curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de ciência política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH506	TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA IV	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Ciência Política do curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de ciência política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH507	TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA V	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Ciência Política do curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de ciência política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH508	TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA VI	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Ciência Política do curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de ciência política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH509	TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA VII	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Ciência Política do curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de ciência política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH510	TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA VIII	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Ciência Política do curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de ciência política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH511	TÓPICOS ESPECIAIS DE CIÊNCIA POLÍTICA IX	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Ciência Política do curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de ciência política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH183	TÓPICOS ESPECIAIS DE SOCIOLOGIA I	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Sociologia do curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de sociologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH184	TÓPICOS ESPECIAIS DE SOCIOLOGIA II	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Sociologia do curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de sociologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH497	TÓPICOS ESPECIAIS DE SOCIOLOGIA III	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Sociologia do curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de sociologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH498	TÓPICOS ESPECIAIS DE SOCIOLOGIA IV	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Sociologia do curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de sociologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH499	TÓPICOS ESPECIAIS DE SOCIOLOGIA V	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Sociologia do curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de sociologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH500	TÓPICOS ESPECIAIS DE SOCIOLOGIA VI	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Sociologia do curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de sociologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH501	TÓPICOS ESPECIAIS DE SOCIOLOGIA VII	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Sociologia do curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de sociologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH502	TÓPICOS ESPECIAIS DE SOCIOLOGIA VIII	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Sociologia do curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de sociologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH503	TÓPICOS ESPECIAIS DE SOCIOLOGIA IX	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Sociologia do curso de Licenciatura em Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de sociologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH282	MAGIA, MITO E RITUAL: PERSPECTIVAS ANTROPOLÓGICAS	04	60
EMENTA			
Curso que aborda as principais vertentes teóricas na análise antropológica da magia, do mito e do rito.			
OBJETIVO			
O curso tem por objetivo geral introduzir os alunos aos estudos antropológicos sobre mitologia e ritual. Para tanto, serão privilegiados autores e obras clássicas como bibliografia básica, com leituras complementares sobre estudos contemporâneos relativos às sociedades da África Austral e das terras baixas da América do Sul. Serão abordados temas como estrutura dos mitos e dos rituais; relações entre mito e rito; mito e história; magia, bruxaria, feitiçaria, xamanismo e medicinas tradicionais; processos e mudanças sociais e suas relações com a mitologia e o ritual.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FRAZER, James. O ramo de ouro . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1982. VAN GENNEP, Arnold. Os ritos de passagem . Petrópolis: Vozes, 1978. MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia . São Paulo: Cossac & Naify, 2011. EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985. DA MATTA, Roberto (Org.). Edmund Leach – Antropologia . São Paulo: Ática, 1983. TURNER, Victor. O processo ritual . Petrópolis: Vozes, 1974.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
JUNOD, Henri. Usos e Costumes dos Bantu . Campinas: IFCH/Unicamp, 2009. MALINOWSKI, Bronislaw. Magia, ciência e religião . Lisboa: Edições 70, 1984. DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa . São Paulo: Martins Fontes, 1996. LEACH, Edmund. As idéias de Lévi-Strauss . São Paulo: Cultrix, 1988. DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo . São Paulo: Perspectiva, 1966. TURNER, Victor. A floresta dos símbolos: aspectos do ritual ndembu . Rio de Janeiro: EdUFF, 2005. FRY, Peter. “O Espírito Santo contra o feitiço e os espíritos revoltados: ‘Civilização’ e ‘tradição’ em Moçambique”. Mana , Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 65-95, 2000. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132000000200003&lng=pt&nrm=iso >. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem . São Paulo: Cossac & Naify, 2002. OVERING, Joanna. “O mito como história: um problema de tempo, realidade e outras questões”. Mana , Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 107-140, out. 1995. ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida R. (Org.). Pacificando os brancos: cosmologias do contato no Norte-Amazônico . São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH281	Antropologia e educação	4	60
EMENTA			
A educação e a escola como campo privilegiado de pesquisa e reflexão antropológica.			
OBJETIVO			
Apropriação do conhecimento antropológico na compreensão das diversidades, na realização de pesquisas e intervenções em processos educacionais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABRAMOVAY, Miriam (Org.). Escola e Violência . 2. ed. Brasília: UNESCO/UCB, 2003.			
BRUM, Ceres K. (Org.). “Dossiê: Antropologia da Educação”. Educação , v. 34, n. 01, Santa Maria, UFSM/Centro de Educação, jan/abr 2009. p. 01-240.			
FONSECA, Claudia. Quando cada caso não é um caso. Pesquisa etnográfica e educação. Revista Brasileira de Educação , n. 10, 1999. Rio de Janeiro: ANPED, 1999.			
GUSMÃO, N. M. M. (Org.). Diversidade, Cultura e Educação – Olhares Cruzados . São Paulo: Biruta, 2003.			
MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Org.). Multiculturalismo – Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas . Petrópolis: Vozes, 2008.			
ROCHA, G.; TOSTA, S. P. Antropologia & Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2009.			
SILVA, A. L.; FERREIRA, M. K. L. (Org.). Antropologia, História e Educação – A questão Indígena e a Escola . São Paulo: Global, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BORRILLO, Daniel. A homofobia. LIONÇO, T.; DINIZ, D. (Org.). Homofobia & Educação – Um desafio ao silêncio . Brasília/DF: Letras Livres, 2009.			
COHN, Clarice. Antropologia da Criança . São Paulo: Zahar, 2009.			
GROSSI, Miriam Pillar. Identidade de Gênero e Sexualidade. (edição revisada) Antropologia em Primeira Mão n. 24 . Florianópolis: UFSC/PPGAS, 2010.			
GRUPIONI, Luís D. B. Formação de Professores Indígenas: Repensando Trajetórias . Brasília: UNESCO/MEC-Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. (Coleção Educação para Todos).			
HEILBORN, M. L. (Org.). Família e Sexualidade . Rio de Janeiro: FGV, 2004.			
HEILBORN, M. L. et al. O Aprendizado da Sexualidade: Reprodução e Trajetórias Sociais de Jovens Brasileiros . Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz, 2006.			
JUNQUEIRA, R. D. (Org.). Diversidade Sexual na Educação: Problematizações sobre homofobia nas escolas . Brasília: UNESCO/MEC, 2009.			
MEC. Gênero e Diversidade na Escola – Formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais . Livro de Conteúdos. Versão 2009. Rio de Janeiro/Brasília: CEPESC/SPM, 2009.			



OLIVEIRA, Sônia C. De; GOMES, Cleomar Ferreira. A abordagem de pesquisa etnográfica: reflexões e contribuições. **Psicopedagogia online: Educação & Saúde**. Disponível em: <www.psicopedagogia.com.br>.

QUEIROZ, Renato da Silva. **Não Vi e Não Gostei: o fenômeno do preconceito**. 6. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

REALLI, Noeli Gemelli. **Ouvidos Dominantes, Vozes Silenciadas: a presença/ausência dos migrantes rurais no currículo escolar urbano**. Chapecó: Argos, 2001.

ROCHA, A. L. Entrevista com Ana Luiza Carvalho da Rocha. **Revista Nova Escola**, 2011.

RODRIGUES, José Carlos. **Antropologia e Comunicação: princípios radicais**. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

SARTORI, A. J.; BRITTO, N. S. (Org.). **Gênero na Educação: Espaço para diversidade**. 3. ed. Florianópolis: GENUS, 2008

SCHULMAN, Sarah. Homofobia Familiar: uma experiência em busca de reconhecimento. Tradução Felipe B. M. Fernandes. **Revista Bagoas**, n. 05, 2010. p. 67-78. Natal: CCHLA, 2010.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1130	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	60
EMENTA		
Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Aprendizagem e deficiências. Aprendizagem e transtornos globais do desenvolvimento. Aprendizagem e altas habilidades/superdotação. Plasticidade cerebral e aprendizagem. Recursos de comunicação aumentativa e alternativa. Recursos pedagógicos acessíveis.		
OBJETIVO		
Compreender o cenário produzido a partir de uma perspectiva inclusiva para a educação, criando as condições para a atuação profissional em contextos inclusivos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BRASIL, Universidade Federal do Ceará. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010.		
BRASIL, Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.		
LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. Inclusão & educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.		
LOUREIRO, Carine Bueira (org.); KLEIN, Rejane Ramos (org.). Inclusão e aprendizagem: contribuições para pensar as práticas pedagógicas. Curitiba: Appris, 2017.		
THOMA, Adriana da Silva; KRAEMER, Graciele Marjana. A educação de pessoas com deficiência no Brasil: políticas e práticas de governo. Curitiba: Appris, 2017.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.		
BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações curriculares, estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEESP, 1998.		
DOMINGUES, Celma dos Anjos. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.		
FLEITH, Denise de Souza (org) A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.		
GIACOMINI, Lília. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: orientação e mobilidade, adequação postural e acessibilidade espacial. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade		



Federal do Ceará, 2010.

LOPES, Maura Corcini; HATTGE, Morgana Domênica. **Inclusão escolar:** conjunto de práticas que governam. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.

LOWENTHAL, Rosane; FILHO, José Ferreira Belisario. Transtornos Globais do Desenvolvimento e os desafios para o processo de inclusão educacional. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Revista Inclusão.** Brasília: MEC/SEESP, v.5, n.2, p. 39-46, jul/dez. 2010.

ROTTA, Newra Tellechea. Plasticidade cerebral e aprendizagem. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos de aprendizagem:** abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SARTORETTO, Mara Lúcia. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1413	ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO	04	60
EMENTA			
Análises antropológicas clássicas e contemporâneas sobre alguns processos de ensino, aprendizagem e diferentes formas de transmissão de saberes. Serão apresentadas algumas abordagens de mediação pedagógica que tratam destes processos, buscando a transversalidade desta temática entre os campos da Antropologia e da Educação, bem como refletir sobre a contribuição que a Antropologia poderá trazer para o desenvolvimento das atividades docentes, no ensino Médio e Fundamental.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos discentes o acesso à algumas abordagens de mediação pedagógica e as possíveis transversalidades entre estes modelos e os campos da Antropologia e da educação, para subsidiá-los na atividade docente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRANDÃO, Carlos R. Sobre teias e tramas de aprender e ensinar: anotações a respeito de uma antropologia da educação. Inter-Ação : revista da Faculdade de Educação UFG, v. 27, n. 2, p. 1-54, jul./dez. 2002. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/1552 . Acesso em: 26 set. 2018.			
GROSSI, M. P.; TASSINARI, A.; RIAL, C. (Orgs.). Ensino de antropologia no Brasil: formação, práticas disciplinares e além-fronteiras . Florianópolis-SC: Nova Letra; Associação Brasileira de Antropologia, ABA, 2006. Disponível em: http://www.abant.org.br/conteudo/livros/EnsinoDeAntropologia.pdf . Acesso em: 26 set. 2018.			
GUSMÃO, Neusa M. M. Entrelugares: antropologia e educação no Brasil. Educação: rev. do Centro de Educação da UFSM , Santa Maria, v. 34, n. 1, p. 29-46, jan./abr. 2009. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1586/882 . Acesso em: 26 set. 2018.			
LOPES DA SILVA, Aracy; LEAL, Mariana Kawall Ferreira (Orgs.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola . São Paulo : Global, 2001.			
TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz; ALMEIDA, José Nilton de; REBOLLEDO, Nicanor (Orgs.). Diversidade, educação e infância: reflexões antropológicas . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. 382 p. (Coleção antropologia em laboratório). ISBN 9788532806987.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual . 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf . Acesso em: 25 set. 2018.			
COHN, Clarice. Antropologia da criança . Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2005.			
FONSECA, Claudia. . Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação. Revista Brasileira de Educação , n. 10, p. 58-78, jan./abr. 1999. Disponível em: https://poars1982.files.wordpress.com/2008/03/rbde10_06_claudia_fonseca.pdf . Acesso em: 25 set. 2018.			
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.			
GARDOU, Charles. Quais os contributos da Antropologia para a compreensão das situações de deficiência? Revista Lusófona de Educação , 8, 2006. Disponível em: http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/692			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1414	ANTROPOLOGIA DA PERFORMANCE	04	60
EMENTA			
Antropologia da performance. Teoria da performance. Rituais. Performances culturais. Cultura expressiva.			
OBJETIVO			
Possibilitar, aos estudantes, uma aproximação do paradigma da performance em antropologia e áreas afins, por meio do estudo de ferramentas teóricas e metodológicas para a compreensão da vida humana (interações sociais de tipos diversos: rituais, eventos, cultura expressiva e outros) sob a ótica da performance.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COELHO, José Luis Ligiéro. Performance e antropologia de Richard Schechner . Rio de Janeiro: Mauad, 2012. GOFFMAN, Ervin. A representação do eu na vida cotidiana . Petrópolis: Vozes, 2013. LANGDON, Jean. Performance e sua diversidade como paradigma analítico: a contribuição da abordagem de Bauman e Briggs. Ilha R. Antr. , Florianópolis, v. 8, n. 1-2, p. 163-183, 2006. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/18229/17094 . Acesso em: 13 ago. 2018. MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia . São Paulo. Cosac & Naify, 2003. TURNER, Victor. Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana . Niterói: EdUFF, 2008. TURNER, Victor. Do ritual ao teatro: a seriedade humana de brincar . Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2015.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DAWSEY, John. De que riem os boias-frias?: diários de antropologia e teatro . São Paulo: Terceiro Nome, 2014. DAWSEY, John, et al. Antropologia e performance: ensaios NAPERDRA . São Paulo: Terceiro Nome, 2014. DURKHEIM, Émile. As formas elementares de vida religiosa . São Paulo: Martins Fontes, 2014. MULLER, Regina Polo. Ritual, Schechner e performance. Horizontes Antropológicos , Porto Alegre, v. 1, p.67-85, jul./dez. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ha/v11n24/a04v1124.pdf . Acesso em: 26 set. 2018. PEIRANO, Mariza. A análise antropológica de rituais . Brasília: Ed. Unb, 2000. (Série Antropologia, 270) Disponível em: http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie270empdf.pdf . Acesso em: 10 ago. 2018. SCHECHNER, Richard. Pontos de contato entre o pensamento antropológico e teatral. Cadernos de Campo , São Paulo, n. 20, p. 213-236, 2011. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/36807/39529 . Acesso em: 15 ago. 2018. TURNER, Victor. Floresta de símbolos . Niterói: EdUFF, 2013. VAN GENNEP, Arnold. Ritos de passagem . Petrópolis: Vozes, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1415	ANTROPOLOGIA DOS JOVENS E DAS JUVENTUDES	04	60
EMENTA			
Diferentes abordagens sobre jovens e juventudes nas Ciências Sociais. Abordagens antropológicas sobre jovens e juventudes. Conceitos centrais e delimitação do campo de estudos: jovens, juventudes, gerações, grupos etários, culturas jovens, identidades jovens. Jovens, tradição e modernidade. Jovens, cenas musicais, estilos de vida, globalização e resistência. Jovens e temas correlatos: política, cidadania, migração, etnicidade, gênero, sexualidade, instituições de ensino, trabalho, violência e marginalidade.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes um panorama bem fundamentado das diferentes abordagens sobre jovens e juventudes nas Ciências Sociais e áreas afins, a partir do olhar antropológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família . Rio de Janeiro: LTC, 2011. CANCLINI, Nestor. Diferentes, desiguales y desconectados . Barcelona: Gedisa Editorial, 2004. HANNERZ, Ulf. Explorando a cidade : em busca de uma antropologia urbana. Petrópolis: Vozes, 2015 REGUILLO, Rosana. Culturas juveniles : formas políticas del desencanto. Buenos Aires: Siglo veintiuno Editores, 2012. MEAD, Margaret. Cultura y compromiso . Barcelona: Gedisa Editorial, 2006. VAN GENNEP, Arnold. Os Ritos de Passagem . Petrópolis, Vozes, 1978.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DEBERT, Guita Grin. A dissolução da vida adulta e a juventude como valor. Horizontes Antropológicos , Porto Alegre, v. 16, n. 34, p. 49-70, jul./dez. 2010, Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ha/v16n34/03.pdf . Acesso em: 25 set. 2018. FREIRE FILHO, João. Reinvenções da resistência juvenil : os estudos culturais e as micropolíticas do cotidiano. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. HEILBORN, Maria Luiza et al. (Orgs.). O aprendizado da sexualidade . Rio de Janeiro: Fiocruz e Garamond, 2006. HOBSBAWN, Eric. Revolução cultural. In: _____. Era do extremos : o breve século XX. 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 314-336. MORIN, Edgar. Juventude. In: _____. Cultura de massas no século XX : neurose. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1997. p.147-157. PEREIRA, Alexandre Barbosa. A maior zoeira na escola : experiências juvenis na periferia de São Paulo. Santos: Editora da UNIFESP, 2016. SOTO, Felipe G.; LEÓN, Oscar D. Trayectorias sociales juveniles : ambivalencias y discursos sobre el trabajo. Santiago do Chile: Instituto Nacional de la Juventud, 2008. Disponível em: http://www.cidpa.cl/wp-content/uploads/2013/05/trayectorias-sociales-juveniles.pdf . Acesso em: 21 out. 2018. STRAPASOLAS, Valmir Luiz. O mundo rural no horizonte dos jovens . Florianópolis: EdUFSC, 2006. WEISHEIMER, Nilson. Marialice Foracchi e a formação da sociologia da juventude no Brasil. Bib , n. 77, 2014, pgs. 91-117. Disponível em WEISHEIMER, Nilson. Marialice Foracchi e a formação da sociologia da juventude no Brasil. Bib , n. 77, 2014, pgs. 91-117. Acessado 25/05/2019			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1416	ETNOLOGIA INDÍGENA	4	60
EMENTA			
Introdução á etnologia indígena no Brasil. Abordar aspectos da diversidade sociocultural indígena com ênfase em diferentes abordagens teóricas e metodológicas. Explorar fragmentos da multiplicidade de histórias indígenas vivenciadas em diferentes temporalidades, ecossistemas e modos de colonização distintos.			
OBJETIVO			
Propiciar aos estudantes de ciências sociais o conhecimento sobre os distintos campos de investigação etnológica no Brasil e suas diferentes abordagens teóricas e metodológicas com ênfase na multiplicidade de histórias indígenas vivenciadas em diferentes temporalidades, ecossistemas e modos de colonização distintos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARNEIRO DA CUNHA, M. (Org.). História dos índios no Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 2009. FERNANDES, Florestan. A investigação etnológica no Brasil e outros ensaios . São Paulo: Editora Global, 2009. MELATTI, Julio Cezar. Índios do Brasil . São Paulo: EDUSP, 2007. PACHECO DE OLIVEIRA, João. O nascimento do Brasil e outros ensaios: “pacificação”, regime tutelar e formação de alteridades . Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016. Souza Lima, Antonio Carlos (Org.). Tutela: formação de estado e tradições de gestão no Brasil . Rio de Janeiro: E-papers, 2014. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaios de Antropologia . São Paulo: Cosac & Naify, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BORBA, Telêmaco. 1908. Actualidade indígena (Paraná, Brazil). Curitiba: Imprensa Paranaense. Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/borba_1908_actualidade . Acesso em: 26 set. 2018. BRIGHENTI, Clovis Antonio. Estrangeiros na própria terra: presença Guarani e estados nacionais . Florianópolis: EdUFSC; Chapecó: Argos, 2010. CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado . São Paulo: Cosac Naify, 2003. CARNEIRO DA CUNHA, M. Cultura com aspas . São Paulo: Cosac Naify, 2009. MONTEIRO, John M. Índios no estado de São Paulo: resistência e transfiguração . São Paulo: Yankatu: Comissão Pro-Índio, 1984. Disponível em: http://www.cpis.org.br/pdf/IndiosemSaoPaulo-ResistenciaeTransfiguracao.pdf . Acesso em: 26 set. 2018. O'DWYER, Eliane Cantarino. O papel social do antropólogo: aplicação do fazer antropológico e do conhecimento disciplinar nos debates públicos do Brasil contemporâneo . Rio de Janeiro: E-papers, 2010. OLIVEIRA, Bruno Pacheco de. Quebra a cabaça e espalha a semente: desafios para um protagonismo indígena . Rio de Janeiro: E-Papers, 2015. SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana K. Leal (Orgs.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola . São Paulo: FAPESP: Global, 2001. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro . 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. VEIGA, Juracilda . Aspectos fundamentais da cultura Kaingang . 1. ed. Campinas, SP: Editora Curt Nimuendajú, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1417	GÊNERO, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO	04	60
EMENTA			
Trajetória histórica dos estudos antropológicos de gênero, sexualidade e violência. A produção teórica e as diferentes abordagens sobre a temática. Identidade de gênero. Masculinidade e feminilidade. Importância dos estudos de gênero e sexualidade para a formação docente. Diversidade sexual e a educação: possibilidades, dificuldades e impasses			
OBJETIVO			
Sensibilizar os(as) discentes para a importância de se incorporar as questões da diversidade, de gênero e sexualidade na formação continuada; Conhecer as principais teorias que tratam da temática, buscando a transversalidade desta discussão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Educação e Realidade , Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 133-184. jul./dez. 1995. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71724 . Acesso em: 26 set. 2018.			
BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.			
CONNELL, Robert W. Políticas da masculinidade. Educação e Realidade , Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 185-206. jul./dez. 1995. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71725/40671 . Acesso em: 27 set. 2018.			
GROSSI, Miriam. Identidade de gênero e sexualidade. Antropologia em Primeira Mão , Florianópolis, v. 24, 1998. Disponível em: http://www.miriamgrossi.cfh.prof.ufsc.br/pdf/identidade_genero_revisado.pdf . Acesso em: 13 ago. 2018.			
HEILBORN, Maria Luiza (Org.). O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros . Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2006.			
SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade , Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667 . Acesso em: 27 set. 2018.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GÊNERO e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais: livro de conteúdo: versão final 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. Disponível em: http://www.e-clam.org/downloads/GDE_VOL1versaofinal082009.pdf . Acesso em: 27 set. 2018.			
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber . 18. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.			
GAGNON, John. Uma interpretação do desejo: ensaios sobre o estudo da sexualidade . Rio de Janeiro: Garamond, 2006.			
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista . 16. ed. Petropolis: Vozes, 2014. 184 p. (Coleção educação pós-crítica).			
SARTORI, Ari J.; BRITTO, Néli S. (Org.) Gênero na Educação: espaço para a diversidade . 3ª ed. Florianópolis : Nova Letra / Genus, 2011.			
SCOTT, Parry; LEWIS, Liana; QUADROS, Marion (Orgs.). Gênero, diversidade e desigualdades na educação: interpretações e reflexões para a formação docente . Recife: Ed. UFPE, 2009. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/1016303/1020379/gnero+diversidade+e+desigualdade+na+educacao.pdf/fdda0d28-41f4-4145-bb34-e0013193a9cb . Acesso em: 27 set. 2018.			
STRATHERN, Marilyn. O gênero da dádiva . Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1418	IDENTIDADES, ETNICIDADE E MINORIAS	04	60
EMENTA			
O debate contemporâneo acerca da identidade, etnicidade e minorias. Estudo das relações entre Estado, nação e identidades étnicas. Comunidades tradicionais. As políticas públicas de gestão da diferença cultural. Cultura, política e poder.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes a compreensão sobre as principais abordagens teóricas relacionadas à identidade, cultura, etnicidade e suas interfaces com as relações de poder na construção da nação e nas políticas do Estado de gestão das diferenças.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARTH, Fredrik & LASKE, TOMKE. Guru : o iniciador e outras variações antropológicas. São Paulo: Contra Capa, 2008. BOURDIEU, Pierre. A identidade e representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a idéia de região. In: ____ O poder simbólico . Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, p. 107-132, 1989. GOFFMAN, Erving. Estigma : notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro. Zahar, 1982. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. MAUSS, Marcel. A nação . São Paulo: Três Estrelas, 2017. POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade . São Paulo: Ed. UNESP, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, [1998]. CARVALHO, José Jorge. Inclusão étnica e racial no Brasil : a questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial, 2005. CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais . Bauru: EDUSC, 1999. D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Para uma história dos índios do oeste catarinense. Cadernos do CEOM , Chapecó, v. 19, n. 23, p. 265-343, s. d. Disponível em: https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2106/1196 . Acesso em: 27 set. 2018. HANNERZ, Ulf. Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. Mana : estudos de antropologia social, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 1-39, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/mana/v3n1/2454.pdf . Acesso em: 27 set. 2018. O'DWYER, Eliane Cantarino. Os antropólogos, as terras tradicionalmente ocupadas e as estratégias de redefinição do Estado no Brasil. <i>Revista de antropologia</i> . v. 61 n. 1 (2018) http://www.revistas.usp.br/ra/issue/view/10628 OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo. 3. ed. São Paulo: UNESP, 2006. RENK, Arlene Anélia. Narrativas da diferença . Chapecó: Argos, 2004. SCHWARCZ, L. K. M.; QUEIROZ, R. S. Raça e diversidade . São Paulo: EDUSP, 1996. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Cia das Letras, 1993.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1419	MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA	04	60
EMENTA			
Marcadores Sociais da Diferença e a formação docente. A transversalidade entre os principais Marcadores Sociais da Diferença: raça/etnia, gênero/sexo/sexualidade, classe social, família/idade/geração.			
Objetivo			
Apresentar e debater, a partir das contribuições teóricas desta temática, a importância dos Marcadores Sociais da Diferença na formação continuada para subsidiar a prática pedagógica dos futuros docentes.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>ALMEIDA, Heloísa Buarque de; SZWAKO, José (Orgs.). Diferenças, Igualdade. São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores, 2012</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.</p> <p>FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. Vol. I – O Legado da “Raça Branca”. São Paulo : Editora da USP, 1965.</p> <p>GROSSI, Miriam. Identidade de gênero e sexualidade. Antropologia em Primeira Mão, Florianópolis, v. 24, p.1-14, 1998.</p> <p>Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1205/identidade_genero_revisado.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 13 ago. 2018.</p> <p>GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Classes sociais. In: MICELI, Sérgio (Org.) O que ler na Ciência Social Brasileira(1970-1995).São Paulo: Sumaré, 1999. Disponível em: http://www.anpocs.com/index.php/universo/acervo/biblioteca/coletaneas/o-que-ler-na-ciencia-social-brasileira-1970-1995-opcao-b/volume-ii-sociologia/638-classes-sociais/file.</p> <p>LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>RIFIOTIS, Théophilos. Marcadores Sociais da Diferença. In: Antropologia aplicada à administração. Florianópolis: Departamento de C. da Administração/UFSC, 2009.</p> <p>SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667 . Acesso em: 27 set. 2018.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>BOTTOMORE, Tom. DICIONÁRIO do pensamento marxista. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2012.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 133-184. jul./dez. 1995. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71724 . Acesso em: 26 set. 2018.</p> <p>DEBERT, Guita Grin. A dissolução da vida adulta e a juventude como valor. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 16, n. 34, p. 49-70, jul./dez. 2010, Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ha/v16n34/03.pdf . Acesso em: 25 set. 2018.</p> <p>GÊNERO e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais: livro de conteúdo: versão final 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. Disponível em: http://www.e-clam.org/downloads/GDE_VOL1versaoofinal082009.pdf . Acesso em: 27 set. 2018.</p> <p>DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis Vozes, 1981.</p> <p>OLIVEIRA, Fátima. Ser negro no Brasil: alcances e limites. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000100006</p> <p>LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte : Autêntica, 1999.</p>			



SARTORI, Ari J.; BRITTO, Néli S. (Org.) **Gênero na Educação: espaço para a diversidade**. 1ª.Reimpr. 3ª Ed. Florianópolis : Genus / Nova Letra, 2011.

SCOTT, Parry; LEWIS, Liana; QUADROS, Marion (Orgs.). **Gênero, diversidade e desigualdades na educação**: interpretações e reflexões para a formação docente. Recife: Ed. UFPE, 2009.

Disponível em:
<https://www.ufpe.br/documents/1016303/1020379/gnero+diversidade+e+desigualdade+na+educacao.pdf/fdda0d28-41f4-4145-bb34-e0013193a9cb> . Acesso em: 27 set. 2018.

STOLLER, Robert. **Masculinidade e feminilidade**: apresentações do gênero. Porto Alegre : Artes Médicas, 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000189&pid=S1414-9893200600010001100041&lng=pt

STRATHERN, Marilyn. **O gênero da dádiva**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1420	POLÍTICAS PÚBLICAS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	04	60
EMENTA			
Aspectos históricos e institucionais das políticas públicas e sociais. Objetivos, natureza e dinâmica das políticas públicas e sociais. Participação social na gestão de políticas públicas no Brasil. Processos participativos, governança e gestão pública democrática.			
OBJETIVO			
Apresentar a dinâmica das políticas públicas e sociais no Brasil e as diferentes abordagens teóricas a respeito da participação social.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AVRITZER, Leonardo. Teoria Democrática e Deliberação Pública. Lua Nova, n. 49, 2000. CELINA, Souza. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias (UFRGS), Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16 . Acesso em: 27 set. 2018. DIAZ BORDENAVE, Juan E. O que é participação . 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 84 p (Primeiros Passos; 95) HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública : investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 2003. PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 161 p. HASS, Monica; MATIELLO, Alexandre; ROTTA, Edegar e SEIBEL, Erni. Políticas públicas, descentralização e participação social : contribuições ao estudo da trajetória em Chapecó (SC). Curitiba, CRV, 2019.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AVRITZER, Leonardo. A moralidade da democracia : ensaios em teoria habermasiana e teoria democrática. São Paulo, SP: Perspectiva, 2012. 168 p. (Coleção debates; 272) CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . 9.ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2006. BOSCHI, Renato Raul. Descentralização, clientelismo e capital social na governança urbana: comparando Belo Horizonte e Salvador. Dados : revista brasileira de ciências sociais, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, 1999, p. 655-690. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581999000400002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt . Acesso em: 27 set. 2018. GOHN, Maria da Glória Marcondes. Conselhos gestores e participação sociopolítica . São Paulo, SP: Cortez, 2005. 120 p. GOMIDE, Alexandre de Ávila e PIRES, Roberto Rocha C. Capacidades Estatais e Democracias: arranjos institucionais de Políticas Públicas . Brasília, IPEA, 2014. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/capacidades_estatais_e_democracia_web.pdf . Acesso em: 21 mai. 2019. MARQUES, Eduardo; FARIA, Carlos. A política pública como campo multidisciplinar . São Paulo: Unesp/Fiocruz, 2013a. MARQUES, Eduardo. Government, political actors and governance in urban policies in Brazil and São Paulo: concepts for a future research agenda. Brazilian Political Science Review , v. 7, 2013b.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1421	ESTUDOS SOBRE A BURGUESIA NO BRASIL	04	60
EMENTA			
O conceito de burguesia. O bloco no poder. Burguesia e trabalhadores. A burguesia nos países dependentes. A problemática da revolução brasileira. Desenvolvimentismo, neoliberalismo e (neo)desenvolvimentismo. Burguesia e regimes políticos no Brasil.			
OBJETIVO			
Discutir o lugar e o papel da burguesia nos diferentes momentos históricos do capitalismo brasileiro.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOITO JR., Armando. Reforma e crise política no Brasil: os conflitos de classe nos governos do PT . Campinas: Editora da Unicamp, 2018. FARIAS, Francisco Pereira de. Estado burguês e classes dominantes no Brasil (1930-1964) . Curitiba, CRV, 2017. FAUSTO, Boris. A revolução de 1930: história e historiografia . São Paulo, Companhia das Letras, 1997. FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil . 5ªed. São Paulo: Globo, 2006. GORENDER, Jacob. A burguesia brasileira . São Paulo, Brasiliense, 1981.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARBOSA, Agnaldo Sousa. Revisitando a literatura sobre o empresariado industrial brasileiro: dilemas e controvérsias. Caderno CRH , vol.26, n.68, 2013, pp.391-406. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792013000200012&lng=en&nrm=iso Acesso em: 3 abr. 2019. BERRINGER, Tatiana. A burguesia brasileira e a política externa nos governos FHC e Lula . Curitiba: Appris, 2015. BRESSER-PEREIRA, L. C. ; DINIZ, Eli . Empresariado Industrial, Democracia e Poder Político. Novos Estudos CEBRAP (Impresso) , v. 84, p. 82-99, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/nec/n84/n84a06.pdf COSTA, Paulo Roberto Neves. Elite empresarial e elite econômica: o estudo dos empresários. Revista de Sociologia e Política , vol. 22, n. 52, 2014, p.47-57. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782014000400004&lng=en&nrm=iso Acesso em: 3 abr. 2019 DINIZ, Eli; BOSCHI, Renato. A difícil rota do desenvolvimento: empresários e agendas pos-neolibera. Rio de Janeiro: Humanitas/IUPERJ, 2007. MANCUSO, Wagner Pralon. O empresariado como ator político no Brasil: balanço da literatura e agenda de pesquisa. Revista de Sociologia e Política , no.28, Jun 2007, p.131-146. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782007000100009&lng=en&nrm=iso Acesso em: 3 abr. 2019. MANCUSO, Wagner Pralon. O lobby da indústria no Congresso Nacional: empresariado e política no Brasil contemporâneo. Dados , vol. 47, n. 3, 2004, pp.505-547. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0011-52582004000300003&script=sci_abstract&tlng=es Acesso em: 3 de abr. 2019. MARTUSCELLI, Danilo Enrico. Burguesia interna e capitalismo dependente: uma reflexão a partir dos casos argentino e brasileiro. Crítica Marxista , São Paulo, n.47, 2018. SAES, Décio Azevedo Marques de. Capitalismo e processo político no Brasil: a via brasileira para o desenvolvimento do capitalismo. Boletim campineiro de geografia , vol.6, n. 1, 2016. Disponível em:			



<http://agbcampinas.com.br/bcg/index.php/boletim-campineiro/article/view/267> Acesso em:
3 abr. 2019.

SOUZA, Angelita Mattos de. **Estado e dependência no Brasil (1889-1930)**. São Paulo:
AnnaBlume, 2001



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1422	ESTUDOS URBANOS	04	60
EMENTA			
A cidade como objeto: aspectos conceituais, abordagens metodológicas e (inter)disciplinares. A constituição do urbanismo como campo de conhecimento. A cidade como categoria sociológica em Wirth, Simmel, Weber e Marx. O papel do Estado na urbanização capitalista. O planejamento e a gestão urbanas como campo de conflito. Políticas públicas urbanas e participação democrática.			
OBJETIVO			
Conhecer os processos de urbanização, de planejamento e gestão urbanas, sobretudo no Brasil, à luz das ciências sociais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HARVEY, David. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana . São Paulo: Martins Fontes, 2014. MARICATO, Erminia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. ROLNIK, Raquel. Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças . São Paulo: Boitempo, 2015.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BENEVOLO, Leonardo. História da cidade . São Paulo: Perspectiva, 2015. FREITAG, Bárbara. Teorias da cidade . Campinas: Papirus Editora, 2006. JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades . São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2011. LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade . São Paulo : Centauro, 2001 MARICATO, Ermínia. Impasse da política urbana no Brasil . Petrópolis : Editora Vozes, 2014. ROLNIK, Raquel. O que é cidade . 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. SOUZA, Marcelo Lopes de. A prisão e a ágora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. SOUZA, Marcelo Lopes de; RODRIGUES, Glauco Bruce. Planejamento urbano e ativismos sociais . São Paulo: Ed. UNESP, 2004. SANTOS JUNIOR, Orlando A.; MONTANDON, Daniel T. (Orgs.). Os planos diretores municipais pós-estatuto da cidade: balanço crítico e perspectivas . Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Cidades: IPPUR/UFRJ, 2011. Disponível em: http://bibspi.planejamento.gov.br/bitstream/handle/iditem/302/Livro_Os_planos_diretores_municipais_ps_EC_balano_critico_e_perspectivas.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em 21 mai. 2019. VELHO, Otávio G. (org.). O fenômeno urbano: textos básicos de ciências sociais . Rio de Janeiro : Zahar, 1967.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1423	ESTUDOS RURAIS I	04	60
EMENTA			
Perspectivas clássicas e contemporâneas acerca do campesinato e da agricultura. Modernização e desigualdade social no campo. O debate contemporâneo sobre reforma agrária. A questão agrária no Brasil.			
OBJETIVO			
Conhecer o debate teórico acerca do campesinato e da agricultura no Brasil e no mundo. Desenvolver a capacidade analítica acerca dos processos sociais agrários.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. 3. ed. São Paulo: EDUSP; 2007. 294 p. CARVALHO, H. M. Chayanov e o campesinato . São Paulo: Expressão Popular, 2014. LÊNIN, Vladimir Ilich. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia: o processo de formação do mercado interno para a grande indústria. São Paulo: Abril Cultural, 1982. PLOEG, Jan Douwe van der. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre, RS: Ed. UFRGS, 2008. 372 p. STÉDILE, João Pedro (Org.). A questão agrária no Brasil . São Paulo: Expressão Popular, 2008. v. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRUMER, Anita (Org.). Agricultura latino-americana: novos arranjos e velhas questões . Porto Alegre: UFRGS, 2005. ELI DA VEIGA, José. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica . São Paulo EDUSP/HUCITEC, 1991. FILIPPI, Eduardo Ernesto. Reforma agrária: experiências internacionais de reordenamento agrário e a evolução da questão da terra no Brasil . Porto Alegre: UFRGS, 2005. MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea . São Paulo: UNESP, 2010. (Coleção NEAD). SCHNEIDER, Sérgio (org.) A diversidade a Agricultura Familiar, Porto Alegre, Editora UFRGS. SCOTT, J. C. Formas cotidianas de resistência camponesa . Raízes, Campina Grande, v. 21, n. 1, jan-jun. 2002. Disponível em: http://revistas.ufcg.edu.br/raizes/artigos/Artigo_86.pdf Acessado em 24 de agosto de 2019. WANDERLEY, M. N. B. Em busca da modernidade social: uma homenagem a Alexander V. Chayanov. In: CARVALHO, H. M. Chayanov e o campesinato. São Paulo: Expressão Popular, 2014			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1424	ESTUDOS RURAIS II	04	60
EMENTA			
Agricultura familiar, campesinato e pluriatividade. Formas de dominação e resistência no campo. Organização e ação coletiva dos agricultores e camponeses. Desenvolvimento rural e políticas públicas. Parentesco, religiosidade e reciprocidade no mundo rural. Modernização e desigualdades sociais no campo. Impactos sociais e ambientais dos modelos de produção agrícola.			
OBJETIVOS			
Conhecer os principais temas relacionados à agricultura e ao mundo rural no Brasil e promover o debate acerca dos diferentes modelos de agricultura.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FERNANDES, Bernardo Mançano; MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de; PAULILO, Maria Ignez Silveira. Lutas camponesas contemporâneas : condições, dilemas e conquistas. São Paulo: UNESP, 2009. v. 1 e 2. (Coleção NEAD). GODOI, Emilia Pietrafesa de; MENEZES, Marilda Aparecida de; MARIN, Rosa Acevedo (Orgs.). Diversidade do campesinato: expressões e categorias. São Paulo: UNESP, 2009. v. 1 e 2. (Coleção NEAD). MOTTA, Márcia; ZARTH, Paulo. Formas da resistência camponesa : visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. São Paulo: UNESP, 2009. v. 1 e 2. (Coleção NEAD). SCHNEIDER, Sérgio (Org.). A diversidade da Agricultura Familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2009 WELCH, Clifford A.; MALAGODI, Edgard; CAVALCANTI, Josefa S. B.; WANDERLEY, Maria de Nazareth B. (Orgs.). Camponeses brasileiros : leituras e interpretações básicas. São Paulo: UNESP, 2009. (Coleção NEAD).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRANDENBURG, Alfio; FERREIRA, Angela Duarte Damasceno, (Org.). Agricultores ecológicos e o ambiente rural: Visões interdisciplinares. São Paulo, SP: Annablume, 2012. 268 p BRUNO, Regina A. L. Um Brasil Ambivalente . Agronegócio, Ruralismo e Relações de Poder. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X e Edur-UFRRJ, 2009. GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio (Orgs.). Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2017. 513 p MEDEIROS, Leonilde Sérvolo. História dos movimentos sociais no campo . Rio de Janeiro: FASE, 1989. NEVES, Delma Peçanha. Processo de constituição e reprodução do campesinato no Brasil . São Paulo: UNESP, 2009. v. 1 e 2. (Coleção NEAD). PAULILO, Maria Ignez Silveira. Mulheres rurais: quatro décadas de diálogo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016. 383 p. STÉDILE, João Pedro (Org.). A questão agrária no Brasil . São Paulo: Expressão Popular, 2008. v. 1, 2, 3, 4 e 5.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1425	Estudos sobre Deficiência	04	60
EMENTA			
Estudos sobre Deficiência no Brasil. Movimento de pessoas com deficiência. Modelo social de deficiência: marxismo e feminismo. Deficiência e interseccionalidade: gênero, sexualidade, geração, classes sociais. Políticas públicas para pessoas com deficiência: saúde, assistência social, trabalho e educação.			
OBJETIVOS			
Oferecer um panorama sobre as pesquisas realizadas no Brasil desde os anos de 1990 na área interdisciplinar dos Estudos sobre Deficiência.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AMARAL, Rita; COELHO, Antônio Carlos. Nem Santos nem Demônios: considerações sobre a imagem social e a auto-imagem das pessoas ditas deficientes. Os Urbanitas , v. 1, n. 0, 2003. Disponível em: https://www.monografias.com/pt/trabalhos/imagem-deficientes-fisicos-sao-paulo/imagem-deficientes-fisicos-sao-paulo.shtml . Acesso em: 30 mar. 2019.			
DINIZ, Débora. Modelo social da deficiência: a crítica feminista. Série ANIS , Brasília, v. 28, p. 1–8, 2003. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/15250 . Acesso em: 5 jul. 2017.			
DINIZ, Debora; BARBOSA, Livia; SANTOS, Wederson Rufino Dos. Deficiência, direitos humanos e justiça. Sur: revista internacional de direitos humanos , v. 6, n. 11, p. 64–77, dez. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-64452009000200004 . Acesso em: 5 jul. 2012.			
MELLO, Anahi Guedes De; NUERNBERG, Adriano Henrique. Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. Revista Estudos Feministas , v. 20, n. 3, p. 635–655, dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2012000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=en . Acesso em: 23 jun. 2016.			
PICCOLO, Gustavo Martins; MENDES, Enicéia Gonçalves. Contribuições a um pensar sociológico sobre a deficiência. Educação & Sociedade , v. 34, n. 123, p. 459–475, jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000200008&lng=pt&nrm=iso&tlng=en . Acesso em: 9 jul. 2016.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARBOSA, Livia; DINIZ, Debora; SANTOS, Wederson. Diversidade corporal e perícia médica: novos contornos da deficiência para o Benefício de Prestação Continuada. Textos & Contextos , v. 8, n. 2, p. 377–390, 2009. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/6351 . Acesso em: 22 jun. 2016.			
BERNARDES, Liliane Cristina Gonçalves; ARAÚJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira. Deficiência, políticas públicas e bioética: percepção de gestores públicos e conselheiros de direitos. Ciência & Saúde Coletiva , v. 17, n. 9, p. 2435–2445, set. 2012. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000900024&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt . Acesso em: 7 jul. 2016.			
DINIZ, Débora; MEDEIROS, Marcelo; SQUINCA, Flávia. Reflexões sobre a versão em Português da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Cadernos de Saúde Pública , v. 23, n. 10, p. 2507–2510, out. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-			



311X2007001000025&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt . Acesso em: 22 jun. 2016.

GARCÍA, Vinicius Gaspar. Panorama da inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 165–187, abr. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462014000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=en . Acesso em: 28 jun. 2016.

GLAT, Rosana. A sexualidade da pessoa com deficiência mental. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 1, n. 1, p. 65–74, 1992. Disponível em: <https://abpee.net/revista-1/> . Acesso em: 30 mar. 2019.

GUIMARÃES, Raquel. Deficiência e cuidado: por quê abordar gênero nessa relação? **Revista SER Social**, Brasília, v. 10, n. 22, p. 213–238, 2009. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/24 . Acesso em: 22 jun. 2016.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação especial no Brasil: desigualdades e desafios no reconhecimento da diversidade. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 120, p. 833–849, set. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302012000300010&lng=pt&nrm=iso&tlng=en . Acesso em: 9 jul. 2016.

MEDEIROS, Marcelo; DINIZ, Debora. **TDA 1040 – A nova maneira de se entender a deficiência e o envelhecimento**. Textos para Discussão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. Brasília, setembro de 2004. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4238. Acesso em: 30 mar. 2019



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1426	Estudos Sociais da Linguagem	04	60
EMENTA			
Introdução ao estudo da ideologia, do poder simbólico, dos sistemas de conhecimento e da interação social como linguagem, a partir da leitura e discussão de obras básicas de diferentes autores, de seus comentadores e de pesquisas feitas a partir das abordagens propostas por estes.			
OBJETIVOS			
Analisar as contribuições de Althusser, Bourdieu, Foucault, Goffman e Volochinov (Bakhtin), para o estudo da realidade social da linguagem, evidenciando as diferenças de suas abordagens.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHINOV, Valentin). Marxismo e filosofia da linguagem . 13. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2012. 203 p. HANKS, William F. Língua como prática social . São Paulo: Cortez, 2008, RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Orgs.). Sociolinguística interacional . 2 ed. São Paulo, Loyola, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BOURDIEU, Pierre. Você disse “popular”? Revista Brasileira de Educação , n.1, p.16-26, jan./abr. 1996. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE01/RBDE01_04_PIERRE%20BOURDIEU.pdf . Acesso em: 27 set. 2018. COSTA, Nelson Barros da. Contribuições do marxismo para uma teoria crítica da linguagem. DELTA , São Paulo, v. 16, n. 1, p. 27-54, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/delta/v16n1/a02v16n1.pdf . Acesso em: 27 set. 2018. FERNANDES, Cleudemar Alves. Contribuições de Erving Goffman para os estudos lingüísticos. Cadernos de Linguagem e Sociedade , v. 4, p. 94-110, 2000. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/1293/947 . Acesso em: 27 set. 2018. FOUCAULT, Michel. Os anormais . São Paulo: Martins Fontes, 2001. HALL, Stuart; SOVIK, Liv (Orgs.). Da diáspora: identidades e mediações culturais . Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2013. NUNES, Jordão Horta. A sociolinguística de Goffman e a comunicação mediada. Tempo Social , São Paulo, v. 19, n. 2, p. 253-286, nov. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ts/v19n2/a10v19n2 . Acesso em: 27 set. 2018. ZIZEK, Slavoj (Org.). Um mapa da ideologia . Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, 1996. 337 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1427	SOCIOLOGIAS EMERGENTES: DECOLONIALIDADE E ESTUDOS PÓS- COLONIAIS	04	60
EMENTA			
Colonialismo e pós-colonialidade; dinâmicas contemporâneas do discurso colonial e desafios de uma episteme pós-colonial. Identidade e seus enclaves. A América Latina como problema de investigação. Fundamentos etnocêntricos do colonialismo e “racismo epistemológico” ocidental. Atualidade e perspectivas: desafios políticos contemporâneos.			
OBJETIVO			
Aproximar os/as estudantes de um conjunto de propostas teóricas críticas no campo do pensamento o pós-colonial e decolonial que constroem um aparato de análise que possibilita a desconstrução de um conjunto de práticas e discursos produzidas a partir das experiências euroreferenciadas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Rev. Bras. Ciênc. Polít. [online]. 2013, n.11, pp.89-117. ISSN 0103-3352. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-33522013000200004</p> <p>CONNELL, Raewyn. A iminente revolução na teoria social. Revista brasileira de ciências sociais. São Paulo, v. 27, n. 80, Out. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092012000300001</p> <p>COSTA, Sérgio. Desprovincializando a sociologia: a contribuição pós-colonial. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 2006, vol.21, n.60, pp.117-134. ISSN 0102-6909. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092006000100007.</p> <p>CURIEL, Ochy. Crítica poscolonial desde las prácticas políticas del feminismo antirracista. Nómadas, n. 26, p. 92-101, 2007. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1051/105115241010.pdf . Acesso em: 29 mar. 2018.</p> <p>FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. EDUFBA: Salvador, 2008.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. Editora Cortez, 2010.</p> <p>MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF–Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, p. 287-324, 2008. Disponível em: http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/34/traducao.pdf . Acesso em: 29 mar. 2018.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>ALATAS, S. F. A definição e os tipos de discursos alternativos. Est. Hist., Rio de Janeiro, vol. 23, no 46 p. 225-245, julho-dezembro de 2010. Disponível em: http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/34/traducao.pdf . Acesso em: 29 mar. 2018.</p> <p>GROSGOUEL, Ramón. El concepto de «racismo» En Michel Foucault y Frantz Fanon: teorizar desde la zona del ser o desde la zona del no-ser. Tábula Rasa, n. 16, p. 79-102, 2012. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/396/39624572006.pdf . Acesso em: 29 mar. 2018.</p> <p>LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial rumo a um feminismo descolonial. Estudos Feministas. Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755 . Acesso em: 29 mar. 2018.</p> <p>ROSA, Marcelo C. Sociologias do Sul: ensaio bibliográfico sobre limites e perspectivas de um campo emergente. Civitas, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 43-65, jan.-abr. 2014. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/16936. Acesso em: 29 mar. 2018.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1428	MOVIMENTOS SOCIAIS I	04	60
EMENTA			
As diferentes abordagens teóricas dos movimentos sociais: os “novos” movimentos sociais, a mobilização de recursos, a mobilização política, a teoria do reconhecimento, a análise marxista.			
OBJETIVOS			
Conhecer os principais paradigmas teóricos sobre sociedade civil e movimentos sociais, em especial no contexto de novos movimentos ocorrentes a partir da década de 60 do século XX.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AVRITZER, Leonardo. A moralidade da Democracia. Belo Horizonte: Del Rey, 1996. BOSCHI, Renato Raul (Org). Movimentos coletivos no Brasil urbano. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1982. 179 p (Debates urbanos, v.5) GOHN, Maria da Glória Marcondes. História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2003. GOHN, Maria da Glória. Teoria dos Movimentos Sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Ed. Loyola, 2000. GOMES, Flávio dos Santos. Negros e política (1988-1937). Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Descobrimos o Brasil) (E-book). MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990). São Paulo, SP: Paulinas, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARDOSO, Ruth. In SORJ, B., and ALMEIDA, MHT., orgs. Sociedade política no Brasil pós-61 [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 313-350. Disponível em : http://books.scielo.org/id/b4km4/pdf/sorj-9788599662632-09.pdf . Acesso em: 30 mai. 2019. GALVÃO, Andréia. O marxismo importa na análise dos movimentos sociais? 32. Anual da Anpocs. Anais . Caxambu-MG, 2008. Disponível em: https://www.anpocs.com/index.php/papers-32-encontro/gt-27/gt24-15/2522-andreiagalvao-o-marxismo/file . Acesso em: 30 mai. 2019 LACLAU, Ernesto. Os Novos Movimentos Sociais e a Pluralidade do Social. Revista Brasileira de Ciências Sociais , São Paulo, v. 1, n. 2, p. 41-47, 1986. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_02/rbcs02_04 . Acesso em: 30 mai. 2019 MELUCCI, Alberto. Um objetivo para os movimentos sociais? Lua Nova , São Paulo, n. 17, 1989. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64451989000200004 . Acesso em: 30 mai. 2019.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1429	MOVIMENTOS SOCIAIS II	04	60
EMENTA			
Os movimentos sociais na América Latina. Contexto de emergência de movimentos advindos da sociedade civil na América Latina, em especial no contexto de “redemocratização” dos Estados nacionais. Movimentos sociais, pensamento pos-colonial e decolonial.			
OBJETIVOS			
Refletir sobre os movimentos sociais na América Latina.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARDOSO, Ruth. Movimentos sociais na América Latina. Revista Brasileira de Ciências Sociais , São Paulo, n. 3, v. 1, fev. 1987. Disponível em: http://www.centroruthcardoso.org.br/boletim/download/maisdocentro2_documento+movimentosociais.pdf . Acesso em: 30 mai. 2019.			
FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Organizador). O Brasil republicano: o tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX . 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2013.			
DAGNINO, Evelina. Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil . São Paulo: Paz e Terra, 2002.			
SCHERER-WARREN, I. (2008). Redes de movimentos sociais na América Latina: caminhos para uma política emancipatória?. Caderno CRH , v.21, n.54. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792008000300007 . Acesso em: 30 de mai. 2019			
QUIJANO, Aníbal. El laberinto de América Latina: ¿hay otras salidas? Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales , Caracas, v. 10, n. 1, 2004 Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/osal/20110307125643/2ACQuijano.pdf , acesso em 30 mai. 2019.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
STEFANONI, Pablo. Siete preguntas y siete respuestas sobre la Bolivia de Evo Morales. Nueva Sociedad , Buenos Aires, n. 209, maio-jun. 2007. Disponível em: https://nuso.org/articulo/siete-preguntas-y-siete-respuestas-sobre-la-bolivia-de-evo-morales/ . Acesso em: 30 de maio.2019.			
BAIROS, Luiza. Nossos Feminismos Revisitados. Revista Estudos feministas . N.2/95. Vol.3. 1995. Disponível em https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16462/15034 . Acesso em: 30 de mai.2019.			
BARRETO, Raquel de Andrade. Enegrecendo o Feminismo ou Feminizando a Raça: Narrativas de Libertação em Ângela Davis e Lélia Gonzalez . Dissertação de Mestrado. Departamento de História da PUC-Rio. 2005. Disponível em: https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/e2809cenegrecendo-o-feminismoe2809d-ou-e2809cfeminizando-a-rac3a7a-narrativas-de-libertac3a7c3a3o-em-angela-davis-e-lc3a9lia-gonzalez-raquel-de-andrade-barreto.pdf . Acesso em: 30 de maio.2019.			
CALDWELL, Kia Lilly. Fronteiras da diferença: raça e mulher no Brasil. Revistas Estudos Feministas , vol. 8, n. 2, 2000. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/11922 . Acesso em: 30 maio.2019.			
CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina			



a partir de uma perspectiva de gênero. In: ASHOKA Empreendimentos Sociais; TAKANO Cidadania (Orgs.). **Racismos contemporâneos**. Rio de Janeiro; Takano Editora, 2003. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/enegrecer-o-feminismo-situacao-da-mulher-negra-na-america-latina-partir-de-uma-perspectiva-de-genero/>. Acesso em 30 mai. 2019.

BRINGEL, Breno. Ativismo transnacional, o estudo dos movimentos sociais e as novas geografias pós-coloniais. **Estudos de Sociologia** (Revista do programa de pós-graduação em Sociologia da UFPE), Recife, v.16, p.185-215, jul/dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235294>. Acesso em 30 mai. 2019.

FLÓREZ-FLÓREZ, J. (2007). Lectura no eurocéntrica de los movimientos sociales latinoamericanos. Las claves analíticas del proyecto modernidad colonialidad. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago e GROSFOGUEL, Ramón (Eds.) **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana / Universidad Central/Siglo del Hombre Editores, p. 243-266. Disponível em: <http://www.unsa.edu.ar/histocat/hamoderna/grosfoguelcastrogomez.pdf> . Acesso em: 30. mai. 2019



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1430	SOCIOLOGIA DA CULTURA	04	60
EMENTA			
A problemática da cultura nas Ciências Sociais. A realidade social das formas simbólicas: linguagem, imaginário e memória. As relações entre as práticas dos agentes individuais e coletivos e as representações de si e do mundo social. O problema da legitimidade, dos valores e da dominação. A produção das ideologias e a reprodução social. Utopia e ideologia			
OBJETIVO			
Apresentar a problemática circunscrita pelo campo da sociologia da cultura, identificando os principais autores e o estado da arte contemporâneo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LOWY, Michael; SAYRE, Robert. Revolta e melancolia : o romantismo na contracorrente da modernidade. São Paulo: Boitempo, 2015. HOBSBAWM, Eric. Tempos fraturados : cultura e sociedade no século XX. São Paulo: Companhia das letras. 2013 MICELI, Sérgio. Intelectuais à brasileira . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira : cultura brasileira e indústria cultural. 4ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo . São Paulo: Unesp, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais . Bauru: Edusc, 1999. KONDER, Leandro. A questão da ideologia . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. MARX, Karl. A ideologia alemã . São Paulo: Boitempo, 2007. MICELI, Sérgio. Bourdieu e a renovação da sociologia contemporânea da cultura. Tempo social , abril 2003. disponível em http://www.scielo.br/pdf/ts/v15n1/v15n1a04.pdf ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura . São Paulo: Brasiliense, 1994.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1431	SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO	04	60
EMENTA			
Principais abordagens da sociologia do conhecimento. O conhecimento como um fenômeno sociológico, e a produção social do conhecimento. Conhecimento e dinâmica social. Ideologia e utopia. Relações autor, obra e contexto.			
OBJETIVO			
Apresentar a problemática circunscrita pelo campo da sociologia do conhecimento, identificando os principais autores e o estado da arte contemporâneo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERGER, P. e LUCKMANN, T. A Construção Social da Realidade . Rio de Janeiro: Vozes, 2005. BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas . São Paulo: Perspectiva, 1999. ELIAS, Norbert. Sociologia do conhecimento: novas perspectivas. Sociedade e Estado , Brasília, v. 23, n. 3, p. 515-554, set./dez. 2008 http://www.scielo.br/pdf/se/v23n3/a02v23n3.pdf MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã . São Paulo: Boitempo, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. POCOCK, John. Linguagens do Ideário Político . São Paulo: Edusp, 2003. ZIZEK, Slavoj. Um mapa da ideologia . Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1432	SOCIOLOGIA DA LITERATURA	04	60
EMENTA			
Sociedade e literatura. Autor, obra e público. As diferentes formas de abordagem sociológica da obra literária. As relações entre a obra literária e a sociedade.			
OBJETIVOS			
Desvelar a problemática circunscrita pelo campo da sociologia da literatura, identificando os principais autores e o estado da arte contemporâneo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos . Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2009. LUKÁCS, George. Teoria do romance . São Paulo: Duas Cidades, 2000, SCHWARZS, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo . São Paulo: Duas Cidades, 2000. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura . São Paulo: Martins Fontes, 2010. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 46. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AUERBACH, Erich. Mimesis: apresentação da realidade na literatura ocidental . São Paulo: Perspectiva, 2011. BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário . São Paulo: Companhia das letras: 1996. LUKACS, Georg. Marxismo e teoria da literatura . São Paulo: Expressão Popular, 2010. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Cultura, arte e literatura . São Paulo: Expressão Popular, 2010 WATT, Ian. A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding . São Paulo: Companhia das Letras, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1433	CLÁSSICOS DO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO	04	60
EMENTA			
Intérpretes do Brasil e a formação da sociedade brasileira. Dialética da colonização, escravidão e patriarcalismo. Nacionalismo e a invenção da brasilidade Capitalismo dependente e revolução burguesa. Modernização, desenvolvimento e populismo.			
OBJETIVO			
Aprofundar a compreensão sobre o pensamento social no Brasil e ampliar a reflexão sociológica sobre a realidade brasileira.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos . Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2009. FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil . 5ªed. São Paulo: Globo, 2006. FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala . São Paulo: Global, 2006. PRADO, Caio Jr. Formação do Brasil contemporâneo . São Paulo: Brasiliense, 1996. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . São Paulo: Cia das Letras, 1999. CUNHA, Euclides. Os sertões . Rio De Janeiro: Publifolha, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. FAORO, Raimundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro . São Paulo: Publifolha, 2000. CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade . São Paulo: Publifolha, 2000. FREYRE, Gilberto. Interpretação do Brasil . São Paulo: Global, 2015. IANNI, Octavio. Pensamento social no Brasil . Bauru: EDUSC, 2004. MOTA, Lourenço Dantas (org). Um banquete no trópico . 2ed. São Paulo: SENAC, 1999. v.1 MOTA, Lourenço Dantas (org). Um banquete no trópico . São Paulo: SENAC, 2000. v.2 VELOSO, Mariza; MADEIRA, Angélica. Leituras Brasileiras: itinerários no pensamento social e na literatura . 2e. São Paulo: Paz e Terra, 2000. GORENDER, Jacob. O escravismo colonial . São Paulo: Ática, 1985. IANNI, Octavio. O colapso do populismo no Brasil . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1434	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CULTURAIS	04	60
EMENTA			
Formação dos estudos culturais, e principais representantes. O marxismo ocidental e o problema da cultura. Cultura, materialismo e sociedade.			
OBJETIVOS			
Apresentar a problemática circunscrita pelo campo dos estudos culturais, identificando os principais autores e o estado da arte contemporâneo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos . Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2009. CEVASCO, Maria Elisa. Dez lições sobre estudos culturais . São Paulo: Boitempo, 2003. SAID, Edward. Cultura e imperialismo . São Paulo: Companhia das letras, 2011. THOMPSON, Edward Paul. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional . São Paulo: Companhia das Letras, 2008. WILLIAMS, Raymond. A política e as letras . São Paulo: Unesp, 2013. WILLIAMS, Raymond. Cultura e sociedade . Petrópolis: Vozes, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CEVASCO, Maria Elisa. Para ler Raymond Williams . São Paulo: Paz e Terra, 2001. HOBSBAWM, Eric. Tempos fraturados: cultura e sociedade no século XX . São Paulo: Companhia das letras. 2013. SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas : São Paulo: Duas Cidades, 2003. THOMPSON, Edward Paul. A formação da classe operária inglesa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo . São Paulo: Unesp, 2011. WILLIAMS, Raymond. Televisão: tecnologia e forma cultural . São Paulo: Boitempo, 2016. WILLIAMS, Raymond. O campo e a cidade: na história e na literatura . São Paulo: Companhia das Letras, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1435	MÚSICA E SOCIEDADE	04	60
EMENTA			
Fundamentos sociais, simbólicos e históricos da música. Antropologia da Música. Sociologia da Música. História da Música. Música, tradição e modernidade. Música e diversidade. Músicas indígenas. Músicas afro-brasileiras. Músicas periféricas globalizadas. Música popular. Indústria musical.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes uma introdução às diferentes abordagens sobre música na perspectiva das Ciências Sociais e Humanas, de modo que adquiram instrumental teórico para incorporarem a dimensão musical aos seus interesses acadêmicos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ELIAS, Norbert. Mozart . Rio de Janeiro: Zahar, 1994. HOBSBAWN, Eric. A história social do jazz . São Paulo: Paz e Terra, 2009. SEEGER, Anthony. Por que canta Anthony Seeger? . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012007000100010 . Acessado 25/05/2019. WEBER, Max. Os fundamentos racionais e sociológicos da música . São Paulo: EDUSP, 1995. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0003-25732009000300011 . Acessado 25/05/2019. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas . São Paulo: Cia das Letras, 2017.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADORNO, Theodor. Introdução à sociologia da música . São Paulo: Ed. UNESP, 2011. BASTOS, Rafael José de Menezes Bastos. A musicológica Kamayurá: para uma antropologia da comunicação no alto Xingu . Florianópolis: EdUFSC, 1999. MORELLI, Rita. Indústria fonográfica: um estudo antropológico . Campinas: UNICAMP, 2009. PINTO, Thiago de Oliveira. Som e música. Questões de uma Antropologia Sonora. Revista de Antropologia , 2001, Vol. 44, nº 1, pgs. 221-286. PRASS, Luciana. Maçambiques, Quicumbis e Ensaio de Promessa. Musicalidades Quilombolas do Sul do Brasil . Porto Alegre: Sulina, 2013. SANTOS, Luana Zambiazzi dos. "Todos na produção": um estudo etnográfico das narrativas sônicas e raps em um bairro popular do sul do Brasil . Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em http://sabi.ufrgs.br . VIANNA, Hermano. O mundo funk carioca . Rio de Janeiro: Zahar, 2014. VIANNA, Hermano. O mistério do samba . Rio de Janeiro: Zahar, 1995.			

* Componentes curriculares incluídos conforme RESOLUÇÃO Nº 2/CCLCSCH/UFFS/2024



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1397	LABORATÓRIO DE PRÁTICA EM ENSINO I – SINDICALISMO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE	04	60
EMENTA			
Análise e levantamento de dados acerca das práticas sindicais e das condições de trabalho dos docentes. Educação básica e superior. Ensino público e privado.			
OBJETIVOS			
Conhecer por meio de atividades de campo a luta sindical e as condições de trabalho dos docentes de diferentes tipos de instituição, níveis escolares e localidades.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BAUER, Carlos; DINIZ, Cássio; PAULISTA, Maria Inês (Orgs.) Sindicalismo e Associativismo dos Trabalhadores em Educação no Brasil. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.</p> <p>FANTINATTI, Márcia. O movimento docente na universidade pública. São Paulo, Alínea, 2001.</p> <p>FERRAZ, Marcos; GOUVEIA, Andréia Barbosa (Orgs.). Educação e conflito: luta sindical docente e novos desafios. Curitiba: Appris, 2012.</p> <p>GINDIN, Julián. Por nós mesmos: o sindicalismo docente de base na Argentina, no Brasil e no México. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2015.</p> <p>SOUZA, Aparecida Neri de. Sou professor, sim senhor!: representações sobre o trabalho docente tecidas na politização do espaço escolar. Campinas, Dissertação de mestrado em Educação, 1993. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_ae24b011c3d873ed1bbb630e2d63b923 Acesso em: 3 abr. 2019.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>GARCIA, Dayane da Costa. (Org.). Catálogo e inventário da coleção categoria docente. Presidente Prudente, 2015. Disponível em: http://www.fct.unesp.br/Home/Pesquisa/CEMOSI2466/catalogo-para-impressao.2.pdf. Acesso em: 18 set. 2018.</p> <p>LIVEIRA, Roberto Vêras de et al. (Orgs.). O sindicalismo na era Lula: paradoxos, perspectivas e olhares. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.</p> <p>VALORIZAÇÃO profissional: piso salarial e carreira. Retratos da Escola, v. 10, n. 18, 2016. Disponível em: http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/28. Acesso em: 18 set. 2018.</p> <p>DOSSIÊ condições de trabalho e saúde dos profissionais em educação. Retratos da Escola, v. 6, n. 11, 2012. Disponível em: http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/15. Acesso em: 18 set. 2018.</p> <p>ROSSO, Sadi Dal; CRUZ, Hέλvia Leite; RESES, Erlando da Silva. Condições de emergência do sindicalismo docente. Pro-Posições, Campinas, v. 22, n. 2, p. 111-131, maio/ago. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072011000200009. Acesso em: 18 set. 2018.</p> <p>SGUISSARDI, Waldemar; SILVA JR., João dos Reis. O trabalho intensificado nas federais – pós-graduação e produtividade acadêmica. São Paulo, Xamã, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326240958_O_trabalho_intensificado_nas_federiais_pos-graduacao_e_produtivismo_academico/download. Acesso: 3 abr. 2019.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1404	LABORATÓRIO DE PRÁTICA EM ENSINO III – EDUCAÇÃO, ESCOLA E DIVERSIDADE	04	60
EMENTA			
<p>Gênero, diversidade étnico-racial, sexualidade e deficiência nos documentos oficiais da educação. Análises dos Projetos Pedagógicos das escolas na perspectiva da diversidade. Metodologias para trabalhar com o tema da diversidade com oficinas e dinâmicas. Produção de materiais didáticos e pedagógicos. Diversidade por meio das linguagens: teatro, música, filme, literatura, revistas, charges, jornais, etc: proposta de atividades. Elaboração de Projetos em parceria com professores do ensino médio. Novas tecnologias e diversidade: produção de mídias.</p>			
OBJETIVO			
<p>Desenvolver competências e práticas de ensino no campo da diversidade: gênero, étnico-racial, sexual, deficiências para e no espaço escolar.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>DINIZ, Débora. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. S.l.: Autêntica, 2017.</p> <p>PEREIRA, Maria Elisabete, et al. Gênero e Diversidade na Escola: formação de professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. Brasília/Rio de Janeiro: SPM/Cepesc (2007). Disponível em: http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2014/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf. Acesso em 29 mar.2018.</p> <p>Trabalhando com mulheres jovens: empoderamento, cidadania e saúde. Rio de Janeiro: Promundo, 2008. Disponível em: https://promundoglobal.org/wp-content/uploads/2014/12/Programa-M-Trabalhando-com-Mulheres-Jovens.pdf. Acesso em: 20 out. 2018.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero. Relações de gênero e violência: oficinas. Viçosa, 2013/2014. Disponível em: http://www.nieg.ufv.br/wp-content/uploads/Apostila-Escolas-G%C3%Aanero-e-Viol%C3%Aancia.pdf. Acesso em: 20 out. 2018.</p> <p>INSTITUTO PÓLIS. ECOS – Comunicação em sexualidade. Disponível em http://polis.org.br/autor/ecos-comunicacao-em-sexualidade/. Acesso em: 29 mar. 2018.</p> <p>DE CARVALHO, Marília Gomes; DA LUZ, Nanci Stancki. Construindo a igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola. Editora UTFPR, 2009. Disponível em: http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/diretorias/dirppg/programas/ppgte/grupos-de-pesquisa/getec/publicacoes/livros-publicados/construindo-genero-e-diversidade-1/at_download/file/. Acesso em: 29 mar. 2018.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>SOUZA, Edileuza Penha de (Org.). Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da lei 10.639/2003. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006. v. 1.</p> <p>SOUZA, Maria Elena V. (Org.). Relações raciais no cotidiano escolar: diálogos com a lei 10.639/03. Rio de Janeiro: Rovel, 2009.</p> <p>COSTA, A.H.C.; JOCA, A.M.; PEDROSA FILHO, F.X.R. Recortes das sexualidades: encontros e desencontros com a educação. Fortaleza: Edições UFC, 2011.</p> <p>RIBEIRO, Paula Regina Costa et al. Educação e Sexualidade: identidade, famílias, diversidade sexual, prazeres, desejos, preconceitos, homofobia. 2ª Edição Revisada e Ampliada. Rio Grande: Editora FURG, 2008. Disponível em:</p>			



<http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1655/1/educacao-para-sexualidade.pdf>. Acesso em 29 mar. 19SOUZA, L. de S.;

ROCHA, R. A. da R. (Orgs.). **Formação de educadores, gênero e diversidade**. Cuiabá: Ed. UFMG, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Catálogo de materiais didáticos e paradidáticos sobre diversidade sexual e de gênero produzidos com apoio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão-SECADI/MEC**. Brasília, [2009]. Disponível em: <http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/03/catalogo-genero-e-sexualidade-CGDH.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1407	LABORATÓRIO DE PRÁTICA EM ENSINO IV – TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO E O ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	04	60
EMENTA			
Implicações das Tecnologias da Informação e comunicação na educação e no ensino das ciências sociais. As tecnologias da informação e comunicação em sala de aula: contexto e compreensão crítica do impacto das TIC's no ambiente escolar. Atividades práticas de uso das TIC's para o ensino de ciências sociais: oficinas, produção de material didático, experimentação de ambientes virtuais e de recursos eletrônicos no Ensino de Ciências Sociais.			
OBJETIVOS			
Planejar, elaborar e executar atividades didáticas que utilizem as TIC's como ferramenta e ambiente de aprendizagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Coleção Trans, 2005.			
SETZER, V.W. Os meios eletrônicos e a educação: uma visão alternativa. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2005.			
NICOLELIS, M. Muito além do nosso eu: a nova neurociência que une cérebros e máquinas – e como ela pode mudar nossas vidas. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.			
LIBÂNEO, J.C. Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2003.			
SANTAROSA, Lucila Maria Costi; CONFORTO, Débora; SCHNEIDER, Fernanda Chagas (Org.). Caderno pedagógico: curso de formação de professores em tecnologias da informação e comunicação acessíveis . Porto Alegre, RS: Evangraf, 2013 - 2014			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
SANCHO, Juana M; HERNÁNDEZ, Fernando et.al. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: ARTMED, 2006.			
ALONSO, Kátia Morosov. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre redes e escolas. Educação e Sociedade, Campinas, v.29, n. 104, p. 747-768, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0629104.pdf . Acesso em: 20 out. 2018.			
RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: SULINA, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1456	LABORATÓRIO DE PRÁTICA EM ENSINO V: JOVENS, GERAÇÕES E ESCOLA	04	60
EMENTA			
Culturas juvenis. Diversidade geracional. Jovens, Juventudes e escola. Filmes e documentários sobre jovens, juventudes e diferenças geracionais. Estudos monográficos e etnográficos em ambiente escolar.			
OBJETIVO			
Compreender as dinâmicas socioculturais no público escolar e aperfeiçoar o processo de mediação pedagógica no ensino básico por meio da apresentação, pesquisa e discussão de materiais pedagógicos (audiovisuais e estudos monográficos e etnográficos) sobre diferentes aspectos da experiência geracional na escola; proporcionando, assim instrumentos a serem utilizados em sala de aula para potencializar a autorreflexão da comunidade escolar como sujeitos pertencentes a gerações específicas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane; ESTEVES, Luiz Carlos (Orgs.). Juventudes: outros olhares sobre a diversidade . Brasília: Ministério da Educação/UNESCO, 2007. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154580por.pdf . Acesso em: 21 out. 2018.			
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio: o jovem como sujeito do ensino médio: versão preliminar, etapa I – Caderno II . Curitiba: Setor de Educação da UFPR, 2013. Disponível em: http://www.dpe.ufv.br/wp-content/uploads/ETAPA-I-C.-2.pdf . Acesso em: 21 out. 2018.			
NÚÑEZ, Pedro; LITICHEVER, Lucía. Radiografías de la experiencia escolar: ser joven(es) en la escuela . Buenos Aires: CLACSO; Grupo Editor Universitario, 2015. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20160909020803/Radiografias.pdf . Acesso em: 9 ago. 2018.			
PEREIRA, Alexandre Barbosa. A maior zoeira na escola: experiências juvenis na periferia de São Paulo . Santos: Ed. UNIFESP, 2016.			
TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro et al. A juventude vai ao cinema . São Paulo: Autêntica, 2009.			
VIEIRA, Maria Manuel et al (orgs.). Habitar a escola e as suas margens: geografias plurais em confronto . Portalegre, Portugal: Instituto Politécnico Portalegre, 2013. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10729/1/ICS_MMVieira_Habitar_LEN.pdf . Acesso em: 21 out. 2018.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABRAMOVAY, Ricardo (Coord.). Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios . Brasília: Edições UNESCO, 1998. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001315/131546porb.pdf . Acesso em: 21 out. 2018.			
DAYRELL, Juarez. Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil-Portugal . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.			
DAYRELL, Juarez T. A juventude no contexto do ensino da sociologia: questões e desafios. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Sociologia: ensino médio . Coordenação Amaury C. Moraes. Brasília, 2010. p. 65-84. (Coleção explorando o ensino, v. 15). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7843-2011-sociologia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 21 out. 2018.			
FONSECA, Claudia. Preparando-se para a vida: reflexões sobre escola e adolescência em			



grupos populares. **Em Aberto**, Brasília, v. 14, n. 61, p. 144-155, jan./mar.1994. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1953>. Acesso em: 21 out. 2018.

FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 10, p. 58-78, jan./abr. 1999. Disponível em: https://poars1982.files.wordpress.com/2008/03/rbde10_06_claudia_fonseca.pdf. Acesso em: 21 out. 2018.

GOMES, Jerusa Vieira. Jovens urbanos pobres: anotações sobre escolaridade e emprego. **Revista brasileira de educação**. n. 5-6, p. 53-62, maio/dez.1997. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/rbe/files/rbe_05_e_06.pdf. Acesso em: 21 out. 2018.

SOTO, Felipe G.; LEÓN, Oscar D. **Trayectorias sociales juveniles: ambivalencias y discursos sobre el trabajo**. Santiago do Chile: Instituto Nacional de la Juventud, 2008. Disponível em: <http://www.cidpa.cl/wp-content/uploads/2013/05/trayectorias-sociales-juveniles.pdf>. Acesso em: 21 out. 2018.

SPOSITO, Marília Pontes. Transversalidades no estudo sobre jovens no Brasil: educação, ação coletiva e cultura. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, p. 95-106, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v36nspe/v36nspea08.pdf>. Acesso em: 21 out. 2018.

STRAPASOLAS, Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos jovens**. Florianópolis: EdUFSC, 2006.

VAN GENNEP, Arnold. **Os ritos de passagem**. Petrópolis, Vozes, 1978.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1457	LABORATÓRIO DE PRÁTICA EM ENSINO V: TERRITÓRIOS EDUCATIVOS E A FORMAÇÃO INTEGRAL	04	60

EMENTA

Instrumentos de avaliação dos limites e possibilidades do espaço escolar para uma educação integral. Do espaço escolar ao seu entorno até outras escalas: o território intencionalmente educador. Arquitetura, crianças e jovens: a cidade educadora na formação integral. A percepção da cidade e as metodologias para a identificação de novos territórios educativos. A escola e seu papel em uma pedagogia da cidade: os territórios educativos no currículo da escola em tempo integral.

OBJETIVO

Desenvolver a reflexão sobre as possibilidades de incorporação de novos territórios educativos na formação integral por meio de instrumentos e metodologias que envolver a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AZEVEDO, Giselle. A. N.; TÂNGARI, Vera; RHEINGANTZ, Paulo. A. (Orgs.). **Do espaço escolar ao território educativo: O lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Riobooks, 2016.

CABANELLAS, Isabel; ESLAVA, Clara. (Orgs.). **Territorios de la infancia: diálogos entre arquitectura y pedagogía**. Barcelona: Ed. Graó, 2015.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS. **Educação e vida urbana: 20 anos de cidades educadoras**. Edição de Eulália Bosch; ajuda técnica de Maria Ángeles Cabeza. Torres Novas, Portugal: Almondina, 2013. Disponível em: <http://www.edcities.org/wp-content/uploads/2015/11/livro-20-anos-cidades-educadoras-PT.pdf>. Acesso em: 24 set. 2018.

TERRITÓRIOS educativos para educação integral. Brasília: Programa Mais



Educação, 2013. (Série cadernos pedagógicos, 12) Disponível em:
<http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/04/territorioseducativos.pdf>.
Acesso em: 24 set. 2018.

SINGER, Helena. **República de Crianças: Sobre Experiências Escolares de Resistência**. Rio de Janeiro; Mercado das letras, 2010.

TONUCCI, Francesco. **La ciudad de los niños**. Madrid: Ed. Graó, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CORSARO, Willian A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed; 2011.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

MARTINS FILHO, Altino J.; PRADO, Patricia D. (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas: Autores Associados, 2011.

MORIGI, Valter. **Cidades educadoras: possibilidades de novas políticas públicas para reinventar a democracia**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2016. 197.

SINGER, Helena. **Territórios Educativos: experiências em Diálogo com o Bairro-escola - vol 1**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2015. v. 1. Disponível em:

https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2015/04/Territorios-Educativos_Vol1.pdf. Acesso em 21 mai.2019

SINGER, Helena. **Tecnologias do Bairro-escola: Articulação Escola-Comunidade vol. 5**. 1. ed. São Paulo: Cidade Escola Aprendiz / Editora Moderna, 2014. v. 5.

Disponível em: https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2014/08/Tecnologias-do-Bairro-escola_Vol5_articulacao-escola-comunidade.pdf. Acesso em: 21 mai. 2005

VILLAR, María. B. C. **Cidade educadora: nova perspectiva de organização e intervenção municipal**. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1458	LABORATÓRIO DE PRÁTICA EM ENSINO V: FOTOGRAFIA, EDUCAÇÃO E SOCIOLOGIA	04	60

EMENTA

Técnicas fotográficas e história da fotografia. Fotografia como arte e instrumento analítico. Sociologia da imagem e processos pedagógicos.

OBJETIVO

Apresentar as principais técnicas fotográficas e encetar o debate sobre a fotografia como mediação no processo pedagógico e na análise sociológica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARTHES, Roland. **A câmera clara: notas sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 8. ed. rev. São Paulo, SP: Brasiliense, 2012. (Obras escolhidas ; v. 1)

BERGER, John. **Para entender uma fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

CARTIER-BRESSON, Henri. **O imaginário segundo a natureza**. São Paulo: GG, 2015.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2017.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das letras, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

ASSOULINE, Pierre. **Cartier-Bresson: o olhar do século**. Porto Alegre: LP&M, 2014.



BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: Zouk, 2014.

BOURDIEU, Pierre; BOURDIEU, Marie-Claire. O camponês e a fotografia. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 26, p. 31-39, jun. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n26/a04n26.pdf>. Acesso em: 24 set. 2018.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2015.

CARROL, Henry. **Leia isto se quer tirar fotos incríveis de gente**. GG, 2014.

CARROL, Henry. **Leia isto se quer tirar fotos incríveis**. São Paulo: GG, 2014.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papyrus, 1984.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1459	LABORATÓRIO DE PRÁTICA EM ENSINO V: PARTICIPAÇÃO, DEMOCRACIA E ESCOLA	04	60
EMENTA			
Metodologias e instrumentos para a autonomia, autogestão, participação e democracia no espaço escolar. Experimentos em dispositivos de participação: conselhos escolares, associação de pais e mestres, agremiações estudantis, processos eleitorais, processos decisórios. Construção de instrumentos e metodologias participativas entre as juventudes.			
OBJETIVO			
Desenvolver repertório para atuação em esferas democráticas e autogestionárias que sirvam de suporte para atividades pedagógicas curriculares e extracurriculares.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARAÚJO, Ulisses. Autogestão na sala de aula: as assembleias escolares . São Paulo : Summus, 2015.			
GROPPO, Luis A. Autogestão: universidade e movimento estudantil . São Paulo: Autores associados, 2010.			
LUCK, Heloísa. A gestão participativa na escola . Rio de Janeiro: Vozes, 2010. (Série cadernos de gestão v. 3).			
MARQUES, Luciana Rosa. A descentralização da gestão escolar e a formação de uma cultura democrática nas escolas públicas . Recife: Editora Universitária UFPE, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9709 . Acesso em: 24 set. 2018.			
ROMÃO, José E. Autonomia da escola: princípios e propostas . São Paulo; Cortes, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BASTOS, João Batista (Org.). Gestão democrática . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.			
LONCL, Patricia. Young People and the Struggle for Participation: Contested Practices, Power and Pedagogies in Public Spaces . Routledge, 2019.			
MENEZES NETO, Antonio Julio. Além da terra: a dimensão sociopolítica do projeto educativo do MST . 2001. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 2001. Disponível em: http://www.bdae.org.br:8080/jspui/bitstream/123456789/514/1/Antonio_Julio_de_Menezes_Neto.pdf . Acesso em: 24 set. 2018.			
MOREIRA, Dirceu. Autogestão: desenvolvendo talentos para gerir escolas, empresas e instituições . Rio de Janeiro: WAK, 2000.			
VIANA, Nildo. A autogestão social. Cadernos de Formação , Goiânia, n. 6, 2008. Disponível em: http://movaut.net/wp-content/uploads/2012/10/CF06-Autogest%C3%A3o-Social-vers%C3%A3o-rede1.pdf . Acesso em: 25 set. 2018.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1460	LABORATÓRIO DE PRÁTICA EM ENSINO V: TEMÁTICAS ABERTAS I	04	60
EMENTA			
A definir pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A definir pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A definir pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A definir pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1461	LABORATÓRIO DE PRÁTICA EM ENSINO V: TEMÁTICAS ABERTAS II	04	60
EMENTA			
A definir pelo colegiado.			
OBJETIVO			
A definir pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
A definir pelo colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
A definir pelo colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH362	Introdução aos Estudos Históricos	4	60
Ementa			
Introdução das questões relativas ao ofício do historiador e da disciplina histórica. Análise dos conceitos fundamentais da História: tempo, sociedade, espaço, sujeito, fato, estrutura, memória, fonte, cultura, problema e método. A questão da pesquisa e o ensino de história.			
Objetivo			
Compreender o curso de história em suas dimensões disciplinares e profissionais, enfatizando os principais conceitos necessários à produção do conhecimento histórico e o campo de atuação do historiador.			
Referências Básicas			



ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica**. Teoria e método. Bauru: Edusc, 2006.
BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história**. São Paulo: Unesp, 2001.
CARDOSO, Ciro; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2003.

Referências Complementares

AGUIRRE ROJAS, Carlos. **Antimanual del mal historiador o como hacer una buena historia crítica**. México: La Vasija, 2002.
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **História: a arte de inventar o passado**. Bauru: Edusc, 2007.
BORGES, Vavy. **O que é história**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
CARDOSO, Ciro. **Uma introdução à História**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
FERREIRA, Marieta; AMADO, Janaína. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
GUAZZELLI, Cesar et al. **Questões de teoria e metodologia da História**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
KARNAL, Leandro. **História na sala de aula**. Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.
MATTOS, Marcelo Badaró (Org.). **História: pensar & fazer**. Rio de Janeiro: Laboratório Dimensões da História, 1998.
PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
VILAR, Pierre. **Iniciación al vocabulario del análisis histórico**. Barcelona: Crítica, 1999.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1436	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA I	02	30
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de sociologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			



--

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1437	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA II	02	30
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de sociologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1438	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA III	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de sociologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1439	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA IV	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de sociologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1440	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA V	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Sociologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de sociologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1441	TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA I	02	30
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Antropologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de antropologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1442	TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA II	02	30
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Antropologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de antropologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1443	TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA III	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Antropologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de antropologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1444	TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA IV	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Antropologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de antropologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1445	TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA V	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Antropologia.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de antropologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1446	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA POLÍTICA I	02	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Ciências política.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de Ciência política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1447	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA POLÍTICA II	02	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Ciências política.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de Ciência política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1448	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA POLÍTICA III	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Ciências política.			
OJETIVO			
Abordar um tema de Ciência política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1449	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA POLÍTICA IV	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Ciências política.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de Ciência política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1450	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA POLÍTICA V	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Ciências política.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de Ciência política.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1451	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS SOCIAIS I	02	30
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Ciências política.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de Ciências sociais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1452	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS SOCIAIS II	02	30
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Ciências política.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de Ciências sociais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1453	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS SOCIAIS III	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Ciências política.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de Ciências sociais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1454	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS SOCIAIS IV	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Ciências política.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de Ciências sociais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1455	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS SOCIAIS V	04	60
EMENTA			
Esta disciplina terá seu programa definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas na área de Ciências política.			
OBJETIVO			
Abordar um tema de Ciências sociais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Serão indicadas quando da aprovação da oferta em colegiado.			

* Componentes curriculares incluídos conforme RESOLUÇÃO Nº 3/CCLCSCH/UFFS/2024



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**





9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO

O processo de gestão do curso de Ciências Sociais envolve os docentes que constituem o colegiado do curso, os discentes do mesmo e a coordenação do curso a qual está à frente deste processo.

9.1 Reuniões pedagógicas e de colegiado e formas de participação discente

Em conformidade com o princípio consignado no inciso VI do artigo 206 da Constituição da República, atinente à gestão democrática do ensino público, o colegiado do curso de Licenciatura em Ciências Sociais reunir-se-á, periodicamente, assegurada a participação de representantes discentes, com vistas à discussão e deliberação pública acerca das questões acadêmicas e gerenciais atinentes ao ensino, à pesquisa e à extensão. Reuniões extraordinárias poderão ser convocadas, sempre que necessário, pela coordenação de curso ou por um conjunto significativo de discentes ou professores. As reuniões do colegiado de curso, em conformidade com a respectiva pauta, definir-se-ão como atividades estritamente pedagógicas ou assuntos de expediente do colegiado, seguindo a sistemática abaixo pormenorizada:

a) Atividades pedagógicas: haverá pontos de pauta das reuniões de colegiado cujo conteúdo ater-se-á a questões estritamente pedagógica, dentre as quais se incluem alteração de ementas de disciplinas, definição de critérios de avaliação dos processos de aprendizagem, homologação de projetos de extensão e pesquisa, distribuição de encargos didáticos entre docentes, disposição sobre eventos científicos, edição de periódicos ou obras coletivas e assuntos afins. Será assegurada aos discentes, em tais temáticas, participação mediante representantes eleitos, em percentual condizente com a norma prescrita no artigo 70 da LDB e com as disposições regimentais e estatutárias da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Os docentes que ministram disciplinas no domínio comum do curso de licenciatura em Ciências Sociais poderão ser convidados pela coordenação para integrarem reuniões do colegiado, especificamente no que se refere a temas concernentes em atividades pedagógicas que possuam impacto ou influência nos componentes curriculares sob a respectiva responsabilidade.



b) Assuntos de Expediente do Colegiado de Graduação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais: o colegiado de curso disporá, outrossim, sobre assuntos de expediente, tais como apreciação de requerimentos de estudantes, definição de uso de laboratórios e equipamentos e envio de requerimentos ou manifestações a órgãos internos da universidade ou a entes públicos e privados com os quais o curso possua relações.

À representação estudantil será franqueada a possibilidade de votar e se manifestar em todas as reuniões do colegiado do curso, por meio de representantes eleitos entre os discentes regulares da Licenciatura em Ciências Sociais, assegurando-se, sempre que, uma distribuição equânime entre estudantes lotados em Chapecó e Erechim, bem como entre os matriculados nos turnos matutino e noturno.

9.2 Instâncias recursais

Na forma do estatuto da UFFS, as decisões do Colegiado desafiarão recurso, sem efeito suspensivo, para o Conselho Universitário da UFFS. Das decisões do coordenador do colegiado de curso caberá recurso ao pleno do referido órgão. Requerimentos discentes de natureza recursal atinentes a matérias estritamente didático-pedagógicas, como revisão de notas escolares ou definição de calendários de provas, serão apreciados por uma comissão designada pelo coordenador do curso, composta de três professores com reconhecida *expertise* na matéria versada, os quais proferirão parecer a ser encaminhado para homologação ou recusa no colegiado do curso.

9.3 Planejamento docente

O Colegiado de Curso será responsável pela homologação dos planos de trabalho dos docentes, a serem remetidos semestralmente à coordenação de curso e nos quais deve constar, em consonância com formulários específicos da UFFS, a descrição das atividades de ensino, pesquisa e extensão que o docente efetivará, suficientemente detalhadas e acompanhadas de descrição das horas a serem dedicadas ao longo do semestre letivo.

Incumbe, igualmente, ao Colegiado de Curso, homologar os planos de ensino elaborados pelos docentes de cada disciplina, os quais devem, necessariamente, conter os seguintes elementos:



i) programa da disciplina, na forma aprovada pelo Colegiado de Curso, com ementa, justificativa, objetivos, bibliografia básica e bibliografia complementar;

- informação sobre os requisitos para que o estudante possa frequentar o componente curricular, bem como sobre as competências esperadas do discente ao final do curso;
- descrição do tema de cada aula, da data planejada para a respectiva ministração e dos recursos pedagógicos a serem utilizados;
- critérios de avaliação e datas planejadas para os procedimentos de aferição de conhecimento, como provas e trabalhos.

Ao final de cada semestre, o docente deve apresentar ao Colegiado de Curso um diário de classe com informações sobre as aulas ministradas e respectivos temas, além de dados quanto à frequência e aproveitamento acadêmico discentes.



10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Sem prejuízo da observância ao disposto pela Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, a ser instituída em conformidade com o regimento da instituição, o Colegiado de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais promoverá expedientes e processos atinentes à autoavaliação da graduação sob sua responsabilidade, os quais contarão com ferramentas metodológicas quantitativas e qualitativas, nos seguintes termos:

Autoavaliação semestral docente: cada professor lotado no curso de Ciências Sociais apresentará, ao final do semestre letivo, em conformidade com formulário específico a ser aprovado em reunião do Colegiado, relatório de autoavaliação referente a cada disciplina ministrada no curso, o qual conterà os seguintes elementos: a) avaliação sobre a própria assiduidade e pontualidade, sobre a eficácia dos recursos didáticos adotados, sobre a disponibilidade extra-classe, sobre a pertinência da bibliografia indicada e sobre a adequação dos meios de aferição do aproveitamento adotados; b) avaliação sobre o perfil das turmas discentes, sobre seu comprometimento com os estudos referentes ao componente curricular, sobre os passos percorridos entre o modo como ingressaram *vis a vis* o modo como concluíram a disciplina e sobre o aproveitamento médio nos procedimentos de avaliação; c) avaliação do papel e da relevância da disciplina ministrada no contexto do curso de Licenciatura em Ciências Sociais e na formação dos discentes; d) avaliação da instituição, no que se refere às condições de trabalho, à estrutura disponibilizada, aos mecanismos de permanência dos discentes e ao suporte às atividades exercidas.

Avaliação discente: Ao final de cada semestre letivo, os discentes avaliarão a disciplina, em conformidade com formulário específico a ser aprovado em reunião de Colegiado, apresentando o respectivo posicionamento sobre o seguinte: a) pertinência do componente curricular para a formação do licenciado em Ciências Sociais; b) assiduidade e pontualidade do docente; c) eficácia dos recursos e estratégias didáticos e pedagógicos implementados para o docente quanto ao componente curricular; d) consistência e relevância da bibliografia indicada; e) disponibilidade extra-classe do docente;



e) disponibilidade institucional de estrutura e condições para que a disciplina cumpra os respectivos objetivos.

Ouvidoria: a coordenação de curso manterá um endereço eletrônico para que estudantes, docentes e técnicos possam apresentar críticas, sugestões e apontamentos referentes a questões didáticas, pedagógicas e institucionais do curso de licenciatura em Ciências Sociais.

Reunião semestral com discentes: a coordenação do curso realizará ao menos uma reunião semestral aberta à representação dos estudantes, com o fito de colher informações e avaliações quanto ao seguinte: a) políticas de permanência discente na universidade; b) procedimentos de avaliação; c) adequação do currículo às expectativas estudantis e; d) assiduidade, pontualidade e adequação didática, ética e acadêmica da conduta dos docentes.

Reunião docente semestral de Avaliação: ao menos uma vez por semestre serão realizadas reuniões de avaliação do curso, no contexto das quais os professores conhecerão e interpretarão dos dados advindos dos acima citados procedimentos de autoavaliação, com vistas a decidirem sobre as medidas de aprimoramento consideradas adequadas.

10.2 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

Em sintonia com o Regulamento da Graduação, portaria Nº 263/GR/UFFS/2010, os procedimentos de avaliação adotados pelos professores do curso de Ciências Sociais estão inscritos em uma concepção do processo avaliativo como processual e orientador da prática pedagógica. Os procedimentos de avaliação propostos visam a um só tempo possibilitar aos alunos o conhecimento de seus avanços e limites e aos docentes uma reflexão sobre o seu fazer pedagógico. O espaço de discussão coletiva dos instrumentos e avaliação tem sido as reuniões do Colegiado de Curso, nas quais, a cada início de semestre, os planos de ensino são submetidos à apreciação coletiva. Os procedimentos de avaliação que devem estar registrados nos planos de ensino são dialogados com os estudantes no momento de sua apresentação em sala de aula, assim como os critérios que organizarão os procedimentos avaliativos. Os professores do curso de Ciências Sociais - campus Chapecó e Erechim, orientados pelo objetivo de garantir uma sólida formação teórico-conceitual aos seus alunos e preocupados em garantir que essa formação se transforme em instrumentos de compreensão e



intervenção da e na realidade social, têm utilizado um leque bastante variado de instrumentos de avaliação. Esses têm sido escolhidos de forma a desenvolver a autonomia intelectual e capacidade analítica dos alunos; a iniciação nos recursos necessários ao trabalho acadêmico e à pesquisa; o aperfeiçoamento das habilidades de leitura, compreensão e produção de textos, imprescindíveis para as competências de pesquisador e professor. Dessa forma, temos no curso de Ciências Sociais critérios de avaliação que se expressam na participação e envolvimento dos alunos como o processo de ensino-aprendizagem e procedimentos avaliativos que exploram a habilidades escritas e orais. Como exemplo podemos citar, para além das provas escritas, com questões discursivas ou objetivas, produção de resumos, resenhas, artigos, exercícios de observação participante e etnográficos; seminários, debates, estudos dirigidos, análise temática, pesquisas orientadas.



11 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Ciências Sociais estabelecem, entre seus objetivos, a promoção da relação entre teoria e prática e daquela entre ensino, pesquisa e extensão. Isto posto, há de se apontar que, com relação à Licenciatura em Ciências Sociais, será valorizado o cientista social, o que pressupõe uma formação equilibrada nas áreas da Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Significa, portanto, que o licenciado deve adquirir uma formação teórico-metodológica ao mesmo tempo interdisciplinar e especializada. Ou seja, a formação do cientista social exige que se dê importância equitativa aos três tipos de especialistas que congrega. Em suma, será necessário conciliar ampla formação acadêmica com competência específica em cada uma das três áreas.

Para tal, com relação à pesquisa, será necessário capacitar o aluno dentro de uma proposta metodológica que associe um arcabouço teórico metodológico com os seus interesses específicos inseridos nas linhas de pesquisa desenvolvidas na Universidade. Ou seja, o aluno deverá perceber que, se por um lado, qualquer pesquisa exige rigor metodológico, pois sem método não há produção intelectual, por outro lado, deverá perceber também que o método não pode ser concebido separadamente da teoria, pois não pode ser encarado como uma mera técnica supostamente neutra.

Assim pensada, a pesquisa deverá constituir num espaço privilegiado para o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno. Tal pensamento deverá passar, também, pelo conhecimento dos vários referenciais e correntes teórico-metodológicos. Em outras palavras, o aluno deve perceber que tais correntes expressam contradições e são resultado da própria dinâmica das relações sociais da sociedade em estudo.

Além disto, o cientista social deverá ter competência para relacionar, de maneira adequada, a teoria à prática. Ou seja, deverá desenvolver a habilidade de relacionar os estudos teóricos com a reflexão sobre aspectos da realidade social que vivencia. Nesta perspectiva, as Atividades Curriculares Complementares, os Estágios Curriculares Supervisionados e as atividades de Prática como Componente Curricular serão momentos fundamentais e imprescindíveis para a formação do professor-pesquisador.



12 PERFIL DOCENTE (Competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

12.1 Perfil docente

O corpo docente deve estar consciente do seu papel, enquanto sujeito envolvido e responsável pela efetivação do Projeto Pedagógico, bem como dos objetivos do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Nesse sentido, espera-se de cada docente a (ou o):

a) Comprometimento com a defesa da Universidade pública, gratuita e de qualidade;

b) Defesa intransigente de condições mínimas de trabalho que lhe permitam desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão;

b) Capacitação e atualização científica e didático-pedagógica permanentes;

c) Participação em comissões científicas, movimentos associativos, grupos de pesquisa, eventos científicos e profissionais;

d) Integração com corpo discente através das práticas pedagógicas, de orientações acadêmicas, da iniciação científica, de estágios e monitorias;

e) Divulgação e socialização do saber através de produções científicas, técnicas e culturais;

f) Participação na gestão acadêmica e administrativa, visando a construção de espaços democráticos no interior da Universidade;

g) Participação em práticas extensionistas, ações comunitárias e integração com a comunidade e grupos de pesquisa;

h) Valorização e utilização dos resultados do processo de avaliação institucional como meio de promover a melhoria do ensino no âmbito do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais;

i) Tratamento igualitário aos cursos matutino e noturno, de modo a não comprometer a oferta de disciplinas e a qualidade desses cursos.

Para obter um resultado satisfatório, o curso recomenda aos seus docentes que assumam uma postura de orientador e de pesquisador. Sendo assim, espera-se que os docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais não desempenhem o papel de mero repetidor de ideias, devendo orientar os estudantes na busca de conhecimento pluralista, crítico e reflexivo e realizar permanentemente pesquisas de caráter teórico e



empírico, com vistas à atualização e inovação do conhecimento sobre a sociedade em que vivemos. O engajamento na prática de pesquisa deve ser entendido como uma das prioridades da atividade docente.

12.2 Processo de qualificação do corpo docente

A qualificação do corpo docente do curso de Licenciatura em Ciências Sociais é uma das metas principais que buscamos atingir. O atual quadro de docentes apresenta uma grande quantidade de docentes com mestrado e que estão cursando doutorado. Nesse sentido, o curso deve ter como prioridade a viabilização do processo de doutoramento desses docentes e dos futuros que serão contratados. Além disso, o curso deve se preocupar com o processo de formação continuada do seu quadro de docentes doutores, promovendo a saída desses pesquisadores para a realização de pós-doutorado. A fim de que esse processo de qualificação se viabilize, o curso procurará adotar as seguintes diretrizes:

a) Estabelecer um máximo de 12 horas/aulas semanais por docente com dedicação exclusiva. No caso dos docentes que assumem cargos administrativos de 20 horas semanais, esse teto deve ser de, no máximo, 4 horas/aulas. Caso esse número exceda, a instituição deverá promover a contratação de docentes substitutos;

b) Não adotar os critérios de titulação e de produtividade para atribuição de aulas. Tais critérios além de alimentar uma concorrência desnecessária entre os docentes, poderá fazer crescer divisões entre os docentes que são extremamente nocivas ao desenvolvimento do curso, a saber: a divisão entre horistas ou “auleiros” e pesquisadores; a divisão entre ocupantes de cargos administrativos, horistas e pesquisadores, entre outras situações;

c) Responsabilizar-se apenas pelas disciplinas de Introdução ao Pensamento Social e Direitos e Cidadania, que serão oferecidas a todos os cursos dos campi de Chapecó e Erechim e constituem o chamado “domínio comum”. Caso opte por assumir outras disciplinas do domínio comum, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais terá sua participação inviabilizada nos projetos de pesquisa e de extensão da Universidade, contrariando, assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;



d) Estabelecer as linhas de pesquisa que melhor atendem ao perfil acadêmico dos docentes e, conseqüentemente, estimular a criação de grupos de pesquisa envolvendo mais de um docente do curso;

e) Garantir e buscar recursos financeiros para que os docentes possam viabilizar suas pesquisas individuais e participar de eventos científicos da área.



13 QUADRO DE PESSOAL

13.1 Quadro de pessoal do campus de Chapecó – turno matutino

Componente Curricular	Docente	Titulação
Leitura e produção textual I	José Simão Silva Sobrinho	Graduação em Letras Mestrado em Estudos de Linguagem Doutorado em Linguística
Matemática instrumental	Fabrizio Bueno Borges dos Santos	Graduação em Ciência da Computação Mestrado em Engenharia Elétrica e de Computação
Iniciação à prática científica	Leonardo Rafael Santos Leitão	Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura Mestrado em Sociologia
História da fronteira Sul	Jaisson Teixeira Lino	Graduação em História Mestrado em História
Introdução ao pensamento social	Mônica Hass	Graduação em Jornalismo Mestre em Sociologia Política Doutorado em Sociologia Política
Leitura e produção textual II	José Simão da Silva Sobrinho	Licenciatura em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Linguística Aplicada
Estatística básica	Ricardo Monteiro	Graduação em Engenharia Mecânica Mestrado em Engenharia de Produção
Sociologia I	Paulo Monteiro Nunes	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia
Pensamento político moderno	Fábio Carminati	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia Política
Alteridade e etnocentrismo	Adiles Savoldi	Graduação em Ciências Sociais (Bacharelado e licenciatura) Graduação em Pedagogia Mestrado em Antropologia Social
Introdução à informática	Fabrizio Bueno Borges dos Santos	Graduação em Ciência da Computação Mestrado em Engenharia Elétrica e de Computação
Meio ambiente, economia e sociedade	Marlene Grade	Graduação em Ciências Econômicas Mestrado em Economia Doutorado em Geografia
Sociologia II	Danilo Enrico Martuscelli	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Ciência Política
Antropologia social e cultural	Luiz Henrique Passador	Graduação em Ciências Sociais – Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social
Pensamento político liberal e elitista	Fábio Carminati	Graduação em Ciências Sociais - Mestrado em Sociologia Política



Optativa I	Mônica Hass	Graduação em Jornalismo Mestrado em Sociologia Política Doutorado em Sociologia Política
Optativa II	Danilo Enrico Martuscelli	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Ciência Política
Direitos e cidadania	Claudete Gomes Soares	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia Doutorado em Sociologia
Sociologia III	Leonardo Rafael Santos Leitão	Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura Mestrado em Sociologia
Antropologia estrutural	Adiles Savoldi	Graduação em Ciências Sociais – Bacharelado e Licenciatura Graduação em Pedagogia Mestrado em Antropologia Social
Teorias políticas do século XX	Christy Ganzert Pato	Graduação em Ciências Sociais Mestre em Ciência Política Doutorado em Filosofia
Introdução à economia	Marlene Grade	Graduação em Ciências Econômicas Mestrado em Economia Doutorado em Geografia
Optativa III	Ari Sartori	Graduação em Ciências Econômicas Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social
Fundamentos da crítica social	Jonas Rafael Becker Arenhart	Graduação em Filosofia Mestrado em Filosofia Doutorado em Filosofia
Fundamentos da educação	Antônio Alberto Brunetta	Graduação em Ciências Sociais – Licenciatura e Bacharelado Mestrado em Educação Doutorado em Sociologia
Economia brasileira	Marlene Grade	Graduação em Ciências Econômicas Mestrado em Economia Doutorado em Geografia
Sociologia IV	Paulo Monteiro Nunes	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia
Metodologia do ensino em Ciências Sociais	Tânia Welter	Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social
Estágio curricular supervisionado I	Tânia Welter	Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social
Optativa IV	Christy Ganzert Pato	Graduação em Ciências Sociais Mestre em Ciência Política Doutor em Filosofia
Didática geral	Noeli Gemelli	Graduação em Pedagogia



	Reali	Mestrado em Educação
Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	Letícia Lira	Graduação em psicologia Mestrado em psicologia
Antropologia no Brasil	Luiz Henrique Passador	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social
Epistemologia das ciências sociais	Leonardo Rafael Santos Leitão	Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura Mestrado em Sociologia
Estágio curricular supervisionado II	Tânia Welter	Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social
Metodologia de pesquisa qualitativa	Ari Sartori	Graduação em Ciências Econômicas Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social
Metodologia de pesquisa quantitativa	Ricardo Monteiro	Graduação em Engenharia Mecânica Mestrado em Engenharia de Produção
Trabalho de conclusão de curso I	Claudete Gomes Soares	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia Doutorado em Sociologia
Estágio curricular supervisionado III	Tânia Welter	Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social
Formação da sociedade brasileira	Paulo Monteiro Nunes	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia
Pensamento social no Brasil	Claudete Gomes Soares	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia Doutorado em Sociologia
Ciência política no Brasil	Christy Ganzert Pato	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Ciência Política Doutorado em Filosofia
Optativa V	Adiles Savoldi	Graduação em Ciências Sociais - Bacharelado e Licenciatura Graduação em Pedagogia Mestrado em Antropologia Social
Trabalho de conclusão de curso II	Danilo Enrico Martuscelli	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Ciência Política
Língua brasileira de sinais (Libras)		A contratar
Política educacional e legislação do ensino no Brasil	Jeferson Saccol Ferreira	Graduação em Letras Graduação em Direito Mestrado em Educação
Sociologia da educação		A contratar
Optativa VI	Luiz Henrique	Graduação em Ciências Sociais Mestrado



	Passador	em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social
--	----------	--

13.2 Quadro de pessoal do campus de Chapecó – turno noturno

Componente Curricular	Professor	Titulação
Leitura e produção textual I	José Simão Silva Sobrinho	Graduação em Letras Mestrado em Estudos de Linguagem Doutorado em Lingüística
Matemática instrumental	Lúcia Menoncini	Graduação em Matemática - Licenciatura e Habilitação em Física. Mestrado em Matemática e Computação Científica
Introdução à informática	Fabrizio Bueno Borges dos Santos	Graduação em Ciência da Computação Mestrado em Engenharia Elétrica e de Computação
História da Fronteira Sul	Claiton Márcio da Silva	Graduação em História Mestrado em História Doutorado em História das Ciências
Introdução ao pensamento social	Mônica Hass	Graduação em Jornalismo Mestrado em Sociologia Política Doutorado em Sociologia Política
Leitura e produção textual II	José Simão Silva Sobrinho	Graduação em Letras Mestrado em Estudos de Linguagem Doutorado em Lingüística
Estatística básica	Ricardo Monteiro	Graduação em Engenharia Mecânica Mestrado em Engenharia de Produção
Sociologia I	Paulo Monteiro Nunes	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia
Pensamento político moderno	Fábio Carminati	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia Política
Alteridade e etnocentrismo	Adiles Savoldi	Graduação em Ciências Sociais (licenciatura e Bacharelado) Graduação em Pedagogia Mestrado em Antropologia Social
Iniciação à prática científica	Leonardo Rafael Santos Leitão	Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura Mestrado em Sociologia
Meio ambiente, economia e sociedade	Marlene Grade	Graduação em Ciências Econômicas Mestrado em Economia Doutorado em Geografia
Sociologia II	Danilo Enrico Martuscelli	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Ciência Política
Antropologia social e cultural	Ari Sartori	Graduação em Ciências Econômicas Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social



Pensamento político liberal e elitista	Christy Ganzert Pato	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Ciência Política Doutorado em Filosofia
Optativa I	Luiz Henrique Passador	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social
Direitos e cidadania	Claudete Gomes Soares	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia Doutorado em Sociologia
Sociologia III	Fábio Carminati	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia Política
Antropologia estrutural	Ari Sartori	Graduação em Ciências Econômicas Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social
Teorias políticas do século XX	Christy Ganzert Pato	Graduação em Ciências Sociais Mestre em Ciência Política Doutor em Filosofia
Epistemologia das ciências sociais	Leonardo Rafael Santos Leitão	Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura Mestrado em Sociologia
Optativa II	Mônica Hass	Graduação em Jornalismo Mestrado em Sociologia Política Doutorado em Sociologia Política
Fundamentos da crítica social	Jonas Rafael Becker Arenhart	Graduação em Filosofia Mestrado em Filosofia Doutorado em Filosofia
Fundamentos da educação	Antônio Alberto Brunetta	Graduação em Ciências Sociais – Licenciatura e Bacharelado Mestrado em Educação Doutorado em Sociologia
Antropologia no Brasil	Luiz Henrique Passador	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social
Sociologia IV	A contratar	
Ciência política no Brasil	Christy Ganzert Pato	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Ciência Política Doutorado em Filosofia
Optativa III	Paulo Monteiro Nunes	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia
Didática geral	Noeli Gemelli Reali	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação
Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	Letícia Lyra	Graduação em psicologia Mestrado em psicologia
Introdução à economia	Marlene Grade	Graduação em Ciências Econômicas Mestrado em Economia Doutorado em Geografia
Estágio curricular	Tânia Welter	Graduação em Ciências Sociais



supervisionado I		Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social
Metodologia de pesquisa quantitativa	Ricardo Monteiro	Graduação em Engenharia Mecânica Mestrado em Engenharia de Produção
Metodologia de pesquisa qualitativa	Ari Sartori	Graduação em Ciências Econômicas Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social
Estágio curricular supervisionado II	Tânia Welter	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social
Formação da sociedade brasileira	Marlene Grade	Graduação em Ciências Econômicas Mestrado em Economia Doutorado em Geografia
Metodologia do Ensino em Ciências Sociais	Tânia Welter	Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social
Economia Brasileira	Marlene Grade	Graduação em Ciências Econômicas Mestrado em Economia Doutorado em Geografia
Pensamento Social no Brasil	Claudete Gomes Soares	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia Doutorado em Sociologia
Optativa IV	Danilo Enrico Martuscelli	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Ciência Política
Trabalho de conclusão de curso I	Claudete Gomes Soares	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia Doutorado em Sociologia
Estágio curricular supervisionado III	Tânia Welter	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social
Política educacional e legislação de ensino no Brasil	Jeferson Saccol Ferreira	Graduação em Letras Graduação em Direito Mestrado
Sociologia da educação	a contratar	
Optativa V	Fábio Carminati	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia Política
Trabalho de conclusão de curso II	Leonardo Rafael Santo Leitão	Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura Mestrado em Sociologia
Língua brasileira de sinais (Libras)	A contratar	
Optativa VI	Adiles Savoldi	Graduação em Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado)



		Graduação em Pedagogia Mestrado em Antropologia Social
--	--	---

13.2 Quadro de pessoal do campus de Erechim – turno noturno

Componente Curricular	Professor	Titulação
Leitura e produção textual I	Helena de Moraes Fernandes	Mestrado em Educação Especialização em andamento em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa Especialização em Comunicação e Saúde Graduação em Comunicação Social Habilitação em Rádio, TV e Vídeo.
Matemática instrumental	José Mário Vicensi Grzybowski	Doutorado em Engenharia Eletrônica e Computação Mestrado em Modelagem Matemática Especialização em Gestão do Agronegócio Graduação em Matemática
Introdução à informática	André Gustavo Schaeffer	Mestrado em Computação Graduação em Informática
História da Fronteira Sul	Isabel Rosa Gritti	Doutorado em História do Brasil Mestrado em História do Brasil Especialização em História do Brasil Especialização em História da Educação Brasileira Graduação em Estudos Sociais
Introdução ao pensamento social	Cassio Cunha Soares	Doutorado em Sociologia Mestrado em Sociologia Graduação em Ciências Sociais
Leitura e produção textual II	Helena de Moraes Fernandes	Mestrado em Educação Especialização em andamento em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa Especialização em Comunicação e Saúde Graduação em Comunicação Social Habilitação em Rádio, TV e Vídeo.
Estatística básica	Adão Boava	Doutorado em Engenharia Elétrica Mestrado em Engenharia Elétrica



		Especialização em Administração e Marketing Especialização em Redes de Comunicações Aperfeiçoamento em Eletrônica e Comunicações Graduação em Engenharia Elétrica
Sociologia I	Cassio Cunha Soares	Doutorado em Sociologia Mestrado em Sociologia Graduação em Ciências Sociais
Pensamento político moderno	Douglas Santos Alves	Mestrado em Ciência Política Graduação em Ciências Sociais
Alteridade e etnocentrismo	Daniel Francisco de Bem	Doutorado em Antropologia Mestrado em Antropologia Graduação em Ciências Sociais
Iniciação à prática científica	Luis Fernando Santos Corrêa da Silva	Doutorado em Sociologia Mestrado em Sociologia Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais
Meio ambiente, economia e sociedade	Ulisses Pereira de Mello	Mestrado em andamento em Master Oficial em Agroecologia Mestrado em Agroecossistemas Especialização em Agroecologia Graduação em Agronomia
Sociologia II	Clovis Clovis Schmitt Souza	Mestrado em Sociologia Graduação em Ciências Sociais
Antropologia social e cultural	Paulo Ricardo Muller	Doutorado em andamento em Antropologia Social Mestrado em Antropologia Social Graduação em Ciências Sociais
Pensamento político liberal e elitista	Cleber Ori Cuti Martins	Doutorado em andamento em Ciência Política Mestrado em Ciência Política Especialização em Pensamento Político Brasileiro Graduação em Comunicação Social
Optativa I	Cleber Ori Cuti Martins	Doutorado em andamento em Ciência Política Mestrado em Ciência Política Especialização em Pensamento Político Brasileiro Graduação em Comunicação Social
Direitos e cidadania	Clovis Clovis Schmitt Souza	Mestrado em Sociologia Graduação em Ciências Sociais
Sociologia III	Rodrigo Manoel	Doutorado em Ciências Sociais



	Dias da Silva	Mestrado em Ciências Sociais Graduação em Pedagogia
Antropologia estrutural	Daniel Francisco de Bem	Doutorado em Antropologia Mestrado em Antropologia Graduação em Ciências Sociais
Teorias políticas do século XX	Douglas Santos Alves	Mestrado em Ciência Política Graduação em Ciências Sociais
Epistemologia das ciências sociais	Cassio Cunha Soares	Doutorado em Sociologia Mestrado em Sociologia Graduação em Ciências Sociais
Optativa II	Cassio Cunha Soares	Doutorado em Sociologia Mestrado em Sociologia Graduação em Ciências Sociais
Fundamentos da crítica social	Thiago Leite	Mestrado em Filosofia Graduação em Filosofia
Fundamentos da educação	Thiago Ingrassia Pereira	Doutorado em andamento em Educação Mestrado em Educação Graduação em Ciências Sociais – bacharelado e licenciatura
Antropologia no Brasil	Paulo Ricardo Muller	Doutorado em andamento em Antropologia Social Mestrado em Antropologia Social Graduação em Ciências Sociais
Sociologia IV	Luis Fernando Santos Corrêa da Silva	Doutorado em Sociologia Mestrado em Sociologia Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais
Ciência política no Brasil	Cleber Ori Cuti Martins	Doutorado em andamento em Ciência Política Mestrado em Ciência Política Especialização em Pensamento Político Brasileiro Graduação em Comunicação Social
Optativa III	Clovis Clovis Schmitt Souza	Mestrado em Sociologia Graduação em Ciências Sociais
Didática geral	Adriana Regina Sanceverino Losso	Doutorado em Educação Mestrado em Educação e Cultura Especialização em Alfabetização Graduação em Pedagogia
Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	Jerônimo Sartori	Doutorado em Educação Mestrado em Educação Especialização em Supervisão Escolar Graduação em Biologia – LP – Fundação Educacional do Alto Uruguai Catarinense Graduação em Ciências – LC



Introdução à economia	A contratar	
Estágio curricular supervisionado I	Thiago Ingrassia Pereira	Doutorado em andamento em Educação Mestrado em Educação Graduação em Ciências Sociais – bacharelado e licenciatura
Metodologia de pesquisa quantitativa	Douglas Santos Alves	Mestrado em Ciência Política Graduação em Ciências Sociais
Metodologia de pesquisa qualitativa	Rodrigo Manoel Dias da Silva	Doutorado em Ciências Sociais Mestrado em Ciências Sociais Graduação em Pedagogia
Estágio curricular supervisionado II	A contratar	Graduação em
Formação da sociedade brasileira	A contratar	Graduação em
Metodologia do Ensino em Ciências Sociais	Thiago Ingrassia Pereira	Doutorado em andamento em Educação Mestrado em Educação Graduação em Ciências Sociais – bacharelado e licenciatura
Economia Brasileira	A contratar	
Pensamento Social no Brasil	Rodrigo Manoel Dias da Silva	Doutorado em Ciências Sociais Mestrado em Ciências Sociais Graduação em Pedagogia
Optativa IV	Douglas Santos Alves	Mestrado em Ciência Política Graduação em Ciências Sociais
Trabalho de conclusão de curso I	Luis Fernando Santos Corrêa da Silva	Doutorado em Sociologia Mestrado em Sociologia Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais
Estágio curricular supervisionado III	A contratar	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Antropologia Social Doutorado em Antropologia Social
Política educacional e legislação de ensino no Brasil	Maria Silvia Cristofoli	Doutorado em Educação Mestrado em Educação Graduação em Pedagogia
Sociologia da educação	Thiago Ingrassia Pereira	Doutorado em andamento em Educação Mestrado em Educação Graduação em Ciências Sociais – bacharelado e licenciatura
Optativa V	Clovis Clovis Schmitt Souza	Mestrado em Sociologia Graduação em Ciências Sociais
Trabalho de conclusão de curso II	Cassio Cunha Soares	Doutorado em Sociologia Mestrado em Sociologia



		Graduação em Ciências Sociais
Língua brasileira de sinais (Libras)	A contratar	
Optativa VI	Daniel Francisco de Bem	Doutorado em Antropologia Mestrado em Antropologia Graduação em Ciências Sociais



14 INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

14.1 Infraestrutura geral

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais deverá dispor da seguinte infraestrutura para poder colocar em funcionamento suas atividades de ensino: 7 (sete) salas de aulas, em cada campus (no caso, Chapecó e Erechim), visando dar conta das disciplinas obrigatórias e optativas até o último semestre do curso.

Cada sala deve dispor de:

1. equipamentos multi-mídia;
2. Em torno de sessenta cadeiras;
3. Quadro branco;
4. Mesa de trabalho;
5. Rede de Internet;
6. Tela de projeção.

14.2 Biblioteca

14.2.1 Apresentação

A Diretoria de Gestão da Informação da Universidade Federal da Fronteira Sul foi recentemente instituída, integrando as Divisões de Bibliotecas e Arquivos. A integração dessas duas áreas, que atuam com informação, portanto estratégicas para a instituição. Tanto a informação disponibilizada pelas bibliotecas como a informação gerada no âmbito da UFFS, quer seja acadêmica, científica e cultural, ou administrativa, juntas poderão agregar valor na oferta de serviços de informação na instituição.

Sua finalidade é promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação, o armazenamento e preservação, de forma atualizada, ágil e qualificada a toda a comunidade universitária. Pretende por meio de seus acervos, arquivos, serviços e instalações incentivar o uso e a geração da informação, contribuindo para a excelência da ges-



tão, do ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento, com a utilização eficaz dos recursos públicos.

Pretende se consolidar em um sistema inovador, que atinja seus objetivos com o uso de modernas tecnologias de informação e comunicação, visando à integração das cinco bibliotecas e da área arquivística da instituição em tempo real. Visa, sobretudo manter o compromisso com a democratização do acesso à informação de forma equitativa, respeitando a ética, os valores humanos, a sustentabilidade e a inclusão social.

14.2.2 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Diretoria de Gestão da Informação, conforme organograma abaixo, compreende um Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos e três setores, ou seja, o Setor de Serviços Administrativos, Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos e Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação. Esta estrutura atende e oferece suporte para o desenvolvimento das atividades das duas divisões:

Divisão de Bibliotecas,

Divisão de Arquivos.

Nos próximos itens estão descritas detalhadamente as atividades de cada um dos setores.

14.2.3 Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos

A este departamento compete apoiar o planejamento anual das Bibliotecas e Arquivos; consolidar os dados e elaborar os relatórios de atividades mensais e anuais das Bibliotecas e Arquivos, oferecendo mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos. Subsidiar a Diretoria de Gestão da Informação no encaminhamento de projetos a serem apresentados no âmbito interno da UFFS e aos órgãos de fomento em nível regional, nacional e internacional



14.2.4 Setor de Serviços Administrativos

Este setor fica encarregado de planejar, organizar, supervisionar e controlar os serviços de expediente, de patrimônio e gerais; controlar os créditos orçamentários e adicionais; elaborar o plano de distribuição dos recursos financeiros para aquisição dos acervos, segundo os critérios fixados pela política de desenvolvimento de coleções; proceder à prestação de contas à Diretoria da Gestão da Informação, bem como, preparar os processos licitatórios, para compra de material bibliográfico, permanente e de consumo, acompanhado as licitações e fiscalizando o processo. Fica também responsável por controlar os pedidos e a distribuição do material de expediente e de consumo; fazer a gestão e os relatórios dos recursos provenientes de projetos de órgãos de fomento, internos e externos, fica também a cargo deste setor a gestão patrimonial dos bens das Bibliotecas e Arquivos.

14.2.5 Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos

Este é um setor estratégico no âmbito da Diretoria e tem como compromisso: planejar as ações necessárias ao desenvolvimento tecnológico das Bibliotecas e Arquivos; definir as políticas de automação e uso de softwares; dar suporte aos Sistemas de Gestão das Bibliotecas e Gerenciamento de Documentos dos Arquivos; identificar e antecipar a solução de problemas técnicos e tecnológicos das Bibliotecas e Arquivos, fazer a gestão do Repositório Institucional e Portal de Periódicos Eletrônicos; monitorar a evolução das tecnologias da área a fim de promover a atualização tecnológica permanente dos serviços das Bibliotecas e Arquivos; oferecer mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos; fazer a gestão do Portal de Periódicos e Repositório Institucional junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação; com suporte da responsável pela Diretoria de Gestão da Informação da Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura, em consonância com as diretrizes institucionais estabelecidas; promover a indexação da produção acadêmica e científica da UFFS em bases de dados nacionais e internacionais; bem como em buscadores na web e criar mecanismos de divulgação dos produtos e serviços de informação baseados em tecnologias e redes sociais, em



consonância com as diretrizes da Agência de Comunicação da UFFS; Elaborar estudos bibliométricos e webmétricos da produção acadêmica e científica da UFFS como *Fator de impacto*, *Índice H* e *Qualis/CAPES*, utilizando softwares e sistemas que geram estes produtos; promover com as áreas de atendimento das bibliotecas e arquivos, amplo programa de capacitação de usuários no uso dos recursos informacionais disponíveis e nas novas tecnologias da informação fazendo uso das plataformas de EaD e videoconferência e definir as políticas de preservação digital dos documentos da UFFS em sintonia com as políticas institucionais vigentes.

14.2.6 Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação

O Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação tem por finalidade gerenciar o acervo documental das Bibliotecas; realizar o processamento técnico do material adquirido; planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os serviços de seleção, catalogação, classificação e indexação do material informacional, registrar, verificar, catalogar, classificar e indexar adotando os padrões internacionais definidos, sempre em consonância com diretrizes estabelecidas pelas Bibliotecas e Arquivos; supervisionar a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; orientar as decisões quanto a critérios para aquisição, seleção e descarte de materiais e documentos em todos os seus suportes; cumprir a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; cumprir a política de automação, em consonância com diretrizes estabelecidas pelo Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos.

14.3 DIVISÃO DE ARQUIVOS

A missão da Divisão de Arquivos é desenvolver e coordenar a política e a gestão arquivística na UFFS, visando a eficiência administrativa, a agilização dos fluxos informacionais e a preservação da memória institucional.



A Divisão de Arquivo se consolidará como órgão estratégico na coordenação de um Sistema de Arquivos da instituição, promovendo ações integradas de gestão documental que assegurem o acesso à informação gerencial, acadêmica, pesquisa e preservação da memória da Universidade, com a finalidade de administrar a produção arquivística desde a geração ou recepção dos documentos, até o seu destino final, com ênfase na preservação, compartilhamento e disseminação das informações geradas pelas relações internas e externas da UFFS.

O arquivo da UFFS seguirá o controle técnico, a legislação arquivística nacional e as instruções normativas da área de gestão documental, visando estar em consonância com a legislação e diretrizes nacionais específicas e regulamentações internas. Têm por finalidade normatizar os procedimentos relativos à administração do patrimônio documental e garantir a sua preservação; propor, adequar e elaborar os instrumentos de gestão documental; estabelecer critérios de avaliação da documentação produzida e acumulada pela UFFS; proceder a avaliação e aplicação da Tabela de Temporalidade e destinação de documentos; elaborar estudos e diagnósticos junto aos diversos setores acadêmicos e administrativos, necessários à gestão documental; pesquisar, colher e sistematizar dados e informações pertinentes e necessárias à gestão documental; discutir, analisar e fundamentar propostas temáticas para o desenvolvimento da gestão documental, visando fornecer informações e/ou documentos de caráter probatório ou informativos, necessários às atividades da instituição, preservar e difundir a memória institucional.

A aquisição de um software de gestão eletrônica para os documentos da UFFS permitirá o desenvolvimento customizado e viabilizará as condições para a efetiva gestão documental da Universidade. Dará à Divisão de Arquivos as condições de construir o ambiente ideal para realizar a efetiva gestão documental na universidade.

14.4 Divisão de Bibliotecas

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul – SIBI/UFFS é composto pela biblioteca do Campus Chapecó em Santa Catarina, Campus



Laranjeiras do Sul e Campus Realeza no Paraná, Campus Cerro Largo e Campus Erechim no Rio Grande do Sul totalizando cinco bibliotecas integrantes do sistema.

As Bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda à comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e estão integradas atuando de forma sistêmica. Cada uma das cinco unidades tem em seu quadro um bibliotecário gestor, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade em cada um dos campi sejam oferecidos de forma consonante com a “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

14.5 QUADRO DE PESSOAL

O Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos possui hoje um Administrador, no Setor de Tecnologia Inovação e Desenvolvimento de Produtos atuam duas bibliotecárias, no Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação uma bibliotecária e um assistente e no Setor de Serviços Administrativos um administrador.

Atualmente a Divisão de Arquivos conta com três arquivistas lotados no Campus Chapecó. O quadro de pessoal atual das Bibliotecas da UFFS está descrito a seguir:

Campus Chapecó:

A equipe da biblioteca Chapecó conta com cinco assistentes em administração e uma bibliotecária, os quais atendem as duas unidades.

Campus Laranjeiras do Sul:

A biblioteca no Campus de Laranjeiras conta apenas com um bibliotecário e um assistente em administração.

Campus Realeza:

A equipe da Biblioteca Campus Realeza é formada por um bibliotecário e dois assistentes em administração.

Campus Cerro Largo:

Três assistentes em administração e um bibliotecário compõe a equipe na Biblioteca Campus Cerro Largo.

Campus Erechim:



Em Erechim a equipe é formada atualmente por um bibliotecário e três assistentes em administração. Serão necessários mais dois bibliotecários e oito assistentes.

14.6 ESPAÇO FÍSICO

Campus Chapecó:

A biblioteca de Chapecó/Seminário está instalada em um espaço físico de 28.88 m² destinados à área administrativa e atendimento, 29.33 m² para o acervo, 29.33 m² para a sala de estudo em grupo com 12 mesas e 42 cadeiras para os usuários, uma sala de meios com 25 computadores, e área de guarda-volumes.

A biblioteca de Chapecó/Centro está instalada em um espaço físico de 18,6 m² destinados à área administrativa e atendimento, 53,4 m² para o acervo, 56.12 m² para salas de estudo em grupo com 6 mesas e 27 cadeiras para os usuários e ainda área de 10 m² para guarda-volumes.

Campus Laranjeiras do Sul:

No campus de Laranjeiras do Sul a biblioteca ocupa um espaço de 70 m². Possui uma sala de estudos em grupo com 32 m², 9 mesas e 23 cadeiras; laboratório de informática de 5,8 m², com três computadores; acervo e área para funcionários de 29,20 m².

Campus Realeza:

Já a biblioteca do campus de Realeza conta com espaço físico de 200 m². A sala de estudo em grupo, o acervo, a sala dos funcionários e o espaço de atendimento encontram-se no mesmo ambiente. Neste espaço há duas mesas grandes e 18 cadeiras para os usuários.

Campus Cerro Largo:

No campus de Cerro Largo a biblioteca possui sala de estudos em grupo com 8 mesas e 18 cadeiras, o espaço é de 44,15 m², sala dos funcionários 17,31 m².

Campus Erechim:



A Biblioteca do Campus de Erechim, conta com área de 115 m². A sala de estudos dedicada aos usuários, o acervo e a sala dos funcionários estão localizados no mesmo ambiente. Para os alunos estão disponíveis 8 mesas e 38 cadeiras. Conta ainda com 9 computadores.

14.7 POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO

O acervo das Bibliotecas do SiBi/UFFS, nesta fase de consolidação dos seus cursos vem adquirindo semestralmente a bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação e dos Programas de Pós-graduação em implantação, em número de exemplares baseados no número de alunos que cursam cada uma das disciplinas. E, com base na política de desenvolvimento de coleções a ser adotada (em fase de aprovação no CONSUNI), estará junto ao comitê assessor (a ser criado) definindo todas as questões referentes à expansão do acervo.

Ao mesmo tempo vem ocorrendo a aquisição de livros eletrônicos e outras bases de dados para atender as demandas dos cursos existentes.

Além disso foram adquiridos e-books:

- Editora Springer: 3700 títulos (livros estrangeiros)
- Editora Zahar: títulos de história, geografia, filosofia, psicologia, ciências sociais (em português)
- Editora Atheneu: 34 títulos na área de enfermagem (em português)
- Biblioteca Virtual Universitária 1718 títulos das editoras Artmed, Atica, Casa do Psicólogo, Contexto, IBPEX, Manole, Papyrus, Pearson e Scipione, contemplando diferentes áreas do conhecimento. (em português)

14.8 SERVIÇOS PRESTADOS

A Divisão de Bibliotecas da UFFS oferece alguns serviços e está disponibilizando novos para atender as necessidades de seus usuários.



14.8.1 Serviços ativos

Consulta ao acervo: Catálogo no qual pode-se realizar pesquisas no acervo da biblioteca.

Empréstimo, reserva, renovação, e devolução: Acesso livre ao acervo no qual realiza-se as seguintes operações: empréstimo, reserva, renovação e devolução.

Empréstimo entre bibliotecas: Solicitação de livros das bibliotecas de outros campi para empréstimo.

Empréstimos de notebooks: as bibliotecas contam com equipamentos disponíveis para empréstimo domiciliar.

Divulgação de novas aquisições e serviços: É listada mensalmente as obras adquiridas pela UFFS na página da Biblioteca.

Tele-atendimento: Atendimento ao aluno por telefone na realização de pesquisa, reserva e renovação.

Salas de estudos: Salas de estudos em grupo dedicadas aos usuários.

Acesso internet wireless: Acesso livre à rede de internet sem fio.

Acesso internet laboratório: Disponibiliza computadores para trabalhos acadêmicos e acesso à internet.

Serviço de referência online: A Referência compreende o atendimento personalizado aos usuários, prestando-lhes informações sobre questões bibliográficas, instrucionais ou de pesquisa, o atendimento é prestado através do software Skype e do chat, que se encontra na página da Biblioteca.

Gestão portal periódicos: Suporte às comissões editoriais dos periódicos científicos online a serem editados pela UFFS. O Portal de Periódicos da UFFS será gerenciado pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER, baseado no software desenvolvido pelo Pubic Knowledge Project (Open Journal Systems) da Universidade British Columbia, desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica.

Gestão do repositório institucional: O repositório institucional reunirá os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS e outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou caráter histórico, sejam de interesse da instituição visando centralizar sua preservação e difusão. O repositório utilizará o Dspace, software livre desenvolvido pelo MIT e HP. Compatível com o protocolo OAI (Arquivos abertos), permitir fácil recuperação dos metadados, através dos serviços de busca na internet.



Visita Guiada: Visitas agendadas previamente por professores, diretórios acadêmicos ou mesmo por grupos de alunos, que propiciam o conhecimento da estrutura das Bibliotecas e dos serviços oferecidos.

Obs.: os serviços que dependem do acesso a internet e a intranet estão comprometidos devido à velocidade de acesso muito baixa, tanto para que o servidor processe o material, desenvolva suas atividades, quanto para que o aluno acesse os serviços da biblioteca e da internet.

14.8.2 Serviços já planejados que serão oferecidos futuramente

Comutação bibliográfica: Através do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), são obtidas cópias de artigos de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos, localizados em bibliotecas do país ou no exterior que fazem parte do programa, mediante pagamento de taxa.

Capacitação no uso dos recursos de informação: Treinamento dos usuários na utilização das fontes de informação disponíveis, adotando a oferta de programas presenciais nas bibliotecas e à distância, fazendo uso da plataforma Moodle e do sistema de videoconferência.

Orientação normalização de trabalhos: Orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos através das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de forma presencial e mediante uso de tutoriais disponíveis na página da Biblioteca e plataforma Moodle.

Catálogo na Fonte: A catalogação na fonte gera uma ficha catalográfica, a qual é impressa no verso da página de rosto de um livro, tese, dissertação ou monografia pertencente à produção da UFFS. A ficha é feita quando a obra está em fase de impressão e é obrigatória para efeito de depósito legal e recomendada pela ABNT.

Serviço de Alerta: Através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas é enviado aos usuários avisos de: retirada de livro, data de devolução, reserva disponível e informações relevantes sobre a biblioteca.

Serviço de Disseminação Seletiva da Informação: Através de cadastro no Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, o usuário poderá escolher as áreas do conhecimento que deseja receber informações.

Assessoria Editorial: Este serviço será oferecido pela Diretoria de Gestão da Informação visando à colaboração com a área da graduação, pós-graduação, pesquisa e



extensão na definição e implantação das políticas institucionais para a publicação de anais de eventos, boletins, periódicos e livros, seja no suporte impresso ou digital, visando também a sua inserção no repositório institucional, contribuindo para a visibilidade da produção acadêmica, científica e cultural da UFFS.

14.9 ACERVO

14.9.1 Descrição das formas de acesso ao acervo

Todas as bibliotecas que compõem o SiBi/UFFS adotam a forma de livre acesso às estantes. O acervo é aberto à pesquisa para a comunidade interna e externa, mas o empréstimo domiciliar é permitido somente a alunos, professores e técnicos-administrativos da UFFS, mediante a identificação no sistema pelo número de matrícula (alunos) ou Siape (Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos) (professores e técnicos-administrativos). O empréstimo é efetuado conforme segue:

Categoria de Usuário	Quantidade de exemplares / Tempo de Empréstimo (dias corridos)				
	Chapecó	L. do Sul	Realeza	C. Largo	Erechim
Docente	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30
Graduação	5/ 10	5/ 10	5/ 7	5/ 10	5/ 10
Pós- graduação	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30	7/ 15
Técnicos Administrativos	7/ 15	7/ 15	7/ 15	5/ 30	5/ 15
Terceirizados	5/ 10	5/ 7	5/ 7	--	2/ 7

14.9.2 Bases de dados

A DGI também disponibiliza à sua comunidade acadêmica o acesso a base de dados e e-books, através da liberação de ip (Internet Protocol), possibilitando, por enquanto, o acesso somente nas dependências da UFFS. Abaixo seguem as fontes de informação adquiridas:

E-books Atheneu (Biomédica)

E-books Zahar (História, Filosofia, Ciências Sociais e Psicanálise)

E-books Springer (Computação; Engenharia; Biomédicas; Medicina; Matemática e Estatística; Negócios e Economia; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Terra e



Meio ambiente; Física e Astronomia; Química de materiais; Comportamento; Arquitetura e Design.)

Atlas Primal Pictures (Base de dados de imagens tridimensionais de toda a Anatomia Humana)

Portal Periódicos Capes (o acesso esta sendo liberado gradativamente pela Capes)

14.10 Laboratórios previstos

A criação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais coincide com a criação e o processo de construção da Universidade Federal da Fronteira Sul. Nesse sentido, apresentamos, de modo apenas indicativo, os laboratórios que seriam necessários para a consolidação inicial do curso de Ciências Sociais nos campi de Chapecó e Erechim.

Chapecó

a) LAPECS – Laboratório de Pesquisa e Documentação em Ciências Sociais

Cursos envolvidos:

Em um primeiro momento o laboratório estará vinculado ao curso de Ciências Sociais, contudo é possível, a partir de sua expansão, contar com a participação de outros cursos, especialmente das áreas de ciências humanas.

Objetivos:

Geral:

- * Criar um repositório de dados realizados em pesquisas no âmbito das Ciências Sociais;
- * Abrigar grupos de estudo e pesquisa em Ciências Sociais;
- * Coletar dados para dar suporte à produção de pesquisas em Ciências Sociais;
- * Servir de “incubadora” para novos laboratórios;

- * Criar um intercâmbio de dados, metodologias e teorias entre pesquisadores;
- * Tornar conhecida, ao corpos docentes e discentes, a produção científica em ciências Sociais na UFFS.

Específicos:



- * Digitalizar e indexar e armazenar dados coletados e produzidos nas pesquisas em ciências sociais;
- * Coletar e sistematizar dados regionais, nacionais e internacionais;
- * Produzir um clipping de notícias nas áreas pertinentes;
- * Manter um sítio na internet com acesso universal aos dados do repositório;
- * Publicar um anuário de dados;
- * Divulgar periodicamente os resultados encontrados pelas pesquisas;
- * Criar um ambiente de iniciação à pesquisa.

b) Laboratório Articulado de Docência – LADO

Cursos envolvidos: Todas as licenciaturas do campus de Chapecó e Erechim

Objetivos:

Geral:

- * Articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizadas nos cursos de licenciatura, voltadas ao desenvolvimento de habilidades para o trabalho docente e para a apropriação ativa de saberes fundantes da prática pedagógica.

Específicos:

- * Desenvolver habilidades para o exercício da prática pedagógica.
- * Fomentar a produção de materiais didáticos.
- * Incentivar a formação continuada de docentes.

15 ANEXOS



ANEXO I

MANUAL DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA

Introdução

As disciplinas de estágio ocupam uma posição *sui generis* no âmbito da matriz curricular do curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Isto é devido, em grande medida, à natureza de seus créditos práticos, que correspondem à necessária experiência do aluno de atuar em uma situação o mais próxima possível daquela que encontrará nas escolas.

Esta oportunidade deve ser aproveitada ao máximo, para que dois objetivos sejam alcançados. Em primeiro lugar, nossos alunos não devem chegar às salas de aula reforçando o estereótipo do estagiário – despreparado e inseguro. E em segundo, cabe também às disciplinas de Estágio preparar cientistas sociais que extrapolem a função de simples citadores de autores e teorias, mas que sejam capazes de interpretar de maneira crítica a complexa realidade social que os cerca.

Isto posto, as três disciplinas de Estágios Curriculares Supervisionados foram pensadas como um processo contínuo que guia o aluno através de um gradual conhecimento das peculiaridades e exigências do ambiente escolar (Estágio I) da reflexão e planejamento das atividades (Estágio II) e, finalmente, o exercício mesmo da prática docente (Estágio III).

Estágio I

Introdução

A disciplina Estágio I terá como produto final um Diagnóstico Institucional acerca do ambiente escolar. Para realizá-lo o estagiário deverá conduzir uma série de levantamentos de dados, cada um resultando de um Relatório Parcial, cujo conjunto, devidamente revisado, será o Diagnóstico Institucional.

A disciplina se organizará a partir de encontros (Seminários de Estágio I) que servirão a três propósitos: instrução, controle e troca de experiências entre os alunos.

Estes encontros corresponderão a uma disciplina de 135 horas, 30 teóricas e 105 de estágio. O Professor desta disciplina deverá ser escolhido em reunião do colegiado no semestre anterior à oferta.

Seminários



Os seminários correspondem aos sete encontros que devem ocorrer entre os alunos e o professor da disciplina. A dinâmica destes encontros deve contemplar, portanto, três momentos. No primeiro dos quais o professor deverá instruir os alunos nas atividades a serem desempenhadas até o encontro seguinte, isto é, sobre a elaboração dos Relatórios Parciais.

Em um segundo momento, o professor deverá controlar a realização das atividades, recolhendo os Relatórios ou outros documentos (como no caso do segundo seminário, quando a carta de aceite do dirigente da instituição onde o estágio será realizado deverá ser entregue) bem como devolver corrigidas as atividades anteriores.

Por fim, em um terceiro momento, que tomará a maior parte do tempo da aula, os alunos deverão relatar brevemente suas experiências aos colegas, que serão convidados a comentá-las, junto com o professor, a partir de suas próprias vivências.

No primeiro seminário, o professor deverá apresentar o programa da disciplina e indicar a data-limite para que a Carta de Apresentação seja encaminhada à Secretaria do Curso para ser assinada (recomenda-se o prazo de, no máximo, cinco dias).

Note-se que, ao emitir a Carta de Apresentação (Anexo A), a Secretaria do Curso deverá abrir uma pasta de estágio, onde serão guardados todos os documentos pertinentes. O primeiro dos quais, a Carta de Aceite (Anexo B).

O último seminário, pode, por opção do professor se constituir em atividade aberta, da qual podem participar na categoria de ouvintes, pessoas estranhas à disciplina, ou professores convidados.

Abaixo, um quadro com o resumo das atividades a ser desempenhadas ao longo da disciplina, por seminário.

Seminário	Atividades
1	1. Apresentação do professor 2. Apresentação dos alunos 3. Apresentação do Programa da disciplina 4. Instrução do Relatório Parcial 1
2	5. Instrução do Relatório Parcial 2 6. Entrega e discussão do Relatório Parcial 1 7. Entrega da Carta de Aceite
3	8. Instrução do Relatório Parcial 3



	9. Entrega e discussão do Relatório Parcial 2
4	10. Instrução do Relatório Parcial 4 11. Entrega e discussão do Relatório Parcial 3
5	12. Instrução do Relatório Parcial 5 13. Entrega e discussão do Relatório Parcial 4
6	14. Instrução do Diagnóstico Institucional 15. Entrega e discussão do Relatório Parcial 5
7	16. Entrega e discussão do Diagnóstico Institucional

Quadro 1- Resumo das atividades por seminário

Relatórios Parciais

Os relatórios parciais são a essência da disciplina. Trata-se de uma série de atividades que levam gradualmente o aluno a conhecer o ambiente escolar, bem como refletir criticamente sobre sua atuação não apenas como professor, mas também como Cientista social e cidadão. Os estagiários devem ser orientados a manter um cuidadoso registro de todas as suas observações por quaisquer meios necessários, desde um diário de pesquisa até registros multimeios. Também é preciso reforçar, a cada encontro, a importância de fazer relatórios parciais bem feitos para minimizar o trabalho no Diagnóstico Institucional.

Como opção, o professor pode estabelecer um prazo para a entrega dos Relatórios Parciais *antes* do encontros, a fim de que possa avaliá-los antes da apresentação dos estagiários.

Relatório Parcial I: Primeiros contatos

O primeiro dos relatórios parciais deverá ser dedicado ao levantamento de dados preliminares essenciais às etapas seguintes, bem como à apresentação dos estagiários à instituição de ensino onde o estágio será levado a cabo. Assim, esta atividade consistirá de duas etapas: Levantamento de dados, e apresentação à instituição. Estas etapas são consecutivas, uma vez que, apenas de posse dos Dados Básicos (ver abaixo), o aluno poderá requerer a Carta de Apresentação (Anexo A), documento que possibilitará seu primeiro contato, e, por conseguinte, a segunda etapa desta atividade. No primeiro encontro, os alunos deverão também ser instruídos a manter um diário de campo.



Os dados que precisam ser levantados nesta etapa são:

- a) Dados básicos (estas informações devem ser levadas à secretaria para a confecção da Carta de Apresentação)
2. Nome da instituição
3. Endereço
4. Telefones de contato
5. Nome dos dirigentes
- f) Escolha
7. Motivos pessoais
8. Relevância da instituição
9. Acessibilidade
- j) Relato do primeiro contato
11. Expectativas em relação ao primeiro contato com a escola
12. Narrativa da experiência

Relatório Parcial II: Contexto

Neste relatório o estagiário deverá conhecer o contexto (histórico, geográfico, jurídico e social) em que a escola/instituição se situa. Para elaborá-lo, o aluno deverá visitar não apenas a instituição, mas seus arredores, levantar dados junto à secretaria da escola (ou aos colegas do Estágio II que estejam lotados na mesma instituição) e/ou às secretarias de educação do Estado e do município. O Relatório Parcial deverá, obrigatoriamente, contar com um mapa da região que localize os pontos indicados no texto e uma linha do tempo. Também é a partir desta atividade que os estagiários deverão começar a ter contato com a imprensa (rádio, televisão e, principalmente, jornais impressos) que atue na região onde se localiza a escola, e mantenha um registro hemerográfico dos principais acontecimentos da região.

Os dados que precisam ser levantados nesta etapa são:



Dados Geográficos

Localização do bairro

Localização da escola

Outros serviços públicos

Outros pontos de interesse

Dados Históricos

História do bairro

História da escola

Dados Sociológicos

Dados estatísticos do bairro

Pesquisas acadêmicas sobre o bairro

Pesquisa hemerográfica sobre o bairro

Dados Jurídicos

Natureza da Instituição

Legislação pertinente

Projeto político pedagógico

Lei que a cria (quando for o caso)

Regimento e Estatuto

Relatório Parcial III: Infra-estrutura

A terceira atividade envolverá, além da coleta de dados objetivos, o contato com as pessoas que fazem parte da escola, como professores, pais e servidores. Além disso, deverão ser avaliadas as condições de uso dos equipamentos da escola. Para esta



atividade deverá ser elaborado um croquis ou mapa da escola, e entrevistados professores, alunos, funcionários e pais e membros da comunidade através de entrevistas semi-estruturadas ou questionários. A escolha dos entrevistados deverá ser justificada e a partir destas entrevistas deverão ser levantados dados sobre qual a importância que a escola tem na vida dos entrevistados em particular, e para a comunidade de uma forma geral.

Os dados que precisam ser levantados nesta etapa são:

Estrutura física

Salas de aula

Equipamentos imóveis

Biblioteca

Equipamentos móveis

Recursos Humanos

Professores

Servidores

Direção

Terceirizados

Público-alvo

Alunos

Pais

Representação da escola na comunidade

Relatório Parcial IV: A escola como lugar de convívio social

Este relatório deverá ser fruto de observação direta da vida escolar. O aluno deverá frequentar a escola durante pelo menos três turnos a fim de levantar as informações que demonstrem como as relações sociais são construídas na escola. Para tanto, deve ser incentivada a manutenção de um diário de campo (que pode ser



desenvolvido desde o primeiro relatório) e o uso de vários tipos de registro, como fotografias, vídeo e áudio.

Os dados que precisam ser levantados nesta etapa são:

- Tempo
 - Antes da aula
 - Durante a aula
 - Recreio
 - Depois da aula
 - Contraturno
- Espaço
 - Pátio
 - Cantina
 - Quadra
- Estruturas sociais
 - Grupos sociais
- Processos Sociais
 - Oficiais
 - Segregação e integração

Relatório Parcial V: Pesquisa

No último relatório parcial, os estagiários devem apontar que elementos foram identificados como possíveis objetos de estudo no âmbito das ciências sociais. Uma vez identificadas três ou quatro possibilidades de pesquisa, deverá também ser realizada uma reflexão sobre a viabilidade das propostas, isto é, um levantamento preliminar da



teoria e da metodologia que o estagiário imagina serem necessárias para operacionalizar as pesquisas. Para esta etapa poderão ser consultados outros professores do curso e alunos de semestres mais avançados.

Os dados que precisam ser levantados nesta etapa são:

- Descrição dos objetos (incluindo sua relevância e explicitação dos motivos pessoais para a escolha)
- Viabilidade (Dados a ser levantados, conceitos teóricos envolvidos (mesmo que o aluno não os domine completamente), e estratégias metodológicas que podem ser adotadas)

Diagnóstico Institucional

O Diagnóstico Institucional é o produto final da primeira disciplina de Estágio, bem como um documento imprescindível para iniciar a segunda. Ele é constituído, basicamente, pelo agrupamento dos relatórios parciais, analisados de maneira crítica e organizados de forma coerente. Junto com o Diagnóstico Institucional, os alunos deverão entregar ao professor também o conjunto dos relatórios parciais.

Deverão ser levados em consideração, pelo menos os seguintes dados para a elaboração do diagnóstico institucional:

- Os relatórios parciais corrigidos pelo professor;
- Os comentários dos colegas e do professor durante os seminários; e
- As notícias da imprensa sobre o bairro e sobre as escolas durante o semestre.

Os Diagnósticos Institucionais, uma vez aprovados devem ser guardados na pasta do aluno, junto à Secretaria do Curso.

Avaliação

A nota da disciplina, e demais critérios de avaliação, deverão estar calcados em três elementos:

- O conjunto dos relatórios parciais;
- O Diagnóstico institucional; e



- A presença nos seminários de estágio I.

Os critérios de avaliação de cada um dos itens acima ficará a cargo de cada professor. A título de sugestão a nota poderá ser calculada pela média entre as notas a) do conjunto dos relatórios parciais (valendo dois pontos cada) e b) do relatório final.

Ainda a título de sugestão e visando a uniformidade e objetividade dos critérios de avaliação, o professor pode optar pela seguinte distribuição de pontos para os relatórios parciais:

- 0,5 ponto para assiduidade na entrega dos relatórios;
- 0,5 ponto para o respeito à norma culta da língua portuguesa;
- 1,0 ponto para o cumprimento da tarefa proposta.

Para o Diagnóstico Institucional, propõe-se os seguintes critérios:

- 2,0 pontos para o respeito à norma culta da língua portuguesa;
- 5,0 pontos para a revisão dos relatórios parciais (1,0 ponto para cada);
- 3,0 pontos para a reflexão crítica.

A presença poderá ser concedida pela participação nos seminários, o que significa que o aluno poderá faltar, no máximo, 2 seminários. Mas, terá que entregar de qualquer forma os Relatórios Parciais das atividades em que faltou, pois sem os quais será impossível uma avaliação.

Estágio II

Introdução

Se o Estágio I é o momento de conhecer o ambiente escolar, é durante o Estágio II que o aluno irá refletir como, a partir dos dados levantados, poderá atuar de maneira mais proveitosa tanto como professor quanto pesquisador.

O Estágio Curricular Supervisionado II também será fechado com um documento, no caso um Projeto de Estágio. Tal documento deverá ser dividido em duas



partes, uma consistindo de um plano de trabalho o mais detalhado o possível, e outra que será uma proposta de pesquisa, cujo objeto advinha da experiência do estagiário na escola.

Visando a preparação deste projeto, durante a disciplina o aluno terá que realizar uma série de atividades que visam prepará-lo tanto para sua experiência docente como de pesquisa: preparar programas de disciplinas, identificar deficiências e levantar bibliografias e metodologias, tudo culminando em uma aula piloto, prelúdio das responsabilidades que serão assumidas no semestre seguinte.

A exemplo da disciplina de Estágio I, aqui também os alunos serão organizados em turmas com um professor que se reunirão 7 vezes, nos Seminários de Estágio II. Estes encontros corresponderão a uma disciplina de 137 créditos, 32 teóricos e 105 de estágio. O Professor desta disciplina também deverá ser escolhido em reunião do colegiado no semestre anterior à oferta.

Seminários de Estágio II

Os encontros desta disciplina – Seminários de Estágio II – servirão a fins semelhantes àqueles do semestre anterior: Instrução, avaliação, e compartilhamento de experiências e seguem um padrão semelhante, com os estagiários entregando as atividades, apresentando os resultados encontrados, comentando a apresentação uns dos outros e recebendo as instruções da próxima atividade.

Há, contudo, dois eventos especiais. Na Segunda atividade, os estagiários deverão entregar o Termo de Compromisso do Supervisor Externo (Anexo C). Este deverá ser a ligação do estagiário com a escola, de preferência um professor de Sociologia ou de áreas correlatas, indicado pelo dirigente da instituição concedente do estágio. Este supervisor terá um papel crucial no semestre seguinte durante o Estágio III (o Supervisor pode estar acompanhando o aluno desde o semestre anterior, a critério da direção escolar, este documento é apenas a formalização deste contato). Estes Termos devem ficar arquivados na pasta do aluno junto à secretaria do curso.

O outro evento é a Aula Piloto (Atividade de Preparação V) que ocorrerá em dia e horários determinados *ad hoc*, conforme explicado mais abaixo.

Seminário	Atividades
------------------	-------------------



1	17. Apresentação do professor 18. Apresentação dos alunos e dos seus respectivos Diagnósticos Institucionais 19. Apresentação do Programa da disciplina 20. Instrução da Atividade de Preparação 1
2	21. Instrução da Atividade de Preparação 2 22. Entrega e discussão da Atividade de Preparação 1
3	23. Instrução da Atividade de Preparação 3 24. Entrega e discussão da Atividade de Preparação 2
4	25. Instrução da Atividade de Preparação 4 26. Entrega e discussão da Atividade de Preparação 3
5	<ul style="list-style-type: none">• Instrução da Atividade de Preparação 5• Entrega e discussão da Atividade de Preparação 4
6	29. Entrega e discussão da Atividade de Preparação 5
7	30 Entrega do plano de trabalho e pesquisa

Quadro 2 - Atividades a serem realizadas a cada encontro

Obs.: A Aula Piloto (Atividade de Preparação 5) deverá ser agendada para um horário para o qual possa comparecer a banca.

Atividades de preparação

Como o próprio nome diz, trata-se de uma conjunto de atividades que visam preparar o estagiário para os desafios que ele encontrará no semestre seguinte. Também, é a partir destas atividades que o estagiário munir-se-á de instrumentos para sua atuação como professor e pesquisador. O objetivo é que, ao final destas atividades o estagiário se sinta preparado para encarar em seu duplo papel a sala de aula e que, portanto, tenha juntado material e informações de como levar a cabo o Estágio III. A seguir, uma descrição mais detalhada de cada uma delas.

Atividade de preparação I: Observação de aulas

Esta atividade não se resume a apenas observar as aulas. Trata-se de, também, estabelecer contato com o Supervisor externo, que deverá formalizar sua participação através de Termo de Compromisso (Anexo C).



A observação deverá ser feita em quatro aulas, duas com a mesma turma (de preferência de sociologia), e duas em outras turmas (sendo que, pelo menos uma em outro turno e uma de outra disciplina, de preferência das ciências naturais).

Por fim, o aluno deverá conduzir também com ao menos dois professores e quatro alunos de aulas que observou, entrevistas informais que levantem questões como:

1. a importância desta aula para a disciplina como um todo;
2. o que há de mais interessante na disciplina;
3. o que há de menos interessante na disciplina;
4. como esta aula/disciplina pode ajudar o aluno em sua vida fora da escola;
5. as percepções da relação professor-aluno; e
6. a relação entre os dados levantados no Diagnóstico Institucional e a realidade a sala da aula.

Ao final desta atividade, o estagiário deverá apresentar um relato dividido em quatro partes:

1. Termo de Compromisso do Supervisor Externo (Anexo C);
2. A descrição das aulas;
3. Síntese das entrevistas com os professores e com os alunos
4. Reflexão sobre a relação entre os dados levantados no Diagnóstico Institucional e a realidade a sala da aula.

Atividade de preparação II: Elaboração de Programa de Aulas

Depois de conhecer a escola, é chegada a hora do estagiário pensar sua inserção como professor, e isto se fará através de um programa de aulas. Não se trata de simplesmente apresentar uma lista de tópicos que devem ser tratados ao longo de sua inserção, mas refletir sobre a pertinência de considerá-los essenciais para a situação de aula. Portanto, o que o aluno apresentará após esta atividade não é apenas o programa em si, mas também um relatório explicando os critérios para elaboração do programa. Para tanto, sugere-se o seguinte algoritmo:



1. Coletar e analisar pelo menos dois programas de disciplinas ou atividades idênticas ou análogas àquelas que o estagiário irá ministrar;
2. Identificar, a partir do Diagnóstico Institucional do Estágio I, e da primeira Atividade de Preparação, o perfil da clientela a que se dirige o programa;
3. Consultar a legislação pertinente (PCNs, o projeto político-pedagógico do curso, os regimentos escolares, etc.); e, finalmente
4. Arrolar os pontos a serem ministrados na disciplina, justificando cada um segundo os critérios de relevância epistemológica e social (NOTA IMPORTANTE: é preciso lembrar que o número de pontos deverá ser condizente com a carga horária prevista para atuação no Estágio III).

Estes dados devem ser registrados em um relatório e entregue ao professor da disciplina.

Atividade de preparação III: Elaboração do projeto de pesquisa

Nesta atividade, o estagiário deverá escolher um dos objetos de pesquisa indicados no Diagnóstico Institucional e a partir dele planejar uma pesquisa. Não é recomendada (embora não vedada) uma pesquisa exploratória, mas apenas uma pesquisa bem simples (como um teste de hipótese). Esta pode servir de base para, no futuro, a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, mas não se confunde com ele, pois da pesquisa que será conduzida deverá resultar apenas um artigo curto. É também nesta atividade que o estagiário deverá buscar dentre os professores do departamento (e não apenas do curso), aqueles que possam orientar a pesquisa e acompanhá-lo no Estágio III.

Assim, esta atividade resultará em dois documentos:

O Projeto, propriamente dito, que deverá conter as seguintes informações:

Delimitação do objeto;

Objetivos;

Informações necessárias para testar a hipótese;

Teoria envolvida na pesquisa.

E o Termo de Compromisso do Professor Orientador (Anexo D), que deverá ser arquivado na pasta do aluno junto à secretaria do curso.



Atividade de preparação IV: Pesquisa de recursos

Esta atividade consistirá em revisar o Programa de Aulas e o Projeto de Pesquisa das atividades anteriores tendo em vista torná-los viáveis. No primeiro caso – o Programa de Aulas - o aluno deverá indicar para cada ponto a teoria e os métodos didáticos envolvidos. Não é necessário conhecer todo o referencial teórico apresentado, mas apenas se preparar para, no momento de dar a aula, conhecer suas próprias deficiências e como saná-las.

Em relação ao projeto de pesquisa, dados semelhantes devem ser levantados no que diz respeito à teoria, mas, em vez de métodos didáticos, o estagiário deverá propor métodos de pesquisa. Esta atividade poderá ser executada junto com o Professor Orientador.

O estagiário deverá, então apresentar um documento com as seguintes informações:

- A teoria envolvida em cada ponto do Programa de Aula
 - Os principais conceitos
 - Os principais autores
 - Contextualização histórica
 - Principais influências
 - Principais críticas
 - Bibliografia (indicando, inclusive, onde a fonte pode ser encontrada)
- Métodos didáticos
 - O que os alunos não podem deixar de saber ao fim da aula
 - Que recursos podem ser utilizados, levando-se em conta o contexto escolar levantado no Diagnóstico Institucional e na observação das aulas (exemplos da vida comunitária, notícias de jornal, músicas, filmes, etc...)
 - Como avaliar os alunos.



Obs.: os dados sobre recursos e avaliação descritos acima não precisam ser apresentados ponto a ponto, podendo ser descritos em uma única seção, válida para o conjunto dos pontos.

- A teoria envolvida no Projeto de pesquisa
 - Os principais conceitos
 - Os principais autores
 - Contextualização histórica
 - Principais influências
 - Principais críticas
 - Bibliografia (indicando, inclusive, onde a fonte pode ser encontrada)
- Levantamento metodológico apontando quais abordagens metodológicas poderiam ajudar a coletar e analisar os dados necessários à pesquisa. Pode também incluir um cronograma preliminar da aplicação das metodologias propostas.

Atividade de preparação V: Aula piloto

A última atividade de preparação ocupa um lugar *sui generis* na estrutura da disciplina tanto pela avaliação especial a que está sujeita como pela participação de outros professores. Trata-se do primeiro “ensaio geral”: o estagiário efetivamente ministrará uma aula na qual utilizará todo o conhecimento acumulado nas disciplinas de estágio.

A duração da Aula Piloto ficará a critério do professor da disciplina, mas nunca deve exceder 50 minutos. Ela poderá ser assistida por pessoas estranhas à disciplina, como alunos de estágio, o Supervisor de Estágio, professores do curso ou o público em geral, a critério do professor da disciplina. O estagiário deverá preparar e apresentar à banca de avaliação um roteiro de aula antes do início da mesma.

A avaliação desta atividade específica será feita por uma banca constituída especificamente para este fim preferencialmente por professores do curso, embora outras pessoas podem ser convidadas, como os diretores e professores das escolas onde



acontecerá o estágio. Na seção de Avaliação abaixo, o assunto é explorado em mais detalhes.

A aula piloto será constituída de três momentos:

1. Sorteio, uma semana antes da aula, do ponto da aula a partir do programa elaborado na Atividade de Preparação I;
2. Elaboração de um roteiro de aula, que deve ser entregue à banca e aos demais ouvintes; e
3. A apresentação da aula propriamente dita. A Apresentação deve ser aberta aos demais alunos de Estágio I, II e III, bem como ao público em geral.

Plano de Estágio

Como fechamento da disciplina, todos os estagiários deverão apresentar ao professor em data previamente estabelecida e após o cumprimento das Atividades de Preparação, o Plano de Estágio. Este documento será constituído de duas partes, um plano de pesquisa e um plano de trabalho. De uma maneira geral, será, basicamente, o resultado da Atividade III, criticado e ampliado, especialmente após a experiência da aula-piloto, sobre a qual deverá constar um pequeno relato.

Este documento será arquivado pela Secretaria do Curso na pasta do aluno e servirá de base para a avaliação das disciplinas de Estágio II e III.

Avaliação

A nota da disciplina, e conseqüentemente os critérios de avaliação, deverão estar calcados em nos três elementos descritos acima:

- O conjunto das Atividades de Preparação de I a IV;
- o Plano de Estágio; e
- a presença nos seminários de estágio II.

Os critérios de avaliação de cada um dos itens acima ficará a cargo de cada professor. A título de sugestão, a nota poderá ser calculada pela média entre as notas a) do conjunto das Atividades de Preparação (valendo dois pontos cada) e b) do Plano de



Estágio. Ainda a título de sugestão e visando a uniformidade e objetividade dos critérios de avaliação, o professor pode optar pela seguinte distribuição de pontos para as Atividades de Preparação de I a IV:

- 0,5 ponto para assiduidade na entrega dos relatórios;
- 0,5 ponto para o respeito à norma culta da língua portuguesa;
- 1,0 ponto para o cumprimento da tarefa proposta.

Dada a especificidade da Aula Piloto (Atividade de Preparação V), os dois pontos desta atividade poderão ser dados pela banca que assistir às aulas. Cada membro da banca deve avaliar separadamente e a nota final será a média das três avaliações dos membros da banca. Sugere-se os seguintes critérios:

1. 0,5 ponto para pontualidade,
2. 0,5 para performance,
3. 0,5 para o domínio do conteúdo e
4. 0,5 para a adequação e cumprimento do roteiro apresentado.

Para o Plano de Estágio, propõe-se os seguintes critérios:

- 2,0 pontos para o respeito à norma culta da língua portuguesa;
- 4,0 pontos para o Plano de Trabalho;
- 4,0 pontos para a Proposta de Pesquisa.

A presença poderá ser concedida pela participação nos seminários, o que significa que o estagiário poderá faltar, no máximo, 2 seminários. Mas, mesmo que falte aos seminários, os estagiários têm que cumprir todas as atividades de preparação para propósitos de avaliação.

Estágio III

A disciplina que mais se assemelha ao que tradicionalmente se identifica com as práticas de estágio tradicionais é a de Estágio Curricular Supervisionado III. Nesta disciplina, o aluno aplicará efetivamente os conhecimentos e habilidades adquiridos nos semestres anteriores.



Paralelamente à sua atuação como professor, será demandada do aluno uma reflexão crítica nos termos das ciências sociais de alguma temática que tenha chamado sua atenção ao longo de sua experiência na escola. Os resultados destas observações deverão compor um artigo científico que poderá, inclusive servir de base para o trabalho de conclusão de curso ou mesmo como *paper* a ser apresentado em congressos e encontros.

O grande documento que fecha não apenas a disciplina de estágio III, mas todo o ciclo de disciplinas de estágio, é o memorial, de que constará o Diagnóstico Institucional, o Plano de Estágio e o conjunto dos documentos produzidos durante o Estágio III.

Ao contrário dos outros estágios, este não terá um professor para cada turma, mas cada aluno contará com um Professor Orientador e um Supervisor externo, responsáveis por seu acompanhamento e avaliação.

Seminários de Estágio III

Os Seminários de Estágio II não serão realizados em turmas, o Professor Orientador de cada aluno. Devem ter uma periodicidade mínima mensal e neles o estagiário deverá relatar ao professor (a) o andamento das aulas em relação ao planejado e (b) o andamento da pesquisa, conforme o planejado. A critério do professor podem ser agendadas reuniões com mais de um orientando, desde que as pesquisas tenham temática, objeto ou metodologias semelhantes, a fim de que os alunos possam trocar suas experiências. O orientador deverá manter registro das atividades desenvolvidas nos encontros, a fim de avaliar posteriormente a evolução do aluno em relação à pesquisa e à docência.

O orientador deverá, também, assistir a pelo menos uma aula de seu respectivo estagiário *in loco*, como parte da avaliação.

Memorial

O memorial é o conjunto dos documentos elaborados pelo aluno ao longo dos estágios, juntamente com o relato de suas experiências em sala de aula. Além disso, deve constar do relatório final também o Relatório do Supervisor Externo, elemento crucial na avaliação do estagiário.

Deverá constar do memorial:



- O diagnóstico institucional
- O projeto de estágio
- Comentário acerca dos resultados alcançados, bem como a narrativa da experiência
- Conclusões
- Relatório do Supervisor Externo (Anexo E) que deve ser entregue diretamente ao orientador, em envelope lacrado;
- Artigo Científico em duas vias, uma encadernada junto ao memorial e uma sem o nome do estagiário, para fins de avaliação.

Artigo

O artigo deverá ter um mínimo de 5 (cinco) páginas e explicitar o objeto, a metodologia aplicada, a teoria envolvida, os resultados e uma conclusão. Quanto ao formato, deve seguir o padrão adotado pela universidade e pode constituir uma comunicação a ser apresentada em eventos de iniciação científica. O orientador deverá entregar a cópia sem o nome do estagiário a outro professor do curso, para avaliação.

Avaliação

A nota da avaliação será a média aritmética da nota do memorial e da nota do artigo.

A nota do memorial será dada pelo orientador, que pode seguir os critérios sugeridos abaixo:

- Avaliação do Supervisor Externo: 2,0 pontos;
- Avaliação dos alunos: 1,0 pontos
- Participação ao longo dos seminários: 2,0 pontos;
- Artigo: 2,0 pontos;
- Cumprimento da proposta de aula: 2,0 pontos;



- Aula observada “in loco”: 1,0 ponto.

Obs.: A nota do artigo deverá ser dada por um ou mais professores do curso, escolhidos pelo orientador e através de *blind-review*.

Obs. 2: Tanto o revisor do artigo, como o supervisor externo e o próprio orientador podem propor até 0,5 ponto extra a título de mérito excepcional do trabalho realizado.

As presenças serão computadas proporcionais às aulas dadas, de acordo com o Relatório do Supervisor Externo.



Anexos
Anexo A: Carta de Apresentação

DE: Universidade Federal da Fronteira Sul

Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

Endereço

PARA: Nome do Dirigente

Cargo

Instituição

Prezado Senhor(a)

Apresentamos por meio desta, NOME DO ALUNO, aluno regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Ciências Sociais nesta Universidade Federal da Fronteira Sul, para que possa exercer em sua instituição as atividades referentes aos Estágios Curriculares Supervisionados. Tais atividades terão uma duração de três semestres e serão exercidas nos termos dos regulamentos de estágio do curso e da universidade. Contamos com a colaboração de todos em sua instituição para que tudo possa sair como planejado, e colocamo-nos à disposição para dirimir qualquer dúvida e ajudar no que for necessário para que todos possamos nos beneficiar das atividades de nosso estagiário.

Aproveitamos ainda para solicitar a fineza de entregar ao estagiário a Carta de Aceite (anexa), e informar nossos contatos:

NOME

Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

e-mail institucional

NOME

Professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I

e-mail institucional

Telefone da Secretaria do Curso



Anexo B: Modelo de carta de aceite

DE: Nome do Dirigente

Cargo

Instituição

PARA Universidade Federal da Fronteira Sul

Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

Endereço

Prezados senhores,

Informo, através desta, a aceitação do aluno NOME DO ALUNO, como estagiário em nossa instituição. Declaro ainda que tenho conhecimento das regras constantes no Manual de Estágio acerca das atividades a ser realizadas nesta escola, inclusive das necessidades de registro audiovisual.

Assinado

Nome

Cargo

Instituição

Endereço.



Anexo C: Modelo do Termo de Compromisso de Supervisor Externo

DE: Nome do Dirigente

Cargo

Instituição

PARA Universidade Federal da Fronteira Sul

Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

Endereço

Prezados senhores,

Informo, através desta, a aceitação do aluno NOME DO ALUNO, como estagiário em nossa instituição. E a designação de NOME E CARGO DO SUPERVISOR, como supervisor de estágio nos termos apresentados no Manual de Estágio. Aproveito a oportunidade para encaminhar as informações de contato e formação do supervisor (vide verso).

Assinam diretor e supervisor

Verso:

Dados do Supervisor de Estágio

Nome:

Endereço:

Telefones:

E-mail:

Forma preferencial de contato:

Graduação: Curso/instituição/ano de conclusão

Pós-graduações: Curso/instituição/ano de conclusão



Anexo D: Modelo do Termo de Compromisso do Professor Orientador

Universidade Federal da Fronteira Sul

Campus Chapecó

Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

Termo de Compromisso de Professor Orientador de Estágio

Eu, NOME DO PROFESSOR, venho por meio desta informar que conheço e aceito as responsabilidades inerentes à função de Professor Orientador do aluno NOME DO ALUNO, durante a disciplina de Estágio III.

Assina o Professor



Anexo E: Relatório do supervisor externo

Prezado Senhor(a)

Por favor, preencha o relatório a seguir e em seguida encaminhe-o em envelope fechado à secretaria

Identificação

Nome do Estagiário

Nome da Escola

Semestre

Comparecimento

Número de aulas assumidas pelo estagiário:

Número de aulas efetivamente dadas pelo estagiário:

Avaliação

Supervisor Externo:

1. Por favor, descreva em linhas gerais a atuação do estagiário NOME DO ESTAGIÁRIO em sua instituição, focando especialmente
2. Por gentileza, atribua uma nota de uma a dez para os seguintes critérios:

Assiduidade e Pontualidade

Dedicação às aulas

Disponibilidade extra-aula

Integração à equipe escolar

Participação nas atividades oficiais da escola:

3. O questionário abaixo deverá ser preenchido por, pelo menos três alunos da disciplina sem a presença do professor.

Dê ao professor da disciplina a nota de um a dez nos seguintes quesitos:

Cumprimento do programa proposto:

Cordialidade no trato com os alunos:

Domínio do conteúdo:

Capacidade de comunicação:



Anexo F: Tabelas

Disciplina	Requisitos para a realização dos estágios	Requisitos de integralização de carga horária
Estágio I	<ul style="list-style-type: none">• Ter cursado ao menos 9 disciplinas de teoria• Ter cursado ao menos 1 disciplina de metodologia• Apresentar carta de aceite da escola/instituição onde fará o estágio	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação dos relatórios parciais• Participação nos seminários de estágio• Entrega do Diagnóstico Institucional
Estágio II	<ol style="list-style-type: none">1 Ter cursado a disciplina de Estágio I2 Apresentar o Diagnóstico Institucional	<ul style="list-style-type: none">• Participação nos seminários de estágio• Apresentação das Atividades de Preparação para o Estágio• Apresentação do Projeto de Estágio• Participar de aula-piloto
Estágio III	<ul style="list-style-type: none">• Ter cursado a disciplina de Estágio II• Apresentar Projeto de Estágio	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar prova de frequência (100 créditos)• Apresentar Relatório Final (100 créditos)

Quadro 3 – Requisitos para realização de estágios e integralização de carga horária

Disciplina	Atividades desenvolvidas	Descrição
Estágio I	Relatórios Parciais	<ol style="list-style-type: none">1. Primeiras impressões2. O contexto da escola3. Infra-estrutura escolar4. Estruturas e processos sociais5. A escola como lugar de pesquisa
	Seminários de Estágio	6 encontros, um para discutir cada Relatório Parcial, e um para a apresentação da disciplina
	Diagnóstico Institucional	
Estágio II	Atividades de Preparação	<ol style="list-style-type: none">1. Observação de aulas2. Elaboração de Programa3. Levantamento teórico-metodológica4. Levantamento bibliográfico



		5. Aula-piloto
	Seminários de Estágio	7 encontros, um para discutir cada Relatório Parcial, e um para a apresentação da disciplina
	Projeto de Estágio	
Estágio III	Prática docente	Ficha de Frequência
	Relatório Final	1. Memorial 2. Artigo

Quadro 4 - Cronograma dos Estágios Curriculares Supervisionados

Chapecó, novembro de 2010.



ANEXO II

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. Este dispositivo tem por objetivo regulamentar as Atividades de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Art.2º. Para os fins do disposto neste Regulamento, considera-se Estágio Curricular Supervisionado o conjunto das disciplinas denominadas “Estágio Curricular Supervisionado I”, “Estágio Curricular Supervisionado II” e “Estágio Curricular Supervisionado III”.

Art. 3º. A denominação "Estágio Curricular Supervisionado" deste Regulamento interno corresponde ao "Estágio Obrigatório" do Regulamento de Estágio da UFFS, em conformidade com a classificação da Lei 11.788/2008.

SEÇÃO II DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art.4º. O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) será regido por este “Regulamento” e pelo “Manual de Estágio Curricular”.

Art.5º. O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Sociais compreenderá 27 créditos, com carga horária correspondente a 405 horas, assim distribuídos:



	Carga horária (em horas)			
	Total	I - aulas teórico/práticas presenciais	II – elaboração do plano de estágio e do relatório de avaliação	III – atividades de estágio desenvolvida pelo estudante
Estágio Curricular Supervisionado I	105 h	30h	45h	30h
Estágio Curricular Supervisionado II	105 h	45h	30h	30h
Estágio Curricular Supervisionado III	195 h	45h	90h	60h

*Alteração realizada conforme Ato Deliberativo N° 1/CCLCS – CH/UFFS/2019.

Art.6º. O Estágio Curricular Supervisionado compreende o planejamento, a execução e a avaliação das ações desenvolvidas no campo de estágio.

Art. 7º. A realização do Estágio Curricular Supervisionado, obrigatória a todos os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, deverá ocorrer de forma individual, nos termos descritos no Manual de Estágio.

Art. 8º. O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Sociais tem por objetivos:

- I- Preparar o aluno para o desempenho de atividades docentes;
- II- Propiciar um contato crítico e reflexivo com o ambiente escolar; e
- III- Gerar um conjunto de dados sobre a escola que pode ser utilizado em pesquisa.

Art.9º. Constituem campo de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Sociais as escolas de ensino médio com as quais haja convênios estabelecidos pela Divisão de Estágios da UFFS.

Art. 10. O Estágio Curricular Supervisionado compreenderá, basicamente, as seguintes etapas:

- I – Diagnóstico da Escola
- II – Preparação para pesquisa e docência



III – Atuação como professor e pesquisador.

Art. 11. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Ciências Sociais, o estudante poderá requerer a redução da carga horária de estágio.

§ 1º. A redução de parte de sua carga horária poderá ocorrer apenas nas disciplina de “Estágio Curricular Supervisionado III, mediante comprovação de atividade docente no ensino médio

§ 2º. Para requerer redução de parte da carga horária do estágio supervisionado o estagiário deverá encaminhar ofício ao coordenador do curso com os devidos comprovantes

Art. 12. Os projetos e os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser apresentados em conformidade às especificações homologadas pelo respectivo Colegiado de Curso, conforme o manual de estágio.

**SEÇÃO III
DA ESTRUTURA DE TRABALHO PARA O
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
NO ÂMBITO DO CURSO**

Art. 13. As atividades de planejamento, execução e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão desempenhadas pelo coordenador do curso, pelo professor titular do componente curricular, pelos professores orientadores, pelos supervisores externos e pela divisão de estágios.

Art. 14. A coordenação do Estágio Curricular Supervisionado será exercida pelo Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

Art.15. São atribuições do coordenador do Estágio Curricular Supervisionado:

I – definir, em conjunto com o Colegiado do Curso, encaminhamentos complementares de estágio para o curso;

II – definir, em conjunto com o corpo de professores orientadores de estágio, os campos de estágio.



- III – encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio;
- IV – fornecer informações necessárias aos professores orientadores e aos supervisores externos;
- V – convocar e coordenar, sempre que necessário, as reuniões com professores orientadores e supervisores de estágio;
- VI – apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, aos diversos órgãos da administração acadêmica da UFFS;
- VII – acompanhar e supervisionar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento, o Manual e demais normas aplicáveis; e
- VIII – Constituir, a cada dois anos, comissão de professores para a revisão do Manual de Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 16. O professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado são os professores das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II.

Parágrafo Único: A lotação de professores para os componente curriculares será definida pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, no semestre anterior ao da efetivação das disciplinas.

Art. 17. São atribuições do professor do componente curricular:

- I – coordenar as atividades didáticas ou de orientação referentes ao componente curricular.
- II – fornecer informações à coordenação do Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento das atividades de estágio e o desempenho dos acadêmicos;
- III – assessorar os estagiários na elaboração dos relatórios e atividades de estágio;
- IV – avaliar, em conjunto com a coordenação de estágio, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso;
- V – participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio;



VI – acompanhar, quando necessário, os estagiários no campo de estágio;

Art. 18. Os professores orientadores do Estágio Curricular Supervisionado serão os professores lotados nas diversas turmas da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III.

Parágrafo Único: Deverá ser ofertada uma turma para cada professor que aceite orientandos.

Art. 19. Aos professores orientadores será destinada carga horária compatível ao desenvolvimento dessa atividade, isto é, a mesma atribuída à orientação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 20. São atribuições dos professores orientadores:

- I – orientar e acompanhar o estagiário nas diversas etapas de realização do Estágio Curricular Supervisionado;
- II – avaliar o processo do estágio dos acadêmicos sob sua orientação;
- III – Assistir *in loco* pelo menos a uma aula de cada uma de seus orientandos;
- e
- IV – participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio.

Art. 21. A Divisão de Estágio assessora o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que tange ao suporte burocrático, legal e logístico.

Art. 22. São atribuições da Divisão de Estágio:

- I - Conveniar instituições para estágios.
- II - Obter e divulgar, conjuntamente aos coordenadores de estágios dos cursos as oportunidades de estágios.
- III - Fiscalizar as Unidades Concedentes de Estágio (UCE).
- IV - Emitir e arquivar Termos de Convênio e de Compromisso.
- V - Fazer o registro e controle das Apólices de Seguro.
- VI - Arquivar relatórios e planos de atividades de estágio.
- VII - Emitir documentação comprobatória de realização e conclusão de estágios (certificados).



VIII - Articular atividades de discussão teórico-prático e logística junto à Coordenação Acadêmica e os Coordenadores de Estágio dos cursos.

Art. 23. Os supervisores externos do Estágio Curricular Supervisionado serão indicados pelos dirigentes das instituições onde os alunos realizarão o Estágio Curricular Supervisionado III, dentre os profissionais com formação na área do curso.

Art. 24. São atribuições dos supervisores externos:

- I – orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;
- II – informar ao professor orientador do Estágio Curricular Supervisionado III ou ao coordenador do estágio quanto ao andamento das atividades e o desempenho do acadêmico; e
- III – avaliar o desempenho dos estagiários.

Art. 24º. São obrigações do acadêmico estagiário:

- I – entrar em contato com a entidade-campo na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação;
- II – participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;
- III – cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso, o Manual de Estágio Curricular Supervisionado e o que dispõe este Regulamento interno;
- IV – respeitar os horários e normas estabelecidos na entidade-campo, bem como seus profissionais e alunos;
- V – manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;
- VI – cumprir as exigências do campo de estágio e as normas da UFFS relativas ao Estágio Curricular Supervisionado.

SEÇÃO IV DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO



Art. 25. A avaliação do estudante estagiário será realizada pelo professor do componente curricular de estágio (Estágios Curriculares Supervisionados I e II), ou pelo professor orientador e pelo supervisor externo (Estágio Curricular Supervisionado III).

Art. 26. Para a aprovação em cada um dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, o estudante deverá ter nota e presenças nos níveis estabelecidos pela UFFS para as demais disciplinas.

Parágrafo Único: O Manual de Estágio Curricular Supervisionado estabelecerá os critérios de atribuição tanto das notas como das presenças para cada Componente Curricular.

SEÇÃO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 27. Os casos omissos neste “*Regulamento de Estágio Curricular*” serão decididos pelo Colegiado de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do respectivo campus da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Art. 28. Este “*Regulamento de Estágio Curricular*” do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, bem como o “Manual de estágio” deverão passar por revisões a cada dois anos por uma comissão especialmente constituída para este fim pelo colegiado do curso.

Parágrafo Único: Quaisquer alterações propostas pela comissão deverão ser aprovadas pelo colegiado do curso antes de se integrar aos documentos regulatórios.

Art. 29. Este “*Regulamento de Estágio Curricular*” do curso de Licenciatura em Ciências Sociais do respectivo campus da Universidade Federal da Fronteira Sul entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do mesmo curso.

Chapecó, novembro de 2010



ANEXO III

REGULAMENTO DE ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este dispositivo tem por objetivo regulamentar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Art. 2º. A Atividade de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em Ciências Sociais será realizada a partir do penúltimo semestre, compreendendo 12 créditos, com carga horária correspondente a 180 horas, assim distribuída:

I - 4 créditos, correspondendo a 60 horas, na 7ª fase, para o curso Matutino, e na 8ª fase, para o curso Noturno; e

II – 8 créditos, correspondendo a 120 horas, na 8ª fase, para o curso Matutino, e na 9ª fase, para o curso Noturno.

Art. 3º. A Atividade de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em Ciências Sociais só poderá ser realizada após a obtenção dos créditos em 9 (nove) disciplinas de Formação Teórica Básica dentre as seguintes: Sociologia I, Sociologia II, Sociologia III, Sociologia IV, Pensamento Político Moderno, Pensamento Político Liberal e Elitista, Teorias Políticas do Século XX, Ciência Política no Brasil, Alteridade e Etnocentrismo, Antropologia Cultural e Social, Antropologia Estrutural e Antropologia no Brasil.

Art. 4º. A Atividade de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em Ciências Sociais só poderá ser realizada após a obtenção dos créditos em todas as seguintes disciplinas de Processo de Pesquisa: Metodologia de Pesquisa Qualitativa, Metodologia de Pesquisa Quantitativa e Metodologia de Pesquisa Teórica em Ciências Sociais.



SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DA ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5º. A Atividade de Conclusão de Curso tem por objetivos:

- I – desenvolver uma reflexão em torno do uso das técnicas e métodos de pesquisa e de redação em Ciências Sociais;
- II – oferecer ao aluno condições efetivas para a execução de um projeto de pesquisa em Ciências Sociais, que contemple uma de suas três áreas de conhecimento: Antropologia, Ciência Política e Sociologia;
- III – integrar o aluno às linhas de pesquisa do curso, vinculadas às atividades de pesquisa de seu corpo docente.

SEÇÃO III DA ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 6º. A realização da Atividade de Conclusão de Curso, obrigatória a todos os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, deverá ser realizada individualmente, sob a forma de um trabalho final em formato de monografia.

Art. 7º. A Atividade de Conclusão de Curso será desenvolvida nas 2 (duas) fases finais do curso (7ª e 8ª fases, para o curso Matutino, e 8ª e 9ª fases, para o curso Noturno) e compreenderá, basicamente, as seguintes etapas:

- I – Trabalho de Conclusão de Curso I, ao final do qual o aluno deverá apresentar um projeto de pesquisa, de maneira clara e resumida, ocupando no máximo 15 páginas datilografadas em espaço duplo e contendo os seguintes itens: Capa com os dados gerais do projeto e do estudante; Resumo (máximo 20 linhas); Introdução e justificativa, com síntese e problematização da bibliografia fundamental; Objetivos; Plano de trabalho e cronograma de sua execução; Fontes e métodos de pesquisa; Forma de análise dos resultados; Referências bibliográficas;



II – Trabalho de Conclusão de Curso II, ao final do qual o aluno deverá apresentar o trabalho final, em formato de monografia.

Art. 8º. Os professores orientadores da Atividade de Conclusão de Curso serão os professores lotados nas diversas turmas da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Parágrafo Único: Deverá ser ofertada uma turma para cada professor que aceite orientandos.

Art. 9º. O acompanhamento do processo de construção da Atividade de Conclusão de Curso deverá, sempre que possível, ser realizado pelo mesmo professor, durante todas as etapas de construção da pesquisa e da monografia.

Parágrafo único. Será considerada a possibilidade de co-orientação de acordo com o prévio consentimento do professor orientador, do co-orientador, e do conjunto dos orientadores, caso o aluno seja bolsista de iniciação científica de algum dos professores da UFFS.

Art. 10. São atribuições do professor que acompanha a construção da Atividade de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em Ciências Sociais:

- I – definir, em conjunto com o Colegiado do Curso, seminários externos e entre os orientandos, como forma de socializar o conhecimento e propiciar o debate e o enriquecimento do trabalho realizado;
- II – definir, em conjunto com o estudante, um programa de trabalho que inclua leituras individuais e coletivas;
- III – promover a articulação entre a pesquisa realizada pelo aluno e sua futura inserção como Licenciado em Ciências Sociais.

SEÇÃO IV

DA AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO



Art. 11. A avaliação do estudante na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I será realizada pelo professor-orientador da disciplina, através de análise do projeto de pesquisa que deverá ser entregue pelo estudante ao final do curso e outros instrumentos que o professor julgar necessário.

Art. 12. A avaliação do estudante na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I será realizada pelo professor do componente curricular e por mais outros 2 (dois) professores, através de arguição oral de texto monográfico perante a banca formada pelos 3 professores.

Art. 13. Para a aprovação, o estudante deverá obter média mínima de 6,0 (seis) e não poderá ter recebido nota inferior a 5,0 (cinco) de qualquer um dos membros da banca.

Art. 14. Os critérios e as formas de avaliação do estudante, nas duas etapas da Atividade de Conclusão de Curso, serão propostos pelos respectivos professores dos componentes curriculares para homologação do Colegiado de Curso.

Parágrafo único. Após a homologação, os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares da Atividade de Conclusão de Curso.

SEÇÃO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 15. Os casos omissos neste “*Regulamento de Atividade de Conclusão de Curso*” serão decididos pelo Colegiado de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do respectivo campus da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Art. 16. Este “*Regulamento de Atividade de Conclusão de Curso*” do curso de Licenciatura em Ciências Sociais deverá passar por revisões a cada quatro anos por uma comissão especialmente constituída para este fim pelo colegiado do curso.

Parágrafo Único: Quaisquer alterações propostas pela comissão deverá ser aprovada pelo colegiado do curso antes de se integrar aos documentos regulatórios.



Art. 17. Este “*Regulamento de Atividade de Conclusão de Curso*” do curso de Licenciatura em Ciências Sociais do respectivo campus da Universidade Federal da Fronteira Sul entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do mesmo curso.

Chapecó, novembro de 2010.



ANEXO IV

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACCs) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA (Campus Chapecó)

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este dispositivo tem por objetivo regulamentar as Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Parágrafo único. As Atividades Curriculares Complementares do curso de Licenciatura em Ciências Sociais constituem mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos, sendo consideradas obrigatórias para a integralização do currículo.

Art. 2º. As Atividades Curriculares Complementares do curso de Licenciatura em Ciências Sociais serão realizadas ao longo do curso, compreendendo 14 créditos, com carga horária correspondente a 210 horas, podendo ser contabilizadas na forma de:

I - Atividades Complementares em Pesquisa (até 100 horas):

- a) Publicação de artigo em revistas da área de Ciências Humanas;
- b) Publicação de artigos ou entrevistas na imprensa;
- c) Publicação de resumos em anais de eventos científicos;
- d) Apresentação de trabalhos em congressos, seminários e encontros de Iniciação Científica (com certificado);
- e) Participação em atividades de leitura dirigida, coordenadas por um docente do curso de Licenciatura em Ciências Sociais;
- f) Participação na organização e execução de eventos acadêmicos;
- g) Participação em grupos de estudos sob a coordenação de professor da universidade;



h) Participação em congressos, simpósios e seminários na área de Ciências Humanas (com certificado);

i) Participação em projetos de monitoria;

II - Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional (até 100 horas)

a) Participação em cursos extracurriculares, oficinas, mini-cursos e atividades científicas, culturais e acadêmicas, inclusive cursos de idiomas e de informática (com certificado);

b) Participação em atividades de Extensão Universitária não descritas nesta lista;

c) Participação em palestras e conferências (com certificado).

d) Participação em atividades de vivência junto a movimentos sociais ou em projetos de intercâmbio acadêmico-científico, como Rondon.

e) Estágios não obrigatórios;

III - Atividades Complementares em Cultura (até 100 horas):

a) Viagens de Estudo;

b) Participação em atividades culturais (teatro, cinema, literatura) desenvolvidas no interior da UFFS;

c) Participação em grupos artísticos oficialmente constituídos;

d) Participação na organização e execução de eventos culturais.

SEÇÃO II

DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 3º. As Atividades Complementares de Graduação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais têm por objetivos:

I - a complementação do processo ensino-aprendizagem;

II - a valorização da experiência extra-classe;



III- garantir ao aluno vasto e eclético contato com a produção teórica e a prática social atinentes à formação profissional obtida na universidade.

SEÇÃO III DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 4º. Para contabilizar as Atividades Curriculares Complementares o estudante deverá encaminhar à Secretaria Acadêmica os certificados atinentes às atividades desenvolvidas pelo aluno.

Art. 5º. Os pedidos de validação das Atividades Curriculares Complementares serão avaliados por um docente, indicado semestralmente pela Coordenação do Colegiado de Curso, que terá a incumbência de analisar e decidir quanto ao deferimento ou indeferimento dos pedidos de validação.

Art. 6º. O registro das Atividades Curriculares Complementares junto ao histórico do estudante se dará no semestre subsequente à solicitação.

SEÇÃO IV DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE

Art. 7º. Cabe ao estudante realizar o pedido de validação das Atividades Curriculares complementares junto ao Colegiado do Curso, em prazo definido no calendário acadêmico da UFFS.

SEÇÃO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 8º. Os casos omissos neste “*Regulamento das Atividades Curriculares Complementares*” serão decididos pelo Colegiado de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do respectivo campus da Universidade Federal da Fronteira Sul.



Art. 9º. Este “*Regulamento das Atividades Curriculares Complementares*” do curso de Licenciatura em Ciências Sociais deverá passar por revisões a cada quatro anos por uma comissão especialmente constituída para este fim pelo colegiado do curso.

Parágrafo Único: Quaisquer alterações propostas pela comissão deverá ser aprovada pelo colegiado do curso antes de se integrar aos documentos regulatórios.

Art. 10. Este “*Regulamento das Atividades Curriculares Complementares*” do curso de Licenciatura em Ciências Sociais do respectivo campus da Universidade Federal da Fronteira Sul entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do mesmo curso.

Chapecó, novembro de 2010.



ANEXO V

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACCs) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA (Campus Erechim)

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACCs) – Campus Erechim - RS

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este dispositivo tem por objetivo regulamentar as Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Parágrafo único. As Atividades Curriculares Complementares do curso de Licenciatura em Ciências Sociais constituem mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos e experiências adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos, sendo consideradas obrigatórias para a integralização do currículo.

Art. 2º. As Atividades Curriculares Complementares do curso de Licenciatura em Ciências Sociais serão realizadas ao longo do curso, compreendendo 14 créditos, com carga horária correspondente a 210 horas. As ACCs serão validadas seguindo os seguintes parâmetros estabelecidos a seguir:

I - Atividades Complementares em Pesquisa (até 100 horas):

- a) Publicação de artigo em revistas da área de Ciências Humanas: até 100 horas;
- b) Publicação de artigos ou entrevistas na imprensa: até 10 horas;
- c) Publicação de resumos em anais de eventos científicos: 20 horas;



- d) Apresentação de trabalhos em congressos, seminários e encontros de Iniciação Científica (com certificado): até 60 horas;
- e) Participação em atividades de leitura dirigida, coordenadas por um docente do curso de Licenciatura em Ciências Sociais: até 60 horas;
- f) Participação na organização e execução de eventos acadêmicos: até 40 horas;
- g) Participação em grupos de estudos sob a coordenação de professor da universidade: até 80 horas;
- h) Participação em congressos, simpósios e seminários na área de Ciências Humanas (com certificado): até 20 horas;
- i) Participação em projetos de monitoria: até 80 horas.

II - Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional (até 100 horas)

- a) Participação em cursos extracurriculares, oficinas, mini-cursos e atividades científicas, culturais e acadêmicas, inclusive cursos de idiomas e de informática (com certificado): até 100 horas;
- b) Participação em atividades de Extensão Universitária não descritas nesta lista: até 50 horas;
- c) Participação em palestras e conferências (com certificado): 4 horas por evento.
- d) Participação em atividades de vivência junto a movimentos sociais ou em projetos de intercâmbio acadêmico-científico, como Rondon: até 100 horas.
- e) Estágios não obrigatórios: até 100 horas.

III - Atividades Complementares em Cultura (até 100 horas):

- a) Viagens de Estudo: até 40 horas;
- b) Participação em atividades culturais (teatro, cinema, literatura) desenvolvidas no interior da UFFS: até 20 horas;



- c) Participação em grupos artísticos oficialmente constituídos: até 20 horas;
Participação na organização e execução de eventos culturais: até 20 horas.

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 3º. As Atividades Complementares de Graduação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais têm por objetivos:

- I - a complementação do processo ensino-aprendizagem;
- II - a valorização da experiência extra-classe;
- III- garantir ao aluno vasto e eclético contato com a produção teórica e a prática social atinentes à formação profissional obtida na universidade.

SEÇÃO III DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 4º. Para contabilizar as Atividades Curriculares Complementares o estudante deverá encaminhar e protocolar junto à Secretaria Acadêmica os certificados atinentes às atividades desenvolvidas pelo aluno.

Art. 5º. Os pedidos de validação das Atividades Curriculares Complementares serão avaliados por uma comissão de docentes, indicados semestralmente pela Coordenação do Colegiado de Curso, que terá a incumbência de analisar e decidir quanto ao deferimento ou indeferimento dos pedidos de validação e a carga horária atribuída a cada atividade.

Art. 6º. O registro das Atividades Curriculares Complementares junto ao histórico do estudante se dará no semestre subsequente à solicitação, através de memorando encaminhado pela coordenação de curso ao DRA.



SEÇÃO IV DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE

Art. 7º. Cabe ao estudante realizar o pedido de validação das Atividades Curriculares complementares junto ao Colegiado do Curso, em prazo previamente definido no calendário acadêmico da UFFS e divulgado pela Coordenação de Curso.

SEÇÃO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 8º. Os casos omissos neste “*Regulamento das Atividades Curriculares Complementares*” serão decididos pelo Colegiado de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do respectivo campus da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Art. 9º. Este “*Regulamento das Atividades Curriculares Complementares*” do curso de Licenciatura em Ciências Sociais deverá passar por revisões a cada quatro anos por uma comissão especialmente constituída para este fim pelo colegiado do curso.

Parágrafo Único: Quaisquer alterações propostas pela comissão deverá ser aprovada pelo colegiado do curso antes de se integrar aos documentos regulatórios.

Art. 10. Este “*Regulamento das Atividades Curriculares Complementares*” do curso de Licenciatura em Ciências Sociais do respectivo campus da Universidade Federal da Fronteira Sul entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do mesmo curso.

Erechim, outubro de 2012.



ANEXO VI

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA (*Campus Chapecó*)

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este dispositivo tem por objetivo regulamentar as Atividades de Prática como Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Campus Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Art. 2º. As Atividades de Prática como Componente Curricular terão carga horária correspondente a 405 horas relógio a serem cumpridas ao longo do curso, distribuídas nos componentes curriculares de acordo com os quadros abaixo.

MATUTINO

2º. Semestre	Alteridade e etnocentrismo	15
	Sociologia I	15
	Pensamento Político Moderno	15
3º. Semestre	Antropologia Social e Cultural	15
	Sociologia II	15
	Pensamento Político Liberal e Elitista	15
	Optativa I	15
	Optativa II	15
4º. Semestre	Antropologia Estrutural	15
	Sociologia III	15
	Teorias Políticas do Século XX	15
	Optativa III	15
5º Semestre	Sociologia IV	15
	Metodologia do ensino em Ciências Sociais Sociologia IV	60
	Optativa IV	15
6º. Semestre	Metodologia de Pesquisa Qualitativa	10
	Metodologia de Pesquisa Quantitativa	10
	Epistemologia das ciências sociais	10
	Antropologia no Brasil	15
7º. Semestre	Formação da Sociedade Brasileira	15



	Pensamento Social no Brasil	15
	Ciência Política no Brasil	15
	Optativa V	15
8º. Semestre	Sociologia da Educação	15
	Optativa VI	15

NOTURNO

2º. Semestre	Alteridade e etnocentrismo	15
	Sociologia I	15
	Pensamento Político Moderno	15
3º. Semestre	Antropologia Social e Cultural	15
	Sociologia II	15
	Pensamento Político Liberal e Elitista	15
	Optativa I	15
4º. Semestre	Antropologia Estrutural	15
	Sociologia III	15
	Teorias Políticas do Século XX	15
	Optativa II	15
	Epistemologia das Ciências Sociais	10
5º Semestre	Antropologia no Brasil	15
	Sociologia IV	15
	Ciência Política no Brasil	15
	Optativa III	15
6º. Semestre	Metodologia de Pesquisa Qualitativa	10
	Metodologia de Pesquisa Quantitativa	10
7º. Semestre	Formação da Sociedade Brasileira	15
	Pensamento Social no Brasil	15
	Metodologia de Ensino em Ciências Sociais	60
	Optativa IV	15
8º. Semestre	Sociologia da Educação	15
	Optativa V	15
9º. Semestre	Optativa VI	15

Art. 3º. A carga horária correspondente à Prática como Componente Curricular integra a carga horária dos componentes curriculares do domínio específico do curso de licenciatura em Ciências Sociais. As atividades a serem realizadas como Prática como Componente Curricular deverão ser previstas e especificadas no Plano de Ensino das disciplinas.



Art. 4º. As atividades atribuídas como prática como componente curricular poderão ser objeto de avaliação no âmbito dos componentes curriculares nos quais estão previstas.

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 5º. As Atividades de Prática como Componente Curricular têm por objetivos:

- I – promover a articulação dos diferentes conhecimentos e práticas constitutivas da formação do cientista social, especialmente como professor do ensino médio;
- II – promover a observação e a reflexão para que o estudante possa compreender e atuar em situações diversas e contextualizadas;
- III – envolver o estudante em atividades práticas referentes ao desenvolvimento da atividade docente;
- IV – estimular os estudantes a produzirem subsídios didáticos e pedagógicos voltados ao ensino das ciências sociais nas diferentes subáreas do conhecimento constitutivas da disciplina.

SEÇÃO III DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 6º. Os docentes responsáveis pelas disciplinas que preveem atividades de Prática como Componente Curricular terão autonomia para definir as atividades que serão desenvolvidas considerando as normas, leis, resoluções vigentes, a coerência entre a atividade tida como prática pedagógica e a ementa e conteúdo programático da disciplina e a apresentação e aprovação pelo colegiado do curso.

Art. 7º. Em consonância com os princípios político-pedagógicos expressos no PPC do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFFS, sugere-se como exemplos de que as atividades de prática como componente curricular:



I – Viagens de estudo e trabalhos de campo, na sua vinculação e debate acerca de seu uso como estratégia didática no Ensino Médio.

II – Levantamento de materiais didáticos em Ciências Sociais para o Ensino Médio de diferentes tipos e conteúdos, adotados pelas Escolas Públicas e/ou Privadas. Indicar os temas mais relacionados com as disciplinas abrangidas por esta disciplina.

III – O trabalho com filmes, músicas, tiras de quadrinhos, sítios de internet, programas de computador e outros recursos áudio-visuais utilizados como estratégia didática no Ensino Médio.

IV - O trabalho com jogos, dramatizações cênicas, atividades lúdicas e outros recursos de ensino comumente utilizados no Ensino Médio;

V - Conhecimento dos conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Orientações Curriculares Nacionais (OCNs) de Ciências Sociais no Ensino Médio e análise dos temas pertinentes às três áreas das Ciências Sociais.

VI – Conhecimento da história da disciplina de Sociologia no Ensino Médio no contexto das transformações da Educação do país, aprofundando uma postura crítica e humanista de professor pesquisador.

VI – A utilização dos recursos, estratégias e metodologias de pesquisa como prática pedagógica na interface com a educação e o ensino de Ciências Sociais no Ensino Médio.



Art. 8º. No início de cada semestre, os professores apresentarão, em reunião do Colegiado de curso, as propostas e estratégias a ser utilizadas para a realização da Prática como Componente Curricular em suas respectivas disciplinas.

Artigo 9º. As atividades de Prática como Componente Curricular poderão ser organizadas de forma transversal entre o conjunto de disciplinas de cada semestre, no formato de seminários e outras modalidades de atividades compartilhadas, de acordo com o entendimento e opção dos professores.

SEÇÃO IV DO REGISTRO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 10º. Além dos planos de ensino, o registro da Prática como Componente Curricular se dará através do registro em ata nas reuniões do Colegiado, do registro das atividades no diário de classe da cada disciplina e, quando for o caso, da guarda/armazenamento/arquivamento, pelo professor ou pelo coordenador do Curso, de pelo menos um exemplar de material produzido por um discente.

SEÇÃO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 10. Os casos omissos neste “*Regulamento das Atividades de Prática como Componente Curricular*” serão decididos pelo Colegiado de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Campus Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Art. 11. Este “*Regulamento das Atividades de Prática como Componente Curricular*” do curso de Licenciatura em Ciências Sociais é um documento dinâmico que poderá sofrer alterações mediante a proposição do NDE do curso de Ciências Sociais.

Parágrafo Único: Quaisquer alterações propostas pela comissão deverão ser aprovadas pelo colegiado do curso antes de se integrar aos documentos regulatórios.



Art. 12. Este “*Regulamento das Atividades de Prática como Componente Curricular*” do curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Campus Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul entra em vigor após a sua aprovação pelo colegiado do curso.



ANEXO VII

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA (*Campus Erechim*)

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (*Campus Erechim*)

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este dispositivo tem por objetivo regulamentar as Atividades de Prática como Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Campus Erechim da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Art. 2º. As Atividades de Prática como Componente Curricular terão carga horária correspondente a 400 horas a serem cumpridas ao longo do curso, distribuídas nos componentes curriculares de acordo com o quadro abaixo.

2º. Semestre	Alteridade e etnocentrismo	15
	Sociologia I	15
	Pensamento Político Moderno	15
3º. Semestre	Antropologia Social e Cultural	15
	Sociologia II	15
	Pensamento Político Liberal e Elitista	15
	Optativa I	15
4º. Semestre	Antropologia Estrutural	15
	Sociologia III	15
	Teorias Políticas do Século XX	15
	Optativa II	15
	Epistemologia das Ciências Sociais	15
	Antropologia no Brasil	15
	Sociologia IV	15
	Ciência Política no Brasil	15
Optativa III	15	
6º. Semestre	Metodologia de Pesquisa Qualitativa	20
	Metodologia de Pesquisa Quantitativa	20
7º. Semestre	Formação da Sociedade Brasileira	15
	Pensamento Social no Brasil	15
	Metodologia de Ensino em Sociologia	30
	Optativa IV	15



8º. Semestre	Sociologia da Educação	15
	Optativa V	15
9º. Semestre	Optativa VI	15

Art. 3º. A carga horária correspondente à Prática como Componente Curricular integra a carga horária dos componente curriculares do domínio específico do curso de licenciatura em Ciências Sociais. As atividades a ser realizadas como Prática como Componente Curricular deverão ser previstas e especificadas no Plano de Ensino das disciplinas.

Art. 4º. As atividades atribuídas como prática como componente curricular poderão ser objeto de avaliação no âmbito dos componentes curriculares nos quais estão previstas.

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 5º. As Atividades de Prática como Componente Curricular têm por objetivos:

- I – promover a articulação dos diferentes conhecimentos e práticas constitutivas da formação do cientista social, especialmente como professor do ensino médio;
- II – promover a observação e a reflexão para que o estudante possa compreender e atuar em situações diversas e contextualizadas;
- III – envolver o estudante em atividades práticas referentes ao desenvolvimento da atividade docente;
- IV – estimular os estudantes a produzirem subsídios didáticos e pedagógicos voltados ao ensino das ciências sociais nas diferentes subáreas do conhecimento constitutivas da disciplina.

SEÇÃO III DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR



Art. 6º. Os docentes responsáveis pelas atividades de Prática como Componente Curricular serão os docentes das disciplinas correspondentes em cada semestre. Os mesmos terão autonomia para definirem que tipo de atividade será considerada como Prática como Componente Curricular, considerando as normas, leis e resoluções vigentes e a coerência entre a atividade tida como prática pedagógica e a ementa e conteúdo programático da disciplina.

Art. 7º. Em consonância com os princípios político-pedagógicos expressos no PPC do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFFS, sugere-se como exemplos de que as atividades de prática como componente curricular:

I – Viagens de estudo e trabalhos de campo, na sua vinculação e debate acerca de seu uso como estratégia didática no Ensino Médio.

II – Levantamento de materiais didáticos em Ciências Sociais para o Ensino Médio de diferentes tipos e conteúdos, adotados pelas Escolas Públicas e/ou Privadas. Indicar os temas mais relacionados com as disciplinas abrangidas por esta disciplina.

III – O trabalho com filmes, músicas, tiras de quadrinhos, sítios de internet, programas de computador e outros recursos áudio-visuais utilizados como estratégia didática no Ensino Médio.

IV - O trabalho com jogos, dramatizações cênicas, atividades lúdicas e outros recursos de ensino comumente utilizados no Ensino Médio;

V - Conhecimento dos conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Orientações Curriculares Nacionais (OCNs) de Ciências Sociais no Ensino Médio e análise dos temas pertinentes às três áreas das Ciências Sociais.



VI – Conhecimento da história da disciplina de Sociologia no Ensino Médio no contexto das transformações da Educação do país, aprofundando uma postura crítica e humanista de professor pesquisador.

VI – A utilização dos recursos, estratégias e metodologias de pesquisa como prática pedagógica na interface com a educação e o ensino de Ciências Sociais no Ensino Médio.

Art. 8º. No início de cada semestre, os professores apresentarão, em reunião do Colegiado de curso, as propostas e estratégias a ser utilizadas para a realização da Prática como Componente Curricular em suas respectivas disciplinas.

Artigo 9º. As atividades de Prática como Componente Curricular poderão ser organizadas de forma transversal entre o conjunto de disciplinas de cada semestre, no formato de seminários e outras modalidades de atividades compartilhadas, de acordo com o entendimento e opção dos professores.

SEÇÃO IV DO REGISTRO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 10º. Além dos planos de ensino, o registro da Prática como Componente Curricular se dará através do registro em ata nas reuniões do Colegiado, do registro das atividades no diário de classe da cada disciplina e, quando for o caso, da guarda/armazenamento/arquivamento, pelo professor ou pelo coordenador do Curso, de pelo menos um exemplar de material produzido por um discente.

SEÇÃO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS



Art. 10. Os casos omissos neste “*Regulamento das Atividades de Prática como Componente Curricular*” serão decididos pelo Colegiado de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Campus Erechim da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Art. 11. Este “*Regulamento das Atividades de Prática como Componente Curricular*” do curso de Licenciatura em Ciências Sociais deverá passar por revisões a cada quatro anos por uma comissão especialmente constituída para este fim pelo colegiado do curso. Parágrafo Único: Quaisquer alterações propostas pela comissão deverão ser aprovadas pelo colegiado do curso antes de se integrar aos documentos regulatórios.

Art. 12. Este “*Regulamento das Atividades de Prática como Componente Curricular*” do curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Campus Erechim da Universidade Federal da Fronteira Sul entra em vigor após a sua aprovação pelo colegiado do curso.



ANEXO VIII

**ATAS DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA




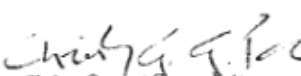
ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA DOS CAMPUS CHAPECÓ E ERECHIM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

1 Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e dez, às catorze horas e trinta minutos, nas
2 dependências da sala João Pedro Teixeira no campus Chapecó da Universidade Federal da
3 Fronteira Sul, na cidade de Chapecó-SC, foi realizada a Primeira Reunião Extraordinária do
4 Colegiado do Curso de Licenciatura em Sociologia dos Campi Chapecó e Erechim da
5 Universidade Federal da Fronteira Sul, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: (1)
6 informes; (2) leitura e aprovação da ata da Primeira Reunião Ordinária do Colegiado
7 Ampliado do Curso de Licenciatura em Sociologia do Campus Chapecó; (3) leitura e
8 aprovação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Sociologia. Sob a
9 Presidência do Coordenador do Colegiado, o Prof. Danilo Enrico Martuscelli, a reunião
10 contou com a presença dos seguintes membros: Prof. Christy Ganzert Pato, Prof. Francisco
11 Mata Machado Tavares, Prof. Leonardo Rafael Santos Leitão, Prof. Luís Fernando Santos
12 Correa da Silva; e Prof. Paulo Monteiro Nunes. Os Profs. Joviles Trevisol e Mônica Hass
13 justificaram suas ausências. Abertos os trabalhos, o Prof. Danilo Enrico Martuscelli procedeu
14 à leitura do edital de convocação da Primeira Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso
15 de Licenciatura em Sociologia dos Campi Chapecó e Erechim da Universidade Federal da
16 Fronteira Sul, enviado por email aos membros deste colegiado no dia 26 de abril de 2010, no
17 qual consta a Ordem do Dia, também lida pelo Coordenador que, a seguir, designou o Prof.
18 Christy Ganzert G. Pato, professor do curso de Licenciatura em Sociologia do Campus
19 Chapecó da UFFS, para secretariar a reunião. A proposta de Ordem do Dia foi aprovada com
20 a inclusão dos seguintes pontos: (4) convite feito ao Prof. Francisco Mata Machado Tavares
21 para assumir o cargo de assessor jurídico da reitoria; (5) sindicato docente e APUFSC; (6)
22 gravação das reuniões do Colegiado e sua periodicidade; (7) informes sobre a próxima
23 reunião de Coordenadores de cursos do Campus Chapecó; (8) Plano Individual de Trabalho;
24 (9) banca do concurso de Antropologia. (1) Dando seguimento à Ordem do Dia, o Prof.
25 Danilo Enrico Martuscelli informou que a ANPUH não aceitou a proposta de uma mesa de
26 discussões formada por professores da UFFS em função da programação do evento regional
27 da ANPUH já estar pronta, mas que eles poderiam abrir uma exceção e ainda aceitar
28 propostas de comunicações. O Prof. Christy Ganzert Pato informou que as negociações com
29 o Prof. Jessé de Souza, referentes ao edital de Pesquisador Visitante Nacional Sênior, estão
30 avançando. O Prof. Leonardo Rafael Santos Leitão solicita que o projeto para a recepção
31 deste pesquisador visitante seja montado coletivamente e que envolva um programa de
32 pesquisas de 10 anos. Sobre a preocupação com o desenvolvimento de projetos de pesquisas
33 na UFFS, o Prof. Danilo Enrico Martuscelli trouxe ao Colegiado sua preocupação com
34 o projeto da reitoria de proibição aos professores mestres de que ingressem em programas de
35 doutorado. Os professores Christy Ganzert Pato e Francisco Mata Machado Tavares
36 questionaram a existência de qualquer respaldo legal para tal medida, dado que o
37 aperfeiçoamento do servidor é algo previsto no Estatuto do Servidor Público Federal. (2) O
38 Prof. Danilo Enrico Martuscelli procedeu à leitura da Ata da Primeira Reunião Ordinária do
39 Colegiado Ampliado do Curso de Licenciatura em Sociologia do Campus Chapecó, que foi
40 aprovada com alterações mínimas de redação, mas não de conteúdo. (3) Para o envio do
41 Projeto Político-Pedagógico ao MEC, o Prof. Danilo Enrico Martuscelli esclareceu que o
42 Colegiado precisa definir os professores responsáveis pelas disciplinas dos próximos 3
43 semestres. Sugeriu também que a disciplina Economia Política fosse trocada pela disciplina
44 Economia Brasileira na grade de disciplinas obrigatórias, permanecendo a disciplina
45 Introdução à Economia como pré-requisito. Sugeriu ainda que a atribuição de carga didática
46 seguisse a regra na qual os professores que ministraram uma disciplina no primeiro semestre
47 seriam alocados para a mesma disciplina na turma do noturno no semestre seguinte. As



48propostas foram aprovadas sem ressalvas. O Projeto Político-Pedagógico foi aprovado sob a
49condição de pequenos ajustes a serem feitos. (4) O Prof. Francisco Mata Machado Tavares
50comunicou ao Colegiado um convite recebido pela reitoria para assumir o cargo de assessor
51jurídico da UFFS. Informou também que não pretende assumir tal cargo em função de um
52impedimento da AGU, que estabelece que somente os quadros da própria AGU podem
53assumir tal função. O Vice-reitor, diante desta impossibilidade, ofereceu ao Prof. Francisco
54um cargo de assessor formalmente vinculado a outra atividade, mas que permitisse ao Prof.
55Francisco exercer, informalmente, o papel de assessor jurídico. Diante disto, o Prof. Francisco
56considerou ainda os entraves oriundos de seus compromissos já assumidos junto ao Colegiado
57de Sociologia. O Prof. Danilo Enrico Martuscelli expressou sua discordância com relação à
58liberação do Prof. Francisco, dado que a consolidação da área de Sociologia exige não só
59professores, dada a grande demanda de disciplinas, como também um programa de formação
60de doutores. O Colegiado deliberou que encaminharia um ofício à reitoria expondo os
61motivos pedagógicos pelos quais não poderia liberar o Prof. Francisco Mata Machado
62Tavares de suas 40 horas em regime de dedicação exclusiva dedicadas ao Colegiado. Em
63assunto correlato, o Prof. Paulo Monteiro Nunes propôs o encaminhamento de um ofício à
64reitoria, solicitando informações sobre o cronograma de contratações de professoras na UFFS.
65Da mesma forma, propôs que todos os encaminhamentos sejam feitos apenas através de
66ofícios. Ambas as propostas foram aprovadas sem ressalvas. (5) O Prof. Leonardo Rafael
67Santos Leitão leu o e-mail enviado pela APUFSC a todos os professores do campus Chapecó
68da UFFS, convidando os mesmos para uma reunião para esclarecimentos sobre a questão
69sindical e um convite para que os mesmos tornem-se filiados da APUFSC. O Prof. Leonardo
70leu também a decisão, em primeira instância, da Justiça do Trabalho, que sustentaria a
71proposta da APUFSC de filiação dos professores da UFFS a seu sindicato. (6) O Colegiado
72definiu que as reuniões ordinárias do Colegiado Ampliado do Curso de Licenciatura em
73Sociologia serão feitas na primeira quinzena de cada mês e as reuniões ordinárias do
74Colegiado de cada Campus serão feitas na terceira quinzena de cada mês. Todas as reuniões
75serão sempre gravadas. O Prof. Danilo Enrico Martuscelli propôs a remoção dos pontos 7 e 8
76da Ordem do Dia, dado o prolongamento da reunião. A proposta foi aprovada sem ressalvas.
77(9) O Prof. Danilo Enrico Martuscelli comunicou ao Colegiado informação obtida junto ao
78Prof. Joviles Trevisol sobre a recusa, por parte da reitoria, dos nomes propostos pelo
79Colegiado para a banca do concurso de Antropologia. O Prof. Leonardo Rafael Santos Leitão
80salientou que os Colegiados das demais áreas foram consultados sobre sugestões para a
81composição de suas respectivas bancas, ao que não é possível haver legitimidade numa banca
82definida fora do Colegiado e por uma comissão na qual não há qualquer representante do
83Colegiado. O Prof. Danilo Enrico Martuscelli propôs que o Colegiado não reconheça qualquer
84banca de concurso que não tenha sido definida pelo Colegiado. A proposta foi aprovada sem
85ressalvas e um ofício com tal decisão foi redigido para posterior encaminhamento à Reitoria.
86Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezoito horas e eu, Christy Ganzert
87Gomes Pato, Professor do Curso de Licenciatura em Sociologia da UFFS, lavrei a presente
88Ata.


Danilo Enrico Martuscelli
Coordenador do Curso de Licenciatura em Sociologia
UFFS - Campus Chapecó


Christy Ganzert Gomes Pato
Professor do Curso de Licenciatura em Sociologia da UFFS



ATA DA TERCEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA DOS CAMPI CHAPECÓ E ERECHIM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

1Aos vinte e um dias do mês de julho de dois mil e dez, às nove horas, nas dependências da
2sala dos professores de sociologia e história, no campus Chapecó da Universidade Federal da
3Fronteira Sul, na cidade de Chapecó-SC, foi realizada a Terceira Reunião Extraordinária do
4Colegiado do Curso de Licenciatura em Sociologia dos Campi Chapecó e Erechim da
5Universidade Federal da Fronteira Sul, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: (1)
6informes; (2) aprovação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em
7Sociologia. Sob a Presidência do Coordenador do Colegiado, o Prof. Danilo Enrico
8Martuscelli, a reunião contou com a presença dos seguintes membros: Prof. Christy Ganzert
9Pato, Prof. Leonardo Rafael Santos Leitão, Prof. Luís Fernando Santos Correa da Silva; e
10Prof. Paulo Monteiro Nunes. Os Profs. Francisco Mata Machado Tavares, Joviles Trevisol e
11Mônica Hass justificaram suas ausências. Abertos os trabalhos, o Prof. Danilo Enrico
12Martuscelli designou o Prof. Paulo Monteiro Nunes, professor do curso de Licenciatura em
13Sociologia do Campus Chapecó da UFFS, para secretariar a reunião. A proposta de Ordem do
14Dia foi aprovada com a inclusão dos seguintes pontos: (3) Critérios de avaliação dos estágio
15probatório; e (4) Portaria de auxílio a eventos. (1) Dando seguimento à Ordem do Dia, o Prof.
16Danilo Enrico Martuscelli informou que a Pró-reitoria de graduação solicitou a demanda de
17professores para os próximos semestres, a que se respondeu com a demanda de mais pelo
18menos dois professores de Antropologia e quatro de Sociologia, a fim de cobrir as demandas
19do tronco comum nos próximos semestres. Em seguida, o Prof. Danilo Enrico Martuscelli
20solicitou ao Prof. Paulo Monteiro Nunes que relatasse quanto ao andamento da equipe
21responsável pela elaboração da proposta referentes ao edital Prodocência, da CAPES, que visa
22promover a qualidade dos cursos de licenciatura. O Professor Paulo Monteiro Nunes
23informou que concordou-se em usar a verba prioritariamente para viabilizar um Núcleo de
24Estudos em Docência – NED, composto de um laboratório em cada *campus*, definido segundo
25as necessidades de suas respectivas licenciaturas. Além disto, seria realizado um evento de
26lançamento com a participação de alunos e professores das licenciaturas de todos os *campi* e
27conferências de autores de renome no campo de estudos da licenciatura. Prosseguindo com os
28informes, o Prof. Danilo Enrico Martuscelli chamou a atenção para a distribuição das
29disciplinas do tronco comum, inclusive para a inexistência de professor qualificado para a
30disciplina de Antropologia. Sugeriu ainda que fosse operada uma alteração nos horários do
31Prof. Leonardo Rafael Santos Leitão que ficou, então, com suas aulas do semestre 2010.2
32concentradas nas noites de quinta-feira para o curso de Licenciatura em Sociologia, e nas
33sextas-feiras pela manhã para o curso de Enfermagem. Sobre a distribuição feita pela pró-
34reitoria de graduação, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Sociologia avaliou que a
35proposta é confusa e contraproducente tanto para alunos como para professores, e que, após a
36publicação oficial das lotações, este mesmo Colegiado encaminhará carta demandando uma
37nova política de distribuição das disciplinas, com participação ativa do colegiado. (2)
38Continuando com a pauta da reunião, o procedeu à leitura do Projeto Político-pedagógico do
39Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Federal da Fronteira Sul. O dito projeto
40foi debatido ponto a ponto, com esclarecimentos do Prof. Danilo Enrico Martuscelli quanto à
41adequação aos padrões da Universidade e do Ministério da Educação. Após a exposição, o
42projeto foi aprovado para os devidos encaminhamentos da forma como exposto. (3)
43Prosseguindo a reunião, o Prof. Danilo Enrico Martuscelli chamou a atenção para a falta de
44clareza dos critérios para efetivação dos professores em Estágio probatório, especialmente
45quanto à composição das comissões responsáveis pelos processos. O Prof. Christy Ganzert
46Pato comentou ainda que não há sequer segurança quanto aos indicadores de produtividade
47das atividades docentes que servirão de critério quando da efetivação dos professores.



48 Deliberou-se que o colegiado enviará ofício solicitando a instalação de amplo debate com a
49 participação da comunidade acadêmica acerca dos critérios e composição das comissões de
50 estágio probatório. (4) Por fim, como último assunto em pauta, debateu-se sobre a nova
51 portaria que regulamenta as ajudas financeiras por parte da Universidade a professores que
52 participem de eventos científicos. Tal portaria tem como critério a distinção entre Mestres e
53 Doutores franqueando a estes auxílio a dois eventos anuais, inclusive internacionais,
54 enquanto àqueles será concedida apenas um auxílio, e apenas para eventos que ocorram no
55 território nacional. O Prof. Christy Ganzert Pato lembrou que a produção científica
56 resultante da participação em encontros pode ser usada como critério de avaliação do estágio
57 probatório, e que, portanto, a portaria deixa os mestres em desvantagem. O Prof. Leonardo
58 Rafael Santos Leitão adicionou ainda que, pelo fato de a universidade estar situada em uma
59 região de fronteira, viagens domésticas podem ser mais caras do que as internacionais, o que
60 torna a portaria contra-producente. Deliberou-se por encaminhar à reitoria ofício pedindo a
61 discussão pelo menos com os coordenadores de curso dos critérios de auxílio a eventos, uma
62 vez que a portaria foi aprovada sem debate prévio com a comunidade universitária. Nada mais
63 havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezessete horas e eu, Paulo Monteiro Nunes,
64 Professor do Curso de Licenciatura em Sociologia da UFFS, lavrei a presente Ata.

Danilo Enrico Martuscelli

Coordenador do Colegiado de Licenciatura
Sociologia da UFFS

Paulo Monteiro Nunes

Professor do Curso de Licenciatura em
Sociologia da UFFS



ANEXO IX

REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR